



Solange das Graças Martinez Saraceni

**A Ecclesiology Sinodal e os Sínodos Universais da
Igreja no Pontificado do Papa Francisco até o ano 2020**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Luís Côrrea Lima

Rio de Janeiro
Março de 2024



Solange das Graças Martinez Saraceni

A Ecclesiology Sinodal e os Sínodos Universais da Igreja no Pontificado do Papa Francisco até o ano 2020

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Luís Côrrea Lima
Orientador
PUC-Rio

Maria Teresa de Freitas Cardoso
PUC-Rio

Antonio Luiz Catelan Ferreira
PUC-Rio

Clelia Peretti
PUC/PR

José Rafael Solano Duran
PUC/PR

Rio de Janeiro, 11 de março de 2024

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Solange das Graças Martinez Saraceni

Graduou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2009). Especialização em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011-2013). Possui Mestrado em Teologia Pastoral na Área de Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2017). Participou e organizou encontros, seminários e congressos de pastoral em vários níveis. Colaborou na organização do 14ª Intereclesial das CEBs em Londrina. Atuou como formadora nas várias etapas e como membro da coordenação da CRB nos núcleos de Umuarama e Londrina. Coursou a 4ª Escola Bíblica do CEBI-PR e a 3ª Escola Catequética Emaús, promovida pelo Regional Sul II.

Ficha Catalográfica

Saraceni, Solange das Graças Martinez

A eclesiologia sinodal e os sínodos universais da Igreja no Pontificado do Papa Francisco até o ano 2020 / Solange das Graças Martinez Saraceni; orientador: Luís Côrrea Lima. – 2024.

346 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2024.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Sinodalidade. 3. Amor. 4 Acolhida. 5. Espírito Santo. 6. Misericórdia. I. Lima, Luís Côrrea. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Para as Irmãs de Cristo Pastor e a Dom
Antonio Luiz Catelan Ferreira pelo
estímulo e apoio.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Deus por ter me dado a graça e a oportunidade de avançar em meus estudos, mesmo tendo iniciado o ginásio aos 19 anos, em 1989, através do supletivo, hoje chamado de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Dom Antonio Luiz Catelan Ferreira que, desde 1997, tem acompanhado meu processo acadêmico, sempre me estimulando a avançar; em especial, por motivar-me e colaborar na realização deste sonho, que parecia impossível para mim.

À Superiora Geral das Irmãs de Cristo Pastor, Irmã Mazilde de Fátima Bertolin, a Dom José Maria Maimone, pai fundador, ao Conselho Geral e as demais irmãs por terem acolhido o meu pedido para ingressar no doutorado, liberando-me para residir no Rio de Janeiro, mesmo com as dificuldades numéricas que dispomos.

Ao Cônego Omar Raposo de Sousa por ter me acolhido na Paróquia São José da Lagoa, onde dediquei meu apostolado até o presente, pelo apoio e auxílio na minha permanência no Rio de Janeiro.

Aos vigários e lideranças da Paróquia São José da Lagoa, especialmente as dos grupos de vivência, os catequistas, catequizandos e pais, pela amizade, companheirismo e parceria no serviço à Igreja e ao Reino de Deus.

Às senhoras Ana Cristina Moreira Franco de Abreu e Vera Lúcia Máximo de Souza Moreira pela amizade, partilha, companheirismo e auxílio durante minha estadia no Rio. A amizade delas foi um bálsamo que me acalentou nos momentos de solidão e no contexto de inseguranças decorrentes da covid-19.

Aos benfeitores que acompanham minha vida acadêmica desde o período de filosofia, em especial à Conferência dos Religiosos do Brasil, à Adveniat, à Kirche in Not, e à Church in Latin America.

Aos meus familiares, em especial às minhas irmãs Aparecida Regina Martinez Beraldo; Maria de Fátima Martinez Saraceni e Sonia Cristina Martinez Saraceni pela proximidade, afeto, apoio e paciência diante de minha ausência em tantos momentos familiares.

À Instituição das Irmãs Filhas do Coração de Maria, por me permitir participar dos momentos de orações em conjunto e por ter oportunizado a locação num local sereno e próximo do meu apostolado. Às pensionistas pela fraternidade. Aos amigos e amigas do Paraná, que me acompanham com as orações e estímulos.

A Joaquim Francisco Batista Resende, por sua disposição e amizade; e ao Pe. Luiz Antonio Belini pelas motivações, especialmente no início da pesquisa.

Gratidão ao meu orientador, Professor Dr. Luís Côrrea Lima, pelo estímulo, compreensão e parceria na realização desta tese. Obrigada pela dedicação e por me

fazer acreditar que seria capaz de concluir. Agradeço também pelo testemunho apostólico de amor, acolhimento e inclusão.

À PUC-Rio, especialmente aos professores, alunos da pós-graduação e funcionários do Departamento de Teologia pelos ensinamentos, amizade e cooperação. Ao Professor Gilliard Gomes Viana pelas correções ortográficas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –, Código de Financiamento 001.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora, em especial a professora Maria Teresa, que foi quem me entrevistou para o ingresso ao doutorado e me encaminhou para ser orientada pelo professor Luís Côrrea Lima.

Resumo

Saraceni, Solange das Graças Martinez; Lima, Luís Côrrea. **A Ecclesiologia Sinodal e os Sínodos da Igreja Universal no Pontificado do Papa Francisco até o ano 2020**. Rio de Janeiro, 2024. 346p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa teve como objetivo apresentar a ecclesiologia sinodal implícita e explícita no corpo magistral do Papa Francisco, com ênfase nos sínodos universais até 2020. No aprofundamento dos conceitos da sinodalidade, compreendeu-se que sua ecclesiologia é desenvolvida em chave sinodal para além da participação dos fiéis nas decisões pastorais da Igreja, mas como participação de todos no plano salvífico de Deus, manifestado numa ecclesiologia pautada no amor, na misericórdia e na acolhida. A sinodalidade é a expressão da vivência da comunhão e da participação na vida e na missão da Igreja, cujo caminho é percorrido sob a guia do Espírito Santo, *cum Petro et sub Petro*, na escuta e no discernimento. A sinodalidade, proposta por Francisco, perpassa pelo contato com a realidade e as periferias humanas existenciais em busca de respostas aos desafios vividos pela pessoa em sua concretude e plenitude. Ao adentrar nos sínodos universais, constata-se que a fé e confiança no Espírito Santo, como motor da Igreja, e a crença de que os fiéis são portadores do *sensus fidei*, levou o Papa Francisco convocar a participação destes, através da resposta aos questionários e de outras expressões em diversos níveis em preparação às assembleias sinodais. Com relação à escolha do tema da pesquisa, deve-se principalmente ao interesse pessoal e pastoral da pesquisadora, bem como se relaciona a outras análises já realizadas por ela, com enfoque na atuação dos cristãos leigos e leigas. A pesquisa prima por bibliografias primárias enriquecidas por comentários redacionais. A leitura e a abordagem dos documentos de preparação das assembleias sinodais possibilitam a compreensão da diversidade cultural dos continentes, bem como realça a importância da comunhão eclesial e da participação sinodal na diversidade de carismas, serviços e ministérios. As temáticas, elucidadas nos sínodos, correspondem a questões essenciais da vida humana e demonstram a atualidade da ação evangelizadora da Igreja, não apenas nas discussões de ordem teológica, mas também antropologia e ecologia. A pesquisa

realça o convite do Pontífice a caminhar juntos como Igreja, na escuta atenta e discernida uns dos outros, e todos na escuta do Espírito Santo, que recorda à Igreja tudo o que Jesus viveu e ensinou; entre eles o amor, como o maior dos mandamentos vivido nas relações harmônicas.

Palavras-chave

Sinodalidade; amor; acolhida; Espírito Santo; misericórdia.

Riepilogo

Saraceni, Solange das Graças Martinez; Lima, Luís Côrreia. **L'Ecclesiologia Sinodale e i Sinodi della Chiesa Universale nel Pontificato di Papa Francesco fino all'anno 2020**. Rio de Janeiro, 2024. 346p. Tesi di Dottorato – Dipartimento di Teologia, Pontificia Università Cattolica di Rio de Janeiro.

La ricerca ha avuto l'obiettivo di presentare l'ecclesiologia sinodale implicita ed esplicita nel corpo magisteriale di Papa Francesco con un'enfasi sui sinodi universali fino al 2020. Nell'approfondire i concetti di sinodalità, si è compreso che la sua ecclesiologia si sviluppa in chiave sinodale oltre a quella partecipazione dei fedeli alle decisioni pastorali della Chiesa, ma come partecipazione di tutti al disegno salvifico di Dio, manifestato in un'ecclesiologia fondata sull'amore, sulla misericordia e sull'accoglienza. La sinodalità è l'espressione dell'esperienza di comunione e di partecipazione alla vita e alla missione della Chiesa, il cui cammino si compie sotto la guida dello Spirito Santo, con *Pietro e sotto Pietro*, nell'ascolto e nel discernimento. La sinodalità, proposta da Francesco, comporta il contatto con la realtà e le periferie esistenziali umane, alla ricerca di risposte alle sfide vissute dalla persona nella loro concretezza e pienezza. All'addentare nei Sinodi universali, appare che la fede e la fiducia nello Spirito Santo, come motore della Chiesa, e la convinzione che i fedeli sono portatori del *sensus fidei*, hanno portato Papa Francesco a invitare alla loro partecipazione, attraverso la risposta ai questionari e ad altre espressioni a diversi livelli in preparazione alle assemblee sinodali. Per quanto riguarda la scelta del tema di ricerca, essa è dovuta principalmente all'interesse personale e pastorale della ricercatrice, oltre ad essere collegata ad altre analisi da lei già svolte, focalizzate sull'agire dei laici cristiani. La ricerca si concentra su bibliografie primarie arricchite da commenti editoriali. La lettura e l'approccio ai documenti preparatori delle Assemblee sinodali permettono di comprendere la diversità culturale dei continenti, oltre a evidenziare l'importanza della comunione ecclesiale e della partecipazione sinodale nella diversità dei carismi, dei servizi e dei ministeri. I temi, chiariti nei sinodi, corrispondono a questioni essenziali della vita umana e dimostrano l'attualità dell'azione evangelizzatrice della Chiesa, non solo nelle discussioni teologiche, ma anche nell'antropologia e nell'ecologia. La ricerca mette in luce l'invito del Pontefice a camminare insieme come Chiesa, ascoltando con attenzione e discernimento gli uni

gli altri, e tutti in ascolto dello Spirito Santo che ricorda alla Chiesa tutto ciò che Gesù ha vissuto e insegnato; tra loro l'amore, come comandamento più grande vissuto in rapporti armoniosi.

Parole-chiave

Sinodalità; amore; accoglienza; Spirito Santo; compassione.

Sumário

1.	Introdução	17
2.	Fontes teológicas da sinodalidade: Escritura, Padres e Magistério	25
2.1.	Princípios bíblicos para a compreensão da sinodalidade	26
2.1.1.	No Antigo Testamento	26
2.1.2.	Assembleia de Siquém: convocação, discurso, diálogo e conclusão	27
2.1.2.1.	Assembleia de Siquém: elementos que apontam para a sinodalidade	29
2.1.2.2.	Documento conclusivo: preceitos e normas	30
2.2.	No Novo Testamento	32
2.2.1.	Princípios sinodais em At 15,1-35	33
2.2.1.2.	“Concílio de Jerusalém” e suas controvérsias	34
2.2.1.3.	“Concílio de Jerusalém” pauta e resultados inspiradores	36
2.2.3.	Princípios sinodais em Gl 2,1-10	38
2.3.	A sinodalidade no período patrístico	40
2.3.1.	A prática sinodal	42
2.3.2.1.	Conservação da fé e manutenção da disciplina	45
2.3.2.2.	Estruturação, ambiente e exercício sinodal	47
2.3.3.	Cipriano de Cartago e a vida sinodal do século III	49
2.3.1.	Sínodo de 256, esforço sincero, limites e aprendizagem para toda a Igreja	55
2.4.	Concílios/sínodos: Igrejas unidas na comunhão e participação	58
2.4.1.	Recapitulação dos concílios ecumênicos	65
2.4.2.	Abrangência teológica dos concílios/sínodos	69

2.5.	Reflexão conclusiva	72
3	A sinodalidade no Pontificado do Papa Francisco	76
3.1.	Breve biografia de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco	76
3.1.2.	Algumas peculiaridades de Francisco: Argentino e Jesuíta	80
3.1.3.	A linguagem inaciana do discernimento no Pontificado de Francisco	81
3.2.	Francisco avança em direção ao caminho da sinodalidade	85
3.2.1.	Contribuição de Francisco no “retorno” da ecclesiologia sinodal	87
3.2.2	Retorno ao Concílio Vaticano II e fortalecimento da ecclesiologia sinodal	89
3.2.3.	Ecclesiologia sinodal: comunhão, participação e missão	92
3.3.	Discurso em comemoração aos 50 anos da Instituição Sínodo dos Bispos, um marco do avanço sinodal	94
3.4.	Investigação, compreensão e encaminhamentos da ecclesiologia sinodal do Papa Francisco a partir da Comissão Teológica Internacional	99
3.5.	Reflexão conclusiva	108
4	III Assembleia Geral Extraordinária e XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família	111
4.1.	A Sinodalidade na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família	113
4.1.2.	A Igreja quer escutar, se aproximar e acolher as famílias	114
4.1.3.	Questionário enviado às Igrejas particulares	117
4.1.4.	<i>Instrumentum Laboris</i> : a voz de todos na escuta sinodal da Igreja	119
4.1.5.	<i>Lineamenta</i> para a XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015	120
4.2.	XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015	122

4.2.1.	Vivenciar um processo eclesial sinodal	125
4.2.1.2.	Das bases ao evento sinodal	126
4.3.	Sinodalidade: abertura às novidades do Espírito Santo	128
4.3.1.	Nos desafios e esperanças, expressar a linguagem da acolhida e da misericórdia	129
4.4.	Exortação Apostólica pós-sinodal <i>Amoris Laetitia</i> : caminhar juntos, no amor e na acolhida	130
4.5.	Reflexão conclusiva	134
5	XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens	136
5.1.	A Igreja quer ouvir o que os jovens têm a dizer, para juntos escutarem o Espírito Santo	137
5.2.	Sinodalidade no Documento preparatório	140
5.2.1.	O questionário sinodal	143
5.3.	Reunião pré-sinodal: expressão sinodal da Igreja juvenil	146
5.3.1	Documento da Reunião pré-sinodal: reflexões e sugestões sinodais	151
5.4.	<i>Instrumentum Laboris</i> : voz sinodal da Igreja jovem	157
5.4.1.	Um documento de esperança	159
5.5.	XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: Jovens, a fé e o discernimento vocacional	168
5.5.1.	Documento Final: os jovens pedem à Igreja abertura, acolhimento e atratividade evangélica	171
5.6.	<i>Christus Vivit</i> : contribuição de Francisco em resposta ao processo sinodal	188
5.7.	Reflexão conclusiva	203
6.	Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia	205
6.1.	Documento preparatório: A Amazônia clama por mudanças	205

6.1.2.	Questionário em preparação ao Sínodo	214
6.2.	<i>Instrumentum Laboris</i> : conversão pastoral, ecológica e sinodal eclesial	216
6.3.	Assembleia Especial: novo percurso para a Igreja e para o mundo	231
6.3.1.	Composição e expectativas	232
6.3.2.	Discursos, pronunciamentos e encaminhamentos	233
6.4.	Documento Final: um marco para a Igreja e para a ecologia integral	242
6.5.	Querida Amazônia: discernir e acolher as novidades do Espírito Santo	259
6.5.1.	“Um sonho social”: lutar pelos mais pobres	260
6.5.2.	“Um sonho cultural”: preservar a beleza cultural	262
6.5.3	“Um sonho ecológico”: guardar a beleza natural	264
6.5.4.	“Um sonho eclesial”: rostos novos, com traços amazônicos	266
6.5.4.1.	A pluralidade carismática e ministerial constrói comunidades vivas	271
6.6.	Reflexão conclusiva	275
7	A Ecclesiology sinodal do Papa Francisco e aplicabilidade pós-sinodal	279
7.1.	A Igreja, mãe misericordiosa	280
7.1.2.	A Igreja, mãe misericordiosa, acompanha, discerne, acolhe e integra	284
7.1.3.	<i>Amoris Laetitia</i> : Igreja de mãos dadas, auxiliando passo a passo	287

7.1.4.	Diretrizes pastorais, especialmente a partir do capítulo VIII da <i>Amoris Laetitia</i>	290
7.1.5.	A Igreja é uma mãe misericordiosa e não uma alfândega	295
7.1.6	A Igreja é mãe e juíza: misericordiosa e justa	299
7.2.	A Igreja-mãe, caminha com as juventudes	300
7.2.1.	Na comunhão e na participação, o caminho vai sendo percorrido	301
7.2.2.	Juventudes do Brasil, sob o impulso do Concílio Vaticano II	305
7.2.3.	Os jovens refletem o rosto da Igreja do futuro	307
7.3.	Igreja na Amazônia: reconhecer, acolher, promover, cuidar e partilhar	308
7.4.	Reflexão conclusiva	316
8	Conclusão	318
9	Referências bibliográficas	325

Lista de siglas

AG	<i>Decreto AD Gentes</i> (Concílio Vaticano II)
AL	Exortação Apostólica <i>Amoris Laetitia</i>
CDC	Código de Direito Canônico
CEAMA	Conferência Eclesial da Amazônia
CELAM	Conselho Episcopal Latino-americano
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
ChV	Exortação Apostólica <i>Christus Vivit</i>
CIgC	Catecismo da Igreja Católica
CTI	Comissão Teológica Internacional
DAp	Documento de Aparecida
DCE	Carta Encíclica <i>Deus Caritas Est</i>
DNC	Diretório Nacional de Catequese
DP	Documento de Puebla
DSD	Documento de Santo Domingo
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i> (Concílio Vaticano II)
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
GeE	Exortação Apostólica <i>Guadete et Exsultate</i>
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Sps</i> (Concílio Vaticano II)
LGBTQIA+	Lésbicas. Gays. Bissexuais. Transexuais. Queer. Intersexuais. Assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero
LGBT+	Lésbicas. Gays. Bissexuais. Transexuais
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i>
MeM	Carta Apostólica <i>Misericordia et Misera</i>
MV	<i>Misericordiae Vultus</i> . Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia
QA	Exortação Apostólica Querida Amazônia
REPAM	Rede Eclesial Pan-Amazônica
SC	Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia (Concílio Vaticano II)
VG	Constituição Apostólica <i>Veritatis Gaudium</i>

“Sim, acredito que este é o tempo da misericórdia. A Igreja mostra o seu rosto materno, o seu rosto de mãe à humanidade ferida. Não espera que os feridos batam à sua porta, vai à procura deles pela rua, acolhe, abraça, cuida, e faz com que se sintam amados.”

Papa Francisco

1

Introdução

Tendo considerado como objeto¹ material da pesquisa o “corpo magisterial constituído pelos discursos, homilias e alocuções do Papa Francisco”, e objeto formal, a “eclesiologia sinodal contida explícita e implicitamente”, o trabalho desenvolve-se a partir da leitura e comentários destes objetos aprofundados nos Sínodos no pontificado do Papa Francisco até 2020.

A hipótese pressuposta foi a de que “a teologia da sinodalidade presente no Magistério do Papa Francisco contenha elementos que permitam uma abordagem da eclesiologia, em seu conjunto em chave sinodal”. Entendida como colocar-se a caminho na participação afetiva e efetiva nas decisões pastorais da Igreja, a partir da experiência do encontro com amor salvífico e misericordioso de Deus, que culmina em relações harmônicas e inclusivas. Desta experiência, nasce o ímpeto ao *querigma*, como um convite a que todos se sintam amados, acolhidos e escolhidos em sua presente condição para colaborar na vida e na missão da Igreja.

A metodologia primou, especialmente, pelas fontes primárias do presente magistério e dos documentos oficiais relacionados às temáticas abordadas. Tal opção deu originalidade à pesquisa, tornando-se um exigente desafio à compreensão e tradução da abordagem, exigindo da pesquisadora posicionamentos que, naturalmente, são também influenciados por experiências e ideologias. Observou-se, nas fontes utilizadas, a eclesiologia sinodal implícita e explícita do Papa Francisco.

Corroborou para a compreensão do objeto material e formal, a participação em vários congressos, semanas teológicas, lives, cursos internacionais, a vasta leitura da temática e a busca por informações atuais da abordagem sinodal do Papa Francisco; por isso, justifica-se a amplitude de referências de portais de divulgações.

As temáticas abordadas possuem relevância acadêmica, política, social, econômica e religiosa, especialmente no atual contexto marcado por crises, que afetam a compreensão antropológica e ecológica da vida humana e do planeta, por interesses econômicos e pelo desvirtuamento e/ou novas compreensões do sagrado.

¹ O objeto material, o objeto formal e a hipótese foram modificados por considerar válidas as sugestões da pré-banca.

A eclesiologia sinodal vislumbra agregar todos no caminho do seguimento a Jesus Cristo, a renovar, a partir dele, as estruturas ultrapassadas,² conjecturar novos caminhos, novos métodos e novas expressões. Sob a guia do Espírito Santo, a sinodalidade possibilita o diálogo interno³ e externo⁴ em busca de respostas aos desafios contemporâneos. Tudo o que diz respeito à vida humana é de interesse da Igreja e à luz do Evangelho que busca as respostas:

Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovados significados para o mundo atual. Na realidade, toda ação evangelizadora autêntica é sempre ‘nova’.⁵

A eclesiologia sinodal do Papa Francisco é processual e requer diálogo, escuta, silêncio, discernimento e a participação de todos os cristãos católicos na diversidade carismática e ministerial, cada qual a seu modo. Convida e acolhe a participação de pessoas de boa vontade, como também dos organismos ecumênicos e inter-religiosos. Todos chamados a colaborar na ação evangelizadora e na construção de um mundo melhor, onde deve predominar o amor e a paz, que são expressões do reinado de Deus.

Considerando que a metodologia da pesquisa foi de ordem qualitativa em sua abordagem, os primeiros passos foram a seleção de bibliografias que versavam sobre o tema da sinodalidade. Em seguida, fez-se necessário discernir e selecionar os textos que melhor correspondiam ao objeto formal e material. Os encontros com o orientador foram essenciais para dirimir as dúvidas, dar início e desenvolver a redação na perspectiva proposta, além dos estímulos e encorajamento tão necessários nesta fase, marcados por algumas turbulências. Ao desenvolver a pesquisa, a pesquisadora esbarrou-se em alguns limites físicos e emocionais no contexto pessoal, familiar/institucional, bem como viveu uma das maiores crises mundiais, proveniente da pandemia da covid em 2019. Outrossim, o contexto de guerras que suscita indignação e desconforto: “Uma terceira guerra mundial em pedaços”.⁶

² DAp 365.

³ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 93.

⁴ MIRANDA, M.F., A reforma de Francisco: fundamentos teológicos, p. 16.

⁵ EG 11.

⁶ VATICAN NEWS., Papa: mundo abalado por uma guerra com riscos nucleares, p. 1.

Inicialmente, a pesquisa tendeu para o aprofundamento da eclesiologia sinodal explícita. Aos poucos, ela foi desenvolvendo na perspectiva de interpretar a eclesiologia do Papa Francisco em chave sinodal, captando os elementos da sinodalidade implícitos em seu magistério.

O primeiro capítulo aprofunda as bases da sinodalidade nas Sagradas Escrituras, na Tradição e no Magistério da Igreja. Analisar a Assembleia de Siquém⁷ em chave sinodal, com escassas referências, é um desafio que se requer certa originalidade. O estudo do “Concílio de Jerusalém”⁸ serve como espinha dorsal para compreender todo o processo sinodal, bem como auxilia na compreensão da história da sinodalidade da patrística aos tempos atuais.

O segundo capítulo desenvolve-se a partir da biografia, características e espiritualidade do Papa Francisco, noções essenciais para compreender a sua eclesiologia em chave sinodal. Discorre sobre os avanços no caminho da sinodalidade, permite a compreensão de que a mesma já era um ideal praticado pelo Cardeal Jorge Mario Bergoglio que, no exercício do seu magistério pontifical, decide “reavivar”⁹ a antiga tradição da Igreja, “pedra angular”¹⁰ de seu pontificado. A efetivação da sinodalidade perpassa pelo retorno às fontes do Vaticano II e dá um novo impulso em busca de uma Igreja mais sinodal, através da “comunhão, participação e missão”.

Na perspectiva de aprofundar a eclesiologia do Papa Francisco, dá-se ênfase ao discurso de comemoração dos cinquenta anos da Instituição do Sínodo dos Bispos e ao documento da Comissão Teológica Internacional: “A sinodalidade na vida e na missão da Igreja”.

O primeiro anuncia de modo explícito os rumos que o Pontífice almeja para a Igreja, dando ênfase à sinodalidade como “dimensão constitutiva da Igreja”.¹¹ Valoriza a comunhão hierárquica da Igreja e a participação de todos os sujeitos eclesiais na diversidade de carismas, serviços e ministérios. Todos à escuta do Espírito Santo e a serviço uns dos outros. A sinodalidade é vivida em ações

⁷ Js 24,1-28.

⁸ At 15,1-33.

⁹ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 102.

¹⁰ BALDISSERI, L., Cardeal Baldisseri e a sinodalidade segundo Francisco, p. 3.

¹¹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

concretas e na proximidade das pessoas. Neste intuito, há uma valorização dos níveis de Igreja e dos organismos de comunhão e participação.

Apresentar a síntese comentada do documento da Comissão Teológica Internacional (CTI), a partir da perspectiva inicial da pesquisa, deve-se pela sensibilidade da CTI em apreender a teologia sinodal implícita no início do presente pontificado, haja vista que esta iniciou os estudos da elaboração do documento em 2014, antes mesmo da publicação do discurso do cinquentenário. Tal documento possui uma riqueza imensa, precisa ser melhor divulgado e explorado pelas comunidades. Ele recupera, reafirma e aprofunda os elementos sinodais expressos no discurso do Papa Francisco no cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos, como também oferece significativas diretrizes pastorais.

Em contato com a eclesiologia sinodal da Igreja reavivada e assumida por Papa Francisco, a pesquisa adentra a partir do capítulo terceiro nas Assembleias do Sínodo dos Bispos de seu pontificado. A primeira a ser realizada foi a III Assembleia Geral Extraordinária: “os desafios pastorais da família, no contexto da evangelização”, que apresenta alguns pontos importantes relacionados à temática. Considerando que a pesquisa não estava amadurecida suficientemente na busca da sinodalidade implícita, o tema foi pouco explorado, mas será compensado no último capítulo, na perspectiva dos avanços. Entretanto, fica ao leitor a tarefa de aprofundar o tema a partir da leitura dos diversos documentos produzidos durante a assembleia.

A temática da III Assembleia Geral Extraordinária fala por si mesma. É um convite a conhecer a realidade marcada pelos desafios pastorais, vividos pelas famílias a partir das experiências concretas de cada nível de Igreja para dar respostas condizentes à luz do Evangelho e do magistério, especialmente sob a influência da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. A Assembleia teve como novidade a decisão sinodal de Francisco tornar público o relatório sinodal para ser amadurecido e se tornar a *Lineamenta* para a XIV Assembleia Geral Ordinária. Contando com a ação do Espírito Santo, teve como finalidade buscar caminhos de “verdade e misericórdia para todos”¹² e aprofundar as reflexões da III Assembleia Geral Extraordinária. O envio da *Lineamenta*, para as Igrejas particulares e

¹² SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. *Relatio Synodi*, 61.

organismos, retrata a eclesiologia sinodal do Papa Francisco e sua crença na ação guiada do Espírito Santo.

Verifica-se que o processo sinodal vivenciado e a conclusão da XIV Assembleia Geral Ordinária, com o tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, foram marcados pela escuta, ternura e pelas orações de toda a Igreja que, no caminho, como os discípulos de Emaús, buscam reconhecer Jesus e partilhar a experiência do encontro e da misericórdia com todas as famílias. Tem importância especial, o ciclo de catequeses sobre a família iniciada pelo Papa Francisco em dezembro de 2014, auxílio nas reflexões sinodais e pós-sinodais.

De modo sintético, é apresentada a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, evidenciando o acolhimento do Papa Francisco às reflexões encaminhadas pelas Igrejas particulares, pelas regiões continentais, organismos, além de conter as proposições refletidas pelos padres sinodais. No documento supracitado, fica evidente a preocupação do Papa Francisco de levar às famílias a ternura de Deus, que, em sua compaixão, acolhe a todos, bem como o convite à Igreja através de suas diretrizes pastorais para fazer juntos o caminho do amor, da acolhida e da misericórdia. Caminho que agrega homens e mulheres, adultos e crianças, adolescentes e jovens, no contexto global em busca de responder e viver a vocação no mundo contemporâneo com fé e discernimento.

O caminho sinodal avança no pontificado do Papa Francisco, como é descrito no quarto capítulo que narra a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Em vista de narrar a sinodalidade implícita e explícita, a pesquisa primou por detalhar os documentos publicados durante o processo sinodal. Eles apresentam reflexões de suma importância para o trabalho evangelizador junto aos jovens, além de oferecer preciosas indicações para toda a Igreja.

O método utilizado na XV Assembleia possibilita-lhe que seja sinodal em sua dimensão afetiva e efetiva, seja através do questionário on-line como também dos encontros em seus diversos níveis e expressões. Importância se dá ao encontro pré-sinodal, considerado uma expressão da Igreja jovem sinodal. Registra-se que no Documento final há várias manifestações dos jovens à Igreja hierárquica e adulta, bem como indicações úteis à ação evangelizadora da Igreja como resposta aos desafios atuais.

O tema da XV Assembleia é essencial para o momento atual em que muitos jovens carecem de oportunidades para seu desenvolvimento integral. Além disso, herdamos um mundo que relativiza os valores sagrados e, conseqüentemente, os familiares, além de questionar a identidade antropológica da pessoa criada à imagem e semelhança de Deus.

Com o auxílio das lideranças eclesiais, os jovens são capazes de acolher e discernir tais contextos, como também pedem e acolhem o acompanhamento em auxílio ao processo do discernimento vocacional, tanto nas dimensões humanas como profissional.

Em resposta às vozes das Igrejas particulares, dos organismos e dos jovens, que pedem à Igreja proximidade a todos os seus filhos e filhas, a Exortação Apostólica *Christus Vivit* afirma que Cristo vive, é real e caminha com os jovens e com toda a Igreja, lado a lado, como caminhou com os discípulos de Emaús. Que se interessa por seus problemas e tem uma resposta de vida, que renova, revigora e recupera a coragem de se colocar de volta no caminho. Afirma que os jovens são protagonistas, e que a Igreja deve se aproximar deles a partir da “gramática do amor”.¹³

Ao indicar a leitura dos capítulos quatro e cinco da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa faz uma afirmação significativa para os jovens sobre o sentido do amor e da sexualidade humana como um dom para “Amar-se e gerar a vida”.¹⁴ Ao mesmo tempo, dá ênfase e continuidade ao tema da XIV Assembleia Geral Ordinária, presentificando o valor da família reconhecida e manifestada pelos jovens durante o processo sinodal.

O Cristo que vive e caminha junto é o mesmo que aponta para a Amazônia e convoca a Igreja a ser solidária com os povos e com região pan-amazônica. Seguindo pelo caminho sinodal do Papa Francisco, o quinto capítulo aborda sobre a Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica: “Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

A pesquisa segue a metodologia utilizada no capítulo anterior. A análise de cada documento contribui para compreender os avanços na eclesiologia sinodal do Papa Francisco e, ao mesmo tempo, a sinodalidade e a comunhão das Igrejas da região supracitada e também com a Igreja universal.

¹³ ChV 211.

¹⁴ ChV 261.

Ao avançar pelos novos caminhos, a Igreja se solidariza com os desafios vividos pelos fiéis e moradores da região. Com profetismo, dialoga com os problemas regionais em suas diversas áreas, propõe e reflete soluções para as questões religiosas, políticas, sociais e ambientais apontando para ecologia integral.

Apresenta uma Igreja inserida, com pastores próximos e conhecedores da realidade concreta da comunidade, capazes de avaliar e propor os novos caminhos para a Igreja e para a ecologia integral.

Algumas abordagens, consideradas essenciais para a comunidade, não foram acolhidas na Exortação Apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia*; porém, foram encaminhadas para as reflexões posteriores. Tais posicionamentos não diminuem o caráter sinodal, mas indicam um discernimento não concluído, em processo de diálogo, inclusive como pauta do atual sínodo.

Ao apresentar os quatro sonhos, social, cultural, ecológico e eclesial, Francisco manifesta a proximidade da Igreja universal com a região pan-amazônica, seus povos, suas culturas, suas terras e com as Igrejas locais. Ao mesmo tempo, convida-a se aproximar das realidades dos povos locais. Ao destacar o sonho eclesial, reaviva o anseio de Francisco por uma Igreja ministerial com “rostos novos com traços amazônicos”,¹⁵ a partir da valorização da diversidade carismática e ministerial, do estímulo às vocações locais, do reconhecimento ao carisma missionário e das orações pelas vocações. Além disso, clarifica que toda ação social da Igreja deve partir de Cristo; do contrário, se tornam ações de ONGs. Neste intuito, indica a leitura do IV capítulo da Exortação Apostólica *Christus Vivit*,¹⁶ dando, assim, sequência ao sínodo anterior.

Ao finalizar a pesquisa, retoma-se, da eclesiologia sinodal implícita e explícita do Papa Francisco, algumas ações pastorais pós-sinodais. Elas são expressões da articulação e participação de todo o povo de Deus, executadas ou em via de execução pelos diversos níveis de Igreja, algumas das quais resultam da ação magistral do Papa Francisco.

O caminho percorrido possibilita compreender que os sínodos e concílios emergem da necessidade de dar novas e convincentes respostas às questões vitais para a vida e missão da Igreja. As abordagens correspondem ao momento histórico

¹⁵ QA 7.

¹⁶ O IV capítulo da Exortação Apostólica *Christus Vivit* é o grande anúncio para todos os jovens. Trata-se do anúncio do *Querigma*. Deus ama. Cristo Salva. Ele vive e está presente hoje.

e cultural em que vive o povo de Deus, na peregrinação em busca de testemunhar e professar a fé, no caminho da estrada de Jesus.

Sob a guia do Espírito Santo, *cum Petro et sub Petro* no apoio um aos outros juntos, o caminho se faz. Para não haver extravios, é preciso escuta, silêncio e discernimento para captar, em meio aos ruídos que atravessam, a voz do Espírito Santo que ensina e recorda a Igreja tudo o que Jesus disse:¹⁷

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amei-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros.¹⁸

O amor de Deus, expresso na acolhida, no perdão, na misericórdia e na inclusão é o cerne da eclesiologia sinodal do Papa Francisco, no qual convida toda a Igreja para refletir em atos e palavras a partir da experiência pessoal do encontro com o Senhor, cujo coração há lugar para todos. A Igreja deve repetir constantemente o *querigma* como resposta ao amor e à misericórdia de Deus, haja vista que a “misericórdia é a mensagem-chave da evangelização”.¹⁹ É preciso abrir as portas da Igreja para acolher a todos: “A Igreja é o lugar para todos... Todos, todos, todos”,²⁰ porque, para Deus, ninguém é inútil: Ele ama e chama cada um em sua condição. Ele “nos ama assim como somos, perdoa-nos sempre, está ali à espera de braços abertos, vai à nossa frente disposto a nos cobrir de misericórdia”.²¹ A Igreja, em sua missão, transmite, através das assembleias sinodais, o amor de Deus às famílias e aos jovens, como também o expressa no cuidado da Amazônia. A Igreja, sacramento universal da salvação, continua seu caminho por uma Igreja sinodal, convidando a todos a ingressarem no caminho do amor e da misericórdia “na comunhão, participação e missão”.

Almeja que a leitura desta obra contribua na sensibilidade pastoral do cuidado da vida em todas as instâncias, pois o desejo que Deus espera, para a Igreja do terceiro milênio, é o caminho da sinodalidade em conjunto, cujo pastor universal, conduzido pelo Espírito Santo, indica à Igreja que sua missão é manifestar o amor de Deus a todos.

¹⁷ Jo 14,26.

¹⁸ Jo 13,34-35.

¹⁹ FRANCISCO, PP., Para todos!, p. 2.

²⁰ FRANCISCO, PP., Para todos!, p. 2.

²¹ FRANCISCO, PP., Para todos!, p. 2.

2

Fontes teológicas da sinodalidade: Escritura, Padres e Magistério

O Papa Francisco está convicto de que o caminho esperado por Deus, para a Igreja do terceiro milênio, é o da sinodalidade.²² De fato, ela “é a dimensão constitutiva da Igreja”,²³ e o Sumo Pontífice faz compreender que o pedido do Senhor para a Igreja é o caminhar em conjunto, correlacionando com o significado do Sínodo.

“Sínodo”, de acordo com a Comissão Teológica Internacional, é uma palavra antiga e respeitada na tradição eclesial. É “composta pela preposição *σύν*, com e pelo substantivo *ὁδός*, via, indica o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus”.²⁴ Nesse sentido, o substantivo sinodalidade se expressa na inclusão de todos os batizados que, no Corpo Místico de Cristo, caminham no cumprimento de sua vocação como sinal e instrumento de salvação:

Sinodalidade é um conceito estrutural eclesiológico que aponta o fado de que a Igreja como comunhão (*communio*) e como povo de Deus depende da participação e inclusão de todos os batizados para a realização de seu ministério de salvífico. Por isso, os sínodos (do grego: *synodos*, assembleia), ou concílios (do latim: *conciliare*, convocar, reunir), eram e são realizados como reuniões assessorias ou deliberativas.²⁵

Todos os batizados são chamados a participar da vida e da missão da Igreja, pois “A sinodalidade expressa a participação e a comunhão em vista da missão”.²⁶ Neste intuito, o presente capítulo propõe-se analisar, do ponto de vista teológico, eclesial e pastoral, o caminho sinodal pneumatológico, percorrido pelo povo de Deus, perpassando pelas Escrituras, Padres e o Magistério da Igreja na realização de Sínodos e Concílios em vista da fidelidade à vocação e à missão que a Igreja recebeu de Jesus Cristo.

²² FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2. Optamos por seguir a grafia da Língua Portuguesa no Brasil.

²³ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

²⁴ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 3.

²⁵ RAHNER, J., Sínodo/sinodalidade, p. 446.

²⁶ ROCHA, S., Sinodalidade: o que é?, p. 2.

2.1.

Princípios bíblicos para a compreensão da sinodalidade

A palavra sinodalidade, enquanto termo, não se encontra nas Sagradas Escrituras, mas, nelas o que a palavra sinodalidade designa para a Igreja. As Escrituras, tanto no Antigo como no Novo Testamento, atestam essa proposta no sentido amplo de caminhar juntos, de vida fraterna, de peregrinar no mundo rumo a Deus. Também no sentido estrito: o reunir-se, o acolher sua palavra, o discernir a sua vontade e o escolher os caminhos a serem assumidos.

Sendo as Sagradas Escrituras a alma da teologia,²⁷ seus ensinamentos têm valor normativo, que servem de referência para toda a história da sinodalidade e toda a *práxis* que se desenvolve depois. Com isso, “uma ecclesiologia bíblica permite à Igreja a dimensão do caminho; e precisamente nela, o da jornada sinodal”.²⁸

Foram escolhidos três textos bíblicos, sendo um do Antigo Testamento e dois do Novo Testamento.²⁹ Eles inspiram e fundamentam a *práxis* sinodal da Igreja, herdeira da tradição judaica. De certo modo, as perícopes selecionadas, servem como ícones e representam o conjunto do ensinamento bíblico a respeito da questão.

2.1.1.

No Antigo Testamento

No Antigo Testamento, constata-se a importância do povo de Deus caminhar em conjunto, em busca de realizar a vontade de Deus, manifestada na Palavra e nos sinais. A fidelidade a Deus é a base da permanência de Israel na terra prometida. No peregrinar do povo de Israel, Deus foi pedagogicamente se revelando e dando a eles a oportunidade de fazer escolhas³⁰ que, discernidas, asseguram-lhes a vida e a prosperidade.³¹

Na perspectiva do caminho em conjunto, das escolhas vitais discernidas e da busca da vontade de Deus, propõe-se a análise do texto de Josué 24,1-28, relacionando-o com a proposta sinodal assumida na ecclesiologia do Papa Francisco.

²⁷ DV 24; 31.

²⁸ MARTIN, A., *Appunti per un'eccelesiologia biblica a carattere sinodale*, p. 28.

²⁹ Js 24,1-28; At 15,1-35; Gl 2, 1-10.

³⁰ Dt 30,15-20.

³¹ Is 1,9; Dt 28.

O método utilizado parte da leitura do texto bíblico e busca elementos que indiquem uma possível relação com a eclesiologia sinodal.

2.1.2.

Assembleia de Siquém:³² convocação, discurso, diálogo e conclusão

De acordo com o texto sagrado, Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém e convocou os representantes do povo: “os anciãos, os chefes, os juízes e intendentes e eles se apresentaram diante de Deus”.³³ Em nome de Deus, Josué resgatou a história nos seus primórdios, lembrou-se da crença dos antepassados a outros deuses, salientou a escolha divina de Abraão, o percurso deste em Canaã e a multiplicação de sua descendência. Destacou a genealogia de Isaac, a bênção dada a Jacó e a sua descendência. Fez memória da descida ao Egito e do resgate extraordinário dos israelitas sob as lideranças de Moisés e Aarão. Narrou a passagem pelo deserto, a entrada na terra prometida, a bênção de Balaão, a passagem pelo Jordão, o envio de vespas para expulsar reis amorreus, a posse da terra, de cidades, vinhas e olivais.³⁴

Após a narrativa, Josué dialogou com o povo, dando a ele a possibilidade de escolher, temer e servir ao Senhor, com sinceridade, ou permanecer na devoção dos antepassados “do outro lado do Rio e no Egito”,³⁵ ou ainda, de optar pelos deuses dos amorreus, da terra local. Entretanto, salientou a sua opção pessoal e familiar: “Quanto a mim e à minha casa, serviremos ao SENHOR”.³⁶

Em seguida, o povo reagiu, afirmando positivamente sua opção pelo Senhor: “Longe de nós abandonarmos o SENHOR para servir a deuses estranhos”.³⁷ Fez a memória dos grandiosos feitos do Senhor, resgatou a proteção divina durante a travessia; e a posse da terra, como uma dádiva, reafirmando: “Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é nosso Deus”.³⁸

³² Foi apresentado, submetido e publicado, com acréscimos e supressões no 35º Congresso Internacional da Soter, o artigo com o título: “Assembleia de Siquém: uma leitura teológica-pastoral-ecclesiológica em chave sinodal”, da mesma autora, p.1211-1217.

³³ Js 24, 1.

³⁴ Js 24,1-13.

³⁵ Js 24,14.

³⁶ Js 24,15.

³⁷ Js 24,16b.

³⁸ Js 24,18.

Josué alertou para a seriedade da decisão manifestada, apresentando a imagem de Deus como Santo, ciumento e punitivo. Com isso, a quebra da aliança estabelecida para aderir aos deuses estrangeiros seria fatal. Ciente das consequências, o povo não hesitou em reafirmar sua escolha: “Não! É ao SENHOR que serviremos”.³⁹ Ao ser indagado sobre as consequências da escolha feita: “Sois testemunhas, contra vós mesmos, de que escolheste o SENHOR para servi-lo?”,⁴⁰ o povo declarou: “Sim! Somos testemunhas”.⁴¹

Josué ordenou a retirada dos deuses estrangeiros e propôs adoração somente ao Senhor: “‘Sendo assim’, disse Josué, ‘tirai do meio de vós os deuses estrangeiros e inclinai os vossos corações para o SENHOR, Deus de Israel’”.⁴² E, a assembleia, novamente afirmou seu compromisso comunitário e religioso: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz”.⁴³

Após o compromisso proferido, Josué fez uma aliança para o povo. Propôs preceitos e normas, escreveu as palavras no livro da Lei de Deus e tomou uma pedra,⁴⁴ erguendo-a debaixo do carvalho do santuário do Senhor, como testemunha da aliança entre Deus e o povo. Depois do rito celebrativo, despediu as tribos de volta para suas heranças:

Naquele dia, Josué fez uma aliança para o povo e lhes propôs, em Siquém, preceitos e normas. Josué escreveu essas palavras no Livro da Lei de Deus. A seguir, tomou uma pedra e ergueu-a, ali, debaixo do carvalho do santuário do SENHOR. Então, Josué disse a todo povo: ‘Esta pedra servirá de testemunha contra nós, pois ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos falou. E ela será testemunha contra vós, para que depois não renegueis o vosso Deus’. Em seguida, Josué despediu o povo, cada um para sua herança.⁴⁵

Na assembleia de Siquém, estabelece-se um compromisso de fidelidade, uma renovação da aliança do Sinai.⁴⁶ Como uma ata conclusiva, registra o pacto de fidelidade entre Deus e o povo.⁴⁷ A obediência aos estatutos e às normas é critérios que assegura a vida do povo⁴⁸ e a permanência na terra prometida.⁴⁹

³⁹ Js 24, 21.

⁴⁰ Js 21, 22.

⁴¹ Js 24, 23.

⁴² Js 24, 23.

⁴³ Js 24,24.

⁴⁴ É possível que na pedra estivesse escrito “os termos da aliança”. In: GRINDEL, J. A., Josué, p. 231.

⁴⁵ Js 24,25-28.

⁴⁶ Ex 19.

⁴⁷ DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA BÍBLIA, p. 835.

⁴⁸ Ez 20,11.

⁴⁹ Dt 6,15.

2.1.2.1.

Assembleia de Siquém: elementos que apontam para sinodalidade

A hermenêutica pastoral da Assembleia de Siquém, feita na ótica sinodal, identifica-se com o exercício eclesial da sinodalidade, como a reunião no mesmo local, a escolha da metodologia, a estrutura hierárquica governamental, a presença do *sensus fidei*, o registro das decisões da assembleia emitida pelo líder principal e a celebração.

Aquele que exerce a liderança em nome de Deus tem poder de convocar a assembleia. Josué convoca e reúne a assembleia num local comum e simbólico para a fé de Israel. O lugar reporta à escolha que Jacó e sua família fizeram de servir ao Senhor,⁵⁰ e também a assembleia ocorrida no início do reinado de Roboão, que ocasionou o cisma político e religioso de Israel.⁵¹ A reunião de todos evoca o significado sinodal da entrada pela mesma porta,⁵² e também o convite a passar por ela e seguir os passos do Bom Pastor.⁵³ A metodologia dialógica assegura a todos a opção de discernir e escolher a quem servir. A escolha de Josué, conforme o relato bíblico, não reflete uma postura ditatorial e nem democrática, mas se aplica a uma prática religiosa de compromisso no desempenho da missão recebida.⁵⁴

A metodologia utilizada por Josué, na realização e na organização da assembleia, identifica-se com a estrutura hierárquica governamental da Igreja sinodal: “todos, alguns e um”.⁵⁵ Para facilitar o diálogo entre Deus e o povo, Josué (um) convoca as lideranças (alguns). Após proferir uma narrativa sobre o passado, Josué interage dialogalmente com a comunidade (todos). A plenária configura-se a partir de uma estrutura organizativa,⁵⁶ composta por diálogos, conclusões e celebrações, comuns às assembleias atuais. O destaque dado aos líderes faz jus ao papel de mediadores, numa estrutura de subordinação e comunhão entendida na hierarquia Católica como colegialidade, relação hierárquica entre o Papa e os

⁵⁰ Gn 35,1-5.

⁵¹ 1Rs 12.

⁵² Uma das hipóteses etimológica da palavra sínodo, oriunda do antigo dialeto ático, composta pelo *oudós* e não *hodós*, significaria soleira da casa, na qual todos passam pela mesma entrada para se reunirem no mesmo local. In: FERREIRA, A. L. C., A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco, p. 392.

⁵³ Jo 10,7.

⁵⁴ Dt 31,1-8.

⁵⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 79.

⁵⁶ A partir de Ex 18,13-26, compreende-se que Israel tenha adotado a prática de tomar decisões em grupos menores, levando as conclusões às instâncias maiores.

Bispos.⁵⁷ Quanto à Assembleia, a atuação é de sujeitos ativos e participativos,⁵⁸ capazes de assumir um compromisso, conforme propõe a teologia sinodal.⁵⁹

Diante da pauta apresentada e discutida, a assembleia deu uma resposta de fé, que se identifica com o *sensus fidei* dos fiéis. Na perspectiva sinodal, as decisões tomadas passam pela escuta conjunta e pelo discernimento do que o Espírito Santo diz às Igrejas.⁶⁰ Trata-se de uma escuta teologal e eclesial, que difere da estrutura jurídica democrática.⁶¹ Verificam-se em Josué sinais evidentes da escuta e discernimento da vontade de Deus, através da escolha pessoal e familiar de servir ao Senhor, independentemente do resultado da Assembleia: “Quanto a mim e à minha casa, serviremos ao SENHOR”.⁶² Não se trata de uma opção democrática, mas de assegurar-lhe o papel de líder primaz, cuja responsabilidade é de testemunhar a fé através do magistério e das obras.

2.1.2.2.

Documento conclusivo: preceitos e normas

O documento conclusivo de preceitos e normas, como uma ata da Aliança em Siquém,⁶³ firma a aliança entre Deus e o povo como um ato público livre e consciente, seguido de uma celebração que assegura o compromisso de fidelidade feito pela assembleia.⁶⁴ Assemelham-se ao ideal de uma Igreja, que tem a sinodalidade como dimensão constitutiva, compreendida como caminhar e sentir juntos, com a participação de todos, ao seu modo, nas decisões pastorais da Igreja, à luz da pluralidade carismática e ministerial.⁶⁵ A Igreja, fiel à sua tradição, realiza

⁵⁷ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 13.

⁵⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 13; 9.

⁵⁹ MIRANDA, F.M., Igreja Sinodal, p. 47.

⁶⁰ Ap 2,7.

⁶¹ Josué discerne o que acredita ser a vontade de Deus e deixa claro qual é a sua posição: “Eu e minha casa, serviremos ao SENHOR” (Js 24,15). Independentemente do que venha ser a escolha da maioria, ele fica com a vontade de Deus, revelada na fé do povo de Israel. Na perspectiva da sinodalidade, também não importa a quantidade de votos e, sim, o consenso assumido na fé, à luz do Espírito Santo, verdadeiro protagonista do processo sinodal.

⁶² Js 24,15.

⁶³ VAN DEN BORN. A., Josué, p. 835.

⁶⁴ “Registrou as obrigações daquela solene aliança no livro de história sagrada”. In: JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROEWN, D., Comentário exegético e explicativo da Bíblia: Antigo e Novo Testamento, p. 80.

⁶⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 5; 6; 3.

Concílios, Sínodos e Assembleias para discernir as questões religiosas que se apresentam.⁶⁶

A atitude dos participantes da Assembleia de Siquém, de assumir em conjunto a crença e a fidelidade ao Senhor, requereu discernimento pessoal e coletivo na compreensão da vontade salvífica de Deus. Tal propósito de fé pautou o cotidiano do povo de Deus e de seus líderes, e foi transmitido às futuras gerações das quais se encontraram posteriormente os primeiros cristãos.

Observa-se, na metodologia da Assembleia de Siquém, elementos que se aplicam à eclesiologia da comunhão e participação, na qual verificam-se o envolvimento de todos no processo e na decisão final. A participação de cada sujeito torna a comunidade protagonista e assegura maior responsabilidade no cumprimento das tarefas.

À luz da Sagrada Liturgia,⁶⁷ traduz-se o ato celebrativo realizado por Josué⁶⁸ como uma expressão da vida e do compromisso assumido por todos, manifestando às futuras gerações o mistério assumido em forma de aliança, como autenticação da fé de Israel. Neste ato, verifica-se uma semelhança com a prática da Igreja sinodal, que tem na liturgia o centro da vida e da fé. A assembleia litúrgica é o lugar por excelência da reunião da comunidade que, em sua individualidade e multiplicidade, expressa e testemunha a fé. Como sal da terra e luz do mundo,⁶⁹ os fiéis transmitem e perpetuam os valores do Reino no cotidiano: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz”.⁷⁰

A Assembleia de Siquém possibilita a compreensão do significado teológico, pastoral, social, religioso e político que são alicerces para as estruturas em seus diversos âmbitos. Também do ponto de vista social e político traz uma mensagem atual. Verificam-se elementos que se adaptam perfeitamente na democracia político-participativa, como a valorização e a promoção do respeito à liberdade humana e religiosa, expressa na liberdade de escolha,⁷¹ bem como se adaptam à teologia sinodal.

⁶⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 68; FERREIRA, A. L. C., A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco, p. 394.

⁶⁷ SC 2.

⁶⁸ Js 24,27.

⁶⁹ Mt 5,13-16.

⁷⁰ Js 24,24.

⁷¹ Js 24,15.

Considera-se que o texto de Josué motiva a pessoa individualmente, a Igreja e a sociedade a discernirem as escolhas a serem feitas e a assumirem as suas consequências. Escolher servir a Deus e não aos ídolos significa eleger o projeto de vida para todos, que assegura o direito à liberdade, à fraternidade, à justiça e à posse dos bens necessários para viverem plenamente como terra, moradia, comida, trabalho, salário justo, saúde, educação, transporte, entre outros. Constitui colaborar na edificação do Reino Deus, que na eclesiologia sinodal se expressa no caminhar juntos, na riqueza carismática e ministerial. E, também a participar hoje da construção de uma sociedade democrática, justa, fraterna, inclusiva e resiliente.

2.2. No Novo Testamento

As Sagradas Escrituras revelam que Deus tem um plano salvífico, que se cumpre em Jesus Cristo e se realiza através do mistério da Igreja,⁷² pois Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.⁷³ O Deus que caminhou com o povo de Israel⁷⁴ é o mesmo que caminha na história, na pessoa de Jesus Cristo, que se revela como o Caminho, a Verdade e a Vida.⁷⁵ Seguindo Jesus no discipulado, os apóstolos e os discípulos aprenderam a fazer caminho nas trilhas do ressuscitado.⁷⁶ Ao seu exemplo,⁷⁷ anunciaram o caminho de Deus para todos, e suas ações testificam a práxis cristã da comunhão, através da escuta, do acolhimento, do diálogo, do respeito à diversidade, da partilha e do compromisso em conjunto. Cultivaram e regaram, na fase fértil da Igreja nascente, elementos constitutivos da sinodalidade, que servem como eventos sinodais. Assim sendo, serão apresentadas duas perícopes do Novo Testamento na perspectiva sinodal: At 15, 1-35; Gl 2, 1-10. O “concílio dos apóstolos” é considerado como “o modelo primordial neotestamentário para os sínodos”.⁷⁸

⁷² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 11.

⁷³ 2Tm 2,4.

⁷⁴ Dt 1,33.

⁷⁵ Jo 14,6.

⁷⁶ Mc 10,32; At 24,15.

⁷⁷ Lc 20,21.

⁷⁸ RAHNER, J., Sínodo/sinodalidade, p. 446.

2.2.1.

Princípios sinodais em At 15,1-35

Os acontecimentos descritos nos Atos dos Apóstolos⁷⁹ e em Gálatas⁸⁰ foram chamados pela tradição de “Concílio de Jerusalém”.⁸¹ Narram um evento de suma importância para os rumos da Igreja nascente, interpretado ao longo dos séculos como uma figura pragmática dos sínodos eclesiais.

Embora enfatize a beleza e a importância do evento sinodal ocorrido em Jerusalém,⁸² Rohmer diz que, do ponto de vista literário e narrativo, é infundado denominá-lo de “Concílio Apostólico”, ou “Concílio de Jerusalém”.⁸³ Entretanto, opta-se por manter o termo tradicionalmente utilizado, mesmo que se trate de um evento de compreensão complexa, como diz em nota explicativa a Bíblia de Jerusalém:

Os acontecimentos deste capítulo suscitam diversas dificuldades: 1º os vv. 5-7a retomam os vv.1-2a como se o autor referisse duas origens diferentes da controvérsia, sem relacioná-los entre si; 2º no v.6, tem-se a impressão de uma reunião separada dos dirigentes da comunidade, mas nos vv. 12.22 os debates se realizam diante de toda a assembleia cristã; 3º a assembleia traz e entrega a Paulo um decreto sobre as observâncias de pureza ritual impostas aos cristãos vindos da gentilidade (vv.22s); mais tarde, porém, Tiago parece notificar este mesmo decreto ao Apóstolo, parecendo supor que ele não conheça (21,25). O próprio Paulo não fala deste decreto nem em Gl 2,6 (em que fala da assembleia de Jerusalém), nem em 1Cor 8-10 e Rm 14 (em que trata de problemas análogos); 4º o decreto de At 15,29 foi levado às Igrejas da Síria e da Cilícia (15,23); no entanto, Lucas não diz que Paulo o haja proclamado ao percorrer essas regiões (15,41), mas fala dele a propósito das cidades da Licaônia (16,4), e os termos de 15,19-21 e 21,25 parecem, de fato, dar ao decreto alcance universal. Essas dificuldades explicam-se-iam se admitíssemos que Lucas englobou numa só duas controvérsias distintas e as soluções diferentes que lhes foram dadas (Paulo distingue melhor em Gl 2): uma controvérsia, na qual tomaram parte Pedro e Paulo, sobre a obrigação da Lei judaica para os gentios convertidos (cf. Gl 2,1-10); e outra, posterior, suscitada pelo incidente de Antioquia (Gl 2,11-14), e na qual Tiago, na ausência de Pedro e Paulo, desempenhou papel preponderante, acerca das relações sociais entre os cristãos vindos do judaísmo e os provenientes da gentilidade: todo contato com gentio acarretava para o judeu impureza legal (cf. 15,20 +).⁸⁴

⁷⁹ At 15,1-35.

⁸⁰ Gl 2,1-10.

⁸¹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 20.

⁸² At 15,1-35.

⁸³ ROHMER, C., De la tradition à l'événement synodal: ou comment la bible Interroge la pratique, p. 213. (Tradução nossa).

⁸⁴ BIBLIA DE JERUSALÉM., Nota h., p. 2077.

Contudo, sob o manto da sinodalidade, tal evento absorve a atenção de teólogos e eclesiólogos na busca de princípios que fundamentem a constitutividade da sinodalidade na Igreja apostólica.

Neste intuito, serão investigados no evento ocorrido em meados do primeiro milênio (+48 ou 49),⁸⁵ em Jerusalém,⁸⁶ princípios norteadores para o aprofundamento da teologia sinodal, alicerçada na herança cristológica e apostólica.

2.2.1.2.

“Concílio de Jerusalém” e suas controvérsias

A perícopes⁸⁷ descreve, com detalhes, a dinâmica do evento. A práxis da Igreja de Antioquia é contestada por alguns, vindo da Judeia.⁸⁸ A controvérsia envolveu a comunidade e seus líderes, de modo que entre os seus são enviados Paulo e Barnabé à Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos para discorrerem sobre o tema em questão.⁸⁹ Observa-se que, no caminho à Jerusalém, Paulo e Barnabé passam pela Fenícia e Samaria narrando a missão junto aos gentios. Ao chegarem a Jerusalém, são acolhidos pela Igreja, apóstolos e anciãos relatando o que Deus fez por eles.⁹⁰

Observa-se nos primeiros versículos uma estrutura muito significativa. Há um problema (tema), que passa a ser debatido (pauta) pela comunidade. Dado a complexidade, pois está em discussão a identidade e a salvação dos novos convertidos,⁹¹ o tema é debatido numa instância maior, envolvendo diretamente as duas comunidades: Antioquia e Jerusalém. Mas, antes de chegar a Jerusalém, se supõem que as comunidades de Fenícia e Samaria tenham se manifestado também, em decorrência da abordagem feita por Paulo e Barnabé, de modo que o problema levantado em Antioquia passa a ser objeto de reflexão de outras Igrejas também.⁹² Outro elemento significativo é a acolhida e a escuta,⁹³ que a Igreja de Jerusalém faz aos representantes da Igreja de Antioquia, que narram tudo o que Deus fez junto aos pagãos.⁹⁴

⁸⁵ RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 97.

⁸⁶ At 15, 2.

⁸⁷ At 15,1-35.

⁸⁸ At 15,1.

⁸⁹ At 15,2.

⁹⁰ At 15,3-4.

⁹¹ At 15,1.

⁹² At 15,3.

⁹³ RAVASI, G., Fondamenti biblici della sinodalità, p. 27.

⁹⁴ At 15,4.

Após a narração dos enviados da Igreja de Antioquia, é vez de se manifestarem os oponentes. Eles são do parecer de que, os gentios convertidos, precisam se circuncidar e observar a lei de Moisés. Diante do exposto, os apóstolos e os anciãos examinam o problema. Pedro se pronuncia a favor dos gentios, elencando que Deus conhece os corações de todos e que deu testemunho a favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo. Reconhece na proposta dos oponentes a imposição de um julgo desnecessário, uma vez que é pela graça do Senhor Jesus que se alcança a salvação.⁹⁵

Diante do pronunciamento de Pedro, toda a comunidade se silencia e passa ouvir Barnabé e Paulo narrarem a ação de Deus operada entre os gentios.⁹⁶ Após a narração dos destinatários, segue o discurso escriturístico de Tiago,⁹⁷ no qual “conecta a evangelização dos gentios com as primeiras fases do plano histórico-salvífico”⁹⁸ e a apresentação de algumas normas comportamentais, para a boa convivência entre judeus e não-judeus, que refletem uma “visão da missão da Igreja firmemente enraizada no desígnio de Deus e ao mesmo tempo aberta ao seu fazer-se presente no desenvolver-se progressivo da história da salvação”.⁹⁹

Finalmente, após as controvérsias, escutas, silêncios, sugestões e dissentimentos, os apóstolos e anciãos, de acordo com toda a Igreja, escolhem como representantes Judas e Silas e os enviam com Paulo e Barnabé, portando uma carta, na qual se declaram irmãos dos destinatários e transmitem a mensagem, certos de que a decisão tomada contém o parecer da Igreja de Jerusalém e do Espírito Santo.¹⁰⁰ Ravasi vê na escolha dos representantes também a participação da comunidade.¹⁰¹

Ao chegarem a Antioquia, os enviados reúnem a assembleia e entregam a carta. Após a leitura da carta, a Igreja se alegra e se consola.¹⁰²

Mais que enfatizar as estruturas eclesiais ou um modelo sinodal, o autor sagrado expõe o processo de participação da Igreja (*ekklêsia*) e da multidão

⁹⁵ At 15,11.

⁹⁶ At 15, 12.

⁹⁷ Am 9,11-12.

⁹⁸ ULLOA, B. A. N.; LOPES J. R., Sinodalidade, caminho de comunhão e unidade, segundo Atos dos Apóstolos. Cultura Teológica, p. 217.

⁹⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 20.

¹⁰⁰ At 15,22-29.

¹⁰¹ RAVASI, G., Fondamenti biblici della sinodalità, p. 29.

¹⁰² At 15, 30-31.

(*plêthos*) do começo ao fim da história.¹⁰³ Narra a participação da comunidade na tomada de decisões,¹⁰⁴ como testemunho do amor salvífico de Cristo que reúne a sua Igreja.

Lucas apresenta a expansão da Igreja, a formação comunitária intercultural, as autoridades eclesiais (Paulo, Pedro e Tiago), as funções apostólicas, os dois grandes centros da difusão do Evangelho (Jerusalém e Antioquia), a resolução de conflitos, os debates internos e a harmonização das diferentes correntes missionárias. Responde as expectativas concretas das comunidades, propondo uma reflexão a partir de si mesma¹⁰⁵ em vista da universalidade da missão, na qual a Igreja confronta sua crença e sua prática à luz das Sagradas Escrituras.¹⁰⁶

2.2.1.3.

“Concílio de Jerusalém”: pauta e resultados inspiradores

No Concílio de Jerusalém, também chamado de reunião apostólica de Jerusalém, constata-se elementos de profunda importância para o diálogo cristão, como o respeito à diversidade e à unidade nos elementos essenciais da fé cristã,¹⁰⁷ salvaguardando a unidade da Igreja. Na pauta abordada, não está em jogo a evangelização dos gentios e, sim, a forma de inclusão deles no pacto de salvação¹⁰⁸ por parte da Igreja, uma vez que Deus já havia derramado o Espírito Santo aos gentios, como narra o apóstolo Pedro.¹⁰⁹

Com relação à escuta e ao silêncio, narrados por Lucas,¹¹⁰ vê-se que tal gesto é avivado pelo Papa Francisco na dinâmica da sinodalidade como auxílio ao discernimento, porque:

O discernimento precisa de espaços e tempos próprios. Por isso estabeleço que, durante os trabalhos tanto na assembleia plenária como nos grupos, depois de cada cinco intervenções se observe um tempo de silêncio – cerca de três minutos – para permitir que cada um preste atenção às ressonâncias que as coisas ouvidas suscitem

¹⁰³ At 15, 3. 4,22.

¹⁰⁴ ROHMER, C., De la traditon à l'èvenement synodal: ou commentla bible Interroge la pratique. p. 214. (Tradução nossa).

¹⁰⁵ ROHMER, C., De la traditon à l'èvenement synodal: ou commentla bible Interroge la pratique. p. 213. (Tradução nossa).

¹⁰⁶ Am 9,11-12.

¹⁰⁷ ROHMER, C., De la traditon à l'èvenement synodal: ou commentla bible Interroge la pratique. p. 216. (Tradução nossa).

¹⁰⁸ ULLOA, B. A. N.; LOPES J. R., Sinodalidade, caminho de comunhão e unidade, segundo Atos dos Apóstolos, p. 216.

¹⁰⁹ At 15,8.

¹¹⁰ At 15,12.

no seu coração, para aprofundar e apreender o que mais o impressiona. Esta atenção à interioridade é a chave para se efetuar o percurso reconhecer, interpretar e escolher.¹¹¹

Francisco está convicto de que os eventos sinodais são espaços importantes de escuta comunitária daquilo que o Espírito Santo “diz às Igrejas”.¹¹² Compartilham desta opinião, Ulloa e Lopes. Eles dizem que os acontecimentos ocorridos no Concílio de Jerusalém foram vividos “sob o protagonismo do Espírito Santo, que inspira e conduz o caminhar das comunidades”.¹¹³ Elencam que a sinodalidade, em Atos dos Apóstolos, se dá na presença do Ressuscitado, atualizada pelo Espírito Santo no caminho das comunidades:

Assim, a sinodalidade caracteriza-se, segundo Atos dos Apóstolos, na convicção de que a presença do Ressuscitado é atualizada pelo Espírito Santo no caminho das comunidades desde Jerusalém até os confins do mundo (At1,8). É o Espírito Santo que qualifica a vida de todos os batizados para, no exercício da corresponsabilidade e da participação, responderem juntos, fiéis e pastores, com coerência ao chamado do Senhor. Por isso, a experiência da sinodalidade será sempre um caminho aberto que exigirá da Igreja, em todos os tempos, a coragem de viver, na história, um testemunho maduro e dinâmico capaz de ser um sinal de comunhão e unidade.¹¹⁴

O “Concílio de Jerusalém” inspira a Igreja em todos os tempos a continuar o caminho sinodal percorrido pelas comunidades primitivas, que, assessoradas pelo Espírito Santo, na comunhão eclesial, buscaram a unidade, a compreensão e a atualização da mensagem salvífica de Cristo para todos. Também no que tange à prática do envolvimento de todos na consulta eclesial¹¹⁵ e o papel do colégio apostólico.¹¹⁶

Para a teologia lucana, a Igreja assumiu e ensinou o que o Concílio de Jerusalém definiu: “ao passarem pelas cidades, transmitiram-lhes, para que as observassem, as decisões sancionadas pelos apóstolos e anciãos de Jerusalém.”¹¹⁷ Nas cartas paulinas, entretanto, há posições diferentes.¹¹⁸ Porém, importa à pesquisa, o significado teológico que o evento sinodal traz para a Igreja em todos

¹¹¹ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 2018, p.2-3.

¹¹² Ap 2,7.

¹¹³ ULLOA, B. A. N.; LOPES J. R., Sinodalidade, caminho de comunhão e unidade, segundo Atos dos Apóstolos, p. 208.

¹¹⁴ ULLOA, B. A. N.; LOPES J. R., Sinodalidade, caminho de comunhão e unidade, segundo Atos dos Apóstolos, p. 218.

¹¹⁵ RAVASI, G., Fondamenti biblici della sinodalità, p. 27.

¹¹⁶ RAVASI, G., Fondamenti biblici della sinodalità, p. 29.

¹¹⁷ At 16,4.

¹¹⁸ Gl 2,11-21; Rm 14; 1Cor 10,25-30.

os tempos: uma Igreja que é capaz de dialogar e se posicionar diante dos problemas que surgem no decorrer de sua missão e em contextos oriundos do mundo pagão.

2.2.3. Princípios sinodais em Gl 2,1-10

Para a biblista Silvano, na perícope de Gálatas 2,1-10, há uma unidade literária e temática com três blocos que se referem à Assembleia: “a subida a Jerusalém (vv.1-3); a relação com os falsos irmãos (vv.4-5); o encontro com os notáveis; e o reconhecimento oficial da pregação de Paulo (vv.6-10)”.¹¹⁹

Embora haja elementos comuns da narrativa da Assembleia de Jerusalém, nas versões de Lucas¹²⁰ e Gálatas¹²¹ há também várias distinções entre os dois textos, como, por exemplo, a inclusão ou a supressão de informações, o que torna mais divergente as opiniões acerca do evento, como lembra Silvano:

[...] alguns comentadores afirmam que não se tratam do mesmo encontro, mas se refere à assembleia mencionada em At 11, 27-30 ou 18, 22, ou a uma assembleia anterior a narrada em At 15,1-29. Mas não há provas suficientes para assumir essas outras hipóteses.¹²²

Em Gálatas, os emissários Paulo e Barnabé vêm acompanhados do grego Tito, enquanto o local da reunião é o mesmo, Jerusalém, bem como o tema do diálogo continua a ser a circuncisão. Além de Pedro e Tiago, é acrescido João. Já os anciãos e a assembleia não aparecem. No entanto, a decisão final é a mesma salvaguardar a unidade da Igreja.

Em Atos dos Apóstolos, é dito que a controvérsia em Antioquia iniciou-se por “alguns descidos da Judéia”,¹²³ em Gálatas, pois o tom é mais áspero, e Paulo os chamam de “intrusos,” “falsos irmãos”, “infiltradores” e “espiões” da liberdade em Cristo.¹²⁴ Diante da problemática levantada por esse grupo, Paulo expõe aos notáveis da Igreja-mãe, Tiago, Cefas e João, considerados as colunas da Igreja, o conteúdo do seu Evangelho. O sinal da comunhão e confirmação da missão de Paulo e Barnabé, junto aos gentios, é selado com o aperto de mãos e a recomendação do

¹¹⁹ SILVANO, Z. A., Carta aos Gálatas: até que Cristo se forme em nós, p. 49.

¹²⁰ At 15,1-35.

¹²¹ Gl 2,1-10.

¹²² SILVANO, Z. A., Carta aos Gálatas: até que Cristo se forme em nós, nota de rodapé 8, p. 50.

¹²³ At 15,1.

¹²⁴ Gl 2,4.

cuidado aos pobres.¹²⁵ No contexto de conversões advindas do paganismo, os pobres eram a grande maioria, e Paulo procura realizar com solicitude o cuidado por eles.¹²⁶

Na Carta aos Gálatas, Paulo não se refere a nenhum documento escrito, como a chamada “carta apostólica”, narrada em Atos, não fala de assembleia, de deliberações ou consensos, mas fala de um gesto: o aperto de mãos, simbolizando a comunhão (*Koinomia*), a aceitação e a acolhida.¹²⁷ Nesse gesto, há respeito à diversidade, e à liberdade que só Cristo pode oferecer. Trata-se de um gesto sinodal, de reconhecimento mútuo, que manifesta a liberdade, a criatividade, a responsabilidade e a fidelidade à verdade do Evangelho.¹²⁸ O aperto de mão é um acordo oficial¹²⁹ e não é um gesto banal, porque “instaura uma comunhão entre as comunidades da diáspora, formadas por gentios em sua maioria, e a Igreja-mãe de Jerusalém”.¹³⁰

O texto deixa claro que a fidelidade ao Evangelho não pode ser modificada; ela é intransigente, pois se trata do fundamento da missão apostólica, tanto junto aos judeus, como aos gentios, além de trazer uma mensagem de inclusão aos homens e as mulheres,¹³¹ já que as normativas judaicas privilegiavam os homens às mulheres.

Compreende-se que, embora o texto sagrado não descreva todos os detalhes de uma assembleia sinodal, há, nele, elementos significativos que contribuem para uma leitura bíblico-eclesial em chave sinodal, como a comunhão, a participação e a responsabilidade na missão e nos problemas, que afetam a Igreja de uma região, por parte de toda a Igreja. O gesto de comunhão e acolhimento da ação pastoral de Paulo e Barnabé, expresso no aperto de mãos, o diálogo e o entendimento do que é considerado essencial na missão (a acolhida e o cuidado com os mais necessitados),¹³² retratam uma Igreja que vive a comunhão na participação e no exercício da missão em contextos diversos.

¹²⁵ Gl 2,7-9.

¹²⁶ SILVA, D. M., Somos um em Cristo Jesus: estudo da Carta aos Gálatas, p. 13; Rm 15,26; 1Cor 16,1-4; 2Cor 9,6-15.

¹²⁷ PILCH, J.J. Gálatas, Vol. III. p. 238.

¹²⁸ ROHMER, C., De la tradition à l'évènement synodal: ou comment la bible Interroge la pratique. p. 217. (Tradução nossa); Gl 2,5.

¹²⁹ 1Mc 6,58; 11,50.62.66.

¹³⁰ SILVANO, Z. A., Carta aos Gálatas: até que Cristo se forme em nós, p. 54.

¹³¹ SILVANO, Z. A., Carta aos Gálatas: até que Cristo se forme em nós, nota de rodapé 8, p. 57.

¹³² Gl 2,10.

2.3. A sinodalidade no período patrístico

As Sagradas Escrituras possibilitam conhecer a prática da Igreja primitiva, de se reunir em assembleia, para analisar e decidir questões importantes para vida de fé e da moral da comunidade. Sendo a Igreja comunhão de igrejas, os sínodos “são parte natural da realidade eclesial já nos primeiros séculos”.¹³³

Giuseppe Alberigo (1926-2007), um reconhecido estudioso da sinodalidade, no seu último artigo publicado na revista “*Storia del Cristianesimo*”, de acordo com Lameas, propõe que se repense a concepção da Igreja em chave sinodal, num duplo movimento: “fidelidade à sua Tradição e abertura à liberdade criativa suscitada pelo Espírito”.¹³⁴

Na busca pelo retorno às “fontes”, constata-se que a Igreja tem uma tradição sinodal e, por causa disso, “Não é possível encontrar a justa solução dos grandes problemas senão pela via dos sínodos”,¹³⁵ como afirma Eusébio de Cesareia, no século IV, reforçando a prática da Igreja na resolução de conflitos, já expressa no Concílio de Jerusalém;¹³⁶ e, segundo o autor, tão bem assumida por Constantino, que “‘em pleno respeito à lei divina’ ‘promovia a comunhão e a concórdia entre os sacerdotes de Deus’”.¹³⁷ Tal prática, porém, foi proibida pelo Imperador Lecínio, adversário de Constantino.¹³⁸

Na narrativa do historiador Eusébio, constata-se que a prática sinodal da Igreja era uma dimensão estrutural e fundamental, com os objetivos de assegurar a concórdia, a comunhão entre as Igrejas e a cooperação em assuntos de maior relevância.¹³⁹ A prática sinodal não é uma herança da “Igreja constantiniana”,¹⁴⁰ muito embora o Imperador tenha dado muito apoio, como se vê na convocação do Primeiro Concílio Universal da Igreja, ou seja, o Concílio de Niceia.¹⁴¹

¹³³ RAHNER, J., Sínodo/sinodalidade, p. 446.

¹³⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 34.

¹³⁵ EUSÉBIO, E., Vita Constantini, I, 51 (SS 559, 254-255). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

¹³⁶ At 15,1-35.

¹³⁷ EUSÉBIO, E., Vita Constantini, I, 51 (SS 559, 254-255). De facto, entre 315 a 322, não há notícias de concílios no oriente. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

¹³⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

¹³⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

¹⁴⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

¹⁴¹ KANNENGISSER, C., Niceia I (Concílio). 325, p. 1250.

A sinodalidade é a dimensão constitutiva da Igreja, desde a sua origem. Um dado significativo que revela a autoconsciência sinodal da Igreja é o relato de que, em 319, o sínodo de Alexandria, que condenou a doutrina de Ário, através do bispo local Alexandre, emitiu um comunicado a todos os bispos como expressão de uma prática consciente da comunhão, da unidade e da paz do corpo eclesial:

Uma vez que existe um só corpo da Igreja católica, e as sagradas Escrituras nos mandam conservar os laços da unanimidade e da paz, costumamos escrever cartas uns aos outros, e advertirmo-nos mutuamente sobre o que vai sucedendo, para que se um membro sofre ou se alegra, nós possamos sofrer ou alegrar-nos uns com os outros.¹⁴²

A comunhão eclesial era uma prática vivencial, expressa na assembleia litúrgica, como primeiro espaço de sinodalidade. A Igreja, desde sempre, se manteve na prática do diálogo e da comunhão na busca da unidade de todos os seus membros. Ela é a comunidade dos “companheiros de caminhada”, como elucidava Santo Inácio de Antioquia (+- 68-100/104 d.C), onde todos são sinodais, atentos à voz do Senhor que caminha lado a lado.¹⁴³ A identidade da Igreja peregrina é sinodal, a ponto de São João Crisóstomo (+- 347-407) afirmar que “Igreja e sínodo são sinônimos”.¹⁴⁴ É a assembleia que se reúne, num mesmo lugar, para cultuar e deliberar. Tertuliano (160-220) descreveu os sínodos, ou na tradição Latina, os Concílios como reuniões solenes, formadas por todas as Igrejas, com representantes cristãos para tratarem de questões comuns de grande relevância.¹⁴⁵ Deste modo, têm-se importantes informações, a saber:

que essas assembleias ‘solenes’ a que chama *concilia* reuniam as seguintes notas: ‘formadas por todas as Igrejas’; tratavam ‘em comum questões importantes’, eram celebradas com ‘grande solenidade’ e nelas se via ‘representado todo o povo cristão’. Pelo que diz Tertuliano, estas assembleias conciliares eram já habituais no Oriente (onde o cristianismo mais cedo e celeremente se implantou).¹⁴⁶

A prática sinodal na Igreja do Ocidente é praticamente inexistente enquanto narração, o que dificulta compreender como eram realizados os eventos sinodais e em quais frequências, enquanto, no Oriente a dimensão sinodal estava presente em

¹⁴² SÓCRATES., Hist. Eccl. I,6,5 (SC 477, 64). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 36.

¹⁴³ Lc 24,13-35.

¹⁴⁴ JOÃO CRISÓSTOMO, Explanatio in Psal. 149,1 (PG LV, 493). Cf. IDEM, Comm. in Gal. I,2 (PG 61, 613-614). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 37.

¹⁴⁵ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 37.

¹⁴⁶ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 38.

muitos aspectos da vida eclesial, indo para além da realização de concílios. A dimensão sinodal era vivida no exercício colegial entre os bispos e os presbíteros, na participação dos fiéis na escolha e eleição dos clérigos, na liturgia, nas cartas de comunhão e nas hospedagens oferecidas aos irmãos de outras Igrejas.¹⁴⁷ Deste modo, pode-se afirmar que a sinodalidade, enquanto “dimensão essencial da *communio* eclesial, esteve sempre presente na vida da Igreja”.¹⁴⁸

2.3.1. A prática sinodal

Para o teólogo Lamelas, o Concílio de Jerusalém é uma pré-história da experiência sinodal, um pró-concílio, um modelo para os futuros sínodos. Nesta perspectiva, é justo pensar que, na Igreja primitiva, a colegialidade era vivida no seio das comunidades, como é relatado na escolha de Matias, dos sete diáconos e também na acolhida da Igreja aos enviados após o Concílio de Jerusalém.¹⁴⁹ A metodologia utilizada por Paulo também corrobora para a compreensão da prática sinodal, presente na reunião de assembleias e no envolvimento de diversos membros das comunidades.¹⁵⁰ A sinodalidade era uma tradição na Igreja, como relata o historiador Eusébio de Cesareia:

Depois do martírio de Tiago e da queda de Jerusalém que se lhe seguiu, os apóstolos e discípulos do Senhor ainda vivos reuniram-se de toda a parte num mesmo lugar, juntamente com os que eram da família do Senhor... para todos juntos, deliberarem quem deveria ser o sucessor de Tiago.¹⁵¹

Em meio aos dados históricos, encontram-se relatos lendários dos anos 400, que dizem que houve um “concílio apostólico em Antioquia”, para decidir o destino missionário dos apóstolos e para compor o credo:

É, de qualquer modo, significativo que se tenha recorrido à lenda para reforçar a ideia de uma Igreja que, desde a idade apostólica, age sinodalmente, sobretudo na hora de tomar as mais importantes decisões. Assim, segundo a lenda, os Apóstolos reuniram-se em concílio para decidir o destino missionário de cada um deles e

¹⁴⁷ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 38.

¹⁴⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 38.

¹⁴⁹ At 1,12-26; 6,1-6; 15,30-33.

¹⁵⁰ At 1,14; At 6,1-6; At 14,27; 1Cor 5,3.13; 1Cor 7,17; 11,34; 16,1; Fl 2,25-29.

¹⁵¹ EUSÉBIO., Hist. Eccl. III,11. A fonte de Eusébio é Hegésipo (séc. II). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 39.

compor o Símbolo de fé que os devia guiar na sua pregação; mas reuniram-se também para definir as ‘normas’ ou ‘cânones apostólicos’ da Igreja.¹⁵²

De acordo com Lamelas, existe uma lacuna silenciosa que separa um século entre o Concílio de Jerusalém e o registro histórico do primeiro sínodo. Houve um silêncio histórico, mesmo tendo questões importantes para serem versadas, como os “desafios do gnosticismo ou do marcionismo”.¹⁵³

O silêncio nas comunidades estaria relacionado a uma prática fundamentada na fidelidade à “memória dos apóstolos” e na autoridade dos seus sucessores, os presbíteros, ou se deve ao amadurecimento e à consciência de um “episcopado monárquico organizado em *Collegium*”?¹⁵⁴ Ao que parece, na Ásia Menor, já no final do século II, as comunidades se estruturavam hierarquicamente com bispos, presbíteros e diáconos e, no século III, já se tinha bem definido o papel central dos bispos na vida das comunidades. Tal estrutura vem em resposta aos perigos da desagregação ocasionados pela expansão das comunidades para salvaguardar a unidade e a catolicidade da Igreja, tendo o bispo como centro da comunhão, assegurador da unidade e da concórdia. Nele, acontece a colegialidade, pois, integrado ao colégio apostólico, expressa sua autoridade nos sínodos locais e regionais.

Já no século II, diante das complexidades, inclusive as internas decorrentes das diversas heresias, já não bastava apenas “*invocar a tradito apostolica e regula fidei*”,¹⁵⁵ pois não era possível apenas o bispo e a comunidade local resolver os conflitos, como faziam as comunidades primitivas. Deste modo, na metade do século II, surge a “idade sinodal” como resultado de uma maturidade teológica e maioridade da Igreja, que se afirma como uma “*communicatio* ‘católica’”.¹⁵⁶ Nesse período, são frequentes a realização de concílios e sínodos. Em algumas Igrejas, eram realizados sínodos anualmente,¹⁵⁷ mas priorizou-se mais o registro dos temas abordados do que a descrição dos sínodos.

¹⁵² Cf. RUFINO, *Expositio Symboli*, 2; Cf. H. VON HARNACK, *Missione e propagazione del cristianesimo nei primi tre secoli*, Cosenza 1986, 54-62. Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 39.

¹⁵³ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 40.

¹⁵⁴ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 40.

¹⁵⁵ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 41.

¹⁵⁶ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 41.

¹⁵⁷ Cf. FIRMILIANO (CIPRIANO), *Ep. 75,4,3* (CC III C, 585). Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 41.

Na Ásia Menor, nos anos 70, do século II, através do historiador Eusébio de Cesareia e de São Cipriano de Cartago, sabe-se da existência de vários sínodos para tratarem de assuntos relevantes à Igreja da época, como a heresia de Montano (157-212), o Montanismo. Sabe-se através de Apolinário, bispo de Hierápolis, que muitas vezes os fiéis se reuniram para examinar tais doutrinas, declarando-as heréticas.¹⁵⁸

O relato mais antigo que se tem, depois do Concílio de Jerusalém, das assembleias sinodais, conta que os fiéis, bispos, presbíteros e leigos se reuniram muitas vezes e em diferentes lugares para responder aos desafios enfrentados pela Igreja, como “‘excesso de profecia’ ou de ‘Espírito’ que tendia a substituir a Igreja hierárquica”.¹⁵⁹ Os sínodos (re)surgem como resposta aos desafios. Em consequência de suas pautas, também derivam condenações às doutrinas heréticas, bem como excomunhões aos expoentes e seguidores. No entanto, colegialmente, a Igreja decide assuntos vitais para a comunidade de fé, pois a sinodalidade perpassa pela estrutura hierárquica da Igreja.

Houve importantes reuniões para a tomada de decisões relevantes para a vida da Igreja, como a definição da data da Páscoa.¹⁶⁰ Entretanto, a questão ainda hoje suscita discussões e sonhos para que haja uma comunhão plena entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente.¹⁶¹ Em 190, no pontificado do Papa Vitor, eclodiu a grande

¹⁵⁸ EUSÉBIO, Hist. Eccl. V,16,10 (SC 41, 49). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 42.

¹⁵⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 42, e a nota 38 citada pelo mesmo autor na mesma página. “Sob a inspiração do Paráclito, os discípulos de Montano tinham-se por superiores aos bispos e até aos apóstolos. Cf. PSEUDO-TERTULIANO, Adversus omnes haereses 7 (CCL II, 1409); EUSÉBIO, Hist. Eccl. V,17,3-4 (SC 41, 53-54). É possível, como opinam alguns estudiosos [G. KRETSCHMAR, Die Konzile der alten Kirche: Die ökumenischen Konzile der Christenheit, Stuttgart 1961, 17; Le développement de la doctrine du Saint-Esprit du Nouveau Testament à Nicée, in Verbum Caro 22, 88 (1968) 30; P. LABRIOLLE, La crise montaniste, Paris 1913, 30; EMMANUEL LANNE, Tradition et communion des Églises, 203], que a institucionalização da prática sinodal tenha surgido como afirmação da Igreja institucional qual lugar do Espírito, frente ao profetismo desregrado do Montanismo”.

¹⁶⁰ Devido à discussão suscitada pelos *quartodecimanos* controvérsia surgida na Ásia Menor, em torno de 164 e 167, em Laudicéia (Frígia).

¹⁶¹ Amado irmão, Santidade, sei que daqui a alguns dias fará uma conferência sobre a sinodalidade na tradição síria, no âmbito do simpósio ‘À escuta do Oriente’ organizado pelo *Angelicum*, sobre a experiência sinodal das várias Igrejas ortodoxas e ortodoxas orientais. O caminho da sinodalidade, que a Igreja católica percorre, é e deve ser ecumênico, assim como o caminho ecumênico é sinodal. Espero que possamos continuar a percorrer cada vez mais fraternal e concretamente o nosso ‘*synodos*’, o nosso ‘caminho comum’, encontrando-nos, interessando-nos uns pelos outros, partilhando esperanças e dificuldades, e sobretudo, como esta manhã, a oração e o louvor ao Senhor. A este respeito, agradeço a Vossa Santidade por ter dado voz ao desejo de encontrar uma data comum para que os cristãos celebrem juntos a Páscoa. E sobre isto gostaria de dizer — reiterar — o que, a seu tempo, São Paulo VI disse: estamos prontos para aceitar qualquer proposta que seja feita em conjunto. O ano de 2025 é importante: celebrar-se-á o aniversário do primeiro Concílio ecumênico (Niceia), mas é importante também porque celebraremos a Páscoa na mesma data. Então, tenhamos a coragem de pôr fim a esta divisão, que às vezes faz rir: ‘Quando ressuscita o teu Cristo?’. O sinal

polêmica, fazendo-se necessário esclarecer a controvérsia através de debates, assembleias episcopais nas comunidades, troca de correspondências e a realização do sínodo em Roma, definindo a celebração da ressurreição do Senhor no domingo.¹⁶² Como havia discordâncias entre os sinodais, a questão foi resolvida plenamente e somente no Concílio de Niceia, em 325.

Por ser a liturgia a base da sinodalidade, a busca pelo consenso, da data da páscoa, ocasionou a realização de muitos sínodos locais, expressando, assim, a procura constante de diálogo e um caminho de comunhão entre as Igrejas, com o papa em nome da unidade e da comunhão, não obstante as diferentes tradições.¹⁶³ O sonho pela unidade e pela celebração da Páscoa em conjunto ainda persiste e é desejado pelo Papa Francisco: “em 2025, providencialmente, a data da celebração da Páscoa coincidirá para todas as confissões cristãs. Como seria belo se isso marcasse o início concreto de uma celebração sempre comum da Páscoa!”¹⁶⁴

2.3.2.1.

Conservação da fé e manutenção da disciplina

De acordo com Lamelas, o historiador Eusébio de Cesareia, em sua “História Eclesiástica”, relata que “a Igreja antiga pedia aos sínodos duas tarefas: a conservação da reta fé por meio da exclusão do erro e a manutenção da disciplina”.¹⁶⁵

Nesta perspectiva, ocorreu o sínodo no Egito em 231-232, convocado por Demétrio, para tratar da regularidade da ordenação de Orígenes. Entretanto, a principal causa das reuniões de assembleias e sínodos do período pré-niceno estava relacionada a temas em torno da preservação da reta fé (*regula fidei*). Sempre que surgiam questões que ameaçavam a fé, a Igreja se reunia e, muitas vezes, a questão

a dar é: um só Cristo para todos nós. Sejam corajosos e procuremos juntos: estou disposto, mas não eu, a Igreja católica está disposta a seguir o que São Paulo VI disse. Ponde-vos de acordo e iremos para onde disserdes. Ouso até manifestar um sonho: que a separação com a amada Igreja assíria do Oriente, a primeira duradoura na história da Igreja, possa ser também, se Deus quiser, a primeira a resolver-se. In: FRANCISCO, PP. Discurso à sua Santidade Mar Awa III, Católicos-Patriarca da Igreja Assíria do Oriente, p. 3.

¹⁶² EUSÉBIO, Hist. Eccl. V,23,2 (SC 41 66). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 44.

¹⁶³ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 45.

¹⁶⁴ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional, 30 de nov. 2023, p. 3.

¹⁶⁵ STUDER, B., Storia della teologia, Casale Monferrato, C. 1993, 453. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 46.

tomava amplitudes regionais, ou até mesmo se realizavam em concílios, como foi o tema do arianismo, levado para o Concílio de Niceia em 325. Muitas assembleias ocorreram com a participação de representantes de toda Igreja, clérigos, religiosos e leigos e até mesmo havia debates públicos, envolvendo toda comunidade, o que prova a “autoconsciência de Igreja comunal”.¹⁶⁶

No final do século II, é notificado pela história que houve um sínodo para tratar-se sobre a doutrina de Noeto de Esmirna. Depois de um século, houve uma assembleia sinodal assistida por Orígenes, em decorrência do ensino de Berílio, Bispo de Bostra, na Arábia, acusado de erros doutrinários (modalismo). Arquivos históricos constam atas de sínodos abertos, ocorridos em 244-249, com a participação de toda Igreja, para tratar-se da doutrina duvidosa do bispo Heráclides referente ao credo, também sob a assistência do teólogo Orígenes.¹⁶⁷

No século III, também era comum ocorrer assembleias sempre que surgiam dúvidas com relação à regra da fé. Lamelas diz que, em 257, ocorreu uma assembleia para tratar-se de temas relacionados à compreensão da Santíssima Trindade, entre o Bispo de Roma e o Bispo de Alexandria.¹⁶⁸ Nesta linha de debate, Kloppenburg relata que, no período de 260 a 268, aconteceram três sínodos em Antioquia para julgar os ensinamentos de Paulo de Samósata, bispo de Antioquia desde 260 d.C.¹⁶⁹ Tais debates prosseguiram em diferentes datas, com vários bispos, presbíteros e diáconos de diferentes regiões “Síria, Palestina, Fenícia, Arábia, Cilícia, Ponto, Locónia, Capadócia e do Egito”.¹⁷⁰ É possível que, em algumas Igrejas, como em Antioquia, houvessem uma espécie de concílio permanente para tratar-se de temas complexos e relevantes à fé.

Na avaliação doutrinal de teses heréticas, fiéis, sobretudo presbíteros e até leigos tiveram importantes papéis nas discussões sobre refutações das doutrinas, inclusive de bispos. Houve situações em que os leigos tomavam a iniciativa de conclamar um evento sinodal para esclarecer doutrinas abordadas por padres e bispos, tornando-se testemunhas das decisões dos concílios em vista da unidade da fé. No entanto, existiram situações em que os fiéis foram induzidos a erros

¹⁶⁶ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 446.

¹⁶⁷ Infelizmente, não dispomos da primeira parte das referidas atas. Ao que parece, os taquígrafos não tomaram nota da discussão que a precedeu. Cf. JEAN SCHERER, Origine. *Entretien avec Héraclide*, Paris 2001, 17. Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 47.

¹⁶⁸ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 48.

¹⁶⁹ KLOPPENBURG, B.; Trindade, p. 49.

¹⁷⁰ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 49.

doutrinais, tornando-se necessário convocar um júízo sinodal, como foi o caso da comunidade de *Arsinoé*, da qual um bom número aderiu à heresia milenarista,¹⁷¹ tornando-se necessário a convocação de um concílio em 255, no Egito,¹⁷² assessorados por sacerdotes e doutores e com a participação da comunidade, o que reforça a participação dos fiéis no exercício da sinodalidade.¹⁷³

2.3.2.2. Estruturação, ambiente e exercício sinodal

Segundo Lamelas, as sessões conciliares estruturavam-se da seguinte maneira: a) reações perante doutrinas ou comportamentos incondizentes com a fé ou a disciplina da Igreja; b) reunião da assembleia e exposição da questão pela parte acusada; c) composição da sessão em duas partes: I- debates entre bispos e o acusado ou seu representante; II- a participação de um perito, em vista da retratação do acusado e de seu retorno à ortodoxia. No caso da recusa, acontecia a excomunhão ou a exclusão da função eclesiástica; d) a redação de atas ou cartas sinodais, tornando público as decisões tomadas.¹⁷⁴ Com base no Concílio de 255, verifica-se que os assuntos eram debatidos com liberdade e coerência, tendo como alicerce o amor à verdade. As decisões eram aceitas com base nas Sagradas Escrituras, como relata Eusébio de Cesareia:

E não nos envergonhávamos tampouco de mudar de ideias e concordar se a argumentação o exigia; antes pelo contrário, de plena consciência e sem hipocrisia, e com o coração aberto a Deus, aceitávamos o que era exposto pelos argumentos e os ensinamentos das Sagradas Escrituras.¹⁷⁵

Embora nem todas as assembleias sinodais ocorressem de modo tão harmônico, tais exemplos relatam os protótipos aspirados no exercício da sinodalidade.

A Igreja, em meados do século III, preocupou-se especialmente com dois assuntos: “a crise dos *lapsi* ou ‘caídos’ na perseguição e a controvérsia do batismo

¹⁷¹ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 51.

¹⁷² LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 52.

¹⁷³ Cipriano anuncia a convocação de sínodos em que participarão também os fiéis (Ep. 17, 1; 44,3; 55,7,2; 67,4.5; CCL III B, 96; 213-214; 263; CCL III C, 453-454). Cf. ALBANO VILELA, *La condition collegiale*, 65. Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 52.

¹⁷⁴ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 52.

¹⁷⁵ EUSÉBIO, *Hist. Eccl.* VII,24,8 (SC 41, 203-204). Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 52.

dos hereges”.¹⁷⁶ Este contexto e o amadurecimento da compreensão do papel do bispo, no exercício da colegialidade, requereram a realização de sínodos regionais e a prática da sinodalidade como instância magistral, assegurando, assim, o consenso eclesial.

No ano 251, 60 bispos se reuniram em Roma para tratar-se do cisma de Novaciano, como relata Eusébio de Cesareia:

Por este motivo reuniu-se em Roma um grandiosíssimo sínodo, com 60 bispos e um número ainda maior de presbíteros e diáconos, enquanto nas demais províncias os pastores locais examinavam em particular e a fundo o que havia a fazer.¹⁷⁷

Em seguida, o Papa Cornélio dá a conhecer o resultado do sínodo ao bispo de Antioquia, por através de uma carta que continha as atas do concílio, na qual relatava os nomes dos bispos presentes e suas Igrejas particulares. O mesmo faz com os que estiveram ausentes, mas enviaram os seus votos. Essa prática salienta a intensa comunhão e a comunicação entre as Igreja.

Registra-se a reunião sinodal em 252, em Antioquia e Alexandria, em oposição ao cisma de Novaciano, com a participação dos principais bispos do Oriente. Nesse período, os bispos trocavam cartas entre si, seja para consultar opiniões ou para comunicar informações ressaltantes, ou fazer consultas, preparando, assim, um ambiente de consenso e comunhão, como “exercício ordinário da Igreja sinodal”.¹⁷⁸

Entretanto, o tema da validade do batismo entre os hereges salientou o problema das relações entre as Igreja de Roma e as demais Igrejas, especialmente entre alguns bispos da África, como Cipriano e o Bispo de Roma, visto que a primazia romana ainda não estava definida, embora já reconhecida.¹⁷⁹ Dionísio de Alexandria assegura que, em 230, foram celebrados grandes concílios de bispos, em diversas partes, sempre que havia uma questão séria para ser resolvida. Também, na Ásia Menor, houve sínodos para abordar o tema do batismo dos hereges. A Igreja da África, uma década antes 218 a 222, já havia reunido 70 bispos para abordar o

¹⁷⁶ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 54.

¹⁷⁷ EUSÉBIO, Hist. Eccl. VI,43,2 (SC 41, 153). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 55.

¹⁷⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 56.

¹⁷⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 56.

mesmo tema. Anterior a Cipriano, sob o episcopado de Donato, também houve um sínodo com 90 bispos, culminando com a excomunhão de Provato de Lambese.¹⁸⁰

A reunião dos bispos era comum no século III. Sabe-se que durante os dez anos do governo episcopal de Cipriano ocorreram sínodos regularmente na capital da África, pois, segundo Lamelas, o Concílio de Niceia (cânon 5) prescreveu aos metropolitas que convocassem os bispos duas vezes ao ano.¹⁸¹ Mas também havia sínodos na Cesareia, na Capadócia, como relata Firmiliano, bispo da Capadócia:

A rica e divina sabedoria é distribuída por muitos. Por isso se ordena a quem primeiro falava para se calar, sempre que é revelado algo a outro (cf. 1Cor 14,30). Por isso consideramos necessário reunir-nos todos os anos, sacerdotes e bispos (*seniores et praepositi in unum conveniamus*), para deliberar sobre o que nos foi confiado. E se há questões particularmente difíceis são resolvidas em comum acordo.¹⁸²

De acordo com Lamelas, Firmiliano, bispo de Cesareia, na Capadócia, em carta dirigida a Cipriano, declara-se a favor das decisões tomadas em um Sínodo alargado, na questão do batismo dos hereges, juntamente com Cipriano e os “irmãos da Galácia e da Cilícia e das outras regiões vizinhas....”.¹⁸³ Ou seja, a decisão sinodal era comunicada em cartas e acolhidas em outras Igrejas. Tais exemplos enaltecem o papel dos Sínodos e a sua autoridade.

2.3.3.

Cipriano de Cartago e a vida sinodal do século III

De acordo com Lamelas, uma das notas de ação e pensamento de São Cipriano é o seu eclesiocentrismo, que assenta numa experiência e exercício da eclesialidade em chave comunitária.¹⁸⁴ Foi dele que se obteve mais informações sobre a vida sinodal do século III, significando que a Igreja desta época era fortemente marcada pela consciência sinodal.

¹⁸⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 57.

¹⁸¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 57.

¹⁸² FIRMILIANO (CIPRIANO), Ep. 75, 4, 2-3 (CC III C, 584). É provável que estas reuniões anuais (e às vezes bienais) reunissem apenas os bispos da própria província, sendo os sínodos regionais ou interprovinciais menos regulares. Cf. V. Saxer, *Vie liturgique et quotidienne à Carthage vers le milieu du IIIe siècle. Le témoignage de Saint Cyprien et de ses contemporains d'Afrique*, Città del Vaticano 1969, 16. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV p. 58.

¹⁸³ FIRMILIANO (CIPRIANO), Ep. 75, 7,5 (CC III C, 589). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 57.

¹⁸⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 59.

São Cipriano compreendia a Igreja na ótica da comunhão. Comunidades fraternas, animadas pela mesma fé e a mesma caridade. A Igreja tem seu fundamento na Santíssima Trindade e se expressa na unidade de todo corpo eclesial: os fiéis unidos ao seu bispo e o bispo unido ao colégio sacerdotal. Ou seja, trata-se de uma Igreja fundada no bispo, clérigos e todo o povo de Deus, haja vista que a “‘Igreja Católica’ é o povo unido ao seu pastor [...]”. Não há, pois, Igreja sem a comunhão de ‘todo povo unido’ [...] e não há unidade eclesial sem a colegialidade episcopal”.¹⁸⁵ Para São Cipriano, a colegialidade implicava dimensões concretas, a saber:

corresponsabilidade e intercomunhão entre as Igrejas; partilha fraterna e participação de tudo o que diz respeito às demais Igrejas; solicitude para com as demais Igrejas locais e toda Igreja universal.¹⁸⁶

Os bispos são responsáveis por suas ações, mas elas devem ser feitas em unidade com todo o colégio, haja vista que eles são os sucessores dos apóstolos e “participam da mesma honra e poder concedidos a Pedro”.¹⁸⁷ Na comunhão dos bispos, com os fiéis, se encontra o princípio básico da sinodalidade. Além disso, Cipriano compreende “que uma comunidade local só é Igreja se for ‘católica’”.¹⁸⁸ Ou seja, se estiver em comunhão, unida na mesma fé, sob a orientação dos pastores. Esta compreensão justifica a importância dos sínodos e concílios na Igreja.

Segundo Lamelas, alguns estudiosos fazem uma crítica à eclesiologia ciprianea que, por um lado, defende a autonomia das Igrejas particulares e, por outro, a primazia do Papa. Isso se deve à sua eclesiologia em “chave sinodal e colegial”. Ao mesmo tempo, defende o “princípio da prioridade do consenso (*sensus fidei*) sobre a *auctoritas*”.¹⁸⁹ Ao evocar o episódio do debate entre Pedro e Paulo, sobre a circuncisão,¹⁹⁰ Cipriano relata que Pedro se submeteu humildemente aos conselhos de Paulo, porque se tratava de algo verdadeiro e justo. Partindo deste pressuposto, Cipriano ensina que as Igrejas particulares têm autonomia de ação, desde que estejam na comunhão e unidade, “*ecclesia una*”. O exercício da

¹⁸⁵ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 59-60.

¹⁸⁶ Cf. ATTILIO CARPIN, Cipriano di Cartagine, 46-58. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 59-60.

¹⁸⁷ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 61.

¹⁸⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 62.

¹⁸⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 62.

¹⁹⁰ Gl 2,11-21.

sinodalidade é a melhor maneira de se viver a comunhão e a unidade entre as Igrejas particulares e a Igreja Universal.

De acordo com Lamelas, a teoria sinodal de Cipriano é apresentada na carta 14, na qual expõe sua metodologia a alguns presbíteros. “Desde o princípio do meu episcopado propus-me nada fazer por iniciativa própria sem o vosso parecer e o consenso do nosso povo.”¹⁹¹ Sua metodologia pastoral foi acolhida e seguida pelos demais membros da Igreja. “Há que consultar todos os bispos, presbíteros, diáconos, confessores e os leigos que permanecem fiéis, como vós mesmos afirmais.”¹⁹²

Na busca pelo consenso comunitário, predominam:

a vontade de Deus; o bem da Igreja[...]; o respeito e amizade mútua entre os pastores; o respeito pelos carismas e pelo ‘dom da graça espiritual que se distribui com igualdade por todos, sem distinção de sexo nem idade’ e ‘sem acepção de pessoas se infunde sobre todo o povo de Deus’.¹⁹³

Pela ação do Espírito Santo, todos os fiéis participam e são responsáveis pelo consenso comunitário. Nem mesmo o Papa tem o monopólio da verdade e da razão.

A prática do consenso e da sinodalidade, em Cipriano, têm as seguintes causas: a liberdade de escolha e a igual dignidade de cada bispo; a importância do consenso nas decisões, especialmente em questões graves, favorecendo a concórdia dentro da Igreja e a construção da sinodalidade; a importância da unidade entre os bispos.¹⁹⁴

O ministério pastoral de Cipriano tinha os seguintes critérios: nos problemas internos da comunidade, agir sempre com o conselho do clero e o parecer dos leigos. Respeitar sempre a liberdade, a autonomia e a autoridade de cada bispo, desde que respeite a “disciplina eclesiástica e a unidade e integridade da Igreja católica”.¹⁹⁵ As questões importantes e comuns à Igreja eram tratadas no sínodo, como se lê:

Estabelecemos juntamente com os confessores e os ministros do culto, reunidos na cidade, de acordo com os outros bispos da nossa província, ou residentes além-mar,

¹⁹¹ CIPRIANO, Ep. 14,4 (CCL III B, 104). Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 63.

¹⁹² CIPRIANO, Ep. 31,6,2 (CCL III B, 157-158). Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 63.

¹⁹³ CIPRIANO, Ep. 69,12,1 (CCL III C, 487). Citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 63.

¹⁹⁴ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 65.

¹⁹⁵ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 65.

não tomar qualquer iniciativa a propósito dos *lapsi* senão depois de nos unirmos todos em concílio (*nisi omnes convenierinus*).¹⁹⁶

Percebe-se que a corresponsabilidade era vivida nas Igrejas locais (*intraecclesial*), e entre as Igrejas (*interecclesial*), não como algo pessoal de Cipriano, mas como “disciplina eclesiástica”, antecipando, assim, a “*regula iuris* que será consagrada na futura legislação canônica: ‘O que diz respeito a todos dever ser tratados por todos’ (*quod omnes tangit ab omnibus decidere debet*)”.¹⁹⁷ Ou seja, para Cipriano, os assuntos que exigiam a deliberação comum deveriam ser tratados por todos.¹⁹⁸

Com relação à prática da participação dos fiéis, Cipriano entendia que sendo a Igreja uma comunicação, seus membros participam, através da comunicação dos dons do Espírito Santo, distribuídos de igual modo a todos. A sinodalidade nasce da oração comum e unânime,¹⁹⁹ se prolonga no *consensus* e se desenvolve na comunicação dos fiéis. A participação dos fiéis era tão importante que, na eleição de um bispo, se requeria “o *consensus*, isto é, a ‘aprovação’ ou ‘consentimento dos fiéis’”.²⁰⁰

Para Cipriano, a participação dos fiéis na escolha dos bispos deveria ser mantida, porque está alicerçada na tradição divina e apostólica.²⁰¹ Para as ordenações presbiterais também se requeriam a participação dos fiéis, por meio do testemunho favorável. Tais práticas eram vivenciadas na África, em Roma e demais Igrejas. Mais que conhecer a modalidade como se processava os votos dos fiéis, interessa-nos o valor da participação de toda a comunidade, como expressão da vontade de Deus.²⁰²

Na prática, a sinodalidade se dava a partir da reunião das Igrejas locais, num mesmo local, em busca da concórdia, em matéria de interesses comuns. Tal finalidade era alcançada graças ao *consensus*.

¹⁹⁶ Ep. 43,3,2 (CCL III B, 203). Cf 38,1,1; 29,1,2; 34,4,1 (CCL III B, 183; 138;169). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 66.

¹⁹⁷ Cf. Yves M.-J. Congar, *Quod omnes tangit, ab omnibus tractari et approbari debet*, in *Revue historique de droiffrançais et étranger*, 36 (1958) 210-259; ANTONIO MARONGU, *Il principio dela democrazia e del consenso (Quod omnes tangit, ab omnibus tractari et approbari debet) nel XVI scolo*, in *Studia Gratiana*, 8 (1962) 555-575. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 66.

¹⁹⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 66.

¹⁹⁹ Mt 18,19.

²⁰⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 67.

²⁰¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, nota 173, p. 67.

²⁰² LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 68.

Da reunião do colégio sacerdotal, surgem os concílios, que se reúnem para tratar de assuntos comuns a todas as Igrejas locais, em vista de um comum acordo, como “exigência da consciência da Igreja”²⁰³ e para a adequada direção da Igreja. De igual modo, assume também o clero de Roma:

Numa matéria tão importante, parecem-nos bem as normas que tu dispuseste, isto é, opinamos que se deva primeiro esperar pela paz da Igreja e, depois, examinar juntamente as propostas numa comum assembleia de bispos, presbíteros, diáconos e confessores, e também os leigos que permanecem na fé, e assim regular o problema dos lapsos.²⁰⁴

O motivo da adoção da sinodalidade pelo clero de Roma se deve ao fato de ele entender que, em uma decisão importante, deve-se ter o consenso de um número considerável de pessoas. “Uma decisão não pode, de fato, ter grande força se não reuniu o consenso de um número considerado de pessoas (*nec firmum decretum potest esse quod nom plurimorum videbitur habuisse consensum*)”.²⁰⁵

Conforme Lamelas, nesta época, os concílios já eram uma instituição regular. Em tempos de paz, a Igreja se reunia sempre que surgiam questões de interesse comum, ou que ameaçavam a doutrina estabelecida. Diz ainda que “na Carta 1 (cf. 1,1,2,2), redigida em 249”,²⁰⁶ Cipriano menciona um concílio de bispos. Entretanto, sabe-se que antes mesmo do episcopado de Cipriano, “nos anos 20 do século III, sob o episcopado de Agripino, reunira-se em África um sínodo de 70 bispos”.²⁰⁷ Na primavera de 252, Cipriano fez referência a um outro concílio, que reuniu 90 bispos. Tais informações reforçam o conceito de que, “antes do episcopado de Cipriano, eram correntes as assembleias sinodais”.²⁰⁸ Era norma nos prelados das Igrejas Africanas reunirem-se com o bispo da sede principal, uma vez ao ano, normalmente depois da Páscoa e, no caso de urgência, se reunirem duas vezes ao ano.²⁰⁹

O episcopado de Cipriano foi marcado pelas perseguições de Décio (250) e Valeriano (257-258). Mesmo assim, sabe-se que, durante os dez anos de seu

²⁰³ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 70.

²⁰⁴ CIPRIANO, Ep. 30,5,2-3: “*Pirus ecclesiae pacem sustinendum, deinde sic colatione consiliorum cum episcopis, presbteyris, diaconis, confessoribus pariter ac stantibus laicis facta, lapsorum tractare rationem*” (CCL III B, 147. Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 70 e nota 193.

²⁰⁵ CIPRIANO, Ep. 30,5,3 (CCL III B, 146), citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 70.

²⁰⁶ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 71.

²⁰⁷ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 71.

²⁰⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 71.

²⁰⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 72.

episcopado, realizaram-se “pelo menos sete concílios, nos quais são tratadas todas as problemáticas concernentes à vida eclesial”.²¹⁰

Na metodologia utilizada nos sínodos, prevalecia o estudo e a escuta da Palavra pelas partes envolvidas, seguida de um profundo debate. Há informações de que, após o concílio de 252, os bispos enviaram uma carta assinada pelos bispos participantes às Igrejas.²¹¹

A riqueza dos argumentos provocava reflexões e retomada dos conceitos, como ocorreu com Cipriano, que evoluiu sua posição em relação aos “*lapsi*”.²¹² Esta era a finalidade das assembleias sinodais, ampliar os conceitos, retomar, esclarecer e firmar a comunhão com a Igreja. Cipriano estava aberto, afinal, ele mesmo argumentava a favor da justiça e da verdade, como ao relatar a divergência argumentativa entre Paulo e Pedro.

Em 253, seis bispos enviaram uma carta a Cipriano, atualizando-o sobre o ressurgimento do debate em torno penitência aos *lapsis*. Diante desta necessidade, Cipriano convocou uma reunião sinodal após a Páscoa, para uma decisão colegial, tomada com os quarenta e dois bispos que compareceram. Os bispos atualizaram as decisões dos concílios anteriores “em matéria de penitência, readmitindo à comunhão todos os *lapsis* que tinham feito penitência”²¹³ e informaram ao Papa Cornélio.²¹⁴ Tais fatos revelam que, ao menos nos sínodos de 231 e 253, houve modificações na disciplina, diante das urgências pastorais.²¹⁵

Em 254, o tema *lapsi* volta à pauta. A partir de 255, o tema central dos concílios africanos passa a ser o batismo dos hereges. “Em dois anos (255-256) três assembleias regionais foram convocadas para abordar o assunto”,²¹⁶ e o resultado sinodal foi comunicado em carta aos bispos. Os demais concílios agregaram mais bispos africanos, de modo que, na primavera de 256, reuniram-se 71. Já o concílio do outono de 256 congregou 85 bispos, vindos de todas as províncias. Os temas abordados eram amplos, “tanto de ordem disciplinar como doutrinal: desde a conduta a adotar face aos adultérios, ao problema do ‘rebatismo’, passando por

²¹⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 72.

²¹¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 72.

²¹² LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 72.

²¹³ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 73.

²¹⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 73, nota 208.

²¹⁵ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 73.

²¹⁶ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 73.

questões menores”.²¹⁷ Do concílio realizado na Primavera de 256, sabe-se que Cipriano informou o bispo de Roma através da carta 71:

Para regulamentar certos assuntos e examiná-los em comum deliberação (*consilii communis examinatione*), tivemos a necessidade, irmãos caríssimos, de convocar e celebrar um concílio (*cogere et celebrare concilium*) com a presença de muitos bispos, no qual se apresentaram e examinaram completamente muitas questões (*in quo multa quidem prolata atque transacta sunt*).²¹⁸

Ao retornar a carta, o bispo de Roma pede que as resoluções sejam comunicadas aos fiéis e as outras Igrejas. A colegialidade das Igrejas de Roma, Cartago e outras evidencia que a prática sinodal era um valor que envolvia toda a Igreja. Nas questões mais importantes, era requerida também a presença física dos fiéis. Em outras ocasiões, a participação deles davam-se através da recepção das decisões conciliares.²¹⁹

As reuniões sinodais podiam se prolongar por muitos dias. Caso fosse necessário averiguar de perto o tema a ser debatido, eram enviados representantes às Igrejas oponentes. Sabe-se que, através dos sínodos e concílios, muitas pessoas retornavam à fé, e os que não aceitavam a doutrina eram excomungados, como foi o caso do cismático Novaciano.²²⁰

2.3.1.

Sínodo de 256, esforço sincero, limites e aprendizagem para toda a Igreja.

Em setembro de 256, em Cartago, ocorreu um Sínodo preparado antecipadamente por meio de cartas entre alguns bispos, apelidado de “antipapal”. O Sínodo reuniu três províncias africanas: África, Numídia e Mauritânia, com 85 bispos, representando 87 com seus presbíteros, diáconos e uma grande representatividade de fiéis.

Na abertura do Sínodo, foram lidas três cartas, trocadas entre Cipriano e Jubaiano e uma quarta que foi dirigida ao bispo de Roma. Seguindo o protocolo do senado romano, coube à presidência e, possivelmente, a convocação ao metropolitano Cipriano de Cartago. O metropolitano fez o discurso inaugural e a *relati*, composta de

²¹⁷ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 74.

²¹⁸ CIPRIANO, Ep. 72,1 (CCL III C, 523). citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 74.

²¹⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 7-754.

²²⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 74.

duas partes: I- referência à troca da correspondência com Jubaiano; II- introdução do assunto, tarefa e metodologia do concílio.²²¹

Relativo à troca da correspondência com Jubaiano:

‘Ouvistes, queridos colegas, o que me escreveu Jubaiano nosso irmão no episcopado (*coepiscopus*), consultando nossa mediocridade sobre o ilícito e profano batismo dos hereges, e o que eu respondi, considerando sem duvidar o que de uma vez, várias vezes e sempre pensamos: é necessário batizar e santificar os hereges, que vêm à Igreja, com o batismo da Igreja. Por isso vos foram lidas as outras cartas de Jubaiano com as quais por sua sincera e religiosa devoção respondeu à nossa carta, não só concordando, mas também agradecendo e deixando-se instruir’ (*Prooemium*).²²²

Na segunda parte da *relatio* – assunto, tarefa e metodologia – ficam evidenciados a liberdade de expressão e o respeito. Nenhum bispo tem poder superior ao outro. Logo:

‘Resta que, sobre este mesmo assunto, cada um de nós exprima o que pensa, não julgando nem excomungando quem, opinando de forma diversa, discorde. Que nenhum de nós se constitua bispo dos bispos, ou com tirânico terror domine seus colegas para impor sua vontade. Porque todo bispo tem, em virtude da sua liberdade e poder, parecer próprio, de modo que não pode ser julgado por outro, nem ele pode julgar os demais. Antes devemos esperar o juízo universal de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único e só quem tem poder, e nos encomendou o governo da sua Igreja e julgará nossos atos’.²²³

Daí o nome de concílio “antipapal”, pois a crítica se estende a Estevão, bispo de Roma, que ameaçava com excomunhão os que não aceitavam a sua orientação.²²⁴ “Afirmar que ‘o bispo só é responsável perante Deus’ é o mesmo que dizer que não deve haver interferência na ação de um pastor, desde que mantenha a unidade com o episcopado (*coopiscopum*).”²²⁵ O princípio da sinodalidade encontra-se presente na reivindicação de igualdade de poder e na responsabilidade de cada bispo.

Após os esclarecimentos e a acolhida da metodologia, todos os bispos, a começar pelo tempo de ordenação, livre e brevemente elucidavam suas sentenças, e os secretários fielmente tomavam nota. Era costume fazer votações, a não ser que as opiniões fossem unânimes:

Paradoxalmente, a referida unanimidade reflete a fidelidade com que assumem o seu múnus: não defendendo ou pugnando por opiniões e posições pessoais, mas em nome

²²¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 77-78.

²²² LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 78. O autor não referendou a fonte.

²²³ [...] Prooemium; CCL III E, 3). citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 78.

²²⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 78 e nota 237.

²²⁵ Cf. CIPRIANO, Ep, 73,26,2 (CCL III C, 561; 44,1,2 (CCL III B, 59,9,1 (CCL III C, 350). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 78-79.

do *sensus fidei* e da tradição da Igreja que representam. Eles intervêm como porta-vozes, não apenas da sua Igreja particular, mas de toda a Igreja da África.²²⁶

Seguindo a metodologia estabelecida, Cipriano é o último a tomar a palavra, fazendo um breve resumo da resolução de todos os bispos. No entanto, segundo Lamelas, a “resolução teológico-pastoral não era nem será adota por Roma e por outras Igrejas”.²²⁷ Mas foi adotada pelos donatistas que, ao rebatizar os hereges, invocavam a autoridade de Cipriano.²²⁸ Entretanto, deve-se considerar o valor argumentativo do Sínodo no combate contra as heresias e cisões nas Igrejas particulares.

Lamelas observa que, no testemunho sinodal das Igrejas Africanas, evidenciase uma clara consciência colegial e comunal, expressa no acolhimento das decisões sinodais, de tal modo que eram capazes de mudar de opinião, a favor das decisões coletivas, pois, para os bispos, o concílio é:

um momento importante e uma forma de estar em Igreja, na Igreja de Cristo, a comum ‘Igreja católica’, e não a de cada um, na Igreja fundada sobre Pedro e os Apóstolos, na qual ‘foram eleitos para presidir’.²²⁹

Causa admiração a profunda unanimidade e acolhimento do pensamento teológico de Cipriano que, por sua vez, eram fundamentados teologicamente na Palavra de Deus. Entretanto, os bispos que pensavam opostamente tendiam a não comparecer nos concílios. Apesar disso, quando havia divergência entre as Igrejas, inclusive com Roma, o “maior peso é dado às decisões sinodais”,²³⁰ fato este observado na prática do bispo Dionísio de Alexandria que, mesmo concordando com Roma, oscilava assumir algo contrário às decisões sinodais; e também o bispo de *Novatus de Thamugada*, que evocava o testemunho das Escrituras e a memória dos antecessores expressa nos decretos sinodais.²³¹

Embora as decisões do concílio de 256 não foram acolhidas por toda a Igreja, sendo inclusive mais tarde consideradas heréticas, vale considerar o esforço e o método sinodal das Igrejas da África, para resolver os conflitos existentes em suas

²²⁶ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 79.

²²⁷ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 79.

²²⁸ AGOSTINHO, *De baptismo*, I, 18-19; II, 14 citado por LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 79, nota 242.

²²⁹ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 79.

²³⁰ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 80.

²³¹ LAMELAS, I. P., *Didaskalia XLV* (2015) I, p. 80-81.

Igrejas particulares. Recorda-se que no “concílio de Arles os católicos da África aderiram à tradição romana”.²³²

O fato de que decisões importantes, assumidas por um concílio regional da Igreja pré-nicena, não ter sido aceito por toda a Igreja, ao mesmo tempo, que evidencia alguns limites, ensina lições essenciais, como a de que, “concílios regionais não poderão decretar em matéria de fé, nem esta se poderá reger pelo princípio das maiorias regionais ou locais”.²³³

2.4.

Concílios/sínodos: Igrejas unidas na comunhão e participação

A palavra sínodo e a palavra concílio do grego têm a mesma etimologia “(*syn-hodos*, ‘reunião deliberativa’), designa uma assembleia de representantes legítimos e competentes da Igreja”,²³⁴ com a finalidade de promover a unidade da Igreja em decisões de matéria “teológica, disciplinar e jurídica”.²³⁵ O Sínodo concretiza, ao nível institucional, a comunhão (*communio*) visível da Igreja, por meio de seus membros que, através do batismo, possuem igual dignidade, bem como realiza a comunhão das Igrejas locais com a Igreja em nível universal.²³⁶

A Igreja, em nível universal, é compreendida como comunhão de Igrejas e tem a sinodalidade como parte de sua constitutividade.²³⁷ Desde o “Concílio de Jerusalém”, até os dias atuais, a Igreja realizou Sínodos e Concílios em vista de responder os desafios de seu tempo.

A Igreja dos primeiros séculos convocou sínodos locais, regionais e concílios ecumênicos, sempre que houve uma necessidade. Entretanto, na modernidade, fatores externos e internos foram prorrogando esta prática eclesial:

Na modernidade, a Guerra das Investituras, o conciliarismo (tese da superioridade de um concílio em relação ao Papa) e a Reforma relegaram a sinodalidade ao segundo plano em prol de uma concepção hierárquica, centralista, ou seja, papista da Igreja.²³⁸

²³² LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 81.

²³³ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 81.

²³⁴ BEINERT W., Sínodo, p. 1670.

²³⁵ BEINERT W., Sínodo, p. 1670.

²³⁶ BEINERT W., Sínodo, p. 1670.

²³⁷ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

²³⁸ RAHNER, J. Sínodo/sinodalidade, p. 446.

As causas para a convocação dos concílios normalmente relacionam-se com questões dogmáticas, sobretudo, em “vista de preservar a unidade na fé na Igreja (*in unum convenire*) e, por isso, visa à unanimidade e ao consenso (*unanimitas*)”,²³⁹ além da resolução de conflitos internos e a harmonização da fé da Igreja, inserida no espaço e no tempo.²⁴⁰ A realização de concílios é uma prática da Igreja desde seus primórdios. Eles são marcos na história da fé da Igreja, em respostas aos desafios pastorais e doutrinários, além de serem uma oportunidade de a Igreja refletir sobre si mesma, a partir das questões que afetam a sua vida. A realização dos concílios requer um longo período de preparação, aplicação e recepção. “Em todo concílio, a Igreja estuda como resolver os seus problemas, estabelece princípios e normas, e organiza a sua implementação.”²⁴¹

Historicamente, os concílios cresceram em amplitude e importância, especialmente os quatro primeiros concílios ecumênicos: Niceia 325; Constantinopla 381; Éfeso 431 e Calcedônia 451, eles abrangeram todo o Império Romano, e se tornaram o “principal órgão de liderança da Igreja”.²⁴² Os quatro primeiros concílios foram comparados por São Gregório Magno aos quatro Evangelhos, mas não em sua autoridade. Eles formularam a “doutrina trinitária e cristológica”,²⁴³ consolidaram e fortaleceram a fé da Igreja.

Os quatro primeiros concílios, promovidos pela Igreja Católica, são valorizados e acolhidos por todas as confissões cristãs, desde que sua interpretação seja compreendida em coerência com as Sagradas Escrituras; além disso, há uma influência da ideia da “conciliaridade” entre as Igrejas Reformadas,²⁴⁴ “Enquanto os sínodos posteriores são avaliados de acordo com os respectivos valores confessionais”.²⁴⁵

Na composição dos sínodos e concílios, sempre houve a participação dos representantes do povo de Deus: bispos, padres, diáconos e leigos. Inclusive na Igreja Antiga os imperadores (leigos) convocavam os concílios:

Os oito primeiros concílios foram convocados e presididos pelo Imperador (seja diretamente, seja por meio de seus representantes). Para confessar a fé cristológica e

²³⁹ RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 97.

²⁴⁰ BEINERT W., Sínodo, p. 1670.

²⁴¹ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

²⁴² RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 97.

²⁴³ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

²⁴⁴ BEINERT W., Concílio, p. 412.

²⁴⁵ RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 97.

trinitária, e dar à [Igreja] uma organização. Sua recepção pela [Igreja] universal é essencial. A partir do [século] V, a aprovação pelo bispo de Roma é indispensável. As decisões conciliares tinham valor de leis imperiais.²⁴⁶

Os primeiros oito concílios (Niceia I 325 a Constantinopla 869-870) foram convocados em certa sequência, porque “o credo e as afirmações fundamentais da fé enunciados por um concílio frequentemente levantavam novas questões, que não podiam deixar de ser enfrentadas”.²⁴⁷ A dinâmica estrutural dos concílios, além do fundamento apostólico,²⁴⁸ tem como base o modelo do sínédrio hebraico e do senado romano.²⁴⁹

Entre os critérios que um sínodo deve responder, além de sua representatividade, “está a fidelidade à tradição, a liberdade de palavra, a publicidade, a participação do povo, assim como a recepção pela [Igreja].”²⁵⁰ Tais critérios se observam nos sínodos, desde seus primórdios. Especialmente os primeiros concílios visavam combater as heresias por meio de regras e doutrinas.²⁵¹

Na Idade Média latina, os concílios, assembleias e sínodos são restritos ao Ocidente. Eles passam a ser convocados e presididos pelo Papa pessoalmente ou por seus representantes e por ele confirmado. Eles resultam dos sínodos reformadores do século XI:

Servem para tratar de assuntos específicos à Igreja Ocidental (relação entre papa e concílio [conciliarismo: Konstanz 1414-1418; Basileia/Ferrara/Florença, 1431/1442]), para a reforma da ‘cabeça e dos membros’ da Igreja, mas também para a tentativa de reunificação com os gregos (os chamados concílios de união de Lyon de 1274; de Ferrara/Florença 1438/1439). O Concílio de Trento (1546-1563), adiado durante muito tempo por questões referentes à autoridade (imperador-papa), pretende responder à Reforma com a fixação da fé da Idade Média tardia; no entanto, promove ainda mais o cisma e, mais tarde, será visto como resumo da fé católica. O Concílio Vaticano I, de 1869/1870, encerra o movimento contrarreformista da Igreja Católica Romana: Devido à sua interrupção precoce (a guerra franco-alemã de 1870), suas decisões são eclesiologicamente desequilibradas (dogmatização da inerrância e da primazia jurisdicional do papa), suscitando assim a impressão de que o concílio havia se tornado obsoleto como instrumento da Igreja universal e – agora também num sentido confessional – da comunicação eclesial ‘ecumênica’.²⁵²

Referente à quantidade de concílios realizados pela Igreja, não há um consenso. Geralmente as Igrejas ortodoxas aceitam como ecumênicos apenas os

²⁴⁶ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁴⁷ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 2.

²⁴⁸ At 15.

²⁴⁹ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

²⁵⁰ BEINERT W., Sínodo, p. 1670.

²⁵¹ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 2.

²⁵² RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 97.

sete primeiros concílios. Vários concílios foram recebidos, mas sem o título de ecumênico. Desde o século XX, há tentativas de reunir um concílio pan-ortodoxo no qual todas as Igrejas de comum acordo acolham as resoluções²⁵³ conciliares:

(Niceia I [325] a Niceia II [787]) e realizam desde o cisma de 1054 sínodos patriarcais extraordinários, mas nenhum concílio ecumênico. Desde a década de 1930, intensificam-se os esforços para realizar um ‘grande e sagrado sínodo’ panortodoxo, mas até agora este empreendimento tem sido frustrado pela questão de quem possui a autoridade para convocá-lo. A Igreja Católica Romana conta (baseando-se numa lista apologética do cardeal R. Belarmin [+1621]) até hoje 21 ‘concílios ecumênicos’ – o que se deve à sua reivindicação de não ser uma Igreja confessional parcial, mas ainda a Igreja de Jesus Cristo.²⁵⁴

Para as Igrejas ortodoxas, cuja eclesiologia está centrada na Igreja local, fundamentada na Eucaristia, o sínodo “é o único órgão de decisão autêntica, ele manifesta o que vivem e creem todas as [Igrejas] locais”.²⁵⁵ Em cada nível de Igreja, em matéria de doutrina, liturgia, espiritualidade, atribuições de funções e de representatividades externas, as decisões do sínodo são supremas, desde que acolhidas pelos fiéis.²⁵⁶ Nesta configuração, os sínodos podem reunir representantes de todo o povo de Deus ou apenas dos bispos, pois eles sempre têm a primazia.

Desde a época medieval, após a ruptura da Igreja do Oriente com a Igreja do Ocidente em 1054, os oito concílios convocados e dirigidos pelo Papa, na perspectiva dos sínodos reformadores do século XI, “reivindicam um caráter ecumênico, porquanto estatuíam sobre questões de princípio que dizem respeito à [Igreja] toda”.²⁵⁷

Os oito primeiros concílios (235 a 869), convocados sob a autoridade do Imperador, “tiveram suas sessões sob a proteção e a vigilância do Império Romano”.²⁵⁸ Algumas vezes, os imperadores e até uma imperatriz presidiram os concílios, geralmente com o conhecimento e a bênção do Papa. Era comum aos bispos a responsabilidade de presidirem as sessões. Nos primeiros concílios, a participação do bispo de Roma se dava por meio de seus representantes, que gozavam de certo privilégio e subscreviam em primeiro lugar as atas.²⁵⁹

²⁵³ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁵⁴ RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 98.

²⁵⁵ BEINERT W., Sínodo, p. 1671.

²⁵⁶ BEINERT W., Sínodo, p. 1671.

²⁵⁷ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁵⁸ LIMA, L.C., Concílios Ecumênicos, p. 2.

²⁵⁹ LIMA, L.C., Concílios Ecumênicos, p. 2.

No século XV, sob o signo do conciliarismo, frente às ameaças enfrentadas pela Igreja, sob o apoio do Imperador, ocorre o concílio de Constança “para restabelecer a unidade e operar a reforma da [Igreja]. Todavia, o papado consegue afirmar seu primado sobre o [concílio]”.²⁶⁰

Na era moderna, os concílios são de domínio papal desde a pauta até as suas resoluções:

Os [concílios] são doravante dominados pelo papado (convocação, pauta, direção, execução das resoluções – Vaticano I: ‘sacro *approbante* concílio’ – são da competência exclusiva do pontífice romano) e aparecem como um instrumento da renovação da [Igreja] diante dos ataques intracristãos (Reforma) e secularismo.²⁶¹

Nas Igrejas oriundas da Reforma, os sínodos possuem diversas funções e composições, desde a administração à representação da comunidade. A presidência do sínodo pode variar de um bispo para um leigo. As competências do sínodo são geralmente a “legislação, o funcionamento eleitoral e orçamentário as questões doutrinárias”.²⁶² Quanto ao acolhimento de um concílio ecumênico, há certa oscilação tanto dos concílios já realizados como de um futuro concílio.²⁶³

Para a Igreja Católica, os concílios ecumênicos estão correlacionados à sua estrutura hierárquica, e expressam a ordem episcopal que tem o Papa como a cabeça do Colégio Episcopal. Fundamentam a “renovação da vida sinodal com o auxílio da doutrina da colegialidade dos bispos”,²⁶⁴ como declara a *Lumen Gentium*:

Assim como, por disposição do Senhor, São Pedro e os outros apóstolos formam um Colégio Apostólico, de igual modo, estão unidos entre si o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, e os bispos, sucessores dos apóstolos. A índole e o caráter colegial da ordem episcopal são expressos já por uma disciplina antiquíssima, pela qual os bispos constituídos no mundo inteiro se comunicam entre si e com o Bispo de Roma pelo vínculo da unidade, da caridade e da paz, como também pelos concílios reunidos, nos quais se resolviam em comum questões importantes, depois de ponderada a decisão pelo parecer de muitos, isso é comprovado abertamente pelos Concílios Ecumênicos celebrados no decorrer dos séculos. A mesma coisa é insinuada também pelo uso introduzido antigamente de chamar vários bispos para participarem da elevação de um novo eleito para o ministério do sumo sacerdócio. Alguém é constituído membro do Corpo Episcopal por força da consagração sacramental e pela comunhão hierárquica com a Cabeça e os membros do Colégio. Mas o Colégio ou o Corpo Episcopal não tem autoridade a não ser junto com o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, considerado como a cabeça, permanecendo íntegro o poder de seu Primado sobre todos, quer pastores quer fiéis. Pois, por força

²⁶⁰ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁶¹ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁶² BEINERT W., Sínodo, p. 1671.

²⁶³ LIMA, L.C., Concílios Ecumênicos, p. 3.

²⁶⁴ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 343.

de seu *múnus*, isto é, de Vigário de Cristo e de Pastor de toda a Igreja, o Romano Pontífice tem na Igreja o pleno, supremo e universal poder, que ele sempre pode exercer livremente. Porém, a Ordem dos Bispos, que sucede o colégio dos apóstolos no magistério e no governo pastoral e na qual o corpo apostólico continuamente perdura, junto com sua Cabeça o Romano Pontífice, e nunca sem esta Cabeça, é também sujeito do poder supremo e pleno em toda a Igreja, mas este poder não pode ser exercido senão com o consentimento do Romano Pontífice. O Senhor colocou só Simão como pedra e guarda-chaves da Igreja (Mt 16,18-19) e o constituiu Pastor de todo o rebanho (Jo 21,15ss); porém, consta que o *múnus* de ligar e desligar, que foi dado a Pedro (Mt 16,19), também foi dado ao colégio dos apóstolos, unido à sua Cabeça (Mt 18,18; 28, 16-20). Este Colégio, enquanto composto por muitos, exprime a variedade e a universalidade do povo de Deus; porém, enquanto reunindo sob uma só cabeça, expressa a unidade do rebanho de Cristo. Nele, observando fielmente o primado e o principado de sua Cabeça, os bispos gozam de poder próprio para o bem de seus fiéis e até de toda a Igreja, pela ação do Espírito Santo que robustece sempre sua estrutura orgânica e sua concórdia. O supremo poder sobre a Igreja universal de que goza este Colégio é exercido solenemente no Concílio Ecumênico. Nunca acontece um Concílio Ecumênico sem que tal seja confirmado ou ao menos reconhecida pelo Sucessor de Pedro; e é prerrogativa do Romano Pontífice convocar esses concílios, presidi-los e confirmá-los. O mesmo poder colegial pode ser exercido, juntamente com o Papa pelos bispos dispersos pelo mundo inteiro, contanto que a Cabeça do Colégio os convoque para uma ação colegial ou, ao menos, aprove e livremente aceite a ação conjunta dos bispos dispersos, de forma que se torne um verdadeiro ato colegial.²⁶⁵

O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII em 1959, com início em 11 de outubro de 1962, concluído em 8 de dezembro de 1965, dá uma guinada no caminho sinodal da Igreja e na relação Papa, colégio dos bispos e também na relação com outras confissões e com o mundo:

Ele se reúne em quatro períodos de reuniões (1962-1965) e, em 16 documentos (quatro constituições dogmáticas, nove decretos e três declarações), rompe com as unilateralidades determinadas por posturas contrarreformistas, apologéticas e antisseculares do século XIX. Apesar de confirmar o papado no sentido do Concílio Vaticano I, ele agora o vincula de forma sinodal e colegial ao colégio dos bispos. Não só o ‘mundo’ volta a entrar no foco, mas também as confissões não católicas e outras concepções do mundo. Pela primeira vez um concílio permite a participação de observadores não católicos.²⁶⁶

O Concílio Vaticano II definiu que o Colégio Episcopal pelo Concílio exerce o “poder (*potestas*) ecumênico”, conforme o caso com prerrogativa de “infalibilidade”. Entretanto, compete ao papa a convocação, a direção, o adiamento e até a dissolução de um concílio, bem como é o encarregado de que “fixa a pauta e que deve aceitar, confirmar e promulgar as decisões tomadas para que sejam válidas”.²⁶⁷

²⁶⁵ LG 22.

²⁶⁶ RAHNER, J., Concílio/conciliaridade, p. 98.

²⁶⁷ BEINERT W., Concílio, p. 410 e 412.

O Concílio Vaticano II abriu-se para uma reflexão ampla, correlacionando a fé e a vida na relação com Deus e com o mundo, e possibilitou liberdade de reflexão a todos os participantes:

O Concílio Vaticano II inaugura um tempo novo: se o [concílio] é sempre organizado pelo papa, os participantes podem discutir livremente (mesmo contra as proposições da Cúria), na linha de suas responsabilidades pastorais, sem anátemas; a promulgação é de uma ação do papa *‘una cum ss. Concilli Patribus’*.²⁶⁸

O Concílio Vaticano II foi convocado para infundir um novo vigor espiritual à Igreja:

A vós, Veneráveis Irmãos, pertencerá indicar-nos as medidas para purificar e rejuvenescer a face da santa Igreja. Mas novamente vos manifestamos o nosso propósito de favorecer tal reforma: quantas vezes nos séculos passados este intento aparece associado à história dos Concílios! Pois seja-o uma vez mais, e desta não já para extirpar na Igreja determinadas heresias e desordens gerais que, graças a Deus, agora não existem, mas para infundir novo vigor espiritual ao Corpo Místico de Cristo, como organização visível, purificando-os defeitos de muitos dos seus membros e estimulando-o a novas virtudes.²⁶⁹

Também relativizou a concepção de uma Igreja piramidal, introduzindo o conceito de uma Igreja comunhão,²⁷⁰ em sua diversidade carismática e ministerial, na qual, todos os batizados são compreendidos como sujeitos eclesiais. Através do sacerdócio comum e do *sensus fidelium* participam das decisões da Igreja.²⁷¹ Além disso, resgatou a valorização da Igreja local, no conjunto da Igreja universal²⁷² e o reconhecimento das igrejas não católicas.²⁷³ A concepção de Igreja comunhão, acompanhada da estrutura eclesial, organizada em conselhos, reavivou, ainda que rudimentar, o princípio da sinodalidade, pois esta “deve voltar a ser o princípio de ação da Igreja como um todo”.²⁷⁴

O Código de Direito Canônico da Igreja Católica, de 1983, prevê a realização de concílios particulares e provinciais e, ainda, de sínodos diocesanos e regionais, bem como a criação de conselhos em várias modalidades e instâncias,²⁷⁵ com o intuito de dar apoio ao ministério pastoral do(s) bispo(s).

²⁶⁸ BEINERT W., Concílio, p. 410.

²⁶⁹ PAULO VI, 1964, 22. Citado por LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

²⁷⁰ LG 4.

²⁷¹ LG 9-13.

²⁷² LG 23; 26.

²⁷³ LG 8; UR 3.

²⁷⁴ RAHNER, J., Sínodo/sinodalidade, p. 446.

²⁷⁵ CDC, 439-514.

Embora o Código de Direito Canônico preveja as diversas manifestações dos sínodos, ele atribui-lhes a função de órgãos consultivos. No entanto, no pontificado do Papa Francisco, eles vêm ganhando um novo impulso, assegurando a comunhão e a participação de todos os batizados na vida e na missão da Igreja. Nesta perspectiva, a Comissão Teológica Internacional propôs a revisão da normativa canônica para o “Conselho Paroquial de Pastoral, tornando-a obrigatório, como fez o sínodo da Igreja de Roma”.²⁷⁶

Os sínodos universais ou especiais passam a refletir, mais intensamente, a relação teológica da fé com a ética e a moral cristã, como foi evidenciado no sínodo especial para a região pan-amazônica. Também os cristãos leigos e leigas passam a votar nos sínodos. Entretanto, as sementes lançadas pelo Concílio Vaticano II ainda não germinaram plenamente, especialmente no que diz respeito aos sínodos diocesanos, porque é preciso reavivar mais intensamente esta prática nas Igrejas particulares, pois “os conselhos sacerdotais e pastorais não podem substituir os sínodos nem no sentido teológico nem no sentido de direito eclesiástico”.²⁷⁷

2.4.1. Recapitulação dos concílios ecumênicos

Embora se considere o Concílio dos Apóstolos, reunidos em Jerusalém, como o primeiro concílio da Igreja, ele não é contado na lista cronológica dos Concílios. Mas é um evento inspirador a todos os concílios e sínodos.

A partir do século II, o Concílio de Jerusalém tornou-se modelo para a Igreja em se tratando da “necessidade de uma ação conjunta nas controvérsias contra heresias, da estipulação da ordem eclesiástica ou de dissensões entre bispos”.²⁷⁸ Do Concílio de Jerusalém também deriva a fé da Igreja na assistência ativa do Espírito Santo: “pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”.²⁷⁹

Os sínodos e concílios particulares são partes da vida normal da Igreja, ainda que em algumas Igrejas locais sejam apenas do ponto de vista teórico. Já os concílios ecumênicos são acontecimentos extraordinários, iniciados em 325, sob o

²⁷⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 84.

²⁷⁷ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 343.

²⁷⁸ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 341.

²⁷⁹ At 15,28.

Imperador Constantino.²⁸⁰ Considera-se ecumênico um concílio que reúne representantes da Igreja do mundo todo e que seja recebido pela Igreja.

Como mencionado anteriormente, os sete primeiros concílios são considerados ecumênicos, pois, neles, compareceram bispos do Oriente e do Ocidente do Império Romano, até então considerado do mundo todo, embora tenha havido majoritariamente a presença de bispos do Oriente. Entretanto, as Igrejas do Oriente e do Ocidente reconheceram juntas sua ecumenicidade.²⁸¹

Do ponto de vista histórico, registram-se sínodos e concílios referindo-se ao mesmo tipo de encontro.²⁸² Entretanto, os concílios ecumênicos têm caráter universal, de modo a ser registrado pela Igreja Católica Apostólica Romana 21 concílios, considerados gerais e ecumênicos.

Concílios do Primeiro Milênio:

1. Concílio de Niceia: de 20 de maio a 27 de julho de 325. Assunto principal: “Símbolo (contra Ário): consubstancialidade do Pai e do Filho”.²⁸³ É considerado o primeiro Concílio ecumênico da Igreja, embora dentre os 250 bispos, a minoria era do Ocidente.²⁸⁴ Ele foi aberto com um discurso em latim proferido pelo imperador Constantino.²⁸⁵ Nesse Concílio, a participação dos Imperadores visava manter a ordem.

2. Concílio de Constantinopla I: ocorrido nos meses de maio a junho 381. Assunto principal: “Símbolo confessando a divindade do Espírito Santo”.²⁸⁶ Houve a participação apenas de bispos orientais, mas, mesmo assim, é considerado ecumênico.²⁸⁷

3. Concílio de Éfeso: de 22 de junho a 17 de julho de 43. Tema principal: “Maria *Theotokos* (contra Nestório)”.²⁸⁸ A participação majoritariamente foi dos bispos do Oriente.

²⁸⁰ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 341-342.

²⁸¹ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 342.

²⁸² LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

²⁸³ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁸⁴ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 2.

²⁸⁵ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p.3.

²⁸⁶ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁸⁷ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 2.

²⁸⁸ BEINERT W., Concílio, p. 411.

4. Concílio de Calcedônia: de 8 de outubro a 11 de novembro de 451. Assunto principal: “Jesus Cristo, duas naturezas e uma pessoa”.²⁸⁹ O Oriente teve a maior participação dos Bispos.

5. Constantinopla II: de 5 de maio a 2 de junho de 553. Assunto principal: “Condenação dos três capítulos”.²⁹⁰ A maioria dos Bispos era do Oriente.

6. Concílio de Constantinopla III (= *In Trullo* I): de 7 de novembro de 680 a 16 de setembro de 681. Assunto principal: “Condenação do monotelismo, caso do Papa Honório; o Concílio continua em Constantinopla em 692 sob o nome de Trullo II.”²⁹¹

7. Concílio de Niceia II: de 24 de setembro a 23 de outubro de 787. Assunto principal: “culto das imagens”.²⁹² Foram estabelecidos critérios para o reconhecimento de um concílio ecumênico, sendo reconhecida a importância do Bispo de Roma.²⁹³

8. Concílio de Constantinopla IV: de 5 a 10 de outubro de 869 a 28 de fevereiro de 870. Assunto principal: “Regulação do cisma de Fócio”.²⁹⁴

Concílios Medievais:

9. Concílio de Latrão I: de 18 de março a 6 de abril de 1123. Assunto principal: Confirmação do concordato de *Worms* (fim da querela das investiduras).²⁹⁵ É o primeiro concílio após o cisma do Oriente. Foi considerado geral, mas não houve a participação de nenhum bispo do Oriente.²⁹⁶

10. Concílio de Latrão II: ocorrido em abril de 1139. Assunto principal: “Deposição do antipapa Anacleto II, renovação dos princípios da reforma gregoriana”.²⁹⁷

11. Concílio de Latrão III: de 5 a 19 de março de 1179. Assunto principal: “Medidas contra os judeus, os cátaros, os valdenses, os sarrazins; regulamentação da eleição pontifícia”.²⁹⁸

²⁸⁹ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹⁰ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹¹ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹² BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹³ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 342.

²⁹⁴ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹⁵ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹⁶ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

²⁹⁷ BEINERT W., Concílio, p. 411.

²⁹⁸ BEINERT W., Concílio, p. 411.

12. Concílio de Latrão IV: de 11 a 30 de novembro de 1215. Assunto principal: “Profissão de fé contra os cátaros; transubstanciação; confissão e comunhão anuais obrigatórias; cruzadas; interdição do casamento secreto”.²⁹⁹

13. Concílio de Lião I: de 28 de junho a 17 de julho de 1245. Assunto principal: deposição do Imperador Frederico II.

14. Concílio de Lião II: de 7 de maio a 17 de julho de 1274. Assunto principal: “Organização da eleição pontifícia; união com os Gregos; cruzadas”.³⁰⁰

15. Concílio de Vienne: de 6 de outubro de 1311 a 6 de maio de 1312. Assunto principal: “Supressão da ordem dos Templários; querela dos Franciscanos sobre a pobreza; reforma da Igreja”.³⁰¹

Concílios da Reforma:

16. Concílio de Constância: de 5 de novembro de 1412 a 21 de abril de 1418. Assunto principal: “Regulação do grande Cisma do Ocidente: condenação de J. His; primazia do Concílio sobre o Papa; periodicidade dos concílios; reformas”.³⁰²

17. Concílio de Basileia-Ferrara-Florença-Roma: de 23 de julho de 1431 a 24 de fevereiro de 1443 (1445?³⁰³), com interrupções. Assunto principal: “União com os gregos, os Armênio, os Jacobinos”.³⁰⁴ O concílio se autodenominou ecumênico, pois houve a participação dos bispos do Oriente e do Ocidente na busca pela “reunificação da Igreja”.³⁰⁵

18. Concílio de Latrão V: de 10 de maio de 1512 a 16 de março de 1517. Assunto principal: “Condenação do conciliarismo; rejeição da dupla verdade”.³⁰⁶

19. Concílio de Trento: de 13 de dezembro de 1545 a 4 de dezembro de 1563, com interrupções (1545-1546; 1551-1552; 1562-1563). Assunto principal: “Decretos doutrinários contra os reformadores: a Escritura e a Tradição, o pecado original, a justificação, o culto dos santos; reformas (deveres pastorais dos cardeais e dos bispos, sínodos, inspeções).³⁰⁷

²⁹⁹ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰⁰ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰¹ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰² BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰³ Há outras fontes que indicam que terminou em 1445.

³⁰⁴ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰⁵ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³⁰⁶ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³⁰⁷ BEINERT W., Concílio, p. 411.

Por mais de 300 anos, a Igreja viveu sob as orientações de Trento.³⁰⁸ Contou também com a participação de príncipes seculares ou seus representantes. “Os leigos são os representantes das potências seculares, cuja colaboração aparece necessária para os trabalhos que se referem à ordem pública e às matérias mistas.”³⁰⁹ Foi o Concílio de Trento quem revitalizou a tradição sinodal na Igreja Católica Apostólica Romana,³¹⁰ estabelecendo “a norma da celebração dos Sínodos diocesanos a cada ano e daqueles provinciais a cada três anos”.³¹¹

Concílios da Idade Moderna:

20. Concílio Vaticano I: de 8 de dezembro de 1869 a 18 de julho de 1870. Assunto principal: “Conhecimento natural de Deus, fé e saber, primazia jurisdicional e infabilidade do papa”.³¹² Não houve convite aos governos.³¹³

21. Concílio Vaticano II: de 11 de outubro de 1962 a 8 de dezembro de 1965. Assunto principal: “Revelação, Igreja; Igreja no mundo, ecumenismo, Igrejas orientais, bispos, religiosos, leigos, padres, educação, missões, religiões não cristãs, liberdade religiosa”.³¹⁴ A partir da II Sessão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI admite leigos qualificados como “auditores nas Congregações Gerais”.³¹⁵

2.4.2.

Abrangência teológica dos concílios/sínodos

Embora os concílios busquem a unidade da Igreja, nem sempre conseguiram realizá-la, como foi o cisma do Oriente e a divisão da Igreja no século XVI. Houve tentativas de restauração com o Concílio de Lião II e Ferrara-Florença em que a “união com os orientais foi oficialmente restaurada”, mas não efetivada por causa de motivações políticas de ambos os lados e pela resistência interna da Igreja grega.

O Concílio de Trento se reuniu após a ruptura, porquanto, ele não pôde ser um concílio de unidade da Igreja. “As negociações com os protestantes alemães (1551-1552) mostraram que as concepções sobre autoridade e estrutura dos

³⁰⁸ REDAÇÃO A12., História dos Concílios Gerais da Igreja, p. 11.

³⁰⁹ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³¹⁰ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 341.

³¹¹ CTI, A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 35.

³¹² BEINERT W., Concílio, p. 411.

³¹³ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³¹⁴ BEINERT W., Concílio, p. 411.

³¹⁵ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

concílios ecumênicos eram muito divergentes.”³¹⁶ O movimento de preparação ao Vaticano I também foi frustrado no que tange ao retorno dos protestantes. “Nas vésperas do Concílio Vaticano I, o apelo de Pio XI aos protestantes para retornarem à Igreja Católica foi rejeitado.”³¹⁷ Entretanto, os movimentos preparatórios do Vaticano II avançaram, fundando um “secretariado para a união dos cristãos, como resultados positivos no próprio Concílio e nos passos para a aproximação das Igrejas”.³¹⁸ Tais iniciativas podem resultar em passos significativos para a concepção da universalidade dos concílios, já que a história mostra certa redução. “Ecumenicidade dos concílios: de universais a ocidentais, do primeiro para o segundo milênio; de ocidentais a romanos, da primeira para a segunda metade do segundo milênio”.³¹⁹

O depósito da fé, confiado por Cristo à sua Igreja, se deve muito aos concílios ecumênicos. Eles “guardaram e desenvolveram o *depositum fidei*. Este ‘precioso depósito’ da doutrina da fé, que foi confiado (I Tm 6,20; 2 Tm 1,14), não é um simples catálogo de artigos ou um inventário de coisas justapostas”,³²⁰ mas se trata do mistério da revelação salvífica de Cristo, confiado à Igreja para a salvação de todos, pois, em seu desígnio salvífico, Deus quer que “todos os homens sejam salvos.”³²¹ Também é papel dos concílios atualizar de maneira prudente o patrimônio imutável da verdade da fé, aos tempos atuais, a fim de que a mensagem anunciada seja credível e inteligível, para que haja maior eficácia para os homens e mulheres de hoje. “Os concílios ecumênicos também adaptaram o exercício do ofício sacerdotal e pastoral, bem como a legislação da Igreja, às diversas exigências dos tempos.”³²²

É importante ressaltar que a Igreja ensina que os concílios gozam da “assistência” do Espírito Santo, manifestado na inerência em matéria de fé de costumes. A “assistência” do Espírito Santo deve ser compreendida como uma força que renova a Igreja a partir de dentro:

A fé da Igreja não se restringe à fé no Papa e nos bispos. O Espírito Santo quem a dirige. A Igreja professa a fé verdadeira, porque toda ela é dirigida pelo Espírito

³¹⁶ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³¹⁷ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³¹⁸ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³¹⁹ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 3.

³²⁰ LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 4.

³²¹ Tm 2,4.

³²² LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 4.

Santo. O Espírito Santo não vem apenas para dar vigor à estrutura da Igreja. É, junto com Cristo, verdadeiramente co-fundador da Igreja. O Espírito Santo anima a Igreja por dentro. A relação não é mera ‘assistência’ à Igreja, mas é essencial, a ponto de constituí-la. O Espírito Santo constitui a Igreja, a comunidade de fé. Por isso, a Igreja é o que pela ação do Espírito Santo. Nele, ela adquire o seu ‘eu’, a sua identidade.³²³

É também o Espírito Santo quem dirige, age e torna a comunidade unida e coesa no mesmo corpo. É ele que gera a comunhão e a participação por meio da diversidade de dons e carismas, distribuídos gratuitamente aos membros do corpo de Cristo.³²⁴

Na teologia católica, é predominante o conceito de colegialidade, enquanto que, para a teologia ortodoxa, a compreensão de sinodalidade é bem familiar. Entretanto, colegialidade/sinodalidade é mais que tomada de decisões, é comunhão e corresponsabilidade, um estilo e modo de viver da Igreja:

No caso da colegialidade/sinodalidade, não se trata só de reuniões e tomadas de decisão sinodais/conciliares (*collegialitas effectiva*), mas igualmente do espírito colegial e sinodal e da correspondente práxis confraternal na vida inteira da igreja (*collegialitas affectiva*). A Palavra ‘sínodo’ (*σύνδοκος*), em seu sentido geral, refere-se tanto à reunião como à viagem pelo mesmo caminho. Por isso, as estruturas colegiadas ou então sinodais na Igreja não são um problema puramente exterior de estrutura nem uma questão puramente organizacional. Elas tampouco são uma questão de simples repartição do poder da Igreja; pelo contrário, elas estão ancoradas na essência da Igreja como *communio* e devem cunhar a sua vida e o seu estilo de modo bem geral.³²⁵

Para fortalecer a colegialidade “afetiva e efetiva” dos Bispos com o Papa, o Concílio recomendou a criação do Sínodo dos Bispos, que foi criado por Paulo VI em 1965. Expressa também a colegialidade sinodal no nível universal o Colégio dos Cardeais.³²⁶ Na perspectiva sinodal, a Igreja caminha em busca de uma renovação, a partir do que o Espírito Santo diz à Igreja hoje. Colabora para que o magistério do Vaticano II seja efetivado à proposta sinodal presente na eclesiologia do Papa Francisco, conforme será desenvolvida posteriormente.

³²³ SHIMIDT, G., O Espírito Santo dirige o concílio Vaticano II, p. 3.

³²⁴ 1Cor 12.

³²⁵ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 343.

³²⁶ KASPER, W., A Igreja Católica, p. 344.

2.5. Reflexão conclusiva

As Sagradas Escrituras revelam a ação salvífica de Deus que, em sua pedagogia divina, faz caminho junto ao seu povo.³²⁷ Usa meios compreensíveis a linguagem e a razão humana para se revelar, através de sinais que indicam seu cuidado³²⁸ e seu amor, que se realizam através das bênçãos e promessas.³²⁹

Os textos sagrados ensinam também que Deus é fiel e cumpre a promessa.³³⁰ Preocupa-se com seu povo³³¹ e indica-lhes o caminho da vida.³³² Não obstante, mesmo com a recusa de seu povo, Deus continua fiel.³³³ Como prova de seu amor, ele promete o Messias,³³⁴ que nasce para salvar seu povo,³³⁵ para assegurar a presença de Deus em seu meio.³³⁶

O Filho de Deus, feito homem, revelou a verdadeira face de Deus,³³⁷ que é amor³³⁸ e se deu plenamente,³³⁹ amando os seus discípulos até o fim.³⁴⁰ Formou comunidade com seus apóstolos e discípulos,³⁴¹ realizou sinais e prodígios,³⁴² caminhou no meio deles,³⁴³ ensinou-os a interpretar os sinais e as profecias³⁴⁴ e revelou-lhes os segredos de Deus.³⁴⁵ Jesus ensinou aos seus discípulos o valor da unidade³⁴⁶ e da comunhão com Deus e de Deus para o seu povo.³⁴⁷

³²⁷ Ex 13,21-22.

³²⁸ Ex 3,1-10;

³²⁹ Gn 17; 26,23-25a; 32,23-31; 46,2-4.

³³⁰ Js 1,1-10.

³³¹ Ez 34,11; Is 49,15.

³³² Dt 30,15-20.

³³³ Dt 7, 7-9; Hb 10,23;

³³⁴ Is 9,5;

³³⁵ Gl 4,4-5; Mt 1,21.

³³⁶ Mt 1,23.

³³⁷ Lc 15,1-32.

³³⁸ 1Jo 4,7-10.

³³⁹ Jo 10,11.

³⁴⁰ Jo 13,1.

³⁴¹ Mc 3,13-19; Lc 10,17-19.

³⁴² Jo 20,30; Mc 4-35-41; 6,30-53.

³⁴³ At 10,38.

³⁴⁴ Lc 24,13-35.

³⁴⁵ Jo 14,1-14; 15,15.

³⁴⁶ Jo 15,1-14.

³⁴⁷ Mt 18,20; Jo 15,26.

A Igreja de Cristo, edificada sobre o fundamento dos apóstolos,³⁴⁸ seguiu seus ensinamentos³⁴⁹ e, com a força do Espírito Santo,³⁵⁰ se consolidou³⁵¹ na rica diversidade carismática e ministerial,³⁵² atenta ao que o Espírito Santo diz.³⁵³

Deste modo, compreende-se que a Igreja, herdeira da tradição sinodal, desenvolve sua missão. Alicerçada na pedagogia divina, sob a orientação do Espírito Santo, caminha junto ao povo, na história de cada tempo, em busca de responder aos desafios que emergem em seu “seio”. Desde seus primórdios, se organiza em assembleias, sínodos e concílios com a participação de seus ministros e fiéis para ouvir e discernir a vontade de Deus para cada tempo, na busca pelo consenso, pela unidade e por salvaguardar a fé.

Concernente ao período Patrístico, fica evidenciado que, desde o final do século II, a consciência comunional era vivida pelos bispos presbíteros e fiéis, expressando-se através da sinodalidade vivida na comunhão de Igrejas e entre as Igrejas, envolvendo toda a comunidade, “desde liturgia até à discussão teológica”.³⁵⁴

Os Sínodos nasceram da assembleia litúrgica da Igreja local e nela se expressaram.³⁵⁵ Neste sentido, os Sínodos acontecem numa Igreja local, tendo o bispo diocesano como representante e figura central na comunhão com os demais bispos. No Sínodo, os bispos reunidos falam em nome de toda a Igreja Católica.

Os concílios representam a comunhão e a unidade da Igreja católica; por isso, suas decisões devem ser acolhidas pelos pastores e fiéis.

O sínodo está alicerçado na colegialidade dos pastores que, juntos, buscam o “consenso que se baseia na Escritura, Tradição e na *Regula fidei*”,³⁵⁶ que normalmente discorrem questões de ordem doutrinal e disciplinar. Na maioria das reuniões sinodais, participavam, além dos bispos e clérigos, os fiéis. Estes eram sempre envolvidos na motivação, preparação e na recepção das decisões sinodais.

³⁴⁸ Gl 2,9.

³⁴⁹ At 2,42-44

³⁵⁰ At 2,13.

³⁵¹ At 37-41; 13-14; 15,36-18,22; 18,23-20,38.

³⁵² 1Cor 12,1-30.

³⁵³ Ap 2,7.11.17. 29; 3,6.13.21.

³⁵⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 81.

³⁵⁵ At 15,12.

³⁵⁶ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 82.

Por não haver a “organização piramidal”,³⁵⁷ na Igreja do século II e III, os Sínodos davam respostas comuns às Igrejas particulares e regionais. Entretanto, as cartas sinodais demonstram que havia a pretensão de que todas as Igrejas acatassem as decisões colegiadas. Porém, quando a discussão era a “*regula fidei*”, alargavam-se as discussões, buscando maior sintonia entre as Igrejas locais e a Igreja de Roma. Sempre que havia “divergência entre o bispo de Roma e outros pastores (questão pascal, ou o batismo dos hereges), o sucessor de Pedro tende a fazer valer sua voz sobre as decisões sinodais de outras Igrejas”.³⁵⁸ Entretanto, neste período, a primazia da sede de Roma era entendida como “histórico-simbólica”³⁵⁹ devida à sucessão de Pedro e não como “doutrinal-jurídica”.³⁶⁰

Diante dos conflitos intraeclesiais, das cisões no seio da Igreja, que desgastavam a autoridade dos bispos, a prática sinodal era uma resposta em busca do *consensus*. Embora o número dos participantes num sínodo/concílio enaltecasse a sua importância, persiste, porém, nas “práxis sinodal a busca do consenso não meramente numérico (o mero princípio da maioria), mas na base da unanimidade suscitada no Espírito”.³⁶¹ Ou seja, havia a crença bíblica de que as decisões tomadas eram assistidas pelo Espírito Santo, conforme descreve o “Concílio de Jerusalém”: “De fato, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”.³⁶² Trata-se do mesmo princípio litúrgico: “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”.³⁶³

Mesmo que a Igreja tenha vivido algum período sem sínodo/concílio, ou até mesmo venha a viver, “não poderá viver sem a dimensão e consciência sinodal”,³⁶⁴ porque a “sinodalidade é a dimensão constitutiva da Igreja”.³⁶⁵

Fica evidenciado que a Igreja é assessorada pelo Espírito Santo. Desde seus primórdios, ela buscou o *consensus* na comunhão das Igrejas e entre as Igrejas, com

³⁵⁷ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 82-83.

³⁵⁸ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 84.

³⁵⁹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 84.

³⁶⁰ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 84.

³⁶¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 83. Ver também a nota 257 que relata a crença de Cipriano de que as deliberações do sínodo de Cartago de 252 foram tomadas “sob a inspiração do Espírito Santo” (Ep 57,5,1; CCL III B, 308).

³⁶² At 15,28a.

³⁶³ Mt 18,19.

³⁶⁴ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 85

³⁶⁵ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

o intuito de se manter fiel na fé e doutrina, alicerçada pela Palavra, Tradição e Magistério para responder aos apelos de Deus manifestados nos sinais dos tempos.

Os Sínodos ocorridos no período pré-niceno têm muito a ensinar ainda hoje, bem como cada concílio promovido e realizado pela Igreja, em especial, no momento em que Papa Francisco reaviva a tradição sinodal da Igreja, implementada pelo Concílio Vaticano II. Que, impulsionados pelo Espírito Santo, a Igreja hoje e sempre, caminhe atenta ao que o Espírito Santo diz. Que responda aos desafios atuais e gere vida. Que, como mãe, acolha em seus braços, pautando-se pelo coração misericordioso de Deus, todos os filhos e filhas que caminham na estrada da vida.

Que possa “infundir novo vigor espiritual ao Corpo Místico de Cristo, como organização visível, purificando-o dos defeitos de muitos dos seus membros e estimulando-o a novas virtudes”.³⁶⁶ Que redescubra o caminho, a partir das pegadas de seu mestre, levando todos os seus filhos e filhas a colaborar na edificação da Igreja e na construção do Reino de Deus. Sob a guia do Espírito Santo, *cum Petro et sub Petro*,³⁶⁷ a Igreja segue seu caminho, na comunhão e na participação em busca de realizar a missão que o Senhor lhe confiou de ser “sacramento de salvação”³⁶⁸ em todos os tempos.

³⁶⁶ PAULO VI, 1964, 22. Citado por LIMA, L.C., Concílios ecumênicos, p. 1.

³⁶⁷ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

³⁶⁸ LG 1.

3

A sinodalidade no Pontificado do Papa Francisco

A pessoa e o Pontificado do Papa Francisco têm se destacado para o mundo,³⁶⁹ não apenas por ser Papa e chefe de Estado, mas também pelo carisma pessoal, cativante e envolvente. O Pontífice aborda temas de alcance global, muitos dos quais despertam entusiasmos em grande parcela da sociedade; não obstante, a sua abordagem também provoca resistências em tantos outros.³⁷⁰

Francisco se aproxima dos diversos tipos de pessoas, dialoga abertamente,³⁷¹ acolhe-as, escuta-as e respeita-as, sem deixar de ser e representar o que ele é: o Papa³⁷² de uma Instituição milenar e dogmática.

Para compreender a eclesiologia sinodal do Papa Francisco, é preciso ingressar, ainda que levemente, na sua biografia.

3.1.

Breve biografia de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco

Jorge Mario Bergoglio nasceu em Bueno Aires, aos 17 de dezembro de 1936. Filho dos imigrantes Mario Giuseppe Bergoglio Vasallo e Regina Maria Sivori Gogna, pais de cinco filhos, sendo Jorge Mario Bergoglio o filho mais velho.³⁷³ Sua primeira formação foi como técnico químico, seguida de estudos humanísticos completados no Chile.

Em 1963, obteve a licenciatura em Filosofia³⁷⁴ e, em 1970, licenciou-se em Teologia. Atuou neste período como professor de Literatura e Psicologia. Foi ordenado sacerdote em 13 de dezembro de 1969. Em 22 de abril de 1973, fez sua Profissão Perpétua na Companhia de Jesus, passando a servir a Congregação como mestre de noviços, professor da faculdade, consultor da província e reitor do colégio.

Em 31 de julho de 1973, foi eleito provincial dos jesuítas, na Argentina. Após o mandato de seis anos, retornou aos trabalhos na Universidade. De 1980 a 1986,

³⁶⁹ RAUSHENBUSH, P. R., Por que o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje, p. 1-8.

³⁷⁰ MIRANDA, M.F., A reforma de Francisco: fundamentos teológicos, p. 11

³⁷¹ VATICAN NEWS, Diálogo aberto e sincero em documentário inédito do Papa, p. 1.

³⁷² VATICAN NEWS, Diálogo aberto e sincero em documentário inédito do Papa, p. 3-4.

³⁷³ WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre, Papa Francisco, p. 3.

³⁷⁴ LA SANTA SEDE, Biografia del Santo Padre Francisco, p. 2.

regressou à educação no colégio de São José e foi pároco em San Miguel. Em março de 1986, na Alemanha, concluiu a tese de doutorado.³⁷⁵ Ao regressar em Buenos Aires, atuou no Colégio do Salvador e na Igreja da cidade de Córdoba, onde foi diretor espiritual e confessor.

Em 20 de maio de 1992, foi nomeado, pelo Santo Padre João Paulo II, bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires. Foi ordenado em 27 de junho, tendo como lema episcopal: “*Miserando atque elegendo*”. Literalmente, “(‘misericordiano e elegendo’), significa tendo compaixão dele, escolheu-o. A frase tirada de São Beda”,³⁷⁶ de um comentário litúrgico feito no século VIII à vocação de Mateus. No seu brasão, inseriu o “cristograma IHS, símbolo da Companhia de Jesus”.³⁷⁷ A estrela “representa Nossa Senhora e a uma flor de nardo, simbolizando a devoção a São José”.³⁷⁸ Tornou-se arcebispo coadjutor, em 03 de junho de 1997. Em 28 de fevereiro de 1998, tornou-se arcebispo primaz da Argentina.

Em “21 de fevereiro de 2001, João Paulo II criou-o cardeal, atribuindo-lhe o título da Igreja de São Roberto Bellarmino”.³⁷⁹ Neste ato, pediu aos fiéis que não fossem à celebração de sua nomeação, mas que doassem o dinheiro da viagem aos pobres.

O Cardeal Bergoglio era considerado um pastor querido, acessível, dedicado e identificado com o povo de sua diocese, como disse: “meu povo é pobre e eu sou um deles”.³⁸⁰ Levava uma vida modesta, cozinhava o jantar para si mesmo, andava de transportes públicos, visitava os vilarejos pobres, era um pastor com odor das ovelhas.³⁸¹ Incentivava os sacerdotes a serem ardorosos, misericordiosos e acessíveis a todos. Pedia humildade e atenção à justiça social, alertando contra o “mundanismo espiritual” e a tentação de se colocar no “centro”. Diante da crise econômica que se instalou em seu país, em 2001, reagiu drasticamente e firmemente em prol do povo.

³⁷⁵ LA SANTA SEDE, Biografia del Santo Padre Francisco, p. 2. Entretanto, esta informação não parece estar correta, pois dizem algumas fontes orais jesuíticas que Francisco “pensou em fazer um doutorado sobre Romano Guardini, mas não o fez”. Entretanto, de acordo com Gonzáles-Quevedo, “Bergoglio não concluiu a tese porque, depois de seis meses, o superior o chamou de volta à Argentina” In: Gonzáles-Quevedo, L., O novo na Igreja: Papa Francisco, p. 49.

³⁷⁶ Gonzáles-Quevedo, L., O novo na Igreja: Papa Francisco, p. 33-32.

³⁷⁷ LA SANTA SEDE, Biografia del Santo Padre Francisco, p. 2.

³⁷⁸ Gonzáles-Quevedo, L., O novo na Igreja: Papa Francisco, p. 33.

³⁷⁹ LA SANTA SEDE, Biografia del Santo Padre Francisco, p. 2-3.

³⁸⁰ LA SANTA SEDE, Biografia del Santo Padre Francisco, p. 1.

³⁸¹ WATICAN NEWS, Francisco com o povo em caminho, p. 3.

Bergoglio foi “Grão-chanceler da Universidade Católica na Argentina, e autor dos livros *Meditaciones* para religiosos (1982); *Reflexiones sobre la vida apostólica* (1986) e *Reflexiones de esperanza* (1992)”.³⁸² Em 2001, foi “relator-geral adjunto da décima assembleia geral ordinária do Sínodo dos bispos, dedicada ao ministério episcopal”.³⁸³ Assumiu importantes funções na América Latina, como a presidência da Conferência Episcopal Argentina. Em 2005, participou do conclave, que culminou na eleição de Bento XVI. Apesar das muitas funções “não perdeu a sobriedade da índole, nem o estilo de vida rigoroso, que chegou a ser definido [como] quase ‘ascético’”.³⁸⁴

Como arcebispo de Buenos Aires, realizou um projeto missionário “centrado na comunhão e na evangelização”, tendo principalmente as seguintes finalidades: “comunidades abertas e fraternas; protagonismo de um laicato consciente; evangelização destinada a cada habitante da cidade; assistência aos pobres e aos enfermos”.³⁸⁵ Objetivava reevangelizar Buenos Aires através da ação conjunta de todo povo de Deus, considerando a realidade histórica e cultural. Ou seja, “tendo em consideração os seus habitantes, o modo como ela é e a sua história”.³⁸⁶

Em preparação ao bicentenário da independência do seu país, lançou a campanha “duzentas obras de caridade a realizar até 2016”. Foi um motivador da V Conferência do Episcopado Latino Americano e caribenho a tal ponto de definir Aparecida como “a *Evangelii nuntiandi* da América Latina”.³⁸⁷ Bergoglio atuou ainda como:

membro das Congregações para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, para o Clero, para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; do Pontifício Conselho para a Família, e da Pontifícia Comissão para a América Latina.³⁸⁸

No 15º ano de seu episcopado, aos 76 anos, o Cardeal Jorge Mario Bergoglio, no segundo dia do Conclave, após cinco votações, foi eleito no dia 13 de março de 2013 como o 266º Bispo de Roma. Ao ser consultado se aceitava ser Papa, responde: “Eu sou um grande pecador, confiando na misericórdia e paciência de

³⁸² LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 3.

³⁸³ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 3.

³⁸⁴ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 3.

³⁸⁵ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 3.

³⁸⁶ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 3.

³⁸⁷ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 4.

³⁸⁸ LA SANTA SEDE, Biografía del Santo Padre Francisco, p. 4.

Deus, no sofrimento, aceito”.³⁸⁹ A misericórdia é conceito-chave para entender a eclesiologia do Papa Francisco.³⁹⁰

Francisco é o primeiro jesuíta eleito Papa e o primeiro Papa do Continente Americano do hemisfério Sul. Após a eleição, em torno das 20h30min (horário de Roma), saudou o povo vestido com a batina papal branca, dizendo:

Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo. Obrigado! E, antes de mais nada, quero fazer uma oração pelo nosso Bispo emérito Bento XVI. Rezemos todos juntos por ele, para que o Senhor o abençoe e Nossa Senhora o guarde.³⁹¹

Após rezar pelo Bispo emérito de Roma (pai-nosso, ave-maria e glória ao pai), Francisco de modo resumido apresentou o ideal do seu plano de governo, uma Igreja que caminha junto, Bispo e povo:

E agora iniciamos este caminho, Bispo e povo... este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre uns pelos outros. Rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade. Espero que este caminho de Igreja, que hoje começamos e no qual me ajudará o meu Cardeal Vigário, aqui presente, seja frutuoso para a evangelização desta cidade tão bela!³⁹²

Em tão poucas e belas palavras, Francisco reforça o ideal de uma Igreja, na qual, bispo e povo caminham juntos na fraternidade, na colaboração ministerial e carismática. Antes de dar a bênção, o Papa eleito pede um favor aos fiéis que rezem a Deus em silêncio por ele, o seu Bispo eleito:

E agora quero dar a Bênção, mas antes... antes, peço-vos um favor: antes de o Bispo abençoar o povo, peço-vos que rezeis ao Senhor para que me abençoe a mim; é a oração do povo, pedindo a Bênção para o seu Bispo. Façamos em silêncio esta oração vossa por mim.³⁹³

Somente após a oração do povo, o Bispo de Roma dá a bênção: “agora dar-vos-ei a Bênção, a vós e a todo o mundo, a todos os homens e mulheres de boa vontade”.³⁹⁴ Em seguida, se despede do povo com palavras amigas e de fácil compreensão:

³⁸⁹ PORTAL, C3., Hoje Papa Francisco completa mais um ano de vida, p. 2.

³⁹⁰ MORAES, A., Desafios e perspectivas à Pastoral Familiar a partir da *Amoris Laetitia*, p. 592.

³⁹¹ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p. 1.

³⁹² FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p. 1.

³⁹³ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p. 1.

³⁹⁴ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p. 1.

Irmãos e irmãs, tenho de vos deixar. Muito obrigado pelo acolhimento! Rezai por mim e até breve! Ver-nos-emos em breve: amanhã quero ir rezar aos pés de Nossa Senhora, para que guarde Roma inteira. Boa noite e bom descanso!³⁹⁵

Na primeira saudação ao povo, pede que rezem por ele, pedido que será repetido constantemente durante o seu pontificado.

3.1.2.

Algumas peculiaridades de Francisco: Argentino e Jesuíta

A biografia de Jorge Mario Bergoglio consta de algumas peculiaridades interessantes, como ter um estilo “quase ascético”, andar de transportes públicos, cozinhar seu próprio jantar, renunciar prestígios, pedir aos sacerdotes prudência e cautela frente ao poder. Algumas destas características estão impregnadas na identidade de Francisco, repercutindo em suas ações, como Romano Pontífice. Em 28 de março de 2013, diz aos sacerdotes: “Isto vos peço: sede pastores com odor das ovelhas, pastores no meio do próprio rebanho, e pescadores de homens”.³⁹⁶

Francisco transmite à Igreja a sua experiência, pautada na pessoa e ações de Jesus Cristo, que nunca se recusou estar no meio do povo, em especial dos mais carentes e pecadores.³⁹⁷ Mas, duas características o diferenciam dos demais Papas: Francisco é o primeiro Papa do hemisfério Sul (Argentino) e o primeiro Jesuíta eleito Papa, ou seja, um Papa “quase do fim do mundo”.³⁹⁸ Essas duas peculiaridades trazem um distintivo significativo para o Pontificado de Francisco, em prol da missão universal. Enquanto latino-americano, o Papa Francisco vai apresentar Aparecida para o mundo e, como Padre Jesuíta, usará o discernimento inaciano como um método, como se vê no processo sinodal.

O leitor latino-americano certamente tem maior facilidade em compreender a mensagem que Papa Francisco transmite, pois a sua linguagem se identifica com a abordagem, frequentemente utilizada pelo episcopado latino-americano e caribenho. Como já foi citado, Francisco amplia a mensagem de Aparecida para toda a Igreja, como se pode averiguar nas várias expressões e até citações que ele utiliza em seus discursos, encíclicas e exortações apostólicas. Em especial, a

³⁹⁵ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p. 1.

³⁹⁶ FRANCISCO, PP., Homília do Santo Padre Francisco, 2013, p.3.

³⁹⁷ Lc 15,1-7; Mt 9,36.

³⁹⁸ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica "urbi et orbi". Primeira saudação do Papa Francisco, p.1.

Evangelii Gaudium é quase como se fosse um texto de continuidade do documento de Aparecida.³⁹⁹ Também pode se dizer que o Papa deu um novo impulso à Aparecida em sua correlação ao Vaticano II.⁴⁰⁰

Em Aparecida, o cardeal Jorge Bergoglio foi aplaudido de pé após sua homilia. Foram palavras que encheu o coração dos ouvintes de entusiasmo e esperança e que indicam o fio condutor de seu posterior pontificado,⁴⁰¹ como se lê:

Não queremos ser uma Igreja autorreferencial, mas missionária, não queremos ser uma Igreja gnóstica, mas uma Igreja adoradora e orante. Nós, povo e pastores que constituímos esse santo povo fiel de Deus, que tem a infalibilidade da fé, juntamente com o Papa, nós, povo e pastores, dialogamos com base no que o Espírito nos inspira, oramos juntos e construímos a Igreja juntos, ou melhor, nós somos instrumentos do Espírito que a constrói.⁴⁰²

Neste discurso, é identificado o entusiasmo missionário de Jorge Bergoglio, seu ideal por uma Igreja que se volta à fonte do Evangelho, que caminha como povo de Deus, na construção coletiva da Igreja de Cristo, colocando-se como instrumento do Espírito Santo, atentos ao que ele inspira.

Escutar e discernir a voz do Espírito, palavras repetidas constantemente por Francisco, tomam-se como que um refrão, que reportam ao dinamismo da Igreja primitiva, que deixou-se conduzir pelo Espírito Santo.⁴⁰³ Ao mesmo tempo, recorda à Igreja militante, que esta continua sendo a sua tarefa: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas”.⁴⁰⁴

3.1.3.

A linguagem inaciana do discernimento, no Pontificado de Francisco

A vida dos jesuítas se orienta pela regra da Ordem, pela capacidade de escutar e discernir a vontade de Deus, manifestada e pelo Espírito Santo.⁴⁰⁵ A resposta à vontade de Deus, como fruto do discernimento, gera paz e crescimento espiritual, enquanto que a recusa causa inquietação.⁴⁰⁶ A ação do Espírito Santo é sempre em

³⁹⁹ CONFORT, E., A caminhada da Igreja Latino-americana nas entrelinhas da *Evangelii Gaudium* p. 2.

⁴⁰⁰ FARES, D., No pontificado de Francisco, o vento de Aparecida, 10 anos depois, p. 2.

⁴⁰¹ FARES, D., No pontificado de Francisco, o vento de Aparecida, 10 anos depois, p. 4.

⁴⁰² FARES, D., No pontificado de Francisco, o vento de Aparecida, 10 anos depois, p. 4

⁴⁰³ At 15,28; Ap 2, 7. 11. 17. 19; 3,6.13.22.

⁴⁰⁴ Ap 3,22.

⁴⁰⁵ MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 66. 70.

⁴⁰⁶ MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 67.

vista do bem.⁴⁰⁷ A característica essencial da vida dos jesuítas é o discernimento e a importância que se dá às moções do Espírito Santo.⁴⁰⁸ “É sempre o Espírito de Deus quem nos revela Deus e seus desígnios, é sempre o Espírito de Deus que nos possibilita captar e responder à iniciativa divina.”⁴⁰⁹

Neste contexto, insere-se o primeiro jesuíta eleito Papa. Francisco, com frequência, utiliza-se da linguagem inaciana como um instrumento de discernimento, da vontade de Deus, inclusive em sua abordagem durante o processo sinodal. “Um percurso sinodal sem discernimento não é um percurso sinodal!”⁴¹⁰ O processo sinodal requer discernimento à luz do Espírito Santo e conversão à vontade de Deus a partir de uma mente renovada.⁴¹¹

O discernimento, no método inaciano, compreende-se a partir do discernimento dos espíritos, que tem como primeiro elemento chave a iniciativa de Deus em se comunicar⁴¹² com a história humana.

Deus se comunica, especialmente, através do mistério da encarnação, na qual se revela plenamente na pessoa de Jesus Cristo, mas na qualidade de mistério, também se oculta⁴¹³ e se revela como e quando quer.

O segundo elemento chave para o discernimento dos espíritos é “uma vida de espiritualidade integral”.⁴¹⁴ “O discernimento dos espíritos ajuda a identificar as orientações que provém do Espírito de Deus.”⁴¹⁵ É preciso se colocar ao caminho espiritual, tanto no nível pessoal como no comunitário. O discernimento requer uma comunidade de fé que se alimenta da Leitura Orante da Bíblia, em especial do Santo Evangelho e se nutre da Eucaristia. A pessoa se insere na comunidade, e a comunidade na Igreja Universal que, como mãe, acolhe a todos os seus filhos, pois as sementes do verbo divino alcançam a cada ser humano.

⁴⁰⁷MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 67.

⁴⁰⁸MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 73.

⁴⁰⁹MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 61.

⁴¹⁰ FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé, p. 2.

⁴¹¹MIRADA, M. F., Caminhar com Inácio de Loyola. p. 66; Rm 12,2.

⁴¹²KALFKA, J.; SOSA, A., Espiritualidade Inaciana, p. 1.

⁴¹³KALFKA, J.; SOSA, A., Espiritualidade Inaciana, p. 1.

⁴¹⁴KALFKA, J.; SOSA, A., Espiritualidade Inaciana, p. 1.

⁴¹⁴KALFKA, J.; SOSA, A., Espiritualidade Inaciana, p. 1.

⁴¹⁴KALFKA, J.; SOSA, A., Espiritualidade Inaciana, p. 1.

⁴¹⁵STUBENRAUCH, B., Discernimento dos espíritos, p. 153.

O terceiro elemento chave do discernimento dos espíritos, na eleição pessoal, é o sujeito⁴¹⁶ livre e capaz, aberto às moções do Espírito para ler os sinais, em busca de eleger a vontade de Deus e responder na liberdade da consciência.

A espiritualidade inaciana é uma “espiritualidade das moções interiores, portanto, não é uma espiritualidade das razões, mas dos afetos”.⁴¹⁷ O discernimento comunitário também passa pela pessoa, cada sujeito deve se colocar à escuta do Espírito, para eleger a vontade de Deus. A arte do discernimento é uma exigência atual.⁴¹⁸

Entretanto, os exercícios espirituais de Santo Inácio não são um “‘método de procedimento pragmático’. É um instrumento de exercícios espirituais para ler os sinais dos tempos e os sinais no interior da comunidade eclesial”.⁴¹⁹ No processo sinodal, a Igreja tem interpelado a uma constante renovação da vida, como ensina Santo Inácio, “reforma permanente da vida”,⁴²⁰ adesão ao processo de conversão pessoal e também comunitário. O discernimento é um processo constante em que se busca a vontade de Deus, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

A espiritualidade, na perspectiva sinodal, “inclui o discernimento em comum”⁴²¹ do povo de Deus, daqueles que seguem os passos de Deus e caminham em busca de conhecer o seu agir-na história, para seguir o caminho que ele indica e discernir o que ele pede hoje.

Através do discernimento, a comunidade e cada fiel, individualmente, buscam conhecer e praticar a vontade de Deus, manifestada em cada tempo. É o momento de ouvir o que Ele pede e respondê-lo: “tudo o que o Senhor disser, nós o faremos”.⁴²² Trata-se da escuta atenta e obediente à voz de Deus e da abertura em colocar os dons carismáticos a serviço uns dos outros, “sem confrontos entre ideologia ou estruturas”,⁴²³ como ocorre nos parlamentos, mas no estilo do serviço evangélico, em que o maior é aquele que serve,⁴²⁴ pois “A Igreja não é um sistema de poder, mas sim de serviço”.⁴²⁵

⁴¹⁶ KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 2.

⁴¹⁷ KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 2.

⁴¹⁸ FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé, p. 2.

⁴¹⁹ EE. 175-188, citado por KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 2.

⁴²⁰ EE 189-343, p. 40-74.

⁴²¹ KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 3.

⁴²² Ex 19,8.

⁴²³ KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 4.

⁴²⁴ Lc 22,25-27.

⁴²⁵ MARÍN, L., *A Igreja sinodal não é uma invenção do Papa*, p. 5.

Todos os batizados têm igual dignidade e, na diversidade carismática, agem pelo impulso do Espírito Santo. O novo povo de Deus, através do sacramento do Batismo, possui igual dignidade. No exercício da vocação batismal, no discipulado e no cuidado da comunidade, cada qual, a seu modo, “numa atitude de fé e liberdade”,⁴²⁶ participa do mistério de Deus e colabora na edificação da comunidade.

Na Igreja sinodal, todos os carismas participam ativamente da missão eclesial, e as responsabilidades são compartilhadas entre a comunidade de iguais, que agem pelo Espírito Santo. “Faz-se necessário respeitar mais a ação do Espírito Santo e confiar menos nos meios humanos, que se apoiam mais no poder à semelhança das demais instituições sociais.”⁴²⁷

A Igreja sinodal está em discernimento; ela se abre à escuta do Espírito Santo e se coloca a caminho na comunhão com Deus, na participação carismática com os irmãos e irmãs, e na missão de colaborar na instauração do Reino de Deus em nosso meio. O discernimento é horizontal e vertical, e requer a comunicação de Deus e a escuta da comunidade:

O discernimento requer abertura ao Espírito Santo, o eixo vertical que nos coloca em comunicação com Deus, e a participação dos nossos irmãos e irmãs, de todos, o eixo horizontal. Esta é a forma de traçarmos juntos o caminho que nos leva a discernir o que Deus está hoje a pedir à Igreja.⁴²⁸

O Papa Francisco explica a importância do discernimento no processo sinodal. As decisões a serem tomadas não estão relacionadas a quantidades de votos e nem a opinião da maioria das pessoas e, sim, ao que deseja Deus, dando-se a conhecer pelo dom do Espírito Santo, que é o personagem mais importante num Sínodo:

E aqui gostaria de meditar também sobre a necessidade do discernimento no percurso sinodal. Alguns podem pensar que o percurso sinodal consiste em ouvir todos, em fazer um inquérito e em apresentar resultados. Muitos votos, tantos votos, muitos votos... Não! Um percurso sinodal sem discernimento não é um percurso sinodal! É preciso — no percurso sinodal — discernir continuamente as opiniões, os pontos de vista, as reflexões. Não se pode percorrer o caminho sinodal sem discernir. É este discernimento que fará do Sínodo um verdadeiro Sínodo, no qual o personagem mais importante — digamos assim — é o Espírito Santo, e não um

⁴²⁶ KALFKA, J.; SOSA, A., *Espiritualidade Inaciana*, p. 4.

⁴²⁷ MIRANDA, M. F., *Mística cristã: o mistério de Deus na vida dos cristãos*. p. 190.

⁴²⁸ MARÍN L., *A Igreja sinodal não é uma invenção do Papa*, p. 9.

parlamento nem uma sondagem de opiniões que os meios de comunicação social podem realizar. Por isso, friso: o discernimento é importante no percurso sinodal.⁴²⁹

Assim sendo, pode-se afirmar que espiritualidade inaciana está impregnada na vida e ação de Francisco e que, naturalmente, ele dispõe do discernimento como um auxílio a toda Igreja e também no modo de governar a Igreja sinodal. “O discernimento no Senhor guia-me no meu modo de governar,”⁴³⁰ coincidindo, assim, com o ideal de Inácio de servir a Igreja e colaborar com o Papa, expresso através do “quarto voto” que é o voto “de obediência especial ao Papa no que se refere às missões”.⁴³¹ Neste caso, Francisco sendo ele mesmo o Papa, vive o “quarto voto” dedicando-se a missão que o Senhor lhe confiou, de cuidar com amor de seu “rebanho”⁴³² e auxiliá-los na busca, compreensão e acolhimento da vontade de Deus.⁴³³

3.2.

Francisco avança em direção ao caminho da sinodalidade

O Papa Francisco iniciou o seu pontificado na perspectiva do caminho entre o Bispo e povo, um caminho de fraternidade, percorrido no amor e na confiança, na perspectiva da evangelização da Igreja universal a partir de Roma, a sede de toda a Igreja Católica. Um caminho percorrido na oração de uns pelos outros e pela fraternidade universal. “E agora iniciamos este caminho, Bispo e povo!”⁴³⁴ A palavra caminho se repete por quatro vezes na Bênção Apostólica “*urbi et orbi*”. A eclesiologia sinodal do Papa Francisco transparece em suas primeiras palavras como Romano Pontífice, expressando o seu desejo de caminhar junto com o Povo de Deus.

No primeiro século, os cristãos eram denominados de seguidores do Caminho.⁴³⁵ Desde o princípio, Jesus se apresentou como o Caminho, a Verdade e a Vida.⁴³⁶ Ser cristão era seguir o Caminho, que é o próprio Cristo. Seus discípulos

⁴²⁹ FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé, p. 2-3.

⁴³⁰ SPADARO, A. Entrevista ao Papa Francisco, 2013, p. 5.

⁴³¹ VATICAN NEWS, Bergoglio: 47 anos da profissão dos votos solenes, p. 2.

⁴³² Jo 21,15-17.

⁴³³ SCANNONE, J. C., A teologia do povo: raízes teológicas do Papa Francisco, p. 278.

⁴³⁴ FRANCISCO, PP., Bênção apostólica “*urbi et orbi*”. Primeira saudação do Papa Francisco, 2013, p. 1.

⁴³⁵ At 9,2; 24, 14.

⁴³⁶ Jo 14,6.

foram convidados tomar a cruz e segui-lo.⁴³⁷ O cristianismo não é estático, é dinâmico e interativo. É um caminho que inicia do nascimento à fé, à passagem final. A exemplo de Jesus, que passou a vida fazendo o bem,⁴³⁸ os cristãos são convocados por Cristo a seguir o caminho traçado por ele.

Este é o caminho que a Igreja no pontificado de Francisco quer seguir, para revelar rosto misericordioso de Deus, que em sua concepção é a identidade de Deus mesmo. “Pode-se dizer que a misericórdia é a carteira de identidade do nosso Deus.”⁴³⁹ Nesta perspectiva, o Papa Francisco convida todos a caminhar juntos, atentos à voz do Espírito Santo, para escutar Deus, discernir a sua vontade viver segundo o Evangelho.

Francisco demonstra, em seus discursos e prática, ter confiança na caminhada conjunta da Igreja Povo de Deus. Como sucessor de Pedro, ele tem consciência de que foi escolhido para servir o Povo de Deus, tendo Cristo como o Centro. “Cristo é o ponto fundamental de referimento, o coração da Igreja. Sem Ele, Pedro e a Igreja não existiriam, nem teriam razão de ser.”⁴⁴⁰

Para o Pontífice, o verdadeiro poder está no serviço, cujo vértice luminoso é a Cruz de Cristo. Cristo foi um servidor, assim também São José, seu pai, foi servidor e guardião da Sagrada família. Do mesmo modo, o Papa deve “abrir os braços para guardar todo o Povo de Deus e acolher, com afeto e ternura, a humanidade inteira”.⁴⁴¹

O Papa Francisco se propõe a acolher e valorizar a todos, em especial os mais pequeninos, tão apreciados em seu pontificado. Ele também se dispõe a agir de acordo com o título herdado, “Pontífice”, que tem a missão de construtor de pontes.⁴⁴² Pontes estas que irão ligar o céu e a terra, no grito profético que convoca a relação com Deus, consigo mesmo, com outro e com o meio ambiente, como se visibiliza em seus escritos magisteriais.⁴⁴³

⁴³⁷ Mt 16,24; Mc 8,34.

⁴³⁸ At 10,38.

⁴³⁹ FRANCISCO, PP., O nome de Deus é misericórdia: uma conversa com Andrea Tornielli, p. 37.

⁴⁴⁰ FRANCISCO, PP., Encontro com os representantes dos meios de comunicação social, p. 2.

⁴⁴¹ FRANCISCO, PP., Homilia da imposição do pálio e entrega do anel do pescador para o início do ministério petrino do bispo de Roma, 2013, p. 3.

⁴⁴² FRANCISCO, PP., Encontro com o corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé, 2013, p. 2.

⁴⁴³ LS 10-11; 225; 228.

Esta construção será realizada na confiança a Cristo, sob guia do Espírito Santo, ao qual entrega seu ministério petrino. Ao mesmo tempo, convoca toda Igreja a confiar na guia do Espírito Santo, ainda que ele “leve por caminhos novos”.⁴⁴⁴

Todos na escuta do que o Espírito Santo tem a dizer: “A sinodalidade a que a Igreja é chamada no nosso tempo implica caminhar e escutar juntos, certamente a primeira voz que devemos escutar deve ser a do Espírito Santo.”⁴⁴⁵ Nesta perspectiva, Francisco apresenta e assume sua linha pastoral pautada na eclesiologia sinodal, que está alicerçada nas Sagradas Escrituras, na Tradição da Igreja e no Magistério, desde seus primórdios.⁴⁴⁶

3.2.1. Contribuição de Francisco no “retorno” da eclesiologia sinodal

O modo que Francisco encontra para ecoar a voz do Espírito Santo é por meio da eclesiologia sinodal, que não é algo novo, criado por ele,⁴⁴⁷ mas trata-se da “dimensão constitutiva da Igreja”.⁴⁴⁸ A eclesiologia sinodal é tão antiga como a própria Igreja, como lembra Francisco, ao resgatar o discurso do teólogo São João Crisóstomo,⁴⁴⁹ que afirmou que “a Igreja e o Sínodo são sinônimos”,⁴⁵⁰ revelando, assim, a prática eclesial de realizar sínodos, com a finalidade da comunhão entre os bispos, as Igrejas particulares e o Papa.

Francisco retoma o modo de ser da Igreja, dado que a vivência e a prática da sinodalidade era relevante nos primórdios da Igreja⁴⁵¹ e também durante todo o primeiro milênio.⁴⁵² No segundo milênio, especialmente no ocidente, a práxis sinodal foi menos salientada, mas ela nunca deixou de existir, porque se trata da dimensão constitutiva da Igreja. Atualmente, o conceito amadurece:

⁴⁴⁴ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, 2013, p. 2.

⁴⁴⁵ FRANCISCO, PP., Discurso do Papa Francisco aos missionários de Mariannhillse, 20 de outubro de 2022, p. 2.

⁴⁴⁶ A Comissão Teológica Internacional irá desenvolver este fundamento no capítulo primeiro do documento: “A sinodalidade na vida e na missão da Igreja”.

⁴⁴⁷ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 102.

⁴⁴⁸ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

⁴⁴⁹ Vivido no século IV 349 e início do século V 447.

⁴⁵⁰ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

⁴⁵¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 38.

⁴⁵² EUSÉBIO, E., Vita Constantini, I, 51 (SS 559, 254-255). Citado por LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 35.

A sinodalidade não é nova na vida da Igreja. A partir do Concílio Vaticano II o conceito de sinodalidade matura nas experiências das igrejas particulares e da Igreja Universal. O próprio termo ‘sinodalidade’, que é um substantivo recém-criado e o correspondente adjetivo ‘sinodal’, ambos que derivam da palavra sínodo, entraram já no uso quotidiano e demonstram o quanto a sinodalidade esteja no coração do renascimento promovido pelo Concílio Vaticano II.⁴⁵³

Os sínodos surgem como resposta aos desafios, requerendo que, colegialmente, a Igreja, enquanto Povo de Deus, na sinodalidade e na fidelidade a doutrina, delibere assuntos vitais para a comunidade. Logo, a sinodalidade se realiza nos “sujeitos, estruturas, processo[e] eventos sinodais”,⁴⁵⁴ na dinâmica de “todos, alguns e um”,⁴⁵⁵ e se expressa na comunhão das Igrejas e na unidade “*cum Petro et sub Petro*”.⁴⁵⁶

Francisco, em seu pontificado, reavivou esta prática, convidando os católicos a caminhar juntos, a fim de ler os sinais dos tempos, atentos e abertos às novidades do Espírito para, em suas palavras, “podemos tirar algumas lições da sinodalidade, essa antiquíssima experiência da Igreja que procurei reavivar”.⁴⁵⁷

O Pontífice tem encorajado a Igreja a retomar a prática da sinodalidade, como um sinal de amor à Igreja e à humanidade:

A minha preocupação, como Papa, tem sido encorajar tais transbordamentos dentro da Igreja, dando novo vigor à antiga prática da *sinodalidade*. Quis desenvolver esse antigo processo não apenas por amor à Igreja, mas também como um serviço à humanidade que se encontra, tantas vezes, em um desacordo paralisante.⁴⁵⁸

Francisco apresenta o rosto de uma Igreja misericordiosa, próxima e acolhedora, uma Igreja da escuta e do discernimento, que não tem medo de consultar, pois é capaz de discernir,⁴⁵⁹ no Espírito, o que é bom e verdadeiro para a Igreja. Nas palavras de González-Quevedo:

a ‘Igreja do Papa Francisco’ deverá ser uma Igreja orante e testemunhal, aberta ao mundo, em diálogo com as outras Igrejas e religiões; uma Igreja pobre e servidora dos pobres, misericordiosa e evangelizadora.⁴⁶⁰

⁴⁵³ PARRA, E. P., Sinodalidade e sinodal: palavras que “entraram já no uso quotidiano” da Igreja, p. 2.

⁴⁵⁴ Título do capítulo três do documento da CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, p. 51.

⁴⁵⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 79.

⁴⁵⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 60.

⁴⁵⁷ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 102.

⁴⁵⁸ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 90.

⁴⁵⁹ SÍNODO DE BISPOS. Vade-mécum do sínodo: manual oficial para ouvir e discernir nas Igrejas locais está disponível em português, p. 10.

⁴⁶⁰ González-Quevedo, L., O novo rosto da Igreja: Papa Francisco (contracapa).

Esta imagem de Igreja requer cristãos comprometidos no testemunho e na vida, cada qual ao seu modo e a partir do dom que recebeu. O Papa não quer especialistas,⁴⁶¹ mas cristãos comprometidos no serviço do Evangelho e da promoção humana. Cristãos que se deixem conduzir pelo Espírito Santo, que se levantem das poltronas e vão ao encontro, que se coloquem em movimento:

É o Espírito que diz como você deve ir para levar a Palavra de Deus, para levar o nome de Jesus. E começa dizendo: ‘Levante-se e vai’. Levante-se e vai até aquele lugar. Não existe uma evangelização “de poltrona”. ‘Levante-se e vai’. Em saída, sempre. ‘Vai’. Em movimento. Vai ao lugar onde você deve anunciar a Palavra.⁴⁶²

Nesta perspectiva, na missa do dia 19 de abril de 2018, na capela da Casa de Santa Marta, ao refletir o texto de At 8,26-40, o Papa Francisco disse na homilia que a evangelização, impulsionada pelo Espírito Santo, “se estrutura sobre três palavras-chave: ‘levantar’, ‘aproximar-se’ e ‘partir da situação’”.⁴⁶³ O Pontífice motiva todos a se lançar com coragem para evangelizar. Que cada batizado descubra a força do Espírito que tem dentro de si, e se coloque em movimento. Disse que “não é necessário nenhum ‘vade-mécum da evangelização’, mas é preciso ‘proximidade’, aproximar-se ‘para ver o que acontece’ e partir ‘da situação’, não de uma ‘teoria’”.⁴⁶⁴ Sob este prisma, aproxima-se do Magistério do Vaticano II, recupera e enfatiza a eclesiologia sinodal, contando com a participação de todos através da escuta, no processo sinodal.

3.2.2.

Retorno ao Concílio Vaticano II e fortalecimento da eclesiologia sinodal

O magistério do Papa Francisco é caracterizado pelo impulso que tem dado a aplicabilidade do Concílio Vaticano II em toda a Igreja,⁴⁶⁵ valorizando seus documentos, entre outros, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e o Decreto *Christus Dominus*. Acentua-se também a importância dada à Instituição do Sínodo dos Bispos criado por Paulo VI.⁴⁶⁶

⁴⁶¹ EG 120; 178.

⁴⁶² VATICAN NEWS, Papa Francisco: não existe evangelização de poltrona, p. 2.

⁴⁶³ VATICAN NEWS, Papa Francisco: não existe evangelização de poltrona, p. 2.

⁴⁶⁴ VATICAN NEWS, Papa Francisco: não existe evangelização de poltrona, p. 2.

⁴⁶⁵ FAGGIOLI, M., O significado do Sínodo para o Vaticano II. E para um “Vaticano III”, p. 8.

⁴⁶⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 31-41.

Fundamentado no Magistério do Vaticano II, o Pontífice tem valorizando todo o Povo de Deus, em sua diversidade ministerial, como também dá atenção especial ao tema da valorização da mulher⁴⁶⁷ e do laicato.⁴⁶⁸ Apresenta a imagem de uma Igreja-mãe⁴⁶⁹ da humanidade ferida,⁴⁷⁰ acolhedora, próxima, misericordiosa e em saída.⁴⁷¹ Além disso, tem contribuído com a reforma da Igreja,⁴⁷² com propostas de mudanças significativas na Cúria Romana.⁴⁷³

A sinodalidade é uma pedra angular,⁴⁷⁴ no pontificado do Papa Francisco. É o impulso dinamizador da Igreja, e uma resposta ao desejo de Deus para ela. “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.”⁴⁷⁵ A sinodalidade é mais que reuniões, é um processo de escuta, consulta, discernimento e participação, no qual “todos os batizados devem ser envolvidos, ser atores e não espectadores, como no teatro, todos protagonistas, cada um em seu papel”.⁴⁷⁶ A sinodalidade proposta por Francisco “tem um conceito muito mais amplo da colegialidade”,⁴⁷⁷ dela, todos os batizados participam como protagonistas:

A colegialidade diz respeito a todo o episcopado, o Colégio onde o Papa, como Sucessor de Pedro, é o chefe do Colégio. Mas o que queremos destacar através da sinodalidade, também todos os batizados devem estar envolvidos e são atores, ou seja, não há atores e espectadores como no teatro, mas todos são protagonistas, cada um e, naturalmente, as funções segundo a própria constituição da Igreja.⁴⁷⁸

Ao conclamar a Igreja para caminhar junto com seus filhos, na escuta uns dos outros e todos a escuta do Espírito Santo,⁴⁷⁹ o Pontífice atualiza, como já relatado,

⁴⁶⁷ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos: o caminho para um futuro melhor, p. 71-73.

⁴⁶⁸ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

⁴⁶⁹ FRANCISCO, PP., Visita Apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro com o Episcopado Brasileiro, 2013, p. 7.

⁴⁷⁰ FRANCISCO, PP., O nome de Deus é misericórdia, p. 34.

⁴⁷¹ EG, 46-49.

⁴⁷² JÚNIOR, F. A., Sinodalidade como “Dimensão Constitutiva da Igreja”: retomando e aprofundando a eclesiologia conciliar, p. 9.

⁴⁷³ Como se vê através da Constituição Apostólica *Praedicate evangelium*.

⁴⁷⁴ BALDISSERI, L., Cardeal Baldisseri e a sinodalidade segundo Francisco, p. 3.

⁴⁷⁵ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, p. 2.

⁴⁷⁶ BALDISSERI, L., Cardeal Baldisseri e a sinodalidade segundo Francisco, p. 2.

⁴⁷⁷ BALDISSERI, L., Cardeal Baldisseri e a sinodalidade segundo Francisco, p. 2.

⁴⁷⁸ BALDISSERI, L., Cardeal Baldisseri e a sinodalidade segundo Francisco, p. 2-3.

⁴⁷⁹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

o Magistério do Vaticano II, que destaca a importância de todos os batizados⁴⁸⁰ na edificação da Igreja:

Os fiéis receberam o Espírito Santo no batismo e na confirmação e estão dotados de diferentes dons e carismas para a renovação e edificação da Igreja, como membros do Corpo de Cristo. Assim, a autoridade pedagógica do Papa e dos bispos está em diálogo com o *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus.⁴⁸¹

Na plena sintonia com os ensinamentos do Concílio Vaticano II, manifesta a proximidade da Igreja que acolhe as “alegrias e esperanças, tristezas e angústias” dos homens e mulheres de hoje,⁴⁸² atualizando-o na proximidade da Igreja⁴⁸³ “pobre para os pobres”.⁴⁸⁴

Na vivência da sinodalidade, o mais importante é “se aproximar dos outros com respeito e confiança, acreditar na nossa unidade partilhada e receber a novidade que o Espírito quer revelar para nós”.⁴⁸⁵ Estar disposto a caminhar, olhar para frente, fazer um percurso conduzido por Deus, pois, o “nosso Deus é um Deus de surpresas, que está sempre à nossa frente”.⁴⁸⁶ Discernir e saber esperar com paciência o momento de avançar juntos, construindo unidade “para que possamos descobrir e colocar em prática o sonho de Deus para nós e os planos de ação à nossa frente”.⁴⁸⁷

A sinodalidade, proposta por Francisco, requer a participação de todos os batizados,⁴⁸⁸ e inclusive dos que não estão engajados nas atividades pastorais.⁴⁸⁹ O Papa quer ouvir o que os filhos de dentro da Igreja dizem, mas, também, quer ouvir a voz dos filhos que estão além dos muros da Igreja e, sobretudo, dos que estão à margem⁴⁹⁰ dos que nunca têm a oportunidade de falar.⁴⁹¹ Quer dar voz, para que juntos, na escuta do Espírito, se possa discernir a vontade de Deus, contribuir com

⁴⁸⁰ LG 32-33.

⁴⁸¹ SÍNODO DE BISPOS., Vade-mécum do sínodo: manual oficial para ouvir e discernir nas igrejas locais está disponível em português, p. 10.

⁴⁸² GS 1.

⁴⁸³ SCANNONE, J. C., A teologia do povo: raízes teológicas do Papa Francisco, p. 186.

⁴⁸⁴ EG 198.

⁴⁸⁵ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 103.

⁴⁸⁶ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 103.

⁴⁸⁷ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 103.

⁴⁸⁸ FRANCISCO, PP., Celebração Eucarística para a abertura do Sínodo sobre sinodalidade., p. 1-3.

⁴⁸⁹ SÍNODO DE BISPOS. Vade-mécum do sínodo: manual oficial para ouvir e discernir nas igrejas locais está disponível em português, p.16; 17; 18.

⁴⁹⁰ INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, “Sínodo é até o limite. Inclui a todos: Os pobres, os mendigos, os jovens toxicod dependentes, todos esses que a sociedade descarta, fazem parte do Sínodo”, diz o Papa Francisco, p. 1-35.

⁴⁹¹ SAN MARTÍN L.M., A sinodalidade é um processo dinâmico que nunca termina, p.11-12.

a concretização de seu projeto para os homens e mulheres da atualidade. A “Igreja é uma Igreja que escuta a todos, começando pelos próprios cristãos”.⁴⁹²

3.2.3.

Eclesiologia sinodal: comunhão, participação e missão

A sinodalidade é um dos temas centrais da teologia pastoral deste pontificado, culminando, até o presente, com o Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja: “Por uma Igreja mais sinodal: comunhão, participação e missão”.⁴⁹³ Ao assumir a eclesiologia da comunhão e da participação vivida na missão, Francisco dá voz ao Povo de Deus para que, na escuta ao Espírito Santo, participe do discernimento da vontade de Deus para a Igreja de hoje. E, fiel à identidade cristã, saía com coragem ao encontro das periferias existenciais,⁴⁹⁴ com especial atenção às realidades que os envolvem.⁴⁹⁵

A fecundidade da Igreja hoje depende da acolhida que os cristãos dão ao Espírito Santo, que os impulsiona a saírem corajosamente pelas estradas e periferias, mesmo diante de possíveis acidentes. Uma Igreja fechada é uma Igreja doente. “Prefiro mil vezes uma Igreja acidentada que uma Igreja doente.”⁴⁹⁶ Neste intuito, cada batizado é convidado a assumir sua vocação missionária, indo à busca dos que mais precisam, e dos que se desviaram, ou desconhecem a mensagem do Evangelho. O Papa Francisco reforça o ensino de que o mandato do Evangelho é para todos,⁴⁹⁷ conforme o ministério que Deus confiou.

Aos pastores, pede que caminhem no meio do povo, que tenham o “odor das ovelhas”. Aos fiéis, que sejam portadores da Palavra no dia-a-dia. À comunidade eclesial, pede que seja formada por membros pastores, não “penteadores de ovelhas”, uma vez que a fecundidade do Evangelho perpassa pela pregação, coragem e paciência:

a vós, queridos irmãos e irmãs, digo: sede em toda a parte portadores da Palavra de vida nos nossos bairros, nos lugares de trabalho e em toda a parte onde as pessoas se encontram e desenvolvem relações [...]. Vós deveis sair. Não compreendo as

⁴⁹²SAN MARTÍN L.M., A sinodalidade é um processo dinâmico que nunca termina, p. 11.

⁴⁹³ BOLLETTINO, Documento Preparatorio della XVI Assembleia Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi. Texto em português, p. 38.

⁴⁹⁴ FRANCISCO, PP., Vigília de pentecostes com os movimentos eclesiais, 2013, p. 7.

⁴⁹⁵ LS 2.

⁴⁹⁶ FRANCISCO, PP., Discurso aos Catequistas vindos a Roma, 2013, p. 4.

⁴⁹⁷ Mc 16,16-20; I Cor 9,16.

comunidades cristãs fechadas, na paróquia o Senhor quer-nos pastores, não penteadores de ovelhas; pastores! E quando uma comunidade é fechada, sempre entre as suas mesmas pessoas que falam, esta comunidade não é uma comunidade que dá a vida. É uma comunidade estéril, não é fecunda. A fecundidade do Evangelho vem pela graça de Jesus Cristo, mas através de nós, da nossa pregação, da nossa coragem, da nossa paciência.⁴⁹⁸

Para fazer este percurso, é necessário que a mãe Igreja,⁴⁹⁹ mediadora de Deus, seja fecunda. Que esteja com as portas e o coração abertos para acolher e se aproximar de todos os seus filhos.⁵⁰⁰ Que, na comunhão e na participação, caminhe com eles como peregrinos, no corajoso anúncio do Evangelho, com paciência e com passos em sintonia, respeitando o ritmo dos mesmos, auxiliando-os na compreensão do sentido de sua vocação batismal à luz da diversidade carismática e ministerial.

A eclesiologia sinodal, proposta por Francisco, impulsiona os cristãos leigos e leigas a viverem como sujeitos eclesiais, já que na história foram tratados como expectadores. Quer devolver “a cidadania a muito de seus filhos que caminham como em um êxodo”.⁵⁰¹

Nesta perspectiva, Francisco pede aos pastores que deem liberdade aos fiéis para eles discernirem a missão que Deus lhes confiou, ao mesmo tempo que apoiem e acompanhem, sem manipulação ou submissão.⁵⁰² Aos Bispos, recorda que sua autoridade é serviçal, e eles têm um lugar triplo junto ao povo:

ou à frente para indicar o caminho, ou no meio para mantê-lo unido e neutralizar as debandadas, ou então atrás para evitar que alguém se atrase, mas também, e fundamentalmente, porque o próprio rebanho tem o seu faro para encontrar novos caminhos.⁵⁰³

Francisco confia que o Povo de Deus, conduzido pelo Espírito Santo, pode descobrir novos caminhos, graças ao *sensus fidei*. Portanto, os clérigos devem caminhar com o povo e nunca sozinho, e este deve caminhar “sob a guia dos Bispos,

⁴⁹⁸ FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes no Congresso Eclesial da Diocese de Roma, 2013, p. 4-5.

⁴⁹⁹ EG 46.

⁵⁰⁰ FRANCISCO, PP., Discurso no encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, p. 3

⁵⁰¹ FRANCISCO, PP., Visita Apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro com o Episcopado Brasileiro, 2013, p. 7.

⁵⁰² Os leigos já foram vistos por autoridades eclesiais como tendo a função de estar “de joelhos diante do altar e sentado diante do púlpito [...] puxando a carteira”. CONGAR, Yves. Os Leigos na Igreja: Escalões para uma teologia do laicato, 1966, p. 74.

⁵⁰³ FRANCISCO, PP., Visita Apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, aos Bispos Responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano por ocasião da reunião Geral de Coordenação, 2013, p. 7.

num discernimento pastoral sábio e realista”,⁵⁰⁴ todos juntos, como “parte do único rebanho de Cristo, que caminha unido”⁵⁰⁵ na direção que o Espírito Santo aponta:

Repito-o com frequência: caminhar com o nosso povo, por vezes à frente, por vezes no meio e outras atrás: à frente, para guiar a comunidade; no meio, para a animar e sustentar; atrás, para a manter unida, a fim de que ninguém se atrase demais, para a conservar unida e também por outro motivo: porque o povo intui! Tem a sensibilidade para encontrar novas sendas para o caminho, tem o ‘*sensus fidei*’, como dizem os teólogos. O que existe de mais bonito? E o Sínodo deve salientar também o que o Espírito Santo diz aos leigos, ao Povo de Deus, a todos.⁵⁰⁶

Francisco assinala que o sínodo, como expressão da Igreja, que caminha junto, deve salientar o que Espírito Santo diz à Igreja, Povo de Deus e que, neste percurso sinodal, deve-se polir as diferenças até se chegar à harmonia na unidade da diversidade:

A palavra vem do grego *syn-odos*, “caminhar juntos”, e é este o seu objetivo: não tanto forjar acordo, mas reconhecer, valorizar e reconciliar as diferenças, num plano maior, onde se possa ser mantido o melhor de cada uma. Na dinâmica de um Sínodo, as diferenças são expressadas e polidas, até que se alcance, se não um consenso, uma harmonia que não apague os picos de diferença.⁵⁰⁷

Viver a unidade na diversidade é um desafio a ser conquistado em cada tempo. O próprio Jesus orou pela unidade dos que acreditavam nele e pelos que acreditarão “a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, está em mim e eu em ti”.⁵⁰⁸ Tratando-se da Igreja, sabe-se que Deus chama e escolhe sem distinção.⁵⁰⁹

3.3.

Discurso em comemoração aos 50 anos da Instituição Sínodo dos Bispos, um marco do avanço sinodal

O Discurso em “comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos”,⁵¹⁰ em 2015, tornou-se um marco visível e referencial da eclesiologia sinodal do Papa Francisco. A alocução expressa sua convicção de que o caminho

⁵⁰⁴ EG 33.

⁵⁰⁵ FRANCISCO, PP., Visita pastoral a Assis. Encontro com o clero, os consagrados e os membros dos conselhos pastorais, 2013, p. 2.

⁵⁰⁶ FRANCISCO, PP., Visita pastoral a Assis. Encontro com o clero, os consagrados e os membros dos conselhos pastorais, 2013, p. 3.

⁵⁰⁷ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 91.

⁵⁰⁸ Jo 17,21.

⁵⁰⁹ At 10,1-48; 15,1-35;

⁵¹⁰ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, proferido em 17 de outubro de 2015. Título do discurso, p. 1.

que Deus deseja para a Igreja do terceiro milênio é “o caminho da sinodalidade”.

⁵¹¹ O Pontífice se propõe a cooperar para que a vontade de Deus seja concretizada na Igreja, não apenas de forma teórica, mas através da prática sinodal, como se tem observado na realização dos sínodos em seu pontificado.

Toda ação sinodal corresponde à vontade de Deus e retrata o ser da Igreja, que é sinodal, visto que a “sinodalidade é a dimensão constitutiva da Igreja”.⁵¹² Assim como Deus caminha com seu povo, é seu desejo que a Igreja caminhe em conjunto, na comunhão e participação, colaborando com a construção do seu Reino e no cumprimento de seu plano salvífico para todos os homens e mulheres.

A palavra sínodo, contém em si mesma os elementos da sinodalidade. Nesta perspectiva, Francisco conclama a Igreja a caminhar juntos, “leigos, pastores, Bispo de Roma”,⁵¹³ na diversidade carismática e ministerial. Os avanços vão se dando passo a passo, em comunhão com as conferências episcopais,⁵¹⁴ tal como foi a permissão de que não bispos possam votar no Sínodo sobre a sinodalidade, incluindo a porcentagem igual entre homens e mulheres.

Sob o prisma sinodal, Francisco enaltece a função de cada batizado como sujeito autêntico da evangelização, capaz de discernir em matéria de fé e costumes. Destaca que o “*sensus fidei*” (*senso de fé*), assegura a continuidade entre a “*Ecclesia docens e Ecclesia Discens*”.⁵¹⁵ Igreja docente (ensina) e Igreja discente (aprende).

A Convicção de uma Igreja comunhão e participação o guiou na decisão de querer que o Povo de Deus fosse consultado na preparação dos sínodos da família,⁵¹⁶ estendendo-se também aos demais sínodos de seu pontificado. O Papa compreende que a sinodalidade requer a escuta recíproca de todo o Povo de Deus e, sobretudo, a escuta do que o “Espírito Santo diz às Igrejas”.⁵¹⁷ Francisco ressalta que também os cristãos leigos e leigas possuem, pelo Espírito Santo, a intuição,

⁵¹¹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

⁵¹² FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3

⁵¹³ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

⁵¹⁴ CNBB, Sínodo: 70 “não bispos” também participarão como membros votantes, identificados pelas conferências episcopais, p. 1-3.

⁵¹⁵ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

⁵¹⁶ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2

⁵¹⁷ Ap 2,7.

para discernir o que o Senhor propõe para sua Igreja hoje. “Também o Rebanho possui a sua ‘intuição’ para discernir as novas estradas que o Senhor revela à sua Igreja.”⁵¹⁸

Para que o “rebanho” possa discernir as novas estradas reveladas pelo Senhor, requer-se escuta atenta, oração e discernimento no Espírito, para não se perder em meio às encruzilhadas da vida. As novas estradas, intuídas pelo “rebanho”, nem sempre condizem com o ensino tradicional da Igreja, seja porque estão inseridas numa cultura e costumes que carecem de adaptação, sejam porque podem se chocar com a tradução que se dá ao ensino da doutrina da Igreja, ou até mesmo com a tradição e os valores dogmáticos.⁵¹⁹ Em último caso, o processo sinodal, vivenciado sob a guia do Espírito Santo, deverá resultar em uma resposta coerente ao Evangelho, ainda que seja proferida por “um só”, ou seja, o Papa, já que o mesmo goza de assistência do Espírito Santo, prometida ao apóstolo Pedro.⁵²⁰

Nesta compreensão, Francisco recorda que, na eclesiologia sinodal, os pastores são os autênticos guardiões, os intérpretes e testemunhas da fé, que escutam e discernem a verdade da fé das opiniões mutáveis, já que [...] “‘sinodalidade’ não designa um método mais ou menos democrático e menos ainda um método ‘populista’ de ser Igreja”.⁵²¹ O Bispo de Roma é o “garante da obediência e da conformidade da Igreja com a vontade de Deus, o Evangelho de Cristo e a Tradição da Igreja”.⁵²²

Como já foi destacado, a eclesiologia assumida pelo Romano Pontífice passa pela escuta e o discernimento da vontade de Deus. Tal eclesiologia não corresponde ao modelo democrático, mas sinodal, comunal, servicial, no qual as decisões são tomadas *cum Petro et sub Petro*⁵²³ na comunhão hierárquica da Igreja, em seus diversos níveis. Decisões que passam pela “escuta de Deus até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama”.⁵²⁴

⁵¹⁸ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

⁵¹⁹ QA 104-105.

⁵²⁰ LG 25.

⁵²¹ FRANCISCO, PP., Mensagem em vídeo por ocasião da plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina, 2022, p. 3.

⁵²² FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

⁵²³ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

⁵²⁴ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

O Papa pede à Igreja fidelidade ao ensino de Jesus Cristo que, no gesto de lavar os pés dos apóstolos, na última ceia, ensinou que os apóstolos também deverão lavar os pés uns dos outros.⁵²⁵ Essa é a prática de Jesus, e deve ser também assumida pelos seus discípulos em todos os tempos. “Nunca esqueçamos disso! Para os discípulos de Jesus, ontem, hoje e sempre, a única autoridade é a autoridade do serviço, o único poder é o da cruz.”⁵²⁶

No mesmo prisma, retoma o ensino do Evangelho, no qual Jesus diferencia sua prática da dos governantes políticos, visto que a lógica do Reino é a do serviço. “Deste modo, o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos.”⁵²⁷ Do Evangelho, a Igreja recebe a luz necessária para compreender o “serviço hierárquico”.⁵²⁸

A sinodalidade, como dimensão constitutiva da Igreja, possibilita compreender o ministério hierárquico, como um serviço ao povo, prestado por ministros, vigários de Cristo, no qual o Papa é o servo dos servos:

Por isso, aqueles que exercem a autoridade chamam-se ‘ministros’, porque, segundo o significado original da palavra, são os menores no meio de todos. É servindo o Povo de Deus que cada bispo se torna, para a porção do rebanho que lhe está confiada, *vicarius Christi*, vigário daquele Jesus que, na última ceia, se ajoelhou a lavar os pés dos Apóstolos (cf. Jo 13, 1-15). E, num tal horizonte, o Sucessor de Pedro nada mais é do que *servus servorum Dei*.⁵²⁹

A imagem ilustrativa para descrever os ministérios na Igreja servicial é o da pirâmide invertida,⁵³⁰ em cuja vértice, abaixo da base, encontram-se os ministros ordenados que, no sentido terminológico, significa “os menores no meio de todos”,⁵³¹ ou seja, são aqueles que servem.

A sinodalidade na Igreja, mais que um acontecimento, é um processo no qual todo o povo de Deus, segundo a sua competência, na unidade, comunhão e participação, caminha em busca de realizar a vontade de Deus na diversidade de

⁵²⁵ Jo 13,14.

⁵²⁶ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 4.

⁵²⁷ Mt 20,28.

⁵²⁸ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 4.

⁵²⁹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 4.

⁵³⁰ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 4.

⁵³¹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 4.

carismas, serviços e ministérios. Os ministérios são carismas expressos na forma de serviços reconhecidos e acolhidos pela Igreja,⁵³² que, através da atuação de quem os portam, colaboram com a missão da Igreja, respondendo as necessidades da comunidade, nas várias instâncias.

A sinodalidade é vivida nos vários níveis: Igrejas Particulares, Províncias, Regiões Eclesiásticas, Concílios Particulares, Conferências Episcopais e Igreja universal,⁵³³ que se expressam através dos organismos de comunhão e participação também em seus diversos níveis.

O Pontífice ainda realça que a vivência da sinodalidade poderá irradiar luzes, que contribuam para a “conversão do papado”,⁵³⁴ além de ter uma dimensão ecumênica e inter-religiosa.⁵³⁵ Igualmente está convencido de que a proposta da Igreja sinodal se estende a toda a humanidade e pode ser uma luz na administração política:

O nosso olhar estende-se também para a humanidade. Uma Igreja sinodal é como estandarte erguido entre as nações (cf. Is 11,12) num mundo que, apesar de invocar participação, solidariedade e transparência na administração dos assuntos públicos, frequentemente entrega o destino de populações inteiras nas mãos gananciosas de grupos restritos de poder.⁵³⁶

A vivência da sinodalidade aproxima a Igreja da realidade concreta das pessoas, compartilha suas dificuldades, seus sonhos, seus anseios pela justiça e paz e indica à sociedade civil o caminho da fraternidade, do cuidado e da proteção da vida hoje e no futuro:

Como Igreja que “caminha junta” com os homens, compartilhando as dificuldades da história, cultivamos o sonho de que a redescoberta da dignidade inviolável dos povos e da função de serviço da autoridade poderá ajudar também a sociedade civil a edificar-se na justiça e na fraternidade, gerando um mundo mais belo e mais digno do homem para as gerações que hão de vir depois de nós.⁵³⁷

⁵³² CNBB, Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas, 83.

⁵³³ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 5-6.

⁵³⁴ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 5.

⁵³⁵ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 5.

⁵³⁶ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 5.

⁵³⁷ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 5.

A sinodalidade é mais que dar respostas a questionários e debater temas com a hierarquia. Ela acontece num amplo processo, em que a Igreja, Povo de Deus, busca escutar a voz de Deus, através dos sinais que o Espírito Santo suscita e interpela a Igreja, a fim de discernir a vontade de Deus para os homens e mulheres de hoje. Ela é ampla e se estende a várias dimensões, incluindo a pessoa em sua individualidade e coletividade, em sua expressão de fé pessoal e comunitária e em sua relação com os cosmos. É um leque que perpassa pelas relações com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a ecologia.

3.4.

Investigação, compreensão e encaminhamentos da eclesiologia sinodal do Papa Francisco a partir da Comissão Teológica Internacional

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco tem manifestado sua predileção por uma Igreja sinodal, como já foi abordado anteriormente. No discurso da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, em 2015, o Pontífice expôs plena e enfaticamente ao mundo seu plano pastoral, o qual chamamos nesta obra de eclesiologia sinodal. Ficou evidenciada a convicção de que “a sinodalidade é caminho que Deus espera para a Igreja do terceiro milênio”. E este é o caminho que, sob a orientação do Espírito Santo, o Romano Pontífice irá percorrer e reconduzir a Igreja a percorrer também.

A partir de então, há muitas tentativas de explicar e propor alternativas de aplicabilidade desta eclesiologia. Em resposta aos apelos do Papa Francisco por uma Igreja sinodal, a Comissão Teológica Internacional elaborou o documento “A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja”, no qual desenvolve e aprofunda a abordagem feita por Francisco no seu discurso do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, através de quatro capítulos:

A sinodalidade na Escritura na Tradição, na História. Rumo à Teologia da Sinodalidade. A realização da sinodalidade: sujeitos, estruturas, processos, eventos sinodais. A conversão para uma renovada sinodalidade.⁵³⁸

Já no primeiro capítulo, “A sinodalidade na Escritura, na Tradição, na história”, a CTI apresenta uma retrospectiva do caminho da sinodalidade e seus

⁵³⁸ Sumário do Documento da CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja.

fundamentos. Nele são abordadas as fontes normativas da vida sinodal da Igreja, no desenvolvimento histórico da revelação, evidenciando as características e os critérios teológicos da prática sinodal. Fundamenta nas Escrituras e na Tradição o significado da sinodalidade, como expressão do desígnio salvífico de Deus, que em sua pedagogia divina, caminha com seu povo.

Em cada etapa da história, Deus se vale de pessoas e estruturas para revelar-se a si mesmo e, processualmente, faz com seu povo uma aliança de amor. Deus tem uma relação de proximidade com os seres humanos, que é expressa plenamente no ato salvífico de Cristo, no qual, ele mesmo em pessoa, caminha com a humanidade através da encarnação do Verbo Divino. Na teologia cristã, enfatiza a prática de Jesus Cristo no meio dos seus e suas diretrizes para a Igreja servidora e anunciadora do Evangelho a todas as nações.⁵³⁹

A Igreja, herdeira de Cristo e da tradição judaica, valoriza a comunidade e, com ela, decide os rumos do cristianismo, em meio à diversidade cultural, social e temporal, fato este comprovado através do Concílio de Jerusalém.⁵⁴⁰ Tal prática perpassou pela história da Igreja como “garante e encarnação da fidelidade criativa da Igreja à sua vocação apostólica e à sua vocação católica”.⁵⁴¹

Como já foi aprofundado anteriormente, a prática da sinodalidade era recorrente nos primeiros séculos da Igreja. Santo Inácio de Antioquia (século II), na carta à comunidade de Éfeso, permite compreender a consciência sinodal das Igrejas particulares como expressão da única Igreja.⁵⁴² No século III, destaca-se Cipriano de Cartago, “herdeiro” e “intérprete” da tradição sinodal:

Desta Tradição, formula o princípio episcopal e sinodal que deve reger a sua vida e missão a nível local e a nível universal: se é verdade que na Igreja local não deve ser feito *nihil sine episco*, da mesma forma é verdade que não deve ser feito *nihil sine consilio vestro* (dos Presbíteros e Diáconos) *est sine consensu peblis*, sempre mantendo firme a regra segundo a qual *episcopatus unus est cuius a singulis in solidum pars tenetur*.⁵⁴³

A partir do século IV, como expressão da comunhão entre as Igrejas particulares, formam-se as províncias eclesiásticas. Sempre que necessário, elas

⁵³⁹ Mt 16,16-20.

⁵⁴⁰ At 15.

⁵⁴¹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 24.

⁵⁴² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 25.

⁵⁴³ CIPRIANO, Epistula, 14, 4 (CSEL III, 2; p. 512); CIPRIANO. *De catholicae ecclesiae unitate*, 5 (CSEL III, 1; p. 124). Citado pela CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 25.

realizam sínodos que testificam o exercício da sinodalidade.⁵⁴⁴ Entretanto, no segundo milênio, o Oriente e o Ocidente assumem a sinodalidade de modo diverso. No Oriente, os Sínodos ocorreram com maior frequência seguindo a Tradição dos Padres da Igreja. Já no Ocidente, eles ocorreram de maneira mais esporádica, muitas vezes sob a presidência do Rei. Porém, sempre houve na história movimentos de revitalização da prática sinodal e eclesial.⁵⁴⁵ No século XVI, o Concílio de Trento, embora de modo mais apologético que sinodal, resgata a prática sinodal, decretando a realização de sínodos diocesanos a cada ano e provinciais a cada três anos.⁵⁴⁶ As comunidades eclesiais, nascidas da reforma protestante, promoveram a prática sinodal em sua doutrina, assegurando assim, maior participação dos fiéis, inclusive na escolha de seus ministros.⁵⁴⁷

O Concílio Vaticano I (1869-1870) também deu sua contribuição,⁵⁴⁸ que será continuada e desenvolvida no Concílio Vaticano II. Antes, porém, no século XIX, vozes proféticas como Johann Adam Mohler (1796-1838), Antonio Rosmini (1797-1855) e John Henry Newman (1801-1890) anunciam o retorno da praxe sinodal da Igreja à Luz das Sagradas Escrituras e da Tradição da Igreja, precedido dos movimentos bíblico, litúrgico e patrístico.⁵⁴⁹ Decorrente do magistério progressista do Concílio Vaticano II, Paulo VI institui o Sínodo dos Bispos, que é:

[...] um ‘conselho permanente de Bispos para a Igreja universal’, sujeito diretamente e imediatamente à autoridade do Papa, ao qual ‘compete a função de dar informações e conselhos’ e que ‘poderá também gozar de potestade deliberativa, quando essa lhe tenha sido conferida pelo Romano Pontífice’. Tal instituição tem o objetivo de continuar a fazer chegar ao Povo de Deus os benefícios da comunhão vivida durante o Concílio.⁵⁵⁰

Ao aprofundar o discurso do Papa Francisco, na ocasião dos cinquenta anos da Instituição do Sínodo dos Bispos, a CTI aborda no segundo capítulo, intitulado “Rumo à teologia da sinodalidade”, que a sinodalidade não se trata apenas de ações, mas da forma peculiar da vida e da ação da Igreja. À luz do Vaticano II, elenca os fundamentos teológicos da sinodalidade, ambos alicerçados em Deus mesmo, ou

⁵⁴⁴ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 26.

⁵⁴⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 33.

⁵⁴⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 35.

⁵⁴⁷ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 36.

⁵⁴⁸ “Atesta-o a consulta, conduzida por meio dos Bispos, junto ao inteiro povo de Deus, desejada pelo Beato Pio IX em vista da definição do dogma da Imaculada Conceição. PIO IX. Carta encíclica *Ubiprimun Nulis*, (1849), n. 6. Citado por CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 37.

⁵⁴⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 38.

⁵⁵⁰ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 41.

seja, na Santíssima Trindade e na Eucaristia. O exercício da sinodalidade se traduz na comunhão com Deus e com os irmãos em Cristo Jesus,⁵⁵¹ vividos na fidelidade à vocação recebida:

A Igreja é católica porque guarda a integridade e a totalidade da fé (Mt 16,16) e é enviada para reunir em um só povo santo todos os povos da terra (Mt 28,19). É apostólica porque edificada sobre o fundamento dos Apóstolos (Ef 2,20), porque transmite fielmente a fé deles e porque é ensinada, santificada e governada pelos seus sucessores (At 20,19).⁵⁵²

O princípio da sinodalidade está pautado pelo projeto salvífico da Trindade Santa que, pela atuação do Espírito Santo, na comunhão com o corpo de Cristo, conduz o Povo de Deus em sua caminhada, no amor, na comunhão e, através dos dons do Espírito Santo, edifica a Igreja em sua igualdade e diversidade. A sinodalidade tem sua “fonte” na Eucaristia, e seu “cume” na celebração eucarística, que torna a Igreja em sua diversidade um único corpo.⁵⁵³

O ser sinodal da Igreja se revela no caminhar avante sob o impulso do Espírito Santo. Deste modo, os processos e os eventos sinodais são importantes enquanto respostas ao impulso d’Ele, que dinamiza em todo tempo e lugar o caminhar em Cristo e por Cristo, pois ele é o Caminho definitivo, no qual a Igreja, pelo Espírito Santo, é chamada a caminhar até que Ele retorne,⁵⁵⁴ num processo permanente, até o fim dos tempos.⁵⁵⁵ O caminho feito pela Igreja revela e promove a comunhão entre as Igrejas particulares com a “única Igreja de Cristo”.⁵⁵⁶ Implica também a comunhão da fé entre as Igrejas particulares e a Igreja Romana. Esta comunhão se manifesta na transmissão e recepção das decisões sinodais em seus diversos âmbitos,⁵⁵⁷ sempre em vista da missão, no qual todo Povo de Deus é sujeito do anúncio do Evangelho, e cada batizado é seu protagonista.⁵⁵⁸

A sinodalidade é a expressão da “eclesiologia da comunhão”, como expressa a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* já na ordem dos primeiros capítulos: “Mistério da Igreja; Povo de Deus; Constituição hierárquica da Igreja”.⁵⁵⁹ A

⁵⁵¹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 43.

⁵⁵² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 45.

⁵⁵³ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 47; 1Cor 11,17.

⁵⁵⁴ 1Cor 11,26.

⁵⁵⁵ Mt 28,20.

⁵⁵⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 51.

⁵⁵⁷ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 52.

⁵⁵⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 53.

⁵⁵⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 54.

sinodalidade exprime o ser sujeito da Igreja, no qual os fiéis são sujeitos ativos enquanto partícipes do sacerdócio de Cristo, ao mesmo tempo em que são destinatários dos múltiplos carismas, em vista do bem comum. Todos os batizados são portadores da força do Espírito Santo que se manifesta no *sensus fidei*, segundo o qual os fiéis podem discernir aquilo que realmente vem de Deus. O Espírito Santo os impele a evangelizar, os santificam e, nesta unção, o Povo de Deus se torna infalível no *in credendo*, ou seja, quando crê não se engana. O Espírito Santo também concede a todos os fiéis “certa conaturalidade com as realidades divinas” e a sabedoria para percebê-las intuitivamente, exprimindo-se no “*sentire cum Ecclesia*: sentir, provar e perceber em harmonia com a Igreja”.⁵⁶⁰ Estes impulsos pneumatológicos são a chave do caminhar juntos de todos os fiéis, numa Igreja servicial.

A sinodalidade é a expressão da comunhão católica em duplo sentido: na fé compartilhada pelos membros do Povo de Deus e na comunicação da fé a toda humanidade.⁵⁶¹ Ela expressa a comunhão das Igrejas na Igreja de Cristo e ilumina o “nós colegial do episcopado recolhido na unidade *cum Petro et sub Petro*”.⁵⁶² A sinodalidade promove o discernimento do caminho a percorrer juntos na Igreja universal e Igrejas particulares.

A sinodalidade está alicerçada na tradição apostólica em tríplice sentido: na edificação dos apóstolos, na conservação dos seus ensinamentos e na orientação dos Bispos sucessores dos Apóstolos.⁵⁶³ Na fidelidade apostólica, a sinodalidade é vivida por todos os fiéis; ela exprime o caráter de sujeito ativo de todos os batizados, especifica a função do ministério episcopal em comunhão com Papa, na comunhão entre “todos”, “alguns” e “um”.⁵⁶⁴ Esta perspectiva eclesiológica “requer ativar processos de consulta de todo Povo de Deus”,⁵⁶⁵ como era feito nos primórdios.

A Igreja sinodal é participativa e corresponsável, na qual atua todos os fiéis segundo os carismas recebidos para o bem de todos. Nela, os Bispos têm o dom do Espírito Santo para edificar todo o Corpo, não como função delegada e representativa. Neste intuito, os fiéis são convocados “para rezar, escutar, analisar,

⁵⁶⁰ EG, 119: AAS CV (2013), 1069-1070; CIC, 783-786; CTI, *Sensus fidei* na vida da Igreja, 90. Citados por CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 56.

⁵⁶¹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 58.

⁵⁶² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 60.

⁵⁶³ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 62.

⁵⁶⁴ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 64.

⁵⁶⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 65.

dialogar, discernir e aconselhar ao tomar decisões pastorais mais em conformidade com a vontade de Deus”.⁵⁶⁶ Os pastores devem escutar os desejos dos fiéis antes de formular suas próprias decisões, que serão sempre de acordo com a catolicidade e apostolicidade, pois “a elaboração é uma tarefa sinodal, a decisão é uma responsabilidade ministerial”.⁵⁶⁷

Considerando que a sinodalidade proposta pelo Vaticano II, e retomada na eclesiologia de Francisco, se concretiza na vocação sinodal de todo Povo de Deus, a Comissão Teológica Internacional, no terceiro capítulo, aborda “A realização da sinodalidade: sujeitos, estruturas, processo, eventos sinodais”, no qual examina o que é previsto pelas leis canônicas em vista de um novo impulso e seu desenvolvimento nos diversos âmbitos.

A dinâmica da sinodalidade é descrita na circularidade entre o dom do discernimento *sensus fidei*, e o dom da autoridade de quem exerce o ministério pastoral. Esta circularidade promove a dignidade e a corresponsabilidade de todos os batizados, valoriza a diversidade ministerial como dons do Espírito Santo, reconhece o ministério hierárquico na comunhão com o Papa e a sua fidelidade ao *depositum fidei*.⁵⁶⁸

Nesta perspectiva, é indispensável que os fiéis leigos sejam consultados “ao dar início aos processos de discernimentos no âmbito das estruturas sinodais”.⁵⁶⁹ Para tanto, urge superar os obstáculos da falta da formação e da mentalidade clerical. Também deve ser valorizado o “princípio da coessencialidade entre dons hierárquicos e dons carismáticos na Igreja”,⁵⁷⁰ promovendo e valorizando todas as forças vivas da Igreja. O carisma da teologia também deve estar a serviço da escuta e do discernimento dos sinais dos tempos, à luz da Palavra de Deus e da fé da Igreja, no constante diálogo com as pessoas e culturas.

Na atenta escuta ao Espírito Santo, na fidelidade à doutrina, na comunhão e na criatividade pastoral, o governo da Igreja deve promover a participação dos fiéis nas decisões eclesiais expressas nas estruturas e processos sinodais em suas diversas fases: preparação, celebração e recepção e nos eventos sinodais em seus diversos

⁵⁶⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 68.

⁵⁶⁷ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 68.

⁵⁶⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 72.

⁵⁶⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 73.

⁵⁷⁰ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 74.

níveis.⁵⁷¹ Sendo que o primeiro nível do exercício da sinodalidade é a Igreja particular, seja no sínodo Diocesano para a Igreja Latina ou a Assembleia Eparquial para a Igreja de rito oriental.⁵⁷² Nessas instâncias, sob a presidência do Bispo Diocesano, na dinâmica de “todos”, “alguns” e “um”, o Povo de Deus, no seu todo, participa, discerne e assume as decisões tomadas.

A participação de “todos” se dá por meio da consulta no processo de preparação ao sínodo. Os participantes escolhidos para a celebração dos sínodos ou assembleias são os “alguns”. O Bispo Diocesano, nesta instância, é o “um”, chamado na autoridade que lhe é própria, na unidade eclesial, a convocar e presidir os organismos supracitados.⁵⁷³ Há ainda, outras instâncias permanentemente a serviço da vida sinodal, na Igreja particular como: “a Cúria diocesana, o Colégio dos Consultores, o Capítulo dos cônegos, o Conselho para Assuntos Econômicos, o Conselho Presbiteral e o Conselho Diocesano”.⁵⁷⁴

Na Paróquia, os fiéis vivem de forma “visível, imediata e cotidiana” a vocação sinodal, por meio especialmente do “Conselho Pastoral de Pastoral” e do “Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos”, dos quais reiteram, seja pela escuta, ou participação no planejamento pastoral. A sinodalidade também acontece através das “instâncias intermediárias da colegialidade”,⁵⁷⁵ formadas pelo agrupamento das Igrejas particulares nas instâncias de províncias ou regiões. Tais instâncias promovem o caminho comum das Igrejas particulares, o intercâmbio de dons e a sintonização nas suas opções pastorais. Elas contribuem com crescimento da colegialidade episcopal. Nelas são celebradas Concílios Particulares, dos quais participam por meio dos processos de consulta e discernimento todo o Povo de Deus, exprimindo além da comunhão colegial, a comunhão entre as Igrejas.⁵⁷⁶

Na perspectiva de comunhão, o Concílio Vaticano II valoriza as Conferências Episcopais que, no exercício da colegialidade episcopal, são chamadas a articular, por meio de uma metodologia participativa, a vida sinodal ao nível nacional e regional. Tal organização pode contribuir com a sinodalidade na Igreja universal,

⁵⁷¹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 76.

⁵⁷² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 77-78.

⁵⁷³ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 79.

⁵⁷⁴ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 80.

⁵⁷⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 87.

⁵⁷⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 88.

“mediante a consulta dos fiéis leigos e especialistas na fase de preparação”⁵⁷⁷ dos Sínodos.

Nas Igrejas orientais católicas, o “patriarcado constitui uma estrutura sinodal que exprime a comunhão entre as Igrejas de uma mesma província ou região”,⁵⁷⁸ pois ele promove a unidade em comunhão com o Papa e a Igreja universal. Contribuem, para a articulação da sinodalidade na realidade cultural, os Conselhos regionais das Conferências Episcopais e os Patriarcados das Igrejas católicas orientais.

Na Igreja universal, a sinodalidade se exprime na “circularidade dinâmica de *Consensus fidelium*, colegialidade episcopal e primado do Bispo de Roma”.⁵⁷⁹ Diante dos desafios, na fidelidade ao *depositum fidei*, a Igreja, atenta à voz do Espírito Santo, é chamada a escutar todos os seus membros para discernir sua missão. Sob o prisma da sinodalidade, o Papa Francisco coloca o ministério petrino aberto a receber luz para o exercício ministerial.⁵⁸⁰ Também o Colégio Episcopal tem um papel insubstituível no exercício da sinodalidade em nível da Igreja universal.

O evento extraordinário mais pleno e solene da expressão da colegialidade e da sinodalidade em nível universal é o Concílio Ecumênico. Ele é denominado pelo Vaticano II de “*Sacrosancta Synodus*”.⁵⁸¹ Dele, toda a Igreja participa por meio de seus representantes episcopais. De magnitude importância, na efetivação da sinodalidade eclesial, é o Sínodo dos Bispos: ele expressa a colegialidade episcopal. Suas assembleias se realizam com fases sucessivas: preparação, celebração e aplicação. Partindo da história sinodal da Igreja, atento ao *sensus fidei*, o Papa Francisco aperfeiçoou o método da escuta ampla a todo Povo de Deus a partir das Igrejas particulares, de modo que os sujeitos, as estruturas, os processos e os eventos colaborem para a sua efetivação. Por meio da consulta, os processos sinodais partem do povo e, por meio da aplicabilidade inculturada, tem no Povo de Deus seu ponto de chegada.⁵⁸² Todas as estruturas da Igreja Romana estão a serviço do exercício sinodal do primado, como o Colégio dos Cardeais e a Cúria Romana.

⁵⁷⁷ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 91.

⁵⁷⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 92.

⁵⁷⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 94.

⁵⁸⁰ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 95.

⁵⁸¹ LG 22, citado pela CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 97.

⁵⁸² CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 100.

Todos atentos à voz do Espírito Santo que fala por meio dos sinais, muitas vezes, sinalizados pelo discernimento dos fiéis através do *sensus fidei*.

O quarto capítulo, com o título “A conversão para uma renovada sinodalidade”, relata que a finalidade da sinodalidade é animar a vida e a missão da Igreja através da renovação e revitalização das estruturas, na ótica da conversão espiritual, pessoal e pastoral. A sinodalidade evidencia a mútua colaboração e participação dos carismas, serviços e ministérios. Contribui na descentralização e desclericalização dos leigos e dos clérigos; propicia no processo do discernimento comunitário e apostólico; na valorização da competência do laicato e das mulheres e na apreciação das novas expressões suscitadas pelo Espírito Santo.⁵⁸³

A perspectiva da comunhão propõe como ação sinodal a reciprocidade entre ministérios ordenados, participação e corresponsabilidade do laicato na circularidade dinâmica entre “um”, “alguns” e “todos”; a integração entre o exercício da colegialidade dos pastores e da sinodalidade vivida pelo povo; a comunhão entre o papa, os bispos, as Igrejas particulares e o caminho sinodal do povo; alavanca a abertura ecumênica no serviço social e profético da Igreja.

A vida sinodal da Igreja é fruto da conversão pessoal e pastoral, vividos na comunhão e na conversão do eu pessoal para o nós eclesial, a partir de Cristo, nos dons do Espírito Santo, concedidos na graça batismal a cada membro do Povo de Deus. Ela requer disposição e formação para uma consciência amadurecida e uma atuação livre, responsável e corresponsável de todos na sua rica e diversidade ministerial. Demanda participação na vida eclesial composta pela escuta da Palavra de Deus, acolhimento ao magistério da Igreja, vida sacramental. Consciência de pertença *sentire cum Ecclesia*. Emersão na espiritualidade de comunhão, que tem como fonte a eucaristia.⁵⁸⁴

A vida sinodal da Igreja é vivida na escuta e no diálogo: escuta uns dos outros e escuta de todos ao Espírito Santo. Implica coragem no falar e no escutar, no diálogo em meio à diversidade para discernir, segundo o Espírito Santo, em vista do bem de todo corpo eclesial. O diálogo requer respeito, prudência, confiança, amizade, serviço, humildade na busca à vontade de Deus e obediência a Cristo.⁵⁸⁵

⁵⁸³ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 105.

⁵⁸⁴ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 107-109.

⁵⁸⁵ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 110-112.

A história da Igreja revela que o “exercício do discernimento está no coração dos processos e dos eventos sinodais”.⁵⁸⁶ Urge educar, para o discernimento pessoal e comunitário, e ouvir o chamado que Deus faz na escuta das situações históricas de cada tempo. Requer escutar “os gemidos do Espírito”,⁵⁸⁷ em meio ao grito ou mesmo a mudez do povo, como relata o Papa Francisco: “escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar aí a vontade para qual Deus Chama”.⁵⁸⁸

O discernimento é vivido na contemplação da Palavra de Deus e da vida do povo. Passa pela meditação, oração, reflexão, diálogo, purificação dos afetos, escuta do Espírito Santo e abertura ao ecumenismo.

A sinodalidade, a caminho do ecumenismo, requer conversão do coração e recíproca abertura para destruir barreiras e construir pontes a partir dos valores comuns. A sinodalidade se vive na diaconia social dirigida a todos, na catolicidade e no cuidado da “Casa Comum”, na “promoção de uma vida social, econômica e política dos povos sob o signo solidariedade e da paz”.⁵⁸⁹

A sinodalidade, como “dimensão constitutiva da Igreja”, só pode ser vivida, como relata a conclusão o documento da Comissão Teológica Internacional, quão “caminhar juntos na *parresia* do Espírito”. É o Espírito Santo que impulsiona, fortalece e dá coragem o Povo de Deus no seu todo, para caminhar unidos na comunhão, na busca da realização da vontade de Deus em meio às fraquezas e forças, medo e coragem no caminho marcado por desesperos e esperanças, anunciando o mistério da salvação a todos.⁵⁹⁰ Deus está no meio de nós e nos salva em Cristo Jesus; nele, a Igreja manifesta o mistério da salvação a todos em cada tempo e lugar.

2.5. Reflexão conclusiva

A escolha de Francisco, o Papa jesuíta e latino-americano, vindo “quase do fim do mundo”, trouxe para a Igreja o retorno da eclesiologia sinodal, na qual o

⁵⁸⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 113.

⁵⁸⁷ Rm 8,26.

⁵⁸⁸ FRANCISCO, PP., Discurso 2015. Citado por CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 114.

⁵⁸⁹ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, ,119.

⁵⁹⁰ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 120-121.

Bispo de Roma se coloca num caminho de fé, junto com os demais membros do povo de Deus. Ele acredita que o “rebanho” é capaz, sob a orientação do Espírito Santo, de encontrar “novos caminhos”, haja vista que eles estão no “coração do mundo” e no “coração da Igreja”.⁵⁹¹ Em algumas situações, vão à frente dos pastores.⁵⁹² No entanto, como membros do mesmo corpo, inspirados no discípulo amado,⁵⁹³ devem caminhar em sintonia, na comunhão com os pastores. Enquanto os pastores, por sua vez, devem caminhar “ou à frente para indicar o caminho, ou no meio para mantê-lo unido e neutralizar as debandadas, ou então atrás para evitar que alguém se atrase”.⁵⁹⁴ Deste modo, pastores e “rebanhos” juntos encontraram os novos caminhos, que o Espírito Santo indicará para a Igreja hoje.

Os caminhos serão desvelados passo a passo. Não se tem uma receita pronta, mas Francisco recomenda percorrer, sem medo das novidades,⁵⁹⁵ que o Espírito Santo possa provocar em busca de respostas que venham ao encontro das pessoas na atualidade.

O Papa se propõe a construir pontes que unam as pessoas, desde as suas periferias existenciais através de uma Igreja-mãe que, com os braços estendidos, sustenta e acolha seus filhos, acariciando-os com o azeite da misericórdia. Que lhes apresente o caminho a partir de uma Igreja em saída, que se coloca no meio da “lama” da vida cotidiana, para ajudar a levantar quem encontrar caído pelo caminho, levando-o ao encontro de Jesus Cristo, o Caminho a Verdade e a Vida.

A eclesiologia sinodal de Francisco é predominantemente pneumatológica e misericordiosa. Sob a guia do Espírito Santo, propõe que a Igreja caminhe junto com todos os seus membros. Todos atentos ao que o Espírito Santo diz, em busca de discernir qual é a vontade de Deus para assim realizá-la. A busca de novas respostas perpassa pelo coração da Igreja, através das famílias, das juventudes e da ecologia, na relação com a sociedade, com a Igreja e com a “Casa Comum”. Na relação com todas as pessoas, em vista de caminharem juntos, na comunhão,

⁵⁹¹ DP 87.

⁵⁹² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a fé e os discernimento vocacional. Documento final, 66.

⁵⁹³ Jo 20,1-10.

⁵⁹⁴ FRANCISCO, PP., Visita Apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, aos Bispos Responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano por ocasião da reunião Geral de Coordenação, 2013, p. 7.

⁵⁹⁵ QA 69.

participação e missão, pois na Igreja sinodal vive-se a comunhão, participando todos da mesma missão.

4

III Assembleia Geral Extraordinária e XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família

Em 2013, aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco, ao abordar o tema da Assembleia de 2012, “A nova evangelização para a transmissão da fé”, ressaltou que a Igreja existe para evangelizar, e que a expressão “nova evangelização” ilumina a consciência pastoral da Igreja sobre a necessidade de “um anúncio renovado do Evangelho para reconduzir a um encontro com Cristo, a fim de que transforme verdadeiramente a vida e não seja superficial, distinto pela rotina”.⁵⁹⁶ Cita Paulo VI no discurso aos cardeais em 22 de junho de 1973, para ilustrar a importância de a Igreja rever os métodos da evangelização, em resposta às interrogações do homem moderno:

as condições da sociedade obrigam-nos a rever os métodos, a procurar estudar com todos os meios o modo para levar a mensagem cristã ao homem moderno, a única na qual ele pode encontrar a resposta às suas interrogações e a força para o seu compromisso de solidariedade humana.⁵⁹⁷

Pode-se ler, nesta citação, o anseio do Papa Francisco por uma evangelização que fale ao coração dos homens e mulheres hodiernos, que alcance a todos, como um serviço cristão, o bem de toda a humanidade.⁵⁹⁸ Para atingir esta finalidade, Francisco encoraja a comunidade eclesial a ser evangelizadora, a sair ao encontro de todos, em especial dos mais pequeninos. Sair sob a orientação do Espírito Santo, confiando na misericórdia divina com humildade, abnegação, e santidade de vida, conforme impulsiona a *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI:

Gostaria de encorajar toda a comunidade eclesial a ser evangelizadora, a não ter medo de ‘sair’ de si mesmo para anunciar, confiando sobretudo na presença misericordiosa de Deus que nos guia. Sem dúvida, as técnicas são importantes, mas nem sequer as mais perfeitas poderiam substituir o trabalho discreto, mas eficaz daquele que é o agente principal da evangelização: o Espírito Santo [EN 7]. É necessário deixar-se conduzir por Ele, ainda que nos leve por caminhos novos; é preciso deixar-se transformar por Ele, a fim de que o nosso anúncio se verifique com a palavra sempre acompanhada de simplicidade de vida, de espírito de oração, de caridade para com todos, especialmente para com os mais pequeninos e pobres, de

⁵⁹⁶ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁵⁹⁷ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁵⁹⁸ EN 1.

humildade e de abnegação, bem como de santidade de vida [EN 76]. Só assim será verdadeiramente fecundo!⁵⁹⁹

Para Francisco, a fecundidade da evangelização não está na oratória, e nem no uso de novas técnicas,⁶⁰⁰ embora sejam importantes, mas provém da fecundidade batismal expressa no testemunho de vida, na capacidade de se deixar-se conduzir por Deus, sob a guia do Espírito, que pode levar por “novos caminhos”.

Quais são os caminhos que o Espírito Santo pode levar à Igreja? Caminho da escuta, do discernimento à voz do Espírito Santo?⁶⁰¹ Caminho da sinodalidade na valorização ao *sensus fidei fidelis*?⁶⁰²

Francisco deixa-se conduzir pelos impulsos do Espírito Santo⁶⁰³, estando disposto a não só percorrer os novos caminhos indicados pelo Espírito Santo, mas também quer levar a Igreja toda a percorrer estes caminhos, através da eclesiologia sinodal, expressa em seu magistério, perpassando pelas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias do Sínodo dos Bispos, ocorridas em seu pontificado. Francisco visa colocar as Assembleias Sinodais “na roda da participação geral de todo o povo de Deus”.⁶⁰⁴ A Igreja sinodal procura “integrar as vozes do Povo de Deus, do Colégio Episcopal e do Sucessor de Pedro”.⁶⁰⁵ Ainda que no caminho haja alguns “tropeções”, pois a vida é um caminho a ser percorrido, ficar parado é um erro, é preciso caminhar sempre na presença do Senhor, à luz do Senhor,⁶⁰⁶ para assim colaborar com o seu projeto e com seu sonho de amor. Esse caminho deve ser feito por toda a Igreja, desde as bases às instituições. Um caminho de renovação das estruturas, estilos, métodos e linguagens.⁶⁰⁷ Todos são colaboradores no cuidado da vinha do Senhor.

O Papa Francisco convida todos a participarem dos processos de mudanças e renovação. Todos atentos para ouvir a voz de Deus na voz do povo, das famílias

⁵⁹⁹ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, p. 1-2. Colchetes [], por nossa conta.

⁶⁰⁰ EG 120.

⁶⁰¹ Ap 3,13.

⁶⁰² [...] O *sensus fidei fidelis* não é um conhecimento reflexivo dos mistérios da fé, que desenvolve conceitos e utiliza procedimentos racionais para chegar as suas conclusões. Como o próprio nome indica (*sensus*), ele é bastante semelhante a uma reação natural, imediata e espontânea, comparável a um instinto vital ou uma espécie de “faro”, pelo qual o crente adere espontaneamente ao que está conforme a verdade da fé e evita o que se opõe. In: CTI, O *sensus fidei* na vida da Igreja, 54.

⁶⁰³ TRIGO, P., Papa Francisco: expressão atualizada do Concílio Vaticano II, p. 20.

⁶⁰⁴ PASSOS, J. D., Obstáculos à Sinodalidade: entre a preservação e a renovação, p. 13.

⁶⁰⁵ GALLI, C.M., La alegría siempre nueva del evangelio y las novedades pastorales de Francisco, p. 89. (Tradução nossa).

⁶⁰⁶ FRANCISCO, PP., Homilia na santa missa com os cardeais, 2013, p. 1.

⁶⁰⁷ PASSOS, J. D., Obstáculos à Sinodalidade: entre a preservação e a renovação, p. 45.

que, em meio aos diversos desafios, vivem o desejo de serem incluídas e acolhidas na vida e missão da Igreja e dela receber diretrizes que as auxiliem em sua caminhada de fé. É o Espírito Santo que conduz todo o itinerário do Papa e da Igreja. “O Espírito Santo opera como e onde ele quer”.⁶⁰⁸ Ele é o motor da unidade da Igreja que se põe a caminho, num processo sinodal.

Impulsionado pelo Espírito Santo, Papa Francisco transforma as Assembleias sinodais em espaço para que a voz de toda a Igreja seja ouvida em seus diversos âmbitos e fases:

O Sínodo sob a guia do Papa Francisco transforma-se de evento em processo. Enquanto antes o Sínodo se concentrava na celebração da assembleia, agora cada assembleia do Sínodo se desenvolve de acordo com as fases que se sucedem: fase preparatória, fase celebrativa e fase atuativa.⁶⁰⁹

Nesta perspectiva, acontece a Assembleia Geral Extraordinária e a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família, dando a voz a todo o povo de Deus, desde a consulta, como por meio das publicações dos documentos sinodais, para que todos participem de modo afetivo e efetivo, pois “mais que uma instituição a Igreja é uma vida que se comunica”.⁶¹⁰

4.1.

A Sinodalidade na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família

A Assembleia Geral Extraordinária e a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família são as primeiras assembleias do Pontificado de Francisco. Nelas se percebem sinais concretos da eclesiologia sinodal do Sumo Pontífice,⁶¹¹ como se verifica na metodologia utilizada durante todo o processo sinodal e também pós-sinodal. Francisco deixa-se conduzir pelo discernimento do Espírito e ousa deixar que seus movimentos inspirem e orientem o processo sinodal, mesmo que haja algumas controvérsias e desgastes, como se verifica, após a

⁶⁰⁸ FRANCISCO, PP., Eu creio, nós cremos: uma reflexão inédita sobre as raízes de nossa fé. Papa Francisco em diálogo com Marco Pozza, p. 71

⁶⁰⁹ CIPOLLINI, P. C., Por uma Igreja Sinodal: sinodalidade, tarefa de todos, p. 47.

⁶¹⁰ H. De Lubac, in: *Meditación sobre la Iglesia*. Madria. Ed, Encuentro, 1980, p. 53. Citado por CIPOLLINI, P. C., Por uma Igreja Sinodal: sinodalidade, tarefa de todos, p. 47.

⁶¹¹ A partir das leituras dos discursos do Papa Francisco, tem-se a ousadia de afirmar, nesta obra, que ele também reavivou a eclesiologia da misericórdia e da acolhida, convidando toda a Igreja a expressá-las em sua vida e missão.

publicação da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, especialmente decorrentes da nota 251 do Capítulo VIII.⁶¹²

De acordo com Belini, a grande novidade desta assembleia está na publicação dos documentos do processo sinodal:

Os padres sinodais avaliam e aprofundam os dados, os testemunhos e as sugestões das Igrejas Particulares, com a finalidade de enfrentar os novos desafios sobre a família. Como resultado é publicado [enviado ao papa] um *Relatio Synodi* (Relatório Final - as conclusões). Essa publicação em forma de Documento é uma novidade. Até então, se fazia um elenco das questões discutidas e enviava-se ao papa. O único documento era a Exortação Pós-Sinodal por ele publicada.⁶¹³

Na atitude de tomar pública as discussões sinodais, verificam-se gestos de uma eclesiologia sinodal, que coloca toda a Igreja em contato com a realidade, para que no exercício de sua missão ouça, aproxime-se e acolha as famílias em sua realidade política, econômica, cultural, social e religiosa.

4.1.2.

A Igreja quer escutar, se aproximar e acolher as famílias

No dia 8 de outubro de 2013,⁶¹⁴ o Papa Francisco convocou a III Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema: “os desafios pastorais da família, no contexto da evangelização”. A urgência da convocação se deve ao fato de que os desafios pastorais da família repercutem na evangelização de todas as Igrejas. Para responder de modo coerente, requer-se o envolvimento de toda Igreja na oração e na participação.

Para Francisco a missão da Igreja, enquanto guardiã das famílias, vai além dos aspectos doutrinários, requerendo um novo olhar e cuidado atento e contínuo. “Não basta reiterar o valor e a importância da doutrina, se não nos tornarmos guardiões da beleza da família e cuidar compassivamente de sua fragilidade e de

⁶¹² “Em certos casos, poderia haver também a ajuda dos sacramentos. Por isso, ‘aos sacerdotes, lembro que o confessorário não deve ser uma câmara de tortura, mas o lugar da misericórdia do Senhor’ (EG 44). E de igual modo assinalo que a Eucaristia ‘não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos’ (EG, 47)”. AL, 305, nota 251.

⁶¹³ BELINI, L. A., O amor é artesanal: Introdução à *Amoris Laetitia* com antologia de textos do magistério da Igreja, p. 48.

⁶¹⁴ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. *Instrumentum Laboris*, 2014. Apresentação.

suas feridas”;⁶¹⁵ visto que a Igreja no seu todo é a vinha do Senhor e merece ser cuidada, e cultivada para ser entregue ao seu Senhor.

Na missa de abertura do Sínodo Extraordinário sobre a Família, o Papa Francisco disse que as assembleias sinodais “servem para cultivar e guardar melhor a vinha do Senhor, para cooperar no seu sonho, no seu projeto de amor a respeito do seu povo”.⁶¹⁶ Cuidar e não se apoderar. O cuidado se dá à medida que se deixa guiar pelo Espírito Santo, tornando-se um colaborador de Deus para que seu sonho se realize na Igreja, nas famílias. O sonho de Deus é a formação de um povo santo que produza os frutos do Reino de Deus.⁶¹⁷

No Documento Preparatório da Assembleia Extraordinária, fica evidenciado que o atual contexto desafia a Igreja em seu programa de evangelização. Sendo a família uma prioridade, torna-se urgente propor o “Evangelho sobre a Família”.⁶¹⁸ A importância do tema se sobrepõe no itinerário escolhido pelo Papa Francisco de:

estabelecer para o Sínodo dos Bispos um itinerário de trabalho em duas etapas: a primeira, a Assembleia Geral Extraordinária de 2014, destinada a especificar o “status quaestionis” e a recolher testemunhos e propostas dos Bispos para anunciar e viver de maneira fidedigna o Evangelho para a família; a segunda, a Assembleia Geral Ordinária de 2015, em ordem a procurar linhas de ação para a pastoral da pessoa humana e da família.⁶¹⁹

Para a pesquisa, interessa a escolha do itinerário feita por Francisco, pois nela se encontra elementos que ajudam a compreender sua eclesiologia sinodal, como o fato de “recolher testemunhos e propostas dos Bispos para anunciar e viver de maneira fidedigna o Evangelho para a família”.⁶²⁰ A proposta de Francisco vai além da realização de uma assembleia teórica, na qual os bispos, representando suas Igrejas Particulares e Conferências, relatam, ainda que de modo fidedigno, ao seu contexto, os desafios. Mais que isso, trata-se de uma proposta de comunhão e participação, de valorização da realidade social e cultural na qual está inserido cada

⁶¹⁵ FRANCISCO, PP., Mensagem do Papa Francisco aos participantes do congresso online o nosso amor cotidiano” por ocasião da abertura do ano “Família Amoris Laetitia”, 2021, p. 1.

⁶¹⁶ FRANCISCO, PP., Homilia na santa missa de abertura do Sínodo Extraordinário sobre a família, p. 2.

⁶¹⁷ Mt 21,43.

⁶¹⁸ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, p. 1.

⁶¹⁹ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, p. 1.

⁶²⁰ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, 2013, p. 1.

Igreja Particular e cada fiel, com seus desafios e sonhos. Trata-se do envolvimento de todos nos problemas que dizem respeito a todos.⁶²¹

Os desafios vividos pela família, em cada porção da Igreja, devem ser enfrentados por toda a Igreja, em comunhão com o Papa: “A partir de tudo isto compreende-se como é urgente que a atenção do episcopado mundial, ‘*cum et sub Petro*’, enfrente estes desafios”.⁶²² Reconhecer a realidade, julgá-la à luz da Palavra de Deus para desenvolver ações de ternura e acolhimento, que reflitam a “misericórdia divina” em cada realidade existencial:

Esta realidade encontra uma correspondência singular no vasto acolhimento que tem, nos nossos dias, o ensinamento sobre a misericórdia divina e sobre a ternura em relação às pessoas feridas, nas periferias geográficas e existenciais: as expectativas que disto derivam, a propósito das escolhas pastorais relativas à família, são extremamente amplas. Por isso, uma reflexão do Sínodo dos Bispos a respeito destes temas parece tanto necessária e urgente quanto indispensável, como expressão de caridade dos Pastores em relação a quantos lhes são confiados e a toda a família humana.⁶²³

A Igreja, na pessoa de Francisco, não quer apenas ouvir, mas se aproximar e acolher as dores das famílias, em especial daquelas que se encontram ferida e a margem. O Sínodo sobre a família foi um momento de escuta, reflexão e decisões em vista de responder aos desafios pastorais tendo em conta a evangelização, como anúncio da boa nova a todas as famílias. Para tanto, foi enviado um questionário a todas as Igrejas do mundo para que os fiéis pudessem participar, contribuindo a partir de sua compreensão. O resultado foi acoplado e se tornou o *Instrumentum Laboris* para ser discutido na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos.

⁶²¹ LAMELAS, I. P., Didaskalia XLV (2015) I, p. 66.

⁶²² SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, 2013, p. 1.

⁶²³ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, 2013, p. 1-2.

4.1.3.

Questionário enviado às Igrejas particulares

Para registro, segue o primeiro questionário,⁶²⁴ tal como se encontra no site do Sínodo dos Bispos,⁶²⁵ na versão português, enviado às Igrejas particulares do mundo, na dinâmica sinodal de participação:

III – Questionário

As seguintes perguntas permitem às Igrejas particulares participar ativamente na preparação do Sínodo Extraordinário, que tem a finalidade de anunciar o Evangelho nos atuais desafios pastorais a respeito da família.

1 - Sobre a difusão da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja a propósito da família

- a) Qual é o conhecimento real dos ensinamentos da Bíblia, da “Gaudium et Spes”, da “Familiaris Consortio” e de outros documentos do Magistério pós-conciliar sobre o valor da família segundo a Igreja católica? Como os nossos fiéis são formados para a vida familiar, em conformidade com o ensinamento da Igreja?
- b) Onde é conhecido, o ensinamento da Igreja é aceito integralmente. Verificam-se dificuldades na hora de o pôr em prática? Se sim, quais?
- c) Como o ensinamento da Igreja é difundido no contexto dos programas pastorais nos planos nacional, diocesano e paroquial? Que tipo de catequese sobre a família é promovida?
- d) Em que medida – e em particular sob que aspectos – este ensinamento é realmente conhecido, aceito, rejeitado e/ou criticado nos ambientes extra-eclesiais? Quais são os fatores culturais que impedem a plena aceitação do ensinamento da Igreja sobre a família?

2 - Sobre o matrimônio segundo a lei natural

- a) Que lugar ocupa o conceito de lei natural na cultura civil, quer nos planos institucional, educativo e acadêmico, quer a nível popular? Que visões da antropologia estão subjacentes a este debate sobre o fundamento natural da família?
- b) O conceito de lei natural em relação à união entre o homem e a mulher é geralmente aceito, enquanto tal, por parte dos batizados?
- c) Como é contestada, na prática e na teoria, a lei natural sobre a união entre o homem e a mulher, em vista da formação de uma família? Como é proposta e aprofundada nos organismos civis e eclesiais?
- d) Quando a celebração do matrimônio é pedida por batizados não praticantes, ou que se declaram não-crentes, como enfrentar os desafios pastorais que disto derivam?

3 – A pastoral da família no contexto da evangelização

- a) Quais foram as experiências que surgiram nas últimas décadas em ordem à preparação para o matrimônio? Como se procurou estimular a tarefa de

⁶²⁴ De acordo com o teólogo Cesar Kuzma, este questionário foi “seguramente mais direto e ousado em suas propostas”. In: INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, Sínodo: a tentativa de um olhar pastoral sobre as famílias, p. 2.

⁶²⁵ <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/index_po.htm>.

evangelização dos esposos e da família? De que modo promover a consciência da família como “Igreja doméstica”?

- b) Conseguiu-se propor estilos de oração em família, capazes de resistir à complexidade da vida e da cultural contemporânea?
- c) Na atual situação de crise entre as gerações, como as famílias cristãs souberam realizar a própria vocação de transmissão da fé?
- d) De que modo as Igrejas locais e os movimentos de espiritualidade familiar souberam criar percursos exemplares?
- e) Qual é a contribuição específica que casais e famílias conseguiram oferecer, em ordem à difusão de uma visão integral do casal e da família cristã, hoje credível?
- f) Que atenção pastoral a Igreja mostrou para sustentar o caminho dos casais em formação e dos casais em crise?

4 – Sobre a pastoral para enfrentar algumas situações matrimoniais difíceis

- a) A convivência *ad experimentum* é uma realidade pastoral relevante na Igreja particular? Em que percentagem se poderia calculá-la numericamente?
- b) Existem uniões livres de fato, sem o reconhecimento religioso nem civil? Dispõem-se de dados estatísticos confiáveis?
- c) Os separados e os divorciados recasados constituem uma realidade pastoral relevante na Igreja particular? Em que percentagem se poderia calculá-los numericamente? Como se enfrenta esta realidade, através de programas pastorais adequados?
- d) Em todos estes casos: como vivem os batizados a sua irregularidade? Estão conscientes da mesma? Simplesmente manifestam indiferença? Sentem-se marginalizados e vivem com sofrimento a impossibilidade de receber os sacramentos?
- e) Quais são os pedidos que as pessoas separadas e divorciadas dirigem à Igreja, a propósito dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação? Entre as pessoas que se encontram em tais situações, quantas pedem estes sacramentos?
- f) A simplificação da praxe canônica em ordem ao reconhecimento da declaração de nulidade do vínculo matrimonial poderia oferecer uma contribuição positiva real para a solução das problemáticas das pessoas interessadas? Se sim, de que forma?
- g) Existe uma pastoral para ir ao encontro destes casos? Como se realiza esta atividade pastoral? Existem programas a este propósito, nos planos nacional e diocesano? Como a misericórdia de Deus é anunciada a separados e divorciados recasados e como se põe em prática a ajuda da Igreja para o seu caminho de fé?

5 - Sobre as uniões de pessoas do mesmo sexo

- a) Existe no vosso país uma lei civil de reconhecimento das uniões de pessoas do mesmo sexo, equiparadas de alguma forma ao matrimônio?
- b) Qual é a atitude das Igrejas particulares e locais, quer diante do Estado civil promotor de uniões civis entre pessoas do mesmo sexo, quer perante as pessoas envolvidas neste tipo de união?
- c) Que atenção pastoral é possível prestar às pessoas que escolheram viver em conformidade com este tipo de união?
- d) No caso de uniões de pessoas do mesmo sexo que adotaram crianças, como é necessário comportar-se pastoralmente, em vista da transmissão da fé?

6 - Sobre a educação dos filhos no contexto das situações de matrimônios irregulares

- a) Qual é nestes casos a proporção aproximativa de crianças e adolescentes, em relação às crianças nascidas e educadas em famílias regularmente constituídas?
- b) Com que atitude os pais se dirigem à Igreja? O que pedem? Somente os sacramentos, ou inclusive a catequese e o ensinamento da religião em geral?

- c) Como as Igrejas particulares vão ao encontro da necessidade dos pais destas crianças, de oferecer uma educação cristã aos próprios filhos?
- d) Como se realiza a prática sacramental em tais casos: a preparação, a administração do sacramento e o acompanhamento?

7 - Sobre a abertura dos esposos à vida

- a) Qual é o conhecimento real que os cristãos têm da doutrina da *Humanae vitae* a respeito da paternidade responsável? Que consciência têm da avaliação moral dos diferentes métodos de regulação dos nascimentos? Que aprofundamentos poderiam ser sugeridos a respeito desta matéria, sob o ponto de vista pastoral?
- b) Esta doutrina moral é aceita? Quais são os aspectos mais problemáticos que tornam difícil a sua aceitação para a grande maioria dos casais?
- c) Que métodos naturais são promovidos por parte das Igrejas particulares, para ajudar os cônjuges a pôr em prática a doutrina da *Humanae vitae*?
- d) Qual é a experiência relativa a este tema na prática do sacramento da penitência e na participação na Eucaristia?
- e) Quais são, a este propósito, os contrastes que se salientam entre a doutrina da Igreja e a educação civil?
- f) Como promover uma mentalidade mais aberta à natalidade? Como favorecer o aumento dos nascimentos?

8 - Sobre a relação entre a família e a pessoa

- a) Jesus Cristo revela o mistério e a vocação do homem: a família é um lugar privilegiado para que isto aconteça?
- b) Que situações críticas da família no mundo contemporâneo podem tornar-se um obstáculo para o encontro da pessoa com Cristo?
- c) Em que medida as crises de fé, pelas quais as pessoas podem atravessar, incidem sobre a vida familiar?

9 - Outros desafios e propostas

Existem outros desafios e propostas a respeito dos temas abordados neste questionário, sentidos como urgentes ou úteis por parte dos destinatários?⁶²⁶

Observa-se, no questionário, que a Igreja quer compreender com realismo, como os cristãos, especialmente os católicos, vivem e professam a fé em meio aos desafios atuais, tendo em vista o anúncio da Boa Nova às famílias do mundo todo. Ao mesmo tempo, o questionário serve como um instrumento avaliativo e pastoral para as Igrejas particulares.

4.1.4.

***Instrumentum Laboris*: a voz de todos na escuta sinodal da Igreja**

O retorno do questionário enviado às Igrejas particulares do mundo todo à secretária do Sínodo dos Bispos resultou no *Instrumentum Laboris*, que expressa a

⁶²⁶ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento preparatório, 2013.

voz de todo povo de Deus para ser confrontada, escutada e aprofunda na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo sobre Família.⁶²⁷

Embora o “*Instrumentum Laboris*” seja de grande importância, a sua análise não é o objeto da pesquisa aqui proposta. No entanto, através de sua leitura, constata-se a diversidade cultural, na qual se inserem as Igrejas particulares de todo o mundo, reafirmado o tema da III Assembleia Geral Extraordinária: “os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”. Além das opiniões dos padres sinodais, o *Instrumentum Laboris* consta, ainda que de maneira sintética, a percepção e a abordagem do ponto de vista da percepção e da experiência vivencial dos fiéis leigos e leigas, tornando ainda mais significativo e coerente com a realidade, os debates da Assembleia.

Conquanto, haja uma grande diversidade, decorrente da cultura e valores de cada continente, os desafios de cada contexto asseguram três grandes âmbitos, a saber:

Os três grandes âmbitos sobre os quais a Igreja tenciona desenvolver o debate para chegar a indicações que correspondam às novas perguntas presentes no povo de Deus são aqueles aqui evocados: o Evangelho da família a ser proposto nas circunstâncias atuais, a pastoral familiar a ser aprofundada frente aos novos desafios, a relação generativa e educativa dos pais em relação aos filhos.⁶²⁸

O itinerário percorrido assinala o contexto das famílias em suas alegrias, esperanças, incertezas e sofrimentos, levando a Igreja recorrer a fonte da fé, esperança e caridade em busca de respostas aos desafios pastorais da família no contexto da evangelização.⁶²⁹

4.1.5.

Lineamenta para a XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015

Ao término da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos de 2014, que teve como tema: “os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”, o Papa Francisco, num gesto sinodal, decidiu tornar público o documento final do Sínodo. Ao mesmo tempo, quis que este fosse ponto de partida para a XIV Assembleia Geral Ordinária:

⁶²⁷ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária. *Instrumentum Laboris*, 158.

⁶²⁸ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária. *Instrumentum Laboris*, 158.

⁶²⁹ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária. *Instrumentum Laboris*, 159.

Papa Francisco decidiu tornar pública a *Relatio Synodi*, documento com o qual se encerram os trabalhos sinodais. Ao mesmo tempo, o Santo Padre indicou que este documento constituiria a *Lineamenta* para a XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo.⁶³⁰

A conclusão da *Relatio Synodi expressa a finalidade da Lineamenta*, que é contribuir para o amadurecimento das reflexões das Igrejas locais em vista da XIV Assembleia Geral Ordinária:

As reflexões propostas, fruto dos trabalhos sinodais que tiveram lugar em grande liberdade e segundo um estilo de escuta recíproca, tencionam levantar interrogações e indicar perspectivas que deverão ser amadurecidas e especificadas pela reflexão das Igrejas locais ao longo do ano que nos separa da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.⁶³¹

A expectativa é de que com a contribuição e a participação de todos, sob a ação do Espírito Santo, o processo sinodal possa levar a Igreja a “encontrar caminhos de verdade e de misericórdia para todos”.⁶³² Francisco confia na Ação do Espírito Santo e na participação de toda Igreja no processo sinodal.

A *Lineamenta* objetiva conhecer a recepção do documento por parte de toda as Igrejas e, ao mesmo tempo, aprofundar o conteúdo da III Assembleia Geral Extraordinária. Trata-se de uma retomada do conteúdo proposto à luz da fé, da revelação, em confronto com o Evangelho, para discernir os caminhos renovados, em prol da família, na ordem criacional, como relata o *Relatio Synodi*:

[...] para voltar a considerar com renovados vigor e entusiasmo aquilo que a revelação, transmitida na fé da Igreja, nos diz sobre a beleza, sobre o papel e sobre a dignidade da família; e o confronto à luz do Senhor Jesus, para discernir os caminhos através dos quais renovar a Igreja e a sociedade no seu compromisso em prol da família, fundamentada no matrimónio entre um homem e uma mulher.⁶³³

O período sinodal da III Assembleia Geral Extraordinária à XIV Assembleia Geral Ordinária foi conclamando por Francisco como um ano de amadurecimento e discernimento espiritual em busca de respostas concretas aos desafios que as famílias enfrentam:

⁶³⁰ SINODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. *Lineamenta. Prefácio*, p. 2.

⁶³¹ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. *Relatio Synodi*, 61.

⁶³² SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. *Relatio Synodi*, 61.

⁶³³ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. *Relatio Synodi*, 4.

Agora, caros irmãos e irmãs, temos ainda um ano para maturar, com verdadeiro discernimento espiritual, as ideias propostas e encontrar soluções concretas para tantas dificuldades e os inúmeros desafios que as famílias devem enfrentar; para dar resposta aos numerosos motivos de desânimo que envolvem e sufocam as famílias. Um ano para trabalhar sobre a ‘*Relatio synodi*’, que é o resumo fiel e claro de tudo aquilo que foi dito e debatido nesta Sala e nos círculos menores. E é apresentada às Conferências Episcopais como ‘*Lineamenta*’.⁶³⁴

A *Lineamenta* foi encaminhada como uma proposta aberta à participação no processo sinodal, tocando as Conferências Episcopais assegurar a representatividade e o comprometimento de “todos os componentes das Igrejas particulares e instituições acadêmicas, organizações, agremiações locais e outras instâncias”.⁶³⁵

Na presente pesquisa, não serão transcritas as questões que compõem a *Lineamenta*, como se fez em relação ao questionário geral, mas cabe ao leitor fazer a leitura frutuosa do documento que, fiel ao *Relatio Synodi*, possibilitou um aprofundamento das questões abordadas na III Assembleia Geral Extraordinária rumo à XIV Assembleia Geral ordinária realizada de 4 a 25 de outubro de 2015.

Na metodologia, utilizada para o aprofundamento da *Lineamenta*, fica evidenciada a eclesiologia sinodal do Papa Francisco de envolver toda a Igreja no processo sinodal, do qual, sob a guia do Espírito Santo, na escuta fiel a Deus e ao grito do povo, em especial das famílias, resultaram as decisões finais do sínodo sobre a família, em busca de levar o amor e a misericórdia a todos, como relata o Cardeal Péter Erdő: “[...]. Contudo, o caminho colegial dos bispos e a participação de todo povo de Deus sob a ação do Espírito Santo poderão guiar-nos para encontrar caminhos de verdade e de misericórdia para todos”.⁶³⁶

4.2. XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015

A XIV Assembleia Geral Ordinária teve como tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. Após refletir profundamente o relatório das Igrejas particulares do mundo todo, sobre os desafios pastorais da

⁶³⁴ FRANCISCO, PP., Homilia de encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos 2014, p. 4.

⁶³⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. *Lineamenta*, Prefácio, p. 2.

⁶³⁶ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo Dos Bispos. “*Relatio post disceptationem*”. Relator geral: Cardeal Péter Erdő, 58, p. 9.

família no contexto da Evangelização, e buscarem a “escuta dos sinais de Deus e da história dos homens, na fidelidade ao Evangelho”,⁶³⁷ os padres sinodais apresentaram ao Papa Francisco o relatório final do sínodo, contendo as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das famílias manifestadas no processo sinodal:

Nós, Padres, reunidos em Sínodo ao redor do Papa Francisco, somos-lhe gratos por ter-nos convocado para refletir com ele, e sob a sua guia, acerca da vocação e da missão da família hoje. A ele oferecemos o fruto do nosso trabalho com humildade, conscientes dos limites que o mesmo apresenta. No entanto, podemos afirmar que tivemos constantemente presentes as famílias do mundo, com as suas alegrias e esperanças, com as suas tristezas e angústias.⁶³⁸

Os padres sinodais reconheceram a fidelidade e o esforço das famílias em viver a sua vocação e missão, mesmo diante dos obstáculos e sofrimentos em que estão inseridas, nas diversas regiões e contextos culturais. Não obstante às dificuldades, a família especial importância para a humanidade e para as futuras gerações, além de ser base para as sociedades.⁶³⁹ É também “agente imprescindível para a evangelização”.⁶⁴⁰

O Relatório Final consta de três partes subdivididas em 12 capítulos:

I Parte: A Igreja à escuta da família. Capítulo I: A família e o contexto antropológico-cultural. Capítulo II: A família e o contexto socioeconômico. Capítulo III: Família, inclusão e sociedade. Capítulo IV: Família, afetividade e vida.

II Parte: A família no plano de Deus. Capítulo I: A família na história da salvação. Capítulo II: A família no magistério da Igreja. Capítulo III: A família na doutrina cristã. Capítulo IV: Rumo à plenitude eclesial da família.

A III Parte: A missão da família. Capítulo I: A formação da família. Capítulo II: Família, procriação e educação. Capítulo III: Família e acompanhamento pastoral. Capítulo IV: Família e evangelização.⁶⁴¹

O documento está estruturado à luz do método ver, julgar e agir, facilitando a leitura e a compreensão de suas propostas. O mesmo contribuiu significativamente na elaboração da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*.

Fiel à Palavra de Deus e à Tradição da Igreja, o Sínodo manifestou às famílias uma palavra de fé, esperança e acolhimento, à luz do Evangelho:

O Sínodo torna-se intérprete do testemunho da Igreja, que dirige ao povo de Deus uma palavra sobre a verdade da família segundo o Evangelho. Nenhuma distância

⁶³⁷ SINODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 3.

⁶³⁸ SINODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 1.

⁶³⁹ SINODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária, Relatório Final, 2.

⁶⁴⁰ SINODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária, Relatório Final, 2.

⁶⁴¹ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Sumário.

impede que a família seja alcançada por esta misericórdia e sustentada por esta verdade.⁶⁴²

A família é o espaço de transmissão e irradiação do Evangelho.⁶⁴³ Há uma reciprocidade entre a Igreja e a família, ambas são um bem mútuo.⁶⁴⁴ Portanto, a Igreja, como uma mãe,⁶⁴⁵ quer estar próxima de todos os seus filhos,⁶⁴⁶ acolhendo-os e orientando-os para discernirem, à luz da vontade do Senhor, os rumos a serem adotados em meio às contraposições.

Na conclusão do documento, os padres sinodais manifestam a experiência vivencial do caminhar com a Igreja, ao lado de Cristo, na Eucaristia, e na partilha pastoral da Igreja universal. Expressam o anseio de que o resultado do Sínodo proporcione alegria e esperança às famílias, e que seja um instrumento orientativo aos pastores e lideranças pastorais, ao mesmo tempo seja evangelizador:

Durante esta assembleia nós, Padres Sinodais, congregados ao redor do Papa Francisco, pudemos experimentar a ternura e a oração da Igreja inteira, caminhar como os discípulos de Emaús e reconhecer a presença de Cristo na fração do pão na mesa eucarística, na comunhão fraterna e na partilha das experiências pastorais. Fazemos votos de que o fruto deste trabalho, agora entregue nas mãos do sucessor de Pedro, proporcione esperança e alegria a numerosas famílias no mundo, orientação aos pastores e aos agentes no campo pastoral, bem como estímulo à obra de evangelização.⁶⁴⁷

Pode-se afirmar que este foi um período de muitas reflexões em busca de acolher e discernir a voz e o gemido do povo de Deus, manifestados na vida das famílias, das Igrejas particulares de todo mundo. E, ao mesmo tempo, foi um *kairós*, para as famílias. O Sínodo ensinou e confirmou os valores fundamentais, haja vista que a Igreja expressa a salvação de Cristo para todos.⁶⁴⁸ E como mãe acolhedora, deve estar sempre de portas abertas para acolher todos os seus filhos, “porque uma Igreja com as portas fechadas trai-se a si mesma e à sua missão e, em vez de ser ponte, torna-se uma barreira”.⁶⁴⁹ Portanto, o Papa Francisco deseja que ninguém se

⁶⁴² SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 36.

⁶⁴³ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 43.

⁶⁴⁴ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 52.

⁶⁴⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 84.

⁶⁴⁶ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 53.

⁶⁴⁷ SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 94.

⁶⁴⁸ Mc 2,2-17.

⁶⁴⁹ FRANCISCO, PP., Santa missa de abertura da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 4.

sinta excluído da mãe Igreja, mas que sejam curados “com o óleo da aceitação e da misericórdia”.⁶⁵⁰

4.2.1.

Vivenciar um processo eclesial sinodal

Na Audiência Geral, de 10 de dezembro de 2014, o Papa Francisco comunicou que dispôs um novo ciclo de catequeses sobre a família, e fez questão de narrar, de viva voz, como foi o sínodo sobre a família do ponto de vista eclesial, uma vez que as “*mass media*” apresentaram o Sínodo com ênfase a dois grupos: os prós e os contras, os conservadores e os progressistas.⁶⁵¹

De acordo com o Papa Francisco, a assembleia sinodal foi um espaço de partilhas corajosas e francas e também de escuta atenta. “Antes de tudo, pedi aos Padres sinodais que falassem com franqueza e coragem, e que ouvissem com humildade, dizendo com coragem tudo aquilo que tinham no coração.”⁶⁵² Foi um espaço de liberdade, de expressão do coração, mas também de discussão e de debates. Após a leitura do relatório do Cardeal Erdö, todos os padres sinodais “puderam falar; e todos ouviram”.⁶⁵³

Ao relatar o percurso da III Assembleia Geral Extraordinária, disse que o primeiro momento foi marcado por partilhas na *parresia*, e a confiança e escuta atenta foram edificantes e se tomaram a base para a construção do “instrumento de trabalho”, constituído como fruto da consulta a toda Igreja;⁶⁵⁴ e que as intervenções feitas pelos padres sinodais conservaram a fidelidade à doutrina e ao Magistério da Igreja.⁶⁵⁵

No segundo momento, foram recolhidas as intervenções e preparado um esboço chamado “relatório após debate”, que também foi apresentado pelo Cardeal Erdö, “subdividido em três pontos: a escuta do contexto e dos desafios da família; o olhar fixo em Cristo e no Evangelho da família; o confronto com as perspectivas pastorais”.⁶⁵⁶

⁶⁵⁰ FRANCISCO, PP., Santa missa de abertura da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 4.

⁶⁵¹ FRANCISCO, PP., A Família, p. 9.

⁶⁵² FRANCISCO, PP., A Família, p. 9.

⁶⁵³ FRANCISCO, PP., A Família, p. 10.

⁶⁵⁴ FRANCISCO, PP., A Família, p. 10.

⁶⁵⁵ FRANCISCO, PP., A Família, p. 10.

⁶⁵⁶ FRANCISCO, PP., A Família, p. 10-11.

O terceiro momento foi formado por debates em grupos culturais: italianos, ingleses, espanhóis e franceses, seguido do plenário, com publicação imediata. O quarto momento, foi o exame do relatório dos pequenos grupos, por uma comissão especial e a publicação do relatório final, com a manutenção do esquema precedente “escuta da verdade, olhar fixo no Evangelho e compromisso pastoral”, enriquecidos pelos debates dos pequenos grupos. Por fim, houve a aprovação da mensagem final do sínodo.⁶⁵⁷ Francisco tem entendimento de que o Sínodo ocorreu independentemente de qualquer coisa, *cum Petro et sub Petro*, ou seja, “na presença do papa, que é para todos o garante da liberdade e confiança, garante da ortodoxia”.⁶⁵⁸

Deste modo, o Papa informa que os documentos oficiais divulgados pelo Sínodo são três: “a Mensagem Final, o Relatório Final e o Discurso Conclusivo do Papa. Não há outros”.⁶⁵⁹

O discernimento sinodal deve estar fundamentado na verdade e na comunhão eclesial e ortodoxa da Igreja, fundada nas Sagradas Escrituras, Tradição e no Magistério Eclesial. O processo sinodal requer discernimento para não repetir discursos infundados, às vezes colocados na boca das autoridades eclesiais com o intuito de confundir e gerar divisões. Para tanto, Francisco insistiu na importância da oração e da escuta atenta aos clamores das pessoas e a voz do Espírito Santo.

4.2.1.2.

Das bases ao evento sinodal

O processo sinodal ocorreu desde a primeira etapa da III Assembleia Geral Extraordinária, no qual todas as dioceses foram convidadas a participar. O relatório final é o ponto de chegada das reflexões vinda de todas as dioceses. A publicação com questões dirigidas às Conferências Episcopais, como *Lineamenta* para a XIV Assembleia Geral Ordinária de 2015, expressa e solidifica a eclesiologia sinodal de Francisco para que as dioceses participem das decisões a serem tomadas “para o bem das famílias, da Igreja e da sociedade”.⁶⁶⁰

⁶⁵⁷ FRANCISCO, PP., A Família, p. 11.

⁶⁵⁸ FRANCISCO, PP., A Família, p. 11.

⁶⁵⁹ FRANCISCO, PP., A Família, p. 11.

⁶⁶⁰ FRANCISCO, PP., A Família, p. 12.

O Pontífice declara que o retorno do relatório final às Igrejas particulares, em vista da preparação da XIV Assembleia Geral Ordinária, requer “oração, reflexão e debate fraterno”.⁶⁶¹ Mas também um caminho de comprometimento de todo o povo de Deus.⁶⁶² As dioceses são o ponto de chegada e partida na realização do Sínodo sobre a Família, pois, na diversidade de opiniões e debates, diferente de um parlamento, o Sínodo, é “um espaço protegido, a fim de que o Espírito Santo passa agir”.⁶⁶³ Na assembleia sinodal, ecoou a voz de muitas famílias, como resultado de participação de todas as Igrejas do mundo através da escuta sinodal:

A própria preparação desta assembleia sinodal, a partir das respostas ao questionário enviado às Igrejas de todo o mundo, permitiu-nos ouvir a voz de muitas experiências familiares. Nosso diálogo nos dias do Sínodo nos enriqueceu mutuamente, ajudando-nos a olhar para toda a realidade viva e complexa em que vivem as famílias.⁶⁶⁴

Francisco confia na ação do Espírito Santo, que guia a Igreja peregrina, e motiva as dioceses a envolver os fiéis na participação do Sínodo sobre a família para juntos descobrirem a vontade de Deus para as famílias no contexto da nova evangelização. Pede que o caminho sinodal seja orante, animado pela “compaixão do Bom Pastor pelo seu rebanho, especialmente pelas pessoas e famílias que, por vários motivos, estão cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor”.⁶⁶⁵

O Pontífice expõe sua preocupação por todos, em especial pelas “ovelhas que estão fora do redil”. Insiste repetidamente na oração de todos pelo Sínodo:⁶⁶⁶ “disso temos necessidade e não de mexericos!”,⁶⁶⁷ e também solicita que rezem pela fidelidade e criatividade dos padres sinodais.⁶⁶⁸ Francisco convida todos a participarem ativamente do processo sinodal. Quando há envolvimento, não há espaço para fofocas e, no caminho sinodal, as repostas vão surgindo na comunhão e na participação, pois na Igreja, há lugar para todos:⁶⁶⁹

Cristo quis que a sua Igreja fosse uma casa com a porta sempre aberta no acolhimento, sem excluir ninguém. Somos, portanto, gratos aos pastores, fiéis e

⁶⁶¹ FRANCISCO, PP., A Família, p. 12.

⁶⁶² FRANCISCO, PP., A Família, p. 13.

⁶⁶³ FRANCISCO, PP., A Família, p. 12.

⁶⁶⁴ BOLLETTINO. Synod14 - Messaggio della III Assembleia Generale Straordinaria del Sinodo dei Vescovi, 18.10.2014, p. 1. (Tradução nossa).

⁶⁶⁵ FRANCISCO, PP., A Família, p. 51-52; Mt 9,36.

⁶⁶⁶ FRANCISCO, PP., A Família, p. 52; 120.

⁶⁶⁷ FRANCISCO, PP., A Família, p. 52.

⁶⁶⁸ FRANCISCO, PP., A Família, p. 129.

⁶⁶⁹ EG 47.

comunidades dispostos a acompanhar e cuidar das lacerações interiores e sociais de casais e famílias.⁶⁷⁰

4.3.

Sinodalidade: abertura às novidades do Espírito Santo

Na audiência geral de 7 de outubro de 2015, ao discorrer sobre o chamado de Pedro e o convite feito por Cristo de torná-lo “pescador de homens”, Francisco disse que esta “pesca” requer novas redes e nelas estão inclusas as famílias. As novas redes libertam das águas negativas do abandono. Fez votos de que a Igreja acolha as novidades do Espírito Santo e, na confiança à Palavra do Senhor, seja capaz de abandonar as velhas redes. “Possa o entusiasmo dos padres sinodais, animados pelo Espírito Santo, fomentar o impulso de uma Igreja que abandona as velhas redes, voltando a pescar com confiança na Palavra do seu Senhor.”⁶⁷¹

Todos são convidados por Cristo a ingressar na barca de Pedro para entrar pela Igreja, que é a porteira na casa do Senhor. “A Igreja é a porteira da casa do Senhor, não a dona da casa do Senhor.”⁶⁷² O Senhor se aproxima de todos e acolhe a todos que se aproximam dele.⁶⁷³ Sua casa está com as portas abertas para acolher a todos. Nesta perspectiva, o Sínodo, em sua primeira etapa, abordou também sobre o acesso aos sacramentos para os casais divorciados recasados:

O ápice que recolhe e resume todos os fios da comunhão com Deus e com o próximo é a Eucaristia dominical, quando com toda a Igreja a família se senta à mesa com o Senhor. Ele se entrega a todos nós, peregrinos da história rumo à meta do último encontro, quando ‘Cristo será tudo em todos’ (Cl 3,11). Por isso, na primeira etapa do nosso caminho sinodal, refletimos sobre o acompanhamento pastoral e sobre o acesso aos sacramentos dos divorciados recasados.⁶⁷⁴

A partir da realidade apresentada como fruto da escuta, de todas as Igrejas particulares do mundo, o “*Relatio Synodi*” (Relatório do Sínodo) apresenta os diversos desafios abordados no Sínodo. Na perspectiva da busca pela cura das feridas dos separados, divorciados, recasados e famílias monoparentais, o relatório final ocupa de doze números (44-55), e dois números (55-56) são dedicados a

⁶⁷⁰ BOLLETTINO. Synod14 - Messaggio della III Assemblea Generale Straordinaria del Sinodo dei Vescovi, 18.10.2014, p. 2. (Tradução conta).

⁶⁷¹ FRANCISCO, PP., A Família, p. 122.

⁶⁷² FRANCISCO, PP., A Família, p. 137.

⁶⁷³ Lc 15,1-3.

⁶⁷⁴ BOLLETTINO. Synod14 - Messaggio della III Assemblea Generale Straordinaria del Sinodo dei Vescovi, 18.10.2014, p.3. (Tradução nossa).

“atenção pastoral às pessoas com orientação homossexual”. Estes temas são relevantes do ponto de vista doutrinal, exigindo atenção, oração e discernimento da parte da Igreja. Tais temas despertaram a atenção de grande parcela da humanidade, muitas vezes, motivadas pelos enunciados das mídias sociais, como elucidou o Papa Francisco nos chamados grupos: “pró e contra, conservadores e progressistas”.⁶⁷⁵

4.3.1.

Nos desafios e esperanças, expressar a linguagem da acolhida e da misericórdia

Os desafios das famílias, abordados nas Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a família estiveram presentes no ciclo de catequeses sobre a família do Papa Francisco, do período de 10 dezembro de 2014 a 18 de novembro de 2015. Nelas foram elencados temas que retratam o cotidiano das famílias, muitos dos quais constam nos documentos sinodais, como: Documento Preparatório, *Instrumentum Laboris*, *Relatio Synodi* e Relatório Final. Ao serem aprofundados pelo magistério de Francisco, uma vez que neles ecoaram as vozes das Igrejas particulares, expressam a comunhão do Romano Pontífice com as Igrejas de todo mundo e a valorização do caminho sinodal proposto, ainda que pouco se tenha usado a expressão “sinodalidade”.

Em suas catequeses, Francisco passou uma mensagem de acolhimento eclesial, de fé, de esperança, de caridade, de certeza de que o Espírito Santo age na vida da Igreja. Fica evidenciado que seu desejo, como Pastor da Igreja Universal, é aproximar todas as famílias ao aconchego do Pai Amoroso e Misericordioso. E que a Igreja, está de braços abertos, como expressão do amor misericordioso de Deus, revelado por Cristo,⁶⁷⁶ que acolhe a todos os seus filhos. Francisco convidou a Igreja à “dúplice escuta dos sinais de Deus e da história dos homens e na dupla e única fidelidade que desta deriva”.⁶⁷⁷ Expressou a linguagem cristológica da salvação. “A linguagem própria da salvação cristã precisa ser, como a de Jesus, a linguagem da vida”,⁶⁷⁸ do amor, que cura as feridas e reacende a esperança. Este foi o intuito do Sínodo Extraordinário dos Bispos:

⁶⁷⁵ FRANCISCO, PP., A Família, p. 9.

⁶⁷⁶ Lc 15,11-31.

⁶⁷⁷ SYNODUS EPISCOPORUM, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização. *Relatio Synodi*, 2.

⁶⁷⁸ TRIGO, P., Papa Francisco: expressão atualizada do Concílio Vaticano II, p. 17.

Vimo-lo, nestes dias, durante o Sínodo Extraordinário dos Bispos: “sínodo” significa “caminhar juntos”. E, na realidade, pastores e leigos de todo o mundo trouxeram aqui a Roma a voz das suas Igrejas particulares para ajudar as famílias de hoje a caminharem pela estrada do Evangelho, com o olhar fixo em Jesus. Foi uma grande experiência, na qual vivemos a sinodalidade e a colegialidade e sentimos a força do Espírito Santo que sempre guia e renova a Igreja, chamada sem demora a cuidar das feridas que sangram e a reacender a esperança para tantas pessoas sem esperança.⁶⁷⁹

O Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a família expressou a sinodalidade e a colegialidade, no qual leigos e pastores caminharam juntos na busca do sonho de Deus para as famílias caminharem à luz do Evangelho com os olhos fixos e em Jesus Cristo.⁶⁸⁰

4.4.

Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*: caminhar juntos, no amor e na acolhida

Em resposta ao processo sinodal vivenciado na Assembleia Geral Extraordinária de 2014 e Assembleia Geral Ordinária de 2015, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia* (AL), sobre o amor na família, composta de nove capítulos divididos em 325 números.

A título de informação, citam-se os capítulos, conforme a versão referendada:

- Capítulo I: À luz da Palavra.
- Capítulo II: A realidade e os desafios.
- Capítulo III: O olhar fixo em Jesus: a vocação da família.
- Capítulo IV: O amor no matrimônio.
- Capítulo V: O amor que se torna fecundo.
- Capítulo VI: Algumas perspectivas pastorais.
- Capítulo VII: Reforçar a educação.
- Capítulo VIII: Acompanhar, discernir e integrar a realidade.
- Capítulo IX: Espiritualidade conjugal e familiar.⁶⁸¹

Como é costume, o Papa dá uma resposta à Igreja através da Exortação Apostólica Pós-sinodal. A *Amoris Laetitia* aborda os temas debatidos nas Assembleias sinodais e apresenta as conclusões do Sínodo sobre a família. Dada a extensão e complexidade dos temas abordados, o documento não satisfaz a todas as

⁶⁷⁹ FRANCISCO, PP., Homilia de encerramento do sínodo extraordinário sobre a família e beatificação do servo de Deus Papa Paulo VI, p. 2.

⁶⁸⁰ Hb 12,2a.

⁶⁸¹ AL. Sumário.

intuições, mas responde à luz da Palavra, da Tradição e do Magistério da Igreja aos principais desafios apresentados durante o Sínodo.

Numa linguagem pastoral, afetiva e paterna, o Papa Francisco dialoga com cada fiel, como membro da grande família de Deus, que é a Igreja. Fala como um pastor próximo de seus fiéis, que se alegra com suas vitórias e sofre com suas derrotas. Que se aproxima do chão concreto das famílias em sua diversidade e complexidade para anunciar uma mensagem de vida e de esperança.

Não se omite em apresentar os temas complexos, abordados nas assembleias. Entretanto, como um servidor de Cristo, Francisco coloca-se a ausculta do Espírito Santo para responder conforme o Evangelho da Família.⁶⁸²

O Papa Francisco fala com a autoridade petrina que seu ministério lhe impõe. Entretanto, na sinodalidade e respeito à voz das Igrejas de todo o mundo, em várias abordagens, cita os padres sinodais,⁶⁸³ reafirmando assim a importância da participação de todos no Sínodo sobre a Família.

A Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia* não encerra a problemática vivida pelas famílias, pelo contrário, abre caminho para novas reflexões. Ela indica ações para serem aprofundadas pelas Igrejas particulares em suas realidades locais. A Exortação deve ser lida dentro do espírito do jubileu da misericórdia.⁶⁸⁴

Embora alguns temas da Exortação Apostólica tenham gerado polêmica,⁶⁸⁵ em alguns setores da Igreja,⁶⁸⁶ por falta de uma leitura mais aberta,⁶⁸⁷ a exortação foi bem aceita pelas Igrejas Particulares, norteando ações em prol das famílias.

No *Angelus* de 27 de dezembro de 2020, o Papa Francisco convocou o ano da Família *Amoris Laetitia*, a ser celebrado de 19 de março de 2021 a 19 de março de 2022:

A festa de hoje evoca-nos o exemplo de evangelizar com a família, repropo-nos o ideal do amor conjugal e familiar, como foi evidenciado na Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, cujo quinto aniversário de promulgação será no próximo dia 19 de março. Haverá um ano de reflexão sobre a *Amoris laetitia* e será uma

⁶⁸² SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. Relatório Final, 2.

⁶⁸³ Em torno de 34 vezes, o Papa Francisco se refere à opinião dos padres sinodais.

⁶⁸⁴ AL 5.

⁶⁸⁵ DIAS, J. M. B., A Polêmica, no Vaticano, a Respeito de “Amoris Laetitia”

⁶⁸⁶ BURCKE, R., Cardeal Burke adverte que se o Papa não esclarecer a confusão, farão “um ato formal de correção de um erro grave”.

⁶⁸⁷ SPADORO, A., Caminar juntos: conversación de Francisco con los jesuitas de Canadá.

oportunidade para aprofundar o conteúdo do documento [19 de março de 2021-junho de 2022].

Estas reflexões serão postas à disposição das comunidades eclesiais e das famílias, para as acompanhar no seu percurso. Desde já, convido todos a aderir às iniciativas que serão promovidas durante o Ano e que serão coordenadas pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.⁶⁸⁸

O ano de reflexão sobre a *Amoris Laetitia* foi mais uma ocasião para toda a Igreja, especialmente para os organismos, que trabalham com as famílias, aprofundarem o documento e prosseguirem no processo de escuta e discernimento ao Espírito, a fim de que o Evangelho continue sendo a força e guia na vida das famílias.

Nota-se que vários temas abordados durante o Sínodo, como no *Instrumentum Laboris* e Relatório final, foram acolhidos pela Igreja e se fizeram presentes na “Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*”, e, muitos outros, ficaram a cargo das Conferências Episcopais e Comissões responsáveis em vista de um aprofundamento colegial.

Um exemplo de respeito ao que veio das bases é o pedido feito pela América Latina, África e Ásia para aumentar o número de tribunais eclesiais, ausentes em muitas regiões e para “conceder maior autoridade às instâncias locais”.⁶⁸⁹ Muitos pedidos foram feitos em relação à simplificação do processo canônico, também a concessão de maior autoridade ao bispo diocesano e o acesso a juízes leigos, bem como a redução dos custos. Houve, ainda, pedidos para que se descentralizasse a terceira instância, e que se fizessem um “delineamento mais pastoral nos tribunais eclesiais, com maior atenção em relação às pessoas”.⁶⁹⁰ Tais pedidos foram considerados pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Amoris Laetitia*:

Além disso, um grande número de Padres ‘sublinhou a necessidade de tornar mais acessíveis, ágeis e possivelmente gratuitos os procedimentos para o reconhecimento dos casos de nulidade [Relatio Synodi 2014, n. 48]’. A lentidão dos processos irrita e cansa as pessoas. Os meus dois documentos recentes sobre tal matéria [Cf. MIDI, N. 3-4; MMI, N. 5-6] levaram a uma simplificação dos procedimentos para uma eventual declaração de nulidade matrimonial. Através deles, quis também “evidenciar que o próprio bispo na sua Igreja, da qual está constituído pastor e cabeça, é por isso mesmo juiz entre os fiéis a ele confiados [MIDI, preâmbulo, III]”. Por isso, “a práxis destes documentos constitui uma grande responsabilidade para os Ordinários diocesanos, chamados a julgar eles mesmos algumas causas e, de

⁶⁸⁸ FRANCISCO, PP., *Angelus*, 27 de dezembro de 2020, p. 2.

⁶⁸⁹ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária. *Instrumentum Laboris*, 99.

⁶⁹⁰ SÍNODO DOS BISPOS, III Assembleia Geral Extraordinária. *Instrumentum Laboris*, 100.

qualquer modo, a assegurar um acesso mais fácil dos fiéis à justiça. Isto comporta a preparação de pessoal suficiente, composto por clérigos e leigos, que se consagre de forma prioritária a este serviço eclesial. Portanto, será necessário pôr à disposição das pessoas separadas ou dos casais em crise, um serviço de informação, de aconselhamento e de mediação, ligado à Pastoral Familiar, que também poderá receber as pessoas em vista da investigação preliminar ao processo matrimonial (cf. MIDI, arts. 2-3).⁶⁹¹

Deste modo, pode-se afirmar que a III Assembleia Geral Extraordinária e a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos foram construídas com a participação de toda a Igreja, num processo sinodal⁶⁹² de escuta da vontade de Deus para as famílias do mundo todo à luz do Evangelho no contexto da nova evangelização.

A conclusão do Sínodo não significa dar uma resolução a todos os temas abordados durante o processo sinodal; não obstante, muitos dos quais, devido à sua complexidade e amplitude, tornaram-se objetos de estudos, reflexões e orações. Estão na mente e no coração da mãe Igreja que, com seus filhos e filhas, se põe a caminho, na escuta do que o Espírito Santo tem a dizer às famílias hoje.

A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* é o resultado e um amplo processo sinodal, pois ela contém as vozes das famílias do mundo todo. É fruto de um discernimento e acolhimento dos padres sinodais, em especial do Papa Francisco, que busca ouvir a voz de Deus através da voz do povo. Sobretudo, ela contém expressões que abrem possibilidades para as Igrejas particulares, fiel ao Magistério da Igreja, desenvolverem diretrizes pastorais que aproximem mais as pessoas, especialmente àquelas em condições irregulares ao coração da Igreja. “Ela expressa o Evangelho do amor. Canto o hino da caridade e pensa os problemas da pastoral familiar.”⁶⁹³ Motiva ao amor fiel e fecundo do matrimônio e da família, valoriza o progresso gradual na vivência do amor, que é o centro da família, na busca pela realização da vontade de Deus.⁶⁹⁴

⁶⁹¹ AL 244. Colchetes [], por nossa conta.

⁶⁹² ALMEIDA, A. B., *Amoris Laetitia* e a vida cristã, p. 158.

⁶⁹³ GALLI, C.M., *La alegría siempre nueva del evangelio y las novedades pastorales de Francisco*, p. 71 (Tradução nossa).

⁶⁹⁴ MORAES, A., *Desafios e perspectivas à Pastoral Familiar a partir da Amoris Laetitia*, p. 587.

4.5. Reflexão conclusiva

O Sínodo sobre a Família foi um instrumento útil para reconhecer a realidade e os desafios pastorais que vivem as famílias no contexto da evangelização e traçar metas que as auxiliem na vivência de sua vocação e missão, na Igreja e no mundo contemporâneo. Em especial, colaboraram para esta compreensão as Conferências Episcopais do mundo todo, dinamizando as respostas do questionário, encaminhado pela Secretaria do Sínodo.

De exclusiva importância foi a decisão sinodal do Papa Francisco de tornar público os documentos da III Assembleia Geral Extraordinária. Ao mesmo tempo, foi um ponto de partida para a realização da XIV Assembleia Geral Ordinária, possibilitando maior participação das famílias, das comunidades católicas de todo o mundo, e pessoas de boa vontade.

A realização de duas assembleias sinodais, além de possibilitar por parte da Igreja universal uma escuta mais ampla e amadurecida, permitiu que os temas fossem refletidos, dialogados e aprofundados com seriedade e serenidade. Além disso, neste período, foram proferidas várias catequeses pelo Santo Padre, sobre a família.

Todo o processo sinodal foi vivenciado à luz do discernimento do Espírito Santo. O Papa Francisco pediu seriedade e fidelidade às fontes, evitando fofocas, tomada de partidos e conclusões precipitadas. Também motivou a participação de todos através das orações.

O Sínodo sobre a Família foi um espaço de liberdade, escuta, reflexão, acolhida, solidariedade, fidelidade, confirmação e ensino da doutrina e do Magistério da Igreja, de respeito aos valores essenciais da fé e da tradição da Igreja. Foi também uma possibilidade de direcionamento para uma maior flexibilidade, do que é possível. A Igreja se apresentou como uma mãe que, na ternura do coração misericordioso de Deus, se próxima de todos os seus filhos e filhas para auxiliá-los no discernimento da vontade de Deus, em meio aos desafios atuais.

Nem todos os desafios, apresentados pelos padres sinodais e fiéis, foram resolvidos, mas abriram-se ⁶⁹⁵ janelas e portas para posteriores reflexões, para que a Igreja e as famílias continuem avançando seu caminho de fé e esperança.

O Sínodo teve como intuito, à luz da Palavra de Deus e da doutrina, julgar a realidade para desenvolver ações pastorais que retratem a ternura, a acolhida e a misericórdia do coração Deus, do qual a Igreja é sinal sacramental da salvação ⁶⁹⁶ e revelar a linguagem da salvação, que é a linguagem do amor. Pastores, consagrados e leigos, trouxeram as vozes das famílias, das Igrejas particulares do mundo todo, para juntos, com o Papa, na comunhão e participação, auxiliá-las na missão que Deus lhes confiou, de seguir no caminho da vida cotidiana, com os olhos fixos em Jesus Cristo. ⁶⁹⁷

⁶⁹⁵ Alguns avanços na compreensão e reflexão como: acolhida, respeito, compaixão e delicadeza para com as pessoas em relações homossexuais. Tornar mais ágil e se possível gratuito os processos de reconhecimento de nulidade. Tornar em certos casos o sacramento possível às pessoas em situações irregulares (AL nota 351). Confessionário como lugar da misericórdia e a Eucaristia como remédio e alimento para os fracos (EG 44; 47). Ainda na perspectiva da misericórdia, o Papa Francisco concedeu a todos os sacerdotes a “faculdade de absolver a todas as pessoas que incorreram no pecado do aborto”, prorrogando para além do Ano da Misericórdia (MeM 12).

⁶⁹⁶ LG 1; ERPEN, J. Igreja, sacramento universal de salvação.

⁶⁹⁷ Hb 12,2-3.

5**XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens**

A XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens foi um momento forte na vida e na missão da Igreja, abrindo portas e janelas para um diálogo próximo, afetivo e efetivo com as juventudes do mundo. Bem como uma oportunidade para Igreja ouvir os jovens a partir deles mesmos.

O processo de preparação e desenvolvimento da assembleia foi sinodal para toda a Igreja que, através de seus diversos organismos, foi convidada a responder o questionário comum e também às questões próprias para cada continente. Especialmente os jovens tiveram várias modalidades de expressões, inclusive de se expressarem particularmente através do questionário on-line. Tratando-se de jovens, houve uma participação mais globalizada,⁶⁹⁸ graças às redes sociais, em especial ao facebook.

Nota-se que os padres sinodais e o Papa Francisco valorizaram a participação de toda a Igreja, particularmente dos jovens, fazendo constar nos documentos várias expressões que ecoaram nos diversos níveis de Igreja e modos de participação. De fato, a eclesiologia sinodal do Papa Francisco colaborou para que o processo fosse sinodal, de modo que os relatórios passaram a ser socializados e publicados.

O contexto histórico e democrático do mundo atual pode também ter corroborado para que o método sinodal de Francisco fosse mais facilmente compreendido pelos fiéis, do ponto de vista popular. Entretanto, salienta-se que, embora a sinodalidade tenha algumas características semelhantes ao método democrático, ela não se concretiza da mesma maneira, pois parte da escuta da voz do Espírito Santo, manifestado pela participação dos fiéis, no discernimento da vontade de Deus para a Igreja hoje. Diferente de um parlamento democrático, ela independe da quantidade de votos ou opiniões, haja vista que a sinodalidade tem sua base na estrutura hierárquica e ministerial da Igreja, na comunhão de todos:

⁶⁹⁸ Considera-se que o Sínodo sobre os jovens leva em conta à realidade sócio-político-cultural-religiosa em que eles estão inseridos, não se restringindo apenas ao período cronológico. Haja vista que a abordagem levou em consideração a realidade de cada continente, bem como expressou a voz dos jovens que se declararam indiferente à Igreja. Para um aprofundamento, da diversidade juvenil sugere-se a leitura, dentre outros, do artigo de SOUSA COSTA, M. R., Juventude e juventudes: percebendo além do senso comum.

alguns e um. Nesta perspectiva, ocorreu todo o processo do Sínodo da Juventude, conforme segue passo a passo.

5.1.

A Igreja quer ouvir o que os jovens têm a dizer, para juntos escutarem o Espírito Santo

No dia 15 de janeiro de 2017, dia em que o Santo Padre enviou uma carta aos jovens do mundo todo, como sinal de seu afeto às juventudes, o Cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário geral do Sínodo dos Bispos, apresentou à imprensa o documento preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que ocorreu em outubro de 2018, como tema: “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O Cardeal relatou que o Papa Francisco anunciou o Sínodo da Juventude no dia 6 de outubro de 2016.

Segundo o Cardeal Baldisseri, o Papa exortou os jovens a participarem efetivamente do caminho sinodal, “porque o sínodo é realizado para eles e porque toda a Igreja se põe à escuta da sua voz, da sua sensibilidade, da sua fé, assim como das suas dúvidas e críticas”.⁶⁹⁹ E ainda convida os jovens a fazerem escolhas audaciosas e a empreenderem um processo de discernimento na busca de descobrir o projeto de Deus para suas vidas.⁷⁰⁰

O Papa Francisco almeja que os jovens estejam no “centro da atenção”,⁷⁰¹ porque os traz ao coração. E que, assim como Deus mandou Abraão se pôr a caminho, em saída, assim também chama os jovens para sair em direção a um futuro desconhecido, mas na sua companhia. O Papa convida os jovens a ouvir a voz de Deus que ressoa em seus corações, através do Espírito Santo. Pede que se coloquem a serviço do Reino, na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.⁷⁰²

O Pontífice recordou aos jovens que também Jesus continua a chamá-los para se aproximarem dele, “vinde e vede”,⁷⁰³ a fim de que caminhem com ele, e descubram qual é o projeto que Deus tem para cada um. Caminho este, feito através

⁶⁹⁹ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁷⁰⁰ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁷⁰¹ FRANCISCO, PP., Carta aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁷⁰² FRANCISCO, PP., Carta aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁷⁰³ Jo 1,38-39.

do discernimento vocacional. Disse ainda que Deus é misericordioso e sempre estende a mão aos jovens, mesmos aqueles que se encontram na precariedade. Motivou-os a ter coragem e esperança, pois Deus se põe ao lado dos jovens, assim como o fez com o jovem profeta Jeremias, em meio às suas dificuldades pessoais.⁷⁰⁴ Destacou a importância de os jovens serem protagonistas no processo sinodal, fazendo suas vozes ecoarem nas comunidades, até que cheguem a seus pastores:

Um mundo melhor constrói-se também graças a vós, ao vosso desejo de mudança e à vossa generosidade. Não tenhais medo de ouvir o Espírito que vos sugere escolhas audazes, não hesiteis quando a consciência vos pedir que arrisqueis para seguir o Mestre. Também a Igreja deseja colocar-se à escuta da vossa voz, da vossa sensibilidade, da vossa fé; até das vossas dúvidas e das vossas críticas. Fazei ouvir o vosso grito, deixai-o ressoar nas comunidades e fazei-o chegar aos pastores.⁷⁰⁵

A Igreja deseja ouvir a voz dos jovens, compartilhar de suas alegrias, tristezas, esperanças e angústias.⁷⁰⁶ Deseja ouvir o que os jovens têm a dizer e a criticar, para discernir no Espírito os rumos da evangelização.

O Cardeal Baldisseri, ao apresentar o documento preparatório, relatou que no Sínodo da Juventude serão contempladas as faixas etárias de 16 a 29 anos, considerando a cultura de cada povo, conforme consta no documento supracitado, enviado aos representantes do povo de Deus, dando início, assim, à fase de consulta de todo povo de Deus, com a finalidade de conhecer a realidade dos jovens, em vista da elaboração do *Instrumentum laboris*:

O Documento foi enviado aos Conselhos dos hierarcas das Igrejas orientais católicas, às Conferências episcopais, aos dicastérios da Cúria Romana e à União dos Superiores-Gerais e ‘dá início à fase da consulta de todo o Povo de Deus’, com a finalidade de reunir informações acerca da condição hodierna dos jovens nos vários contextos em que vivem para poder discernir adequadamente em vista da elaboração do *Instrumentum laboris*. Devemos ter presente que ele é dirigido a todos os jovens do mundo na mais ampla dimensão, compreensão e participação.⁷⁰⁷

Salienta-se que, na eclesiologia sinodal do Papa Francisco, mais uma vez todo povo de Deus é consultado em vista de conhecer a realidade dos jovens, a condição real em que se encontram, para discernir e buscar respostas às suas interpelações, mostrando assim, a proximidade de Deus na ação eclesial.

⁷⁰⁴ Jr 1,8.

⁷⁰⁵ FRANCISCO, PP., Carta aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 2.

⁷⁰⁶ GS 1

⁷⁰⁷ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 15 janeiro 2017, p. 1.

O Cardeal Baldisseri destacou que o documento preparatório está em “continuidade com o caminho que a Igreja está percorrendo, sob o guia do magistério do Papa Francisco”,⁷⁰⁸ que tem centralidade na alegria e no amor. Relatou que o documento preparatório tem, como ícone, o “discípulo amado”, e se divide em três partes:

Na primeira convida a pôr-se à escuta da realidade. A segunda evidencia a importância do discernimento à luz da fé para chegar a fazer escolhas de vida que correspondem realmente à vontade de Deus e ao bem da pessoa. A terceira concentra a sua atenção sobre a ação pastoral da comunidade eclesial.

O ícone evangélico do ‘discípulo amado’ introduz às três partes com uma breve apresentação do caminho.⁷⁰⁹

O primeiro capítulo tem como tema “Os jovens no mundo de hoje”. Ele aborda a realidade e oferece elementos úteis para o discernimento vocacional. O segundo capítulo, considerado o cento da obra, tem como tema “Fé, discernimento, vocação”. Relata que no diálogo com o Senhor o jovem escuta a voz do Espírito Santo e faz as escolhas fundamentais da vida. Destaca três verbos: “reconhecer”, “interpretar” e “decidir”. O terceiro capítulo tem como tema “A ação pastoral”, destaca o papel da Igreja no acompanhamento dos jovens como sujeitos e receptores.⁷¹⁰

Os jovens são sujeitos à medida que, como o discípulo amado, se colocam a caminho. Tornam-se discípulos no anúncio alegre do Evangelho, no hodierno da vida, na medida que transmitem com amor a mensagem que receberam de Jesus e da Igreja, que, como mãe, educa, acolhe, acompanha e promove a vida e a dignidade. São receptores na acolhida do magistério, que provém do discernimento do Espírito, a partir da escuta da vida, inserida nas diversas realidades sociais, econômicas e culturais. São receptores na acolhida e na divulgação do resultado do Sínodo da Juventude.

⁷⁰⁸ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 1.

⁷⁰⁹ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 2.

⁷¹⁰ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 2.

5.2. Sinodalidade no Documento preparatório

O documento preparatório, em sua introdução, diz que a Igreja quer discernir a voz de Deus sobre o modo de acompanhar a juventude, escutando os jovens do mundo todo e, por meio deles, vislumbrar os caminhos a serem percorridos pela Igreja no futuro:

[...] através de um novo percurso sinodal sobre o tema: ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’, a Igreja decidiu interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens a reconhecer e a acolher a chamada ao amor e a vida em plenitude, e também pedir aos próprios jovens que a ajudem a identificar as modalidades hoje mais eficazes para anunciar a Boa Notícia. Através dos jovens, a Igreja poderá ouvir a voz do Senhor que ressoa inclusive nos dias de hoje. Assim como outrora Samuel (cf. 1Sm 3, 1-21) e Jeremias (cf. Jr 1, 4-10), existem jovens que sabem vislumbrar aqueles sinais do nosso tempo, apontados pelo Espírito. Ouvindo as suas aspirações, podemos entrever o mundo de amanhã que vem ao nosso encontro e os caminhos que a Igreja é chamada a percorrer.⁷¹¹

A eclesiologia sinodal abre caminho para a participação de todos. A Igreja se coloca à escuta dos destinatários, aos quais passam a exercer um papel ativo no processo sinodal. Deste modo, com o documento preparatório, dá-se a fase da consulta de todo povo de Deus. Além do documento preparatório, o Sínodo dos Bispos ofereceu aos jovens a consulta por meio de um site da Internet com um questionário, sobre as expectativas e a vida dos jovens,⁷¹² disponível no site do Sínodo dos Bispos.⁷¹³ As respostas dos dois questionários resultaram no Documento de trabalho, ou *Instrumentum Laboris*, que foi entregue aos padres sinodais antes da assembleia.

O processo sinodal evidencia a preocupação que a Igreja tem de “encontrar, acompanhar e cuidar de cada jovem, sem exceção. Não podemos e nem queremos abandoná-los às formas de solidão e de exclusão às quais o mundo os expõe”.⁷¹⁴ A Igreja quer que os jovens vivam com dignidade e se realizem na vocação para qual foram chamados, em especial à vida e a dignidade humana. A Igreja, a partir de seus pastores, sente-se chamada a dialogar e redescobrir, à luz do pontificado do Papa Francisco, pautado na alegria do Evangelho, no amor e na ternura, como evoluir no cuidado pastoral dos jovens, para que vivam sua vocação e realizem o plano que

⁷¹¹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 2

⁷¹² SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 3.

⁷¹³ <http://secretariat.synod.va/content/synod2018/it.html>

⁷¹⁴ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 7.

Deus tem para eles. Para tanto, quer deixar transparecer em sua ação pastoral e evangelizadora os traços de São José, que tão sabiamente protegeu e promoveu a Sagrada Família.

Nesta etapa, a fé e a vocação é algo importante para a caminhada juvenil. A “fé é a fonte do discernimento vocacional”, ela “leva a vocação ao amor”, à “escuta do Espírito em diálogo com a Palavra”, que tem na consciência o espaço do diálogo, e na liberdade, a capacidade de reconhecer e praticar o bem, como fonte do Bem Maior, no dom do discernimento moral e espiritual.⁷¹⁵

O Documento preparatório chama a atenção para o discernimento espiritual, utilizando três verbos: reconhecer, interpretar e escolher. O reconhecimento diz respeito à capacidade de perceber a influência do meio, na vida pessoal, causando emoções e paixões. Nesta etapa, a Palavra de Deus é um auxílio necessário para o discernimento. No diálogo com o Senhor e com a ajuda de um especialista, na Escuta do Espírito, é possível interpretar o que o Deus pede através do que o Espírito suscita no coração. Requer atenção aos condicionamentos sociais e psicológicos, e capacidade intelectual, considerando, portanto, que a “realidade é superior à ideia”.⁷¹⁶ Nesta etapa, há um confronto à luz da fé e da moral da vida cristã, com a realidade. A escolha é fruto do discernimento, na liberdade e na responsabilidade pessoal. O reconhecimento e a interpretação auxiliarão na capacidade de confirmar, ou rever, a decisão tomada. Tais posturas exigem coragem à capacidade de sair e tomar decisões sem medo de errar.

O discernimento vocacional é um percurso longo, averiguado no tempo, através do exercício da missão acolhida, como sinal de disponibilidade no processo do discipulado. Na base do discernimento, há três convicções, elencadas no Documento preparatório: a primeira, é que o “Espírito Santo age” no coração humano; a segunda, é que o “coração humano é dividido” devido à realidade do pecado; e a terceira, é que, na trajetória, a “vida obriga a decidir”.

Neste processo, a tradição espiritual propõe o acompanhamento pessoal, que busca favorecer a relação entre Deus e a pessoal vocacionada. Neste intuito, inspirada em Jesus, que olha e acolhe a todos com amor, a Igreja “acolhe sua

⁷¹⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 8.

⁷¹⁶ EG 231.

chamada a colaborar para a alegria dos jovens, em vez de procurar apoderar-se da sua fé (cf. 2Cor 1,24)”.⁷¹⁷

A Igreja propõe uma ação pastoral, que leva a sério o “desafio do cuidado pastoral e do discernimento vocacional, tendo em consideração os protagonistas, os lugares e os instrumentos à disposição”,⁷¹⁸ fazendo uma inclusão recíproca entre Pastoral juvenil e pastoral vocacional, não obstante as suas diferenças.

A Igreja compreende a importância de caminhar com os jovens, indo ao seu encontro, sendo ousada e criativa, repensando objetivos, estilos e métodos pastorais à luz de Jesus Cristo. Para responder positivamente a esta missão, e atingir a meta, a Igreja se vê desafiada a partir de três verbos: sair, ver, chamar.

Sair dos rigorismos para atrair os jovens no acolhimento, permitindo que eles sejam os protagonistas. Sair para ver de perto a vida e a realidade que os jovens, em suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias estão inseridos. Do sair, para ver, surgem as perguntas, sem respostas pré-fabricadas, porque são frutos das realidades mais profundas vividas pelos jovens.

A Igreja quer acolher a todos os jovens como sujeitos, sem exclusão alguma, com atenção especial àqueles mais pobres. Toda comunidade é responsável pelos jovens, pelas novas gerações, portanto, devem valorizar e promover organismos de comunhão e participação das juventudes nas várias instâncias.

Resgatar figuras de referências para os jovens, para esse propósito, a Igreja deve investir na formação das pessoas que se sentem chamadas ao acompanhamento dos jovens, pois elas são testemunhas e instrumentos de discernimento. Nesta perspectiva, o Documento preparatório atribui como indispensável a figura dos pais como primeiros responsáveis. Destaca o papel dos pastores como importantes figuras ministeriais e também a ação dos educadores na vida dos jovens.

Para se encontrar com os jovens, a Igreja deve estar presente na vida cotidiana e auxiliá-los na opção pelo compromisso em defesa da vida. Deve oferecer oportunidades de formações e ações abertas a todos e a cada um, nas várias instâncias, inclusive por meio dos seminários e das casas religiosas. A Igreja é convidada a construir sua presença no mundo digital, não obstante os riscos presentes nas redes sociais. Como instrumento de evangelização, a Igreja precisa

⁷¹⁷ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 12.

⁷¹⁸ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 12.

ter uma linguagem pastoral que vá ao encontro dos jovens e que valorize criatividade e talentos. Urge atenção à educação e as trajetórias humanas, dialogando com cada público, em sua realidade e cultura.

O Documento preparatório cita ainda que não há “discernimento sem cultivar a familiaridade com o Senhor e o diálogo com sua Palavra”.⁷¹⁹ Destaca a Leitura Orante da Palavra como um método “precioso”, transmitido pela tradição da Igreja. Resgata a importância do silêncio e da contemplação como objetivo fundamental da pastoral vocacional e juvenil, na escuta da própria consciência. Apresenta Maria como exemplo de escuta, de fé, de discernimento, de confiança e de entrega servicial.

E, por fim, o Documento preparatório traz o questionário como parte integrante do texto da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que se divide, segundo o Cardeal Baldisseri, em três partes:

A primeira refere-se à recolha de dados estatísticos. A segunda é composta por perguntas. A novidade é constituída pelo fato de que às perguntas gerais propostas a todos indistintamente (15 ao todo), acrescentaram-se outras 3 específicas para cada área geográfica, às quais devem responder só os habitantes do continente interessado. A terceira parte tem como objeto a “partilha das práticas”, segundo as modalidades que são claramente expostas. A finalidade desta parte, que é também uma novidade, é enriquecer toda a Igreja dando a conhecer as experiências, com frequência de grande interesse, que se desenvolvem nas diversas regiões do mundo a fim de que possam servir de ajuda a todos.⁷²⁰

O questionário possibilita a XV Assembleia Geral Ordinária conhecer mais de perto as diversas realidades em que estão inseridas as juventudes, haja vista que há uma “pluralidade de mundos juvenis”.⁷²¹ E, ao mesmo tempo, assegura aos jovens do mundo todo a participação nas decisões finais do Sínodo sobre a Juventude, inclusive com questões de livre interesse, através do questionário publicado no site do Sínodo dos Bispos como já mencionado.

5.2.1.

O questionário sinodal

Para averiguação, segue a citação do questionário sinodal, tal como se encontra no site do Sínodo dos bispos:

⁷¹⁹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p.16.

⁷²⁰ BALDISSERI, L. B., Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 3.

⁷²¹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento Preparatório, p. 4.

A finalidade deste questionário é ajudar os Organismos que têm direito, a expressar a sua compreensão acerca do mundo juvenil e a ler a sua experiência de acompanhamento vocacional, tendo em vista a coleta de elementos para a redação do Documento de trabalho, ou *Instrumentum laboris*.

Para ter em consideração as diversas situações continentais, depois da pergunta n. 15 foram inseridas três interrogações específicas para cada uma das áreas geográficas, às quais os Organismos em causa são convidados a responder.

A fim de tornar este trabalho mais fácil e sustentável, pede-se aos respectivos Organismos que enviem em resposta aproximadamente uma página para os dados, sete-oito páginas para a interpretação da situação e uma página para cada uma das três experiências a ser compartilhadas. Se for necessário e desejável, poder-se-ão incluir outros textos para corroborar ou integrar este dossiê sucinto.

1. Coletar os dados

Pede-se para indicar, na medida do possível, as fontes e os anos de referência. Podem-se anexar outros dados resumidos à disposição, que parecerem relevantes para compreender melhor a situação dos diferentes países.

- Número de habitantes no país/nos países e taxa de natalidade.
- Número e percentagem de jovens (16-29 anos) no país/nos países.
- Número e percentagem de católicos no país/nos países.
- Idade média (nos últimos cinco anos) de casamento (distinguindo entre homens e mulheres), de entrada no seminário e de entrada na vida consagrada (distinguindo entre homens e mulheres).
- Na faixa etária de 16-29 anos, percentagem de: estudantes, trabalhadores (se for possível, especificar os âmbitos), desempregados, NEET.

2. Interpretar a situação

a) Jovens, Igreja e sociedade

Estas perguntas referem-se tanto aos jovens que frequentam os ambientes eclesiais, como àqueles que vivem mais distantes ou até alheios à Igreja.

1. De que modo vós ouvis a realidade dos jovens?
2. Quais são os principais desafios e quais as oportunidades mais significativas para os jovens do vosso país/dos vossos países hoje?
3. Que tipos e lugares de agregação juvenil, institucionais e não, têm maior sucesso dentro do âmbito eclesial, e por quê?
4. Que tipos e lugares de agregação juvenil, institucionais e não, têm maior sucesso fora no âmbito eclesial, e por quê?
5. O que pedem concretamente os jovens do vosso país/dos vossos países à Igreja hoje?
6. No vosso país/nos vossos países que espaços de participação ocupam os jovens na vida da comunidade eclesial?
7. Como e onde conseguis encontrar os jovens que não frequentam os vossos ambientes eclesiais?

b) A pastoral juvenil vocacional

8. Qual é a participação das famílias e das comunidades no discernimento vocacional dos jovens?
9. Quais são as contribuições para a formação no discernimento vocacional por parte de escolas e universidades, ou de outras instituições de ensino (civis ou eclesiais)?
10. De que modo vós avaliais a mudança cultural determinada pelo desenvolvimento do mundo digital?
11. De que maneira as Jornadas Mundiais da Juventude ou outros eventos nacionais ou internacionais conseguem entrar na prática pastoral ordinária?
12. De que forma nas vossas Dioceses se projetam experiências e caminhos de pastoral juvenil vocacional?

c) Os acompanhadores

13. Que tempos e espaços dedicam os pastores e os outros educadores ao acompanhamento espiritual pessoal?

14. Que iniciativas e caminhos de formação são postos em prática para os acompanhadores vocacionais?

15. Que acompanhamento pessoal é proposto nos seminários?

d) Perguntas específicas por áreas geográficas

ÁFRICA

a. Que visões e estruturas de pastoral juvenil vocacional respondem melhor às necessidades do vosso continente?

b. Como interpretar a «paternidade espiritual» em contextos onde se cresce sem a figura paterna? Que formação ofereceis?

c. Como vós conseguis comunicar aos jovens que eles são necessários para construir o futuro da Igreja?

AMÉRICA

a. De que modo as vossas comunidades se ocupam dos jovens que experimentam situações de violência extrema (guerrilhas, quadrilhas, prisão, toxicodependência, casamentos forçados), acompanhando-os ao longo dos percursos de vida?

b. Que formação ofereceis para apoiar o compromisso dos jovens em âmbito sociopolítico, tendo em vista o bem comum?

c. Em contextos de forte secularização, que ações pastorais resultam mais eficazes para prosseguir um caminho de fé depois do percurso de iniciação cristã?

ÁSIA E OCEÂNIA

a. Por que razão e como exercem fascinação sobre os jovens as propostas religiosas de agregação, que lhes são oferecidas por realidades externas à Igreja?

b. Como conjugar os valores da cultura local com a proposta cristã, valorizando também a piedade popular?

c. Como utilizais na pastoral as linguagens juvenis, sobretudo os meios de comunicação, o desporto e a música?

EUROPA

- Como ajudais os jovens a olhar para o futuro com confiança e esperança, a partir da riqueza da memória cristã da Europa?

- Muitas vezes os jovens sentem-se descartados e rejeitados pelo sistema político, económico e social em que vivem. Como ouvir este potencial de protesto, a fim de que se transforme em proposta e colaboração?

- A que níveis a relação intergeracional ainda funciona? E como voltar a ativá-la quando ela deixa de funcionar?

3. Compartilhar as práticas

1. Enumerai os principais tipos de práticas pastorais de acompanhamento e discernimento vocacional presentes nas vossas realidades.

2. Escolhei três práticas que considerais mais interessantes e pertinentes para compartilhar com a Igreja universal, e apresentai-as em conformidade com o seguinte esquema (no máximo uma página por experiência).

a) Descrição: delinhei a experiência em poucas linhas. Quem são os protagonistas? Como se leva a cabo a atividade? Onde? Etc.

b) Análise: avaliai a experiência, inclusive em chave narrativa, para melhor compreender os elementos que a qualificam: quais são os objetivos? Quais são as premissas teóricas? Quais são as intuições mais interessantes? Como é que elas evoluíram? Etc.

c) Avaliação: quais foram as metas alcançadas e quais não? Os pontos fortes e fracos? Quais são as consequências nos planos social, cultural, eclesial? Por que e como a experiência é significativa/formativa? Etc.

Diante do exposto, fica evidenciado o empenho da Igreja de se colocar à escuta dos jovens do mundo todo. Ao mesmo tempo em que as juventudes foram o centro das reflexões, elas foram dinamizadas pelo Papa Francisco a se colocarem a caminho, na companhia de Deus e da Igreja institucional. Foram impulsionadas, a partir da escolha vocacional pessoal, a serem protagonistas, colaboradoras na construção do Reino de Deus por meio de uma participação ativa no processo sinodal e na construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

No documento preparatório do Sínodo dos bispos, três verbos elucidaram a proposta vocacional aos jovens: “reconhecer, interpretar e escolher”. Auxiliados pelo Espírito Santo e acompanhados pela Igreja no processo de discernimento, os jovens poderão responder com maior convicção a vocação que o Senhor lhes pede. Vocação que perpassa pelo amor e serviço a Deus, aos irmãos e as irmãs, na colaboração e cuidado das criaturas, na defesa da vida em todas as instâncias.

Para se lançar ao encontro dos Jovens, a Igreja se desafia também a partir de três verbos: sair, ver e chamar. Sair ao encontro dos jovens em sua realidade concreta e os chamá-los, para seguir Jesus Cristo, que já está no meio deles. Incentiva-os ao encontro íntimo com o Senhor na Palavra e na oração. A Igreja assume o desafio de se aproximar do mundo dos jovens, nas periferias existenciais e no mundo digital, com uma linguagem atual, consistente e fiel ao Evangelho, para que os jovens sejam o presente e o futuro da evangelização.

5.3.

Reunião pré-sinodal: expressão sinodal da Igreja juvenil

No dia 4 de outubro de 2017, a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos⁷²² fez um comunicado sobre a Reunião pré-sinodal em preparação à XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, programada para 19 a 24 de outubro de 2018. Para a referida reunião, foram convidados jovens representantes das diversas organizações religiosas do Ocidente e Oriente, de entidades educacionais, jovens

⁷²² BALDISSERI, L., Comunicado de la Secretaría General del Sínodo de los Obispos. Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 1.

de outras Igrejas cristãs e até aqueles que se declaram ateus, bem como peritos, educadores e formadores comprometidos com os jovens.

De acordo com o Cardeal Lorenzo Baldisseri, a iniciativa possibilita aos jovens a expressão de suas expectativas e desejos, incertezas e preocupações. O Prelado disse ainda que na tradição da Igreja ocorreram reuniões pré-sinodais, em 1987, e também o Simpósio Teológico, em vista da Primeira Assembleia Especial para a Europa, em 1991.

O Cardeal Baldisseri ressaltou que a finalidade da Reunião pré-sinodal é contribuir com a fase de consulta, além do questionário contido no Documento preparatório, e do questionário especial aos jovens, disponível no site do Sínodo dos Bispos. Também soma, a estas iniciativas, a realização do Seminário Internacional sobre a condição juvenil, ocorrido em setembro de 2017,⁷²³ contando com a participação de vinte jovens dos cinco continentes e cinquenta especialistas. “Os temas tratados referiam-se aos jovens em relação à busca de sua identidade, sua relação com os outros, o mundo do estudo, do trabalho, da política, do voluntariado, da tecnologia e da religião.”⁷²⁴

Na Audiência Geral, de 4 de outubro de 2017, ao anunciar a Reunião pré-sinodal, o Papa Francisco disse que a “Igreja pretende pôr-se à escuta da voz, da sensibilidade, da fé e também das dúvidas e das críticas da juventude”,⁷²⁵ e que as conclusões da Reunião pré-sinodal serão comunicadas aos padres sinodais.

Em 24 de março de 2018, na conferência de apresentação do Documento da Reunião pré-sinodal, em vista da XV Assembleia Geral Ordinária, o Cardeal Baldisseri relatou que o Papa Francisco falou com os jovens em torno de três horas e meia. Participaram de modo presencial 300 jovens, e em torno de 15 mil pelas redes sociais. Havia representantes dos cinco continentes. De acordo com o Cardeal, o Papa Francisco falou da importância da contribuição dos jovens para a preparação da XV Assembleia Ordinária Geral do Sínodo dos Bispos e que pediu aos mesmos que fossem protagonistas no caminho sinodal. Disse que a Igreja deve

⁷²³ BALDISSERI, L., Comunicado de la Secretaría General del Sínodo de los Obispos. Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 1.

⁷²⁴ FABENE, F., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 7. (Tradução nossa).

⁷²⁵ FRANCISCO, PP., Audiência Geral, 04 de outubro de 2017, p. 3.

caminhar em novos caminhos, do contrário está condenada a envelhecer. São os jovens que reabrem a porta da esperança e, neste caminho, é preciso interpelá-los.⁷²⁶

A participação dos jovens na Reunião pré-sinodal foi assídua e sinodal; participaram de modo afetivo e efetivo nos grupos e nas plenárias e, quando necessário, foram capazes de trabalhar até mesmo à noite a fim de que o documento fosse concluído e discutido. Compartilha desta visão a Irmã Nathalie Becquart ao destacar que os jovens tiveram um envolvimento e uma participação ativa em todo processo e muita seriedade até a “redação de um documento com palavras fortes, refletindo suas análises, visões, desejos, convicções, questionamentos”.⁷²⁷

O Cardeal Baldisseri avalia que o método escolhido também foi sinodal, possibilitando a escuta uns dos outros e a reflexão dos temas propostos, de tal modo que o documento passa a ser uma das fontes na elaboração do *Instrumentum Laboris*, haja vista que outras contribuições se somarão, como: as sínteses das Conferências Episcopais e dos Sínodos das Igrejas Católicas Orientais, “sínteses que também são frutos de uma vasta escuta realizada nas dioceses do mundo”.⁷²⁸ As respostas dos jovens, contidas no questionário on-line, e o resultado do Seminário Internacional sobre a situação juvenil realizado em setembro de 2017.

De acordo com o Prelado, o documento redigido consta de três partes precedidas por uma introdução:

a primeira parte trata dos desafios e oportunidades dos jovens no mundo de hoje; a segunda de fé e vocação, discernimento e acompanhamento dos jovens; a terceira das atividades formativas e pastorais da Igreja.⁷²⁹

Como ideias-chaves, o Cardeal destaca que os jovens se definem como uma Igreja jovem, que está dentro da Igreja adulta, como fermento na massa. Os jovens almejam que a Igreja, em especial os pastores, tenham transparência e sejam críveis. Que a Igreja seja capaz de reconhecer seus erros, e esteja disposta viver o que professa. Narrou que os jovens buscam nos adultos referenciais, um rosto

⁷²⁶ BALDISSERI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 1-2.

⁷²⁷ BECQUART, N., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 3.

⁷²⁸ BALDISSERI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 2. (Tradução nossa).

⁷²⁹ BALDISSERI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 2. (Tradução nossa).

humano, ainda que marcados pela fragilidade. Pedem guias autorizados, capazes de fazer um caminho coerente, com a proposta eclesial. Eles exigem uma Igreja “extrovertida”, “comprometida”, “atraente” e “relacional”, capaz de interagir nas redes sociais. Os jovens reforçam o que o Papa Francisco pede desde o início de seu ministério: “uma Igreja de diálogo e acolhimento, de renovação e escuta”.⁷³⁰

A irmã Becquart ponderou que ficou surpresa pela atitude de confiança demonstrada pelo Papa Francisco e pelo Sínodo dos Bispos em confiar aos jovens, um espaço de “liberdade de expressão e diálogo”, evidenciando, assim, a crença de que os jovens são responsáveis. Em resposta, eles reagiram com criatividade, assumindo o papel de autores e protagonistas, oferecendo uma contribuição preciosa ao Sínodo dos Bispos. O evento foi, para a religiosa, um verdadeiro Pentecostes na unidade e na diversidade cultural. Ficou evidenciado, segundo a Irmã Becquart, a alegria de caminhar juntos em uma “Igreja inclusiva, aberta, humana, orientada ao mundo e com visão de futuro”.⁷³¹ A religiosa disse estar convicta de que a sinodalidade é a chave para evangelizar os jovens da atualidade, e que a experiência vivida durante a Reunião pré-sinodal pode ser inspiradora para a ação evangelizadora juvenil nas Igrejas locais. Pode ser considerado um marco para o Sínodo de 2018 e “talvez até uma nova etapa na recepção do Vaticano II, que tenho certeza que dará frutos para este mundo e para a Igreja”.⁷³² A religiosa sugere que a Igreja ouça os jovens, pois eles têm muito a oferecer.

O jovem Percival Holt, representante da Índia, em sua intervenção, destacou que, mesmo na diversidade cultural, é notável que os sentimentos e as preocupações dos jovens são semelhantes e que estes carecem de atenção urgente por parte da Igreja, pois vivem uma realidade exaustiva entre o mundo ideal e o mundo real. Também se encontram fragilizados e dependentes das tecnologias. O contexto gera em muitos deles uma crise de personalidade, inclusive decorrente da ausência da relação com o divino:

⁷³⁰ BALDISSERI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 2. Tradução por nossa conta.

⁷³¹ BECQUART, N., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 3. (Tradução nossa).

⁷³² BECQUART, N., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 3. (Tradução nossa).

Há uma necessidade alarmante de que eles nos ajudem a lidar com este mundo em rápida mudança, onde carreira, educação, tecnologia e relacionamentos superficiais nos prejudicam. A maioria dos jovens está em uma tremenda crise de personalidade principalmente devido a pressões externas e falta de introspecção, relacionamento com o divino e os outros. A espiritualidade é importante para muitos como um modo de vida, mas um tanto ambígua para outros.⁷³³

Percival Holt manifestou também que a juventude carece de ser acompanhada em sua trajetória de vida.

O jovem Laphidil Twumasi, representante de grupos de migrantes de Vicenza na Itália, destacou a colaboração ativa dos jovens na elaboração do documento, considerado por ele como um “documento revolucionário”,⁷³⁴ pois contém a voz dos jovens de todos os continentes, tanto através dos 300 participantes, como também daqueles que interagiram através das redes sociais, respondendo as mesmas perguntas sobre três temas: “Desafios e oportunidades dos jovens no mundo de hoje. Fé e vocação, discernimento e acompanhamento. Ação educativa e pastoral da Igreja”.⁷³⁵

Ao participar da elaboração do Documento da Reunião pré-sinodal, Laphidil Twumasi destaca que é notória a comunhão nas ideias e nos pensamentos dos jovens, levando a crer que suas necessidades e objetivos são comuns. E que eles têm preocupação com a Igreja e com a sociedade. Reafirmou a urgência de que a voz dos jovens seja ouvida e levada em consideração pela Igreja.

Briana Santiago, uma das responsáveis pela síntese dos grupos das Mídias Sociais, em sua intervenção, destacou o interesse e a profundidade das partilhas dos jovens dos grupos das mídias sociais. Salientou que, mesmo na heterogeneidade, há nos jovens ideais comuns como: construir famílias, participar de uma Igreja local, aprofundar a fé. Outrossim, esperam que a Igreja ofereça guias que os ajudem a discernir para tomar decisões.⁷³⁶

⁷³³ HOLT, P., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 4. (Tradução nossa).

⁷³⁴ TWUMASI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 4. (Tradução nossa).

⁷³⁵ TWUMASI, L., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 5. (Tradução nossa).

⁷³⁶ SANTIAGO, B., Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 5-6.

5.3.1.

Documento da Reunião pré-sinodal: reflexões e sugestões sinodais

O Documento final da Reunião pré-sinodal não é um documento magisterial, mas contém as reflexões sinodais dos jovens do mundo todo, refletindo, assim, a realidade juvenil. Ele se destina aos padres sinodais. Contém indicações que possibilitam a Igreja olhar para o presente na perspectiva da caminhada do futuro.

Na primeira parte, titulada de “Desafios e oportunidades dos jovens no mundo de hoje”,⁷³⁷ aborda a “Formação da personalidade dos jovens”, “A relação com os outros”, “Os jovens e o futuro” a “Relação com a tecnologia” e “A busca de sentido da vida”. Os jovens destacam a importância da família, dos líderes religiosos e educadores, dos grupos religiosos e sociais, inclusive dos grupos formados pelas redes sociais, como contributo na formação da identidade e personalidade. Elencam que as escolhas vitais nem sempre são fáceis de serem feitas, pois são desafiados pelo contexto secular, pluricultural, anticristão, racionalista e preconceituoso. Em meio aos desafios, os jovens têm expectativas e se interessam por temas vitais. Porém, a instabilidade “social, política e econômica”,⁷³⁸ suscitam-lhes medo.

Pedem à Igreja que olhem com especial cuidado para as famílias, pois elas são as principais educadoras da fé. Que zele pelos educadores da fé, para que sejam formadores pela capacidade racional e pelo testemunho de uma vida autêntica e coerente. Sugerem que a Igreja continue a ser uma voz profética no anúncio do novo mundo. Indicam que o caminho no mundo globalizado e inter-religioso é o “pacífico e construtivo diálogo”.⁷³⁹ Reconhecem a importância do papel da Igreja na construção da identidade e personalidade e pedem à Igreja, como instituição e comunidade de fé “inclusão, acolhimento, misericórdia e cuidado”.⁷⁴⁰ Que seja capaz de revisar certos rigorismos, acentuando mais o acolhimento e a misericórdia:

Muitas vezes, a Igreja parece severa demais e, geralmente, associada a um moralismo excessivo. É frequente, na Igreja, a dificuldade de superar a lógica do ‘sempre foi feito assim’. Precisamos de uma Igreja acolhedora e misericordiosa, que tem apreço pelas suas raízes e seus valores, amando a todos, até mesmo aqueles que não seguem o que acreditamos ser a fé ‘padrão’. Muitos daqueles que buscam uma vida pacífica terminam se dedicando a filosofias ou experiências alternativas.⁷⁴¹

⁷³⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Documento da Reunião Pré-sinodal, 1.

⁷³⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 1.

⁷³⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 1.

⁷⁴⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 1.

⁷⁴¹ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 1.

Ao expressar sobre o futuro, os jovens declararam que, mesmo diante dos desafios, eles têm esperança de uma vida melhor para si e seus familiares, conquistadas por meio do trabalho e da educação. Sonham com a paz, a segurança, e a estabilidade. Aspiram pela plenitude e compartilham dos ideais nobres: “paz, amor, confiança, igualdade, liberdade e justiça”.⁷⁴²

Constatam que em muitos lugares há “discrepância entre os desejos dos jovens e a capacidade de tomar decisões a longo prazo”.⁷⁴³ Almejam ser respeitados e escutados. Anseiam ser protagonistas na transformação social e na construção de um mundo melhor. Na perspectiva eclesial, os jovens africanos manifestam o sonho de ter uma Igreja local mais autônoma e geradora de vida para suas comunidades.

Na relação com a tecnologia, os jovens estão afinados e capazes de tirar bons proveitos das novas tecnologias, porém reconhecem que a tecnologia, dentre outros, pode gerar desgaste nas relações, vícios, conhecimentos sedimentados e exclusões. Apontam para desafios no campo da bioética e da inteligência artificial; e oferecem duas dicas para a Igreja: 1) que aprofunde no campo das tecnologias, fazendo das mídias sociais um campo fértil para a Nova Evangelização. 2) que a Igreja fique atenta ao mal da pornografia, incluindo o abuso de menores.⁷⁴⁴

O documento da Reunião pré-sinodal, constata que os jovens estão abertos à espiritualidade, mas muitos não sabem responder à pergunta pelo sentido da vida. O transcendental, a fé, a Igreja, as instituições e as religiões tradicionais são ignoradas ou vista com desconfiança. Muitos buscam o sentido da vida através de realizações pessoais, como o trabalho e a estabilidade econômica.⁷⁴⁵ Outros tantos, quando se interrogam pelo sentido da vida, o fazem por meio das tendências ideológicas modernas ou apelam às filosofias orientais. Para muitos, o sagrado é complexo, o cristianismo é coisa do passado e a religião perdeu o sentido, inclusive devido os escândalos, estorvando assim a dedicação a Jesus e à Igreja.

Os jovens indicam à Igreja que acolham a todos e valorize mais as mulheres, já que não parece claro “quais os lugares que as mulheres podem prosperar dentro da Igreja e da sociedade”.⁷⁴⁶ Sugerem que a Igreja tenha um “olhar aberto às

⁷⁴² SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 1.

⁷⁴³ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 3.

⁷⁴⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 4.

⁷⁴⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 5.

⁷⁴⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 5.

diversas ideias e experiências”.⁷⁴⁷ Reconhecem que há divergência e debate entre os jovens sobre o ensino da moral da Igreja (contracepção, aborto, homossexualidade, convivência, matrimônio e a compreensão do sacerdócio). Muitos desejam que a Igreja mude o seu ensinamento, ou forneça melhores explicações e formação sobre a moral cristã. Entretanto, há também muitos jovens que se sentem felizes e satisfeitos com a doutrina da Igreja e desejam que ela proclame com maior profundidade. Almejam conhecer Jesus mais profundamente, não obstante, a dificuldade em compreender que é Jesus que dá o sentido à vida. Neste intuito, os jovens pedem testemunhos autênticos de fé, entrega e comprometimento a Jesus Cristo.⁷⁴⁸

A segunda parte do documento titulada “Fé, vocação, discernimento e acompanhamento”, aborda “Os jovens e Jesus”, “A fé e a Igreja”, “O sentido da vida”, “Discernimento vocacional”, e “Jovens e acompanhamento”.

No que se refere ao encontro dos jovens com Jesus, fica evidenciado a variedade de relações. Aproximam-se de Jesus pela Igreja, pela devoção à Maria, ou por sua referência moral. Outros veem Jesus apenas como um personagem do passado que já não responde ao hoje. Para superar as incompreensões e aprofundar o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, indicam o retorno às Sagradas Escrituras. “O encontro com Jesus deve ser promovido entre os jovens e a Igreja deve se dirigir a eles.”⁷⁴⁹

Para muitos jovens, a fé e a Igreja estão mais na esfera privada do que comunitária. Relacionam-se com Deus em nível pessoal, declarando-se espirituais e não religiosos. Para alguns, a Igreja está mais focada na Instituição do que em Jesus Cristo, enquanto outros percebem as lideranças religiosas mais voltadas para a administração do que para as pessoas. Entretanto, nos continentes da América, Ásia e América Latina a Igreja ainda é vista como próxima.

Muitos jovens não sentem necessidade da Igreja; outros a abandonam por se sentirem rejeitados, julgados e indiferentes. A Igreja não responde as suas perspectivas. As celebrações parecem vazias, frias e sem vínculos comunitários.

Os jovens são atraídos pela alegria. Desejam uma Igreja alegre, coerente, autêntica e testemunha rumo à santidade capaz de reconhecer erros e ter humildade

⁷⁴⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 5.

⁷⁴⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 5.

⁷⁴⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 6.

para pedir perdão. Saber que líderes religiosos vivem autenticamente, apesar de suas vulnerabilidades, são estímulos para os jovens, na busca pela santidade. Indicam à Igreja que clarifique o papel de liderança da mulher e ajude os jovens a compreender melhor o papel da liderança feminina.⁷⁵⁰

O sentido vocacional para os jovens é complexo; muitas vezes é tido como opção pelas vocações específicas. É preciso crescer na compreensão de que todos são vocacionados e chamados a discernir o que Deus quer de cada um. Para os jovens de outras tradições, o termo vocação inclui fazer escolhas que definem a vida, o amor e a atuação no mundo. Recomendamos à Igreja que colabore para clarificar a ideia da vocação cristã e do chamado universal à vocação a santidade.⁷⁵¹

Quanto ao processo de discernimento, os jovens consideram importante, mas muitos não sabem como realizar, constituindo uma oportunidade para a Igreja os acompanhar. Discernir nem sempre é fácil, devido os condicionamentos, nem todos têm a oportunidade de fazer um processo orante. No entanto, a Igreja pode oferecer meios que auxiliem aos jovens.

Um desafio elencado é o discernimento vocacional das jovens moças para o exercício da vocação na Igreja, pois seu espaço não parece claro, indicando, assim, que a Igreja aprofunde a compreensão do papel da mulher:

Encorajamos a Igreja a aprofundar a compreensão do papel da mulher e valorizar as jovens, sejam essas leigas ou consagradas, no mesmo espírito de amor que a Igreja tem por Maria, mãe de Jesus.⁷⁵²

No processo de acompanhamento vocacional, os jovens buscam pessoas de fé que caminhem juntos, sem imposição, deixando a eles a responsabilidade pela decisão. As qualidades preconizadas para os guias são:

ser um cristão fiel e engajado na Igreja e no mundo; buscar constantemente a santidade, não julgar, mas cuidar; escutar ativamente as necessidades dos jovens e responder com gentileza; ser profundamente amoroso e ter consciência de si, saber reconhecer os próprios limites, conhecer a alegria e as dores da vida espiritual.⁷⁵³

Os jovens não querem pessoas perfeitas, mas pessoas humanas, com erros e acertos, pois o modelo ideal de líder, quando cai, causa um impacto devastador.

⁷⁵⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 7.

⁷⁵¹ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 8.

⁷⁵² SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 9.

⁷⁵³ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 10.

A terceira parte do documento da Reunião pré-sinodal tem como título principal: “Atividades formativas e pastorais da Igreja”. Discorre sobre “O estilo da Igreja”, “Os jovens protagonistas”, “Lugares preferenciais”, “Iniciativas a serem reforçadas” e “Instrumentos a serem usados”.

Ao ponderar sobre o estilo da Igreja, os jovens afirmam que procuram uma Igreja autêntica e próxima: “Queremos dizer, especialmente para a hierarquia da Igreja que ela deve ser transparente, acolhedora, honesta, convidativa, comunicativa, acessível, alegre e interativa com a comunidade”.⁷⁵⁴ Para eles, a Igreja crível, é aquela que assume sua fragilidade, reconhece seus erros e avança para frente, com fidelidade, enraizada em Cristo, capaz de anunciar o Evangelho e denunciar tudo o que contradiz aos ideais do Reino. Que não tolera abusos sexuais dentro de suas instituições. Que avança no uso das mídias sociais para a difusão da mensagem cristã. Que tenha líderes preparados para dialogar com os jovens, não com respostas pré-fabricadas, mas que falam de modo coerente sobre os assuntos que causam controversas (homossexualidade e questões de gênero), que dialogue com a comunidade científica e contribua com o debate ecológico, especialmente da poluição. Que seja uma Igreja empática, alcançando os que estão às margens.⁷⁵⁵

Sobre o protagonismo juvenil, indicam à Igreja que envolva os jovens nos processos de tomada de decisões e ofereça a eles funções de lideranças em todos os níveis. Da parte dos jovens, há abertura para a aprendizagem, tanto por meio de programas formativos, como através do testemunho dos liderais mais experientes. Alguns jovens manifestam a ausência de lideranças femininas dentro da Igreja. Além disso, despontam o desejo de ser na Igreja uma presença alegre, entusiasmada e missionária. Pedem à Igreja que os acompanhem também em suas atuações políticas.⁷⁵⁶

Relativo aos lugares presenciais, os jovens pedem à Igreja que atue nos lugares onde eles estão e vão, como: nas rodas de lazer, no mundo do trabalho, nos centros culturais, no mundo digital, nos hospitais, nos orfanatos, nas prisões, dentre outros. Investir nestes encontros é considerado pelos jovens como um ato de fidelidade à missão de evangelizar o mundo. Em resumo, querem ser encontrados

⁷⁵⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 10.

⁷⁵⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 11.

⁷⁵⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 12.

onde estão: “intelectualmente, emocionalmente, espiritualmente, socialmente e fisicamente”.⁷⁵⁷

Os jovens acolhem, concordam e reforçam algumas iniciativas que aprofundam o conhecimento de Jesus Cristo, como as orações, a liturgia, os sacramentos, a Jornada Mundial da Juventude, os estudos bíblicos, os congressos, entre tantos. As iniciativas fortalecem a fé em meio ao mundo secularizado; entretanto, pedem à Igreja que ajudem a compreender o sentido dos sacramentos, para que a recepção destes seja valorizada e significativa para a vida. Enfatizam a importância dos pequenos grupos para o aprofundamento da fé. Pedem à Igreja que seja profética na denúncia ao tráfico humano e migrações forçadas e o ‘narcotráfico’, especialmente na América Latina.⁷⁵⁸

Ao finalizar o documento da Reunião pré-sinodal, os jovens apontam alguns instrumentos que a Igreja pode usar para melhor se aproximar deles, como: multimídia, experiência de um ano (ano sabático), a beleza e as artes, a adoração, a meditação, a contemplação, o testemunho e o processo sinodal.

O processo sinodal é destacado pelos jovens como algo vital. Eles se sentem entusiasmados e levados a sério pela Igreja hierárquica. Almejam que o diálogo continue crescendo, pois a abertura da Igreja é extremamente saudável para eles. E, por fim, encerram o documento com a citação do texto do profeta Joel “Depois disso, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, nossos jovens terão visões”.⁷⁵⁹

Pode-se afirmar que, desde a preparação do Sínodo, o Papa Francisco motivou os jovens a serem protagonistas no caminho sinodal, abrindo portas de esperanças para que a Igreja percorra por novos caminhos. Em resposta a seus apelos, os jovens de modo profético expressaram suas vozes, propondo que os novos caminhos abertos pelo Sínodo sejam sinalizados através do amor, da escuta, da misericórdia, da acolhida, da proximidade, do cuidado, da inclusão, da coerência e da transparência.

Solicitaram à Igreja adulta que valorize e respeite o potencial das novas gerações. Pediram abertura e renovação das estruturas eclesiais para dialogar com os jovens, em sua diversidade, sem respostas pré-fabricadas, ao mesmo tempo, que

⁷⁵⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 13.

⁷⁵⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Documento final da Reunião Pré-sinodal, 14.

⁷⁵⁹ Jl 3,1.

deixe claro qual é seu ensino oficial. Indicaram a necessidade de interagir com a sociedade e as novas gerações, inclusive através das redes sociais.

Pediram à Igreja que os aproxime de Jesus Cristo, lá onde estão em cada continente, marcados pelos desafios e vitórias. Rogaram à Igreja que prepare bem seus ministros, para que levem a Palavra de Deus a partir de uma aproximação com os jovens, por meio das ações litúrgicas e do testemunho vivencial.

Conclui-se que a Reunião pré-sinodal e seu método foram essencialmente sinodais e vitais, pois proporcionou ampla escuta, debate, reflexão e a elaboração de um documento “revolucionário”, que contém a realidade juvenil, permitindo a Igreja olhar para o presente na perspectiva do futuro. O documento da Reunião pré-sinodal foi uma fonte essencial para a elaboração do *Instrumentum laboris*.

5.4.

Instrumentum Laboris: voz sinodal da Igreja jovem

Na Conferência de apresentação do *Instrumentum Laboris* da XV Assembleia Geral Ordinária, o Cardeal Lorenzo Baldisseri recordou que o papel do Sínodo é sensibilizar a Igreja de sua tarefa no acompanhamento dos jovens:

O objetivo principal do Sínodo é sensibilizar toda a Igreja para a sua importante e não facultativa tarefa de acompanhar cada jovem, nenhum excluído, à alegria do amor; em segundo lugar, levando a sério esta missão, a própria Igreja poderá readquirir um renovado dinamismo juvenil; em terceiro lugar, também é importante que a Igreja aproveite esta oportunidade de discernimento vocacional, para descobrir como pode responder melhor hoje à sua vocação de ser alma, luz, sal e fermento do nosso mundo.⁷⁶⁰

Mons. Fabio Fabene, em sua intervenção, na Conferência de apresentação do *Instrumentum Laboris*, relatou que o mesmo contém a voz dos membros da Igreja em sua diversidade, em especial dos jovens. Como também expressa a voz de pessoas que se declaram não pertencentes à Igreja, mas que acolheram a proposta sinodal e se manifestaram.

O documento foi construído com uma ampla participação, distribuída em cinco fontes, das quais se recolheram as contribuições que serviram de base para sua confecção.

⁷⁶⁰ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 1. (Tradução nossa).

A 1ª fonte foi a consulta aos Sínodos das Igrejas Orientais Católicas, as Conferências Episcopais, os Dicastérios da Cúria Romana e a União dos Superiores Gerais. Todos convidados a responder o Questionário, que continha questões específicas para cada continente em vista de exprimir a compreensão do mundo juvenil e partilhar as experiências positivas no acompanhamento dos jovens. A 2ª fonte foi a realização do Seminário Internacional sobre a condição dos jovens, em setembro de 2017. A 3ª fonte consistiu no preenchimento do questionário online, presente no site de 14 de junho a 31 de dezembro de 2017, dirigida aos jovens, com perguntas diferentes das que foram dirigidas às Conferências Episcopais e aos demais órgãos, permitido aos mesmos expressarem suas opiniões sobre a Igreja e a sociedade. A 4ª fonte culminou com o Encontro pré-sinodal, realizado de 19 a 24 de março de 2018. E, finalmente, a 5ª fonte foi através das manifestações livres dos jovens de movimentos e grupos do mundo todo, enviadas ao Secretariado do Sínodo.⁷⁶¹

Deste modo, Mons Fabene afirma que o *Instrumentum Laboris* contém mais de uma centena de citação dos jovens, além do quinto capítulo dar-lhes a voz e a vez. “Neste documento, não só se fala dos jovens, como lhes é dada a palavra.”⁷⁶² E ainda declara, que a perspectiva é de continuar envolvendo os jovens nas discussões sinodais, inclusive por meio das redes sociais, tão presentes neste processo.

O *Instrumentum Laboris*, além de oferecer reflexões, propõe respostas concretas, que visam reconhecer, interpretar e escolher. É um documento incentivador, esclarecedor e impulsionador. Reporta os sonhos dos jovens por um mundo mais fraterno, e a esperança cristã por uma Igreja mais acolhedora: “O maior desejo que gostaria de comunicar é que este Sínodo seja uma ocasião de vida e de esperança para os jovens, para a Igreja e para o mundo”.⁷⁶³

⁷⁶¹ FABENE, F., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 5- 7. Tradução automática.

⁷⁶² FABENE, F., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 7. (Tradução nossa).

⁷⁶³ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 5.

5.4.1. Um documento de esperança

O *Instrumentum Laboris* consta de três partes, seguindo o “método do discernimento”, sugerido pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*,⁷⁶⁴ na qual o Pontífice utiliza três verbos: “reconhecer, interpretar e escolher”.⁷⁶⁵

A primeira parte do *Instrumentum Laboris* tem como título “Reconhecer: a Igreja à escuta da realidade”. É composta por cinco capítulos: “Ser jovem”, “Experiências e linguagens”, “Na cultura do descarte”, “Desafios antropológicos e culturais” e “À escuta dos jovens”.

Verifica-se que o documento acolheu as fontes utilizadas na preparação da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo. Evidencia-se a valorização dada ao documento da Reunião pré-sinodal, citado mais de cem vezes.⁷⁶⁶ Há também, várias referências às Conferências Episcopais, ao Seminário Internacional e ao relatório on-line, permitindo assim afirmar que os padres sinodais levaram em consideração o processo sinodal, de tal modo que é possível enxergar no *Instrumentum Laboris* o rosto real das juventudes, expressos pelos jovens e pelas Conferências Episcopais de todo o mundo.

Cada capítulo contém tópicos que retratam a dinâmica juvenil nos diversos contextos, bem como apresenta os apelos que os jovens fazem à Igreja, ao propor o acompanhamento no processo da fé, e do discernimento vocacional, em meio aos desafios que cada continente apresenta.

O *Instrumentum Laboris* retrata o rosto dos jovens a partir do relato que eles mesmos fizeram de si aos padres sinodais, como também expressa a visão que a Igreja tem do ponto de vista dos organismos consultados.

Através da escuta sinodal, a Igreja em sintonia com a pedagogia divina, de um Deus, que é próximo do seu povo,⁷⁶⁷ se aproxima dos jovens, acolhe e reconhece o meio em que vivem no plano social, político, econômico e religioso. Na comunhão e na participação à luz do Espírito Santo, da Palavra de Deus e da

⁷⁶⁴ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 2.

⁷⁶⁵ EG, 51.

⁷⁶⁶ FABENE, F., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 5. (Tradução nossa).

⁷⁶⁷ Ex 3,1-10.

Tradição, busca discernir e interpretar os sinais que indicam os rumos da evangelização no processo da fé e do discernimento vocacional dos jovens.

Ao identificar a realidade, a Igreja se aproxima de modo concreto da vida dos jovens, acolhendo suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias,⁷⁶⁸ para ajudá-los no crescimento da fé e da esperança. Ao mesmo tempo, essa aproximação na vida concreta dos jovens rejuvenesce⁷⁶⁹ a ação evangelizadora na fidelidade ao Evangelho e ao contexto atual.

Os diversos desafios e indicações que fazem à Igreja torna o *Instrumentum Laboris* um documento atual e prospectivo. Numa linguagem dinâmica e original, os jovens pedem à Igreja que atualize sua catequese e que trate abertamente de temas essenciais à vida e o desenvolvimento dos jovens, tanto do ponto de vista da moral cristã, como da espiritualidade, dos sacramentos,⁷⁷⁰ e de temas que dizem respeito aos desafios próprios da sociedade atual. Pede à Igreja que promova a inclusão e o cuidado da vida do planeta e que a sua linguagem alcance os anseios das novas gerações.

Observa-se que o quinto capítulo dá voz aos jovens, em especial no que se refere à sua opinião à Igreja. Fica evidenciado que, embora muitos deles são indiferentes à Igreja, os que estão ligados à realidade eclesial, anseiam, entre outras qualidades, por uma Igreja autêntica, acolhedora, comprometida com a justiça, misericordiosa, inclusiva e eloquente. Entretanto, observa-se que os jovens ligados à Igreja são a minoria no mundo.

A segunda parte do *Instrumentum Laboris* tem como título: “Interpretar: fé e discernimento vocacional”. Ela é composta por quatro capítulos com os seguintes títulos: “A bênção da juventude”, “A vocação à luz da fé”, “O dinamismo do discernimento vocacional” e “A arte de acompanhar”.

Após narrar a realidade que os jovens vivem, a partir das principais fontes de pesquisa, o *Instrumentum Laboris* oferece uma reflexão antropológica e bíblica em vista de compreender “melhor o que Deus e a história pede”⁷⁷¹ para interpretar a

⁷⁶⁸ GS 1.

⁷⁶⁹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 1.

⁷⁷⁰ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 30.

⁷⁷¹ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Reunião pré-sinodal com os jovens no Pontifício Colégio Internacional “*Maria Mater Ecclesiae*”, 2018, 2, p. 3-4.

realidade dos jovens. Neste processo sinodal, a Igreja é chamada a redescobrir um renovado dinamismo juvenil.⁷⁷²

O texto resgata o perfil dos jovens que, na esperança, alegria, vigor, fortaleza e coragem arriscam viver sua fé em meio às incertezas e inseguranças. A Igreja se apresenta com uma proposta de acolhimento e misericórdia, para que todos os jovens encontrem o seu caminho e sejam assegurados em seu discernimento vocacional.

O tempo da juventude é um tempo de escuta, que requer adultos preparados pelo testemunho e por uma prática do discernimento do bem e do mal para auxiliar os jovens no amadurecimento da fé e no dom do discernimento contínuo.

O discernimento requer um projeto de vida, construído à luz da fé e da escuta da vontade de Deus, para cada jovem em vista de auxiliá-los na dinâmica vocacional, de sair de si mesmos, para abraçar o projeto de Deus, em suas vidas, na amplitude vocacional.

Os jovens buscam na Igreja um auxílio para compreender o significado da vocação, no sentido pleno, provocando-a a rever o conceito vocacional, para além das vocações específicas, como fez o Concílio Vaticano II,⁷⁷³ ao declarar a vocação como um chamado à comunhão com Cristo, à santidade, a uma escolha de vida, através da adesão a uma vocação específica. De modo análogo à missão pessoal em vista da comunhão com todas as pessoas.⁷⁷⁴

Toda a vida é vocação em relação a Deus, o Criador, que em Cristo, criou todas as coisas, dotando suas criaturas de capacidades relacionais e de progressão em vista do cuidado com toda a criação. Neste intuito, mesmo os jovens não crentes desejam “discernir a própria vocação no mundo e na história”.⁷⁷⁵

Tendo em vista que a Igreja entende a vocação como um dom de Deus e não uma escolha ao acaso, o discernimento vocacional é um caminho que propõe aos jovens a reconciliação consigo, com os outros e com o mundo, visto que o desígnio de Deus é a vida plena, no amor. O discernimento vocacional impulsiona os jovens a viverem na lógica do amor e do serviço, compreendendo-se amados por Deus.

⁷⁷² FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Reunião pré-sinodal com os jovens no Pontifício Colégio Internacional "*Maria Mater Ecclesiae*", 2018, 3, p. 4-3.

⁷⁷³ LG 3,13; GS 19,32; LG 39-42; LG 31; LG 35.

⁷⁷⁴ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 87.

⁷⁷⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 88.

Propõe um caminho de seguimento a Cristo, porque somente nele é possível encontrar o sentido da vida.⁷⁷⁶

Através do batismo, todos recebem a vocação de filhos de Deus e são chamados realizar a vocação missionária da Igreja, com a finalidade de viver e promover a comunhão entre Deus e as pessoas. Não obstante, o Senhor chama alguns de modo particular para expressar a missão da Igreja no serviço a todo povo de Deus. Maria é o modelo da vocação da Igreja. “O princípio mariano antecede e excede todos os demais princípios ministeriais, carismáticos e jurídicos da Igreja e de todos estes é apoio e acompanhamento.”⁷⁷⁷

Cada pessoa tem uma vocação a ser realizada nos diferentes caminhos vocacionais. A Igreja é chamada, através do sínodo, a contribuir no processo de discernimento dos jovens, já que “o serviço vocacional deve ser visto como a alma de qualquer evangelização e pastoral da Igreja”.⁷⁷⁸ É chamada a tornar compreensível aos jovens a importância e o papel da família, colaborando na preparação ao matrimônio e no acompanhamento dos casais jovens. É também chamada a refletir de modo renovado a vocação ao ministério ordenado, despertando entusiasmo pelo seguimento a Cristo, no dom do sacerdócio, bem como, a redescobrir o testemunho profético da Vida Consagrada.

Almeja-se que o Sínodo aponte caminhos para a descoberta da relação entre profissão e vocação em sua fecundidade, e que se reflita sobre a colaboração vocacional das pessoas que decidem viver a sós.⁷⁷⁹

O discernimento vocacional tem um dinamismo próprio na tradição da Igreja e pode ser um auxílio aos jovens na busca pelo sentido da vida. Embora complexo, na compreensão dos jovens, o discernimento é aceito e almejado, seja na escolha de decisões importantes, seja como resposta à vontade amorosa de Deus.

Através do discernimento vocacional, busca-se compreender os sinais de Deus que, pelo Espírito Santo, age no mais íntimo do coração e da consciência. A Igreja tem a missão de ajudar os jovens a reconhecer, interpretar e escolher em conformidade com o plano de Deus. Reconhecer os sentimentos, as fantasias, os

⁷⁷⁶ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 91.

⁷⁷⁷ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 96.

⁷⁷⁸ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 100.

⁷⁷⁹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 101-104.

pensamentos. Interpretar as experiências, os fracassos, as conquistas, os desejos e compará-las com o projeto de Deus.

Deve-se considerar que, sendo um ato da liberdade, “o discernimento é exposto ao risco do erro”.⁷⁸⁰ Para tanto, a Palavra de Deus, o ensino da Igreja, a oração, o silêncio e o acompanhamento vocacional são essenciais. O discernimento só pode ser feito na “educação para a liberdade da consciência”.⁷⁸¹ Entretanto, os jovens se deparam com muitos fatores políticos, econômicos, religiosos e sociais que podem influenciar as suas escolhas.

Diante dos desafios, o *Instrumentum Laboris* resgata a tradição da Igreja no acompanhamento espiritual, fundamental no processo do discernimento vocacional. Manifesta que este é um anseio repetido pelos jovens na Reunião pré-sinodal.⁷⁸²

A pessoa que acompanha os jovens precisa estar atenta à leitura interpretativa dos sinais dos tempos e considerar a dimensão psicológica, sacramental, familiar e educativa dos jovens. Requer-se uma boa formação na dimensão humana-espiritual e muita disposição para servir. Espera-se que tenha as virtudes exigidas para o serviço vocacional, especialmente da eloquência e do testemunho.

Toda a comunidade eclesial, através do testemunho, contribui no processo de discernimento dos jovens. O acompanhamento espiritual pode ser feito de modo variado por pessoas da comunidade, como: consagrados, seminaristas e clérigos, levando em conta a dimensão psicológica, sacramental, familiar e educativa.

A terceira parte do *Instrumentum Laboris* tem como título “Escolher: percursos de conversão pastoral e missionária”. É composta por quatro capítulos: “Uma perspectiva integral”, “Imersos no tecido da vida cotidiana”, “Uma comunidade evangelizadora e evangelizada” e “Animação e organização da pastoral”.

Considerando os elementos interpretativos, o *Instrumentum Laboris* concentra-se na perspectiva da ação “comprometendo-se a acompanhar todos os jovens”.⁷⁸³ A Igreja vê no processo sinodal uma possibilidade de conversão pastoral missionária, marcada por uma renovação apostólica, que coloca a Igreja em

⁷⁸⁰ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária *Instrumentum Laboris*, 114.

⁷⁸¹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 116.

⁷⁸² SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 120.

⁷⁸³ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária *Instrumentum Laboris*, 137.

discernimento, no estilo de “saída”, rumo a passos concretos, no caminho do discernimento eclesial, em vista da missão. A perspectiva é que o discernimento seja o estilo da Igreja, não apenas um instrumento operativo.

O caminho sinodal, feito em conjunto, é um convite à Igreja a redescobrir sua identidade de povo de Deus. Uma Igreja geradora da comunhão, do diálogo, da alegria e do amor. Aberta ao novo, que se “faz com”, contrapondo-se ao “sempre se fez assim”.⁷⁸⁴ Que faz o acompanhamento vocacional na perspectiva integral, imersa na vida quotidiana dos jovens. Que investe tempo, para estar com os jovens.

Para atender esta demanda, o *Instrumentum Laboris* propõe a preparação integral de acompanhantes, incluindo os educadores nos seus vários níveis. Aponta para a “conversão sistemática”, e o “investimento” na formação integral dos acompanhantes e acompanhados.⁷⁸⁵ Propõe uma educação que gere espaços de pesquisas e debates de temas que retratem a vida integral, inclusive na “dimensão moral, espiritual e religiosa”,⁷⁸⁶ bem como econômica e do cuidado à “Casa Comum”.

Sob este enfoque, a Igreja é chamada a assumir um estilo coerente de sustentabilidade e de conversão ecológica,⁷⁸⁷ contribuindo na elaboração de uma espiritualidade encarnada na vida cotidiana, visto que os relatos sinodais indicam que os jovens são sensíveis a “temas de ética social (liberdade, justiça, paz, ecologia, economia, política)”.⁷⁸⁸ E, que muitos jovens (re)descobrem a fé por meio do compromisso social, no combate à opressão e a valorização da dignidade humana, inclusive da promoção da mulher.

Pede-se à Igreja que sua ação eclesial contemple todos os jovens, dando atenção especial aos que se encontram inseridos em contextos desafiantes, como os das forças armadas e os que realizam serviços em tempo integral. Também os jovens propõem à Igreja que se habilite para o mundo digital e valorize os nativos digitais, e os recursos positivos que estes meios podem oferecer, como as músicas, a facilidade no acompanhamento, e na evangelização, entre outros, mas que também oriente e denuncie o mau uso das redes sociais. Pedem ainda à Igreja que tenha proximidade e ofereça apoio nas dificuldades e marginalização, nas diversas

⁷⁸⁴ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 142.

⁷⁸⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 148.

⁷⁸⁶ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 149.

⁷⁸⁷ LS 5.

⁷⁸⁸ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 156.

modalidades em que enfrentam os jovens do mundo todo (fome, prostituições, casamentos forçados, drogas, prisões, terrorismo, guerras, vítimas do tráfico humano, migrantes, refugiados, entre outros).

Acreditam que a Igreja é um instrumento do Reino e, como tal, ela “é chamada a colaborar na obra de Deus, iniciando caminhos que ajudem os jovens a assumir a vida como um dom e a lutar contra a cultura do descarte e da morte”.⁷⁸⁹ Trata-se da proposta do Reino de Deus.⁷⁹⁰ Somente quando Cristo reinar a vida social, será um espaço que assegure a paz, justiça, a fraternidade e a dignidade para todas as pessoas.⁷⁹¹ Toda ação eclesial feita em nome de Cristo deve resplandecer seu rosto, que é amor, perdão e acolhida. Os traços de Cristo diferenciam a Igreja de qualquer ONG ou Instituição filantrópica. É na força de Cristo, provindo da experiência do seu amor, imbuídos do coração amoroso e misericordioso de Deus, que os acompanhantes do discernimento vocacional devem sair ao encontro dos jovens para (re)conduzir à Jesus Cristo, caminho, verdade e vida.

A comunidade evangelizadora é essencial para os jovens, pois eles buscam apoio e inserção em uma Igreja-mãe, que tem os braços abertos para acolher os pés “enlameados”, porque sai às ruas, à busca e ao encontro de seus filhos e filhas, que se “perderam” no caminho.

Indicam para uma Igreja que caminha ao encontro dos jovens, onde quer que estejam, sem discursos padronizados,⁷⁹² que se interesse pelo cotidiano deles. Que valoriza suas características pessoais e cada passo seus,⁷⁹³ como mãe e família,⁷⁹⁴ como casa espiritual.

Sob este prisma, denuncia-se a indiferença de alguns pastores ao apostolado juvenil e pede-se maior proximidade. Indicam ações eclesiais que fortaleçam a realização de boas práticas de cuidado aos jovens como: retiros, exercícios espirituais, lazer, peregrinações, leitura orante, partilhas de orações, catequeses bíblicas e ecumênicas.⁷⁹⁵ Aponta-se para a necessidade de preparar com qualidade

⁷⁸⁹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 172.

⁷⁹⁰ Lc 4,16-21.

⁷⁹¹ EG 22.

⁷⁹² Lc 24, 13-35.

⁷⁹³ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 177.

⁷⁹⁴ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 178.

⁷⁹⁵ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 183;185.

a liturgia, incluindo as homilias, e que se “desenvolva um veículo genético entre fé, sacramentos e liturgia”.⁷⁹⁶

Que se dê atenção especial às práticas de piedade popular e ao processo catequético. Mais que conteúdo, a catequese é um itinerário de fé, que visa conduzir a um encontro vital com Cristo. Também deve-se valorizar a beleza e a arte e o ensino religioso nas escolas.

O *Instrumentum Laboris* salienta para a importância de que o acompanhamento vocacional promova nos jovens a descoberta do “dom gratuito de si”, promovendo a “cultura da gratuidade”, que vai das pequenas ações quotidianas a, quanto possível, ações voluntárias ou missionárias de abrangência internacionais.⁷⁹⁷ Indica ainda à Igreja a abertura e o acolhimento às pessoas e culturas diferentes, “na lógica de um benefício recíproco em que elas dão e recebem”,⁷⁹⁸ destacando a importância do diálogo ecumênico e inter-religioso.

Alguns jovens LGBT+ também expressaram o desejo de receberem maior atenção da parte da Igreja, sendo acolhidos com maior proximidade, de modo que algumas Conferências se interrogaram sobre o que propor aos jovens que desejam formar casais homossexuais.⁷⁹⁹

O *Instrumentum Laboris* relata ainda que, para o discernimento vocacional, as estruturas eficientes e eficazes são essenciais, acompanhadas de pessoas preparadas. Neste intuito, é preciso verificar “o que” e “como” se está realizando o trabalho com os jovens, já que os mesmos são chamados a serem protagonistas. Não obstante, a denúncia de algumas Conferências de que o clericalismo é obstáculo na relação com os jovens.⁸⁰⁰

Indicam a Igreja territorial como o local quotidiano de grande importância pastoral, mas não o único. Portanto, na evangelização com os jovens, deve se abrir para a mobilidade juvenil.

Reconhece-se a importância da Vida Consagrada no acompanhamento dos jovens. Não obstante, a União dos Superiores Gerais se interrogar sobre a sensibilidade à realidade dos jovens, a capacidade de compreendê-los, a real

⁷⁹⁶ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 188.

⁷⁹⁷ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 194-195.

⁷⁹⁸ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 196.

⁷⁹⁹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 197.

⁸⁰⁰ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 199.

proximidade, chegando a propor a criação de um “Observatório Permanente sobre os jovens”.⁸⁰¹

É também de grande apreço ao discernimento dos jovens as associações e movimentos, especialmente quando agem de acordo com as diretrizes da Igreja. O *Instrumentum Laboris* advertiu para a necessidade de a Igreja criar “redes”, uma vez que nos tempos atuais a sua voz não é incluída como a mais influente, ou mais forte. As “redes e colaborações a nível civil, social e religioso”⁸⁰² podem ser um auxílio na formação e discernimento de valores.

Destacou a importância do planeamento pastoral como resposta à improvisação, à repetição e à superação do “sempre foi assim”, e ao despreparo de alguns pastores e lideranças que agem com visões “eclesiológicas, litúrgicas e culturais já ultrapassadas”.⁸⁰³

O *Instrumentum Laboris* afirmou que os eventos “extraordinários” são importantes, desde que sejam interativos, abertos e dialógicos a todas as classes de jovens. Entretanto, é importante que sejam acompanhados de eventos na vida quotidiana dos jovens, como as atividades paroquiais. Resgatou a importância da integração entre a pastoral juvenil e vocacional e a articulação entre as pastorais afins. Sinalizou a importância de se oferecer indicações adequadas aos jovens nas diferentes realidades, destacando a importância do acompanhamento nos seminários e casas de formação. Advertiu sobre o cuidado no processo de discernimento das tendências ao narcisismo, autorrealização, individualismo e intimismo. Tais exigências indicam a necessidade de equipas de formação de qualidades, que sejam capazes de integrar as diversas realidades dos jovens, no caminho do discernimento em busca da vontade de Deus e a vivência da santidade. O testemunho da Igreja militante e triunfante contribuem neste processo. O documento é concluído com um “relançamento da santidade para todos”.⁸⁰⁴

Deste modo, pode-se afirmar através *Instrumentum Laboris*, que o Sínodo recordou à Igreja sua tarefa prioritária de acompanhar todos os jovens e oportunizou à Igreja um novo dinamismo e a possibilidade de discernir melhor a sua vocação de

⁸⁰¹ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 203.

⁸⁰² SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 204-205.

⁸⁰³ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 206.

⁸⁰⁴ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, p. 4.

ser sinal visível do Reino de Deus através do amor da escuta, da acolhida e da proximidade.

5.5.

XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: Jovens, a fé e o discernimento vocacional

Na homilia da Santa missa, por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, Papa Francisco lembrou que o Espírito Santo é o primeiro a guardar e manter viva nos corações dos fiéis a novidade do Evangelho, que é a fonte da alegria. Pediu ao Espírito a graça de ecoar na memória dos padres sinodais e de toda a Igreja os ensinamentos de Jesus Cristo, que, assim como fez arder os corações dos discípulos de Emaús,⁸⁰⁵ desperte o dom dos sonhos e da esperança para que o Sínodo desperte nos jovens o dom da profecia e da visão, para serem capazes de discernir em meio às calamidades e desgraças os caminhos do Espírito Santo. Disse ainda que os padres sinodais estão à disposição para “dócil escuta da voz do Espírito”.⁸⁰⁶

Na perspectiva do Papa Francisco, a Assembleia sinodal inicia ungida pela esperança de transformar as estruturas que paralisam, separam e afastam os jovens da comunidade de fé. Relatou que é a esperança que impele a Igreja a se renovar para atender as necessidades dos jovens, rompendo com o conformismo do “sempre se fez assim”.⁸⁰⁷ Além disso, a esperança impulsiona a trabalhar pela unidade, pela paz e pela dignidade dos jovens. A voz dos jovens ecoa como um pedido e uma exigência à Igreja para cuidar, com criatividade, das juventudes, das quais muitas são vítimas dos tráficos.

O Papa Francisco disse ainda que o Senhor presenteia a Igreja com a capacidade de sonhar juntos, na humildade e no serviço, no qual todos devem colocar-se à escuta uns dos outros para discernir juntos “aquilo que o Senhor está a pedir para a sua Igreja”.⁸⁰⁸ Cabe aos padres sinodais ouvir o Senhor na voz dos jovens, atendo-se ao que é essencial, alargando o olhar em vista da missão que o

⁸⁰⁵ Lc 24,22.

⁸⁰⁶ FRANCISCO, PP., Homilia por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 03 de outubro, 2018, p. 1.

⁸⁰⁷ FRANCISCO, PP., Homilia por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 03 de outubro, 2018, p. 2.

⁸⁰⁸ FRANCISCO, PP., Homilia por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 03 de outubro, 2018, p. 2.

Senhor confiou à sua Igreja. Compete-lhes a escuta sincera, orante e sem preconceito para “ouvir a Deus, para escutar com Ele o clamor do povo; ouvir o povo, para respirar com ele a vontade a que Deus nos chama”.⁸⁰⁹ Ouvir sem preconceitos e ideologias. Ouvir atentamente para reconhecer os sinais do Espírito e manter acesa os sonhos dos jovens estimulando-os à profecia.⁸¹⁰

Ao finalizar a homilia, o Papa Francisco retomou a mensagem de esperança apresentada aos jovens pelos padres sinodais em 8 de dezembro de 1965, na qual estimula os jovens a construir uma nova sociedade com ardor e paixão evangélica, tendo como suporte os sonhos dos adultos e idosos, de modo que é missão da Igreja estimular os sonhos e a profecia nos jovens como relata o profeta Joel: “Depois disso, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões”.⁸¹¹

No discurso de Abertura do Sínodo, no dia 3 de outubro de 2018, o Papa Francisco agradeceu especialmente aos jovens por terem participado do processo sinodal há mais de dois anos, e por serem sinais de fidelidade, perseverança e comunhão com toda a Igreja, na escuta uns dos outros e na capacidade de “nadar contra a correnteza”, na adesão dos valores cristãos. Os jovens demonstraram fé e esperança, apostaram seu tempo e deram sua palavra de fé. Incumbindo aos padres sinodais a responsabilidade de confirmar a esperança dos jovens. Estimulou os padres sinodais a falarem com “coragem e *parresia*, isto é, aliando liberdade, verdade e caridade”.⁸¹² Disse ainda que o Sínodo é um momento de partilha e diálogo, cujo processo requer críticas construtivas e não “bisbilhotices”, “murmurações” e “preconceitos”.⁸¹³ Deve se ter a coragem de falar e humildade para escutar, pois “cada um tem o direito de ser ouvido, como cada um tem direito de falar”.⁸¹⁴

Francisco convidou os padres sinodais a considerar tudo o que preparam, antes da assembleia sinodal, como um projeto provisório, diante das novidades que podem ocorrer no sínodo, como fruto da escuta e acolhimento:

⁸⁰⁹ FRANCISCO, PP., Discurso na vigília de oração preparatória para o Sínodo sobre a família, citado Francisco PP., Homilia por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 03 de outubro, 2018, p. 2.

⁸¹⁰ FRANCISCO, PP., Homilia por ocasião da abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 03 de outubro, 2018, p. 3.

⁸¹¹ Jl 3,1.

⁸¹² FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 2.

⁸¹³ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 2.

⁸¹⁴ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 2.

Muitos de vós já prepararam, antes de vir, a sua intervenção – e agradeço-vos por este trabalho –, mas convido a sentir-vos livres para considerar aquilo que preparastes como um projeto provisório aberto a eventuais acréscimos e alterações que o caminho sinodal possa sugerir a cada um. Sintamo-nos livres para aceitar e compreender os outros e, consequentemente, para mudar as nossas convicções e posições: é sinal de grande maturidade humana e espiritual.⁸¹⁵

Para Francisco, o Sínodo é um espaço eclesial de diálogo que requer despojamento, acolhida, desprendimento, abertura ao novo, capacidade de escuta e de acolhimento a voz do outro. É um exercício eclesial de discernimento no qual deve haver franqueza no falar e abertura na escuta. O discernimento se enraíza num ato de fé, num método que se pauta na convicção de que Deus atua na história e na vida das pessoas:

Sínodo é um exercício eclesial de discernimento. Franqueza no falar e abertura na escuta são fundamentais para que o Sínodo seja um processo de discernimento. O discernimento não é um slôgane publicitário, não é uma técnica organizativa, nem uma moda deste pontificado, mas um procedimento interior que se enraíza num ato de fé. O discernimento é o método e, simultaneamente, o objetivo que nos propomos: baseia-se na convicção de que Deus atua na história do mundo, nos acontecimentos da vida, nas pessoas que encontro e me falam. Por isso, somos chamados a colocarmos à escuta daquilo que nos sugere o Espírito, segundo modalidades e direções muitas vezes imprevisíveis. O discernimento precisa de espaços e tempos próprios.⁸¹⁶

O discernimento, segundo Francisco, requer ainda silêncio atento para ouvir o coração, aprofundar e apreender a fim de “reconhecer, interpretar e escolher”:

Por isso estabeleço que, durante os trabalhos tanto na assembleia plenária como nos grupos, depois de cada cinco intervenções se observe um tempo de silêncio – cerca de três minutos – para permitir que cada um preste atenção às ressonâncias que as coisas ouvidas suscitam no seu coração, para aprofundar e apreender o que mais o impressiona. Esta atenção à interioridade é a chave para se efetuar o percurso reconhecer, interpretar e escolher.⁸¹⁷

Francisco pede aos padres sinodais para que sejam sinais de um “Igreja à escuta e em caminho”.⁸¹⁸ Lembrou que, durante a preparação ao Sínodo, foi destacado que há um “déficit” de escuta por parte da Igreja, pois os jovens não se sentem compreendidos e acolhidos por ela em sua originalidade. Diante disso, o Papa pede que o Sínodo seja um sinal de uma Igreja da escuta e da acolhida, sem

⁸¹⁵ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 2.

⁸¹⁶ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 2.

⁸¹⁷ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 3.

⁸¹⁸ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 3.

respostas pré-fabricadas, pois: “uma Igreja que não escuta mostra-se fechada à novidade, fechada às surpresas de Deus, e não poderá ser credível, especialmente para os jovens, os quais, em vez de se aproximar, afastar-se-ão inevitavelmente”.⁸¹⁹

É preciso abandonar preconceitos e estereótipos para escutar verdadeiramente o outro. É preciso colocar-se no lugar do outro e respeitar as gerações. Propôs, como antídoto para superação do clericalismo, a escuta e o abandono dos estereótipos que incluem uma visão do ministério ordenado como poder e não como um “serviço gratuito e generoso a oferecer”.⁸²⁰ Também é preciso, segundo Francisco, “curar o vírus da autossuficiência e das conclusões precipitadas de muitos jovens”.⁸²¹ É preciso valorizar as experiências e a tradição das gerações, bem como a revelação divina na história humana.

Ao finalizar seu discurso, Francisco destacou a importância da positividade. Pediu aos padres sinodais que tenham um olhar para o futuro, e que a conclusão do Sínodo vá além da elaboração de um documento conclusivo, mas ofereça pistas de ações pastorais concretas curativas e proféticas:

[...] capazes de realizar a tarefa do próprio Sínodo, que é fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender um do outro, e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos e inspire aos jovens – a todos os jovens, sem excluir nenhum – a visão dum futuro repleto da alegria do Evangelho.⁸²²

5.5.1.

Documento Final: os jovens pedem à Igreja, abertura, acolhimento e atratividade evangélica.

A experiência vivida durante o processo sinodal é narrada pelos padres sinodais como um momento de graça e de atualização da profecia de Joel: “Derramarei o meu Espírito sobre toda a criatura, os vossos filhos e as vossas filhas hão de profetizar; os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos”.⁸²³ O processo sinodal foi percorrido em conjunto com o Papa e toda a Igreja, em sintonia espiritual e empatia, como um único corpo capaz de expressar o que há de mais importante e preocupante para cada membro do corpo eclesial. A juventude

⁸¹⁹ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 3.

⁸²⁰ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 4.

⁸²¹ FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 4.

⁸²² FRANCISCO, PP., Discurso na abertura do Sínodo, p. 5.

⁸²³ Jl 3,1; SINODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 1.

foi a expressão da novidade da Igreja, cuja voz ecoou da preparação à realização do Sínodo, como o clamor de uma “geração inteira”, que caminha com a Igreja, e se abre ao diálogo, a acolhida e a atratividade evangélica.

Ao finalizar a etapa, os padres sinodais apresentam o Documento final do Sínodo como resultado de um processo que expressa “aquilo que os padres sinodais reconheceram, interpretaram e decidiram, à luz da Palavra de Deus”.⁸²⁴ É o resultado de dois anos de escuta e discernimento de toda a Igreja, com empenho significativo dos jovens de todo mundo. Representa todo o processo sinodal em curso.⁸²⁵

O Documento final se divide em três partes, inspiradas na metodologia do encontro de Jesus com os discípulos de Emaús.⁸²⁶

A primeira parte tem como tema: “Pôs-se a caminho com eles”. Ela é composta por quatro capítulos: “Uma Igreja à escuta”, “Três pontos cruciais”, “Identidade e relações” e “Ser jovem hoje”.

Ao discorrer sobre a escuta na Igreja, o Documento final aborda a importância de “ouvir e ver com empatia”, ressaltando o papel da Igreja na aproximação das pessoas. Relata que os jovens expressaram o desejo de serem “ouvidos”, “reconhecidos” e “acompanhados”, levando a Igreja a refletir sobre a carência de pessoas preparadas para o acompanhamento dos jovens, em especial dos mais frágeis.⁸²⁷ Sendo que a escuta deriva da pedagogia divina, os padres sinodais reconhecem que a prática da escuta é feita pela Igreja, mas nem sempre de acordo com a metodologia de Jesus que, antes de anunciar a palavra, partiu da vida dos discípulos. “Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?”⁸²⁸

O Documento final reforça o valor do carisma da escuta, a começar pelos pastores, bem como indica a necessidade de qualificar consagrados e leigos para acompanhar os jovens na arte da escuta e do discernimento. Além disso, aponta para o reconhecimento institucional do carisma da escuta. “O carisma da escuta, que o Espírito Santo faz nascer nas comunidades, poderia receber também uma forma de reconhecimento institucional para o serviço eclesial.”⁸²⁹

⁸²⁴ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária Documento final, 2.

⁸²⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 3.

⁸²⁶ Lc 24,13-35.

⁸²⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 7.

⁸²⁸ Lc 24,17.

⁸²⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 9.

Sendo a escuta uma das principais características da sinodalidade, o processo sinodal alertou para a adoção da metodologia da escuta na Igreja. Oferecendo uma linha de ação para toda a evangelização.

Além desse fator, os padres sinodais compreendem que a realidade apresentada pelos jovens é muito complexa, pois a Igreja universal está inserida numa diversidade de contextos e de culturas, nos quais se inserem as juventudes. É diverso também nos países a taxa de natalidade, o envolvimento do cristianismo e diversidade econômica. Em muitos países, os jovens são vítimas de exploração, marginalização e exclusão.

As intervenções indicaram para o profetismo da Igreja e a permanência ao lado dos jovens através da promoção de alternativas de inclusão, de respeito e valorização da dignidade humana, inclusive da mulher, bem como o aprimoramento da relação da “dimensão social da fé”.⁸³⁰

Outro desafio, que foi apresentado pelos padres sinodais orientais, é a colonização cultural, que gera um desenraizamento cultural, ocasionando perda da identidade e da espiritualidade, requerendo da Igreja maior acompanhamento pastoral.

O diálogo foi reconhecido pelos jovens como um empenho eclesial favorável à promoção humana, especialmente por meio das instituições educativas. Quando pautadas no diálogo intercultural e inter-religiosos, são apreciadas até pelos não cristãos.

O processo sinodal proporcionou à Igreja a compreensão de que todos os jovens são destinatários da pastoral vocacional, realçando a necessidade de se desenvolver processos pastorais que contemplem a inserção na comunidade cristã desde a infância até a idade adulta. Elencou vários grupos que já realizam esta missão nos diversos âmbitos. Neste intuito, os padres sinodais reconheceram, sob o manto da sobrecarga e tarefas administrativas, que nem sempre os pastores se dedicam a escuta dos jovens. Propôs que se repense o dinamismo paroquial, a fim de atrair os jovens que vivem à margem da comunidade. Observou-se, ainda, que o processo catequético exige um aprofundamento solidificado, primeiramente na família. E que os seminários e as casas de formação religiosas devem ser um lugar

⁸³⁰ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 12.

de aprofundamento da fé e do seguimento a Jesus Cristo, levando em consideração a história pessoal de cada jovem.

No segundo capítulo, aborda os “Três pontos cruciais” que são “as novidades do ambiente digital”, “os migrantes como paradigmas de nosso tempo”, “reconhecer e reagir a todos os tipos de abusos”. Em se tratando do ambiente digital, alertou contra os riscos, como as explorações, pornografia, notícias falsas, manipulações, etc. Mas também valorizou a positividade do uso das redes sociais, como uma “praça de encontros” para os jovens e um modo de fazer pastoral.

Referente aos migrantes, o sínodo compreende que se trata de “um fenômeno estrutural”, que requer cuidado e atenção pastoral, pois são muitas as situações aos quais estão envolvidos, como a fuga das guerras, busca por melhores condições de vida e atração pela cultura ocidental. Neste trajeto, muitos são explorados, traficados e ainda sofrem a “xenofobia”. Os migrantes são vulneráveis e, muitas vezes, acabam perdendo a identidade religiosa e cultural. Neste contexto, do ponto de vista profético e do acolhimento a Igreja, foi destacada como um organismo importante para os jovens afastados de suas famílias.

Em se tratando dos abusos, o Sínodo reconhece que houve vários tipos de abusos no seio eclesial e se compromete a “adoção de rigorosas medidas de prevenção que impeçam a repetição, começando pela seleção e formação das pessoas às quais serão confiadas tarefas de responsabilidades educacionais”.⁸³¹ Propõem-se ainda a combater o abuso de poder sob as várias formas, como, por exemplo, o clericalismo. Recupera a importância do testemunho, haja vista que os jovens expressaram a necessidade de se ter modelos na Igreja.

Ao abordar o tema identidade e relações, deu-se destaque às “famílias e relações intergeracionais”. Destacou-se o papel da família, com ressalva para a importância dos pais e avós no processo educativo dos jovens, também alertou para as dificuldades que as separações, ou ausência de um dos genitores, deixam na vida dos jovens. Reconheceu os esforços de muitos pais e educadores na transmissão dos valores e culturas. A amizade e as relações entre os contemporâneos têm grande importância na formação dos jovens, inclusive do ponto de vista religioso, pois, na amizade, os jovens podem viver um verdadeiro apostolado.

⁸³¹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 29.

Em se tratando do corpo e afetividade, os jovens reconhecem a importância do corpo e da sexualidade para as relações. Todavia, o Sínodo alerta para o fenômeno das intervenções cirúrgicas no DNA, impactando na compreensão da vida como um dom e na instrumentalização da vida pelos dinamismos políticos e econômicos. Adverte contra a exploração do corpo em suas diversas práticas. Reconhece o esforço das famílias cristãs na educação sexual, na lógica do Evangelho e as dificuldades na adesão a estes valores. Evidencia o anseio dos jovens por maior clareza com relação à moral sexual da Igreja, uma vez que a incompreensão tem levado muitos jovens a se afastarem da Igreja.

Várias são as formas de vulnerabilidade que os jovens estão envoltos, como o desemprego, as diversas formas de violências e perseguições, a “marginalização e o mal-estar social” por motivos religiosos, éticos e políticos, a vulnerabilidade dos diversos sofrimentos físicos e psíquicos, a cultura do descarte. Todas estas situações questionam e interpelam a Igreja a se aproximar mais da realidade juvenil e de mãos dadas aos jovens ser instrumento de libertação, de acolhimento e de promoção humana.

Referente a ser jovem hoje, os padres sinodais manifestam o desejo da juventude de ser acolhida e respeitada em sua originalidade. Os jovens de hoje são sensíveis e abertos ao “diálogo intercultural e inter-religiosos, na perspectiva da convivência pacífica”.⁸³²

Os jovens, ao seu modo, presam pelo compromisso social. O contato com as realidades sofridas tem gerado apelos de conversão e aprofundamento da fé. Há também grande interesse por parte das juventudes por temas “ecológicos e da sustentabilidade”⁸³³ e ainda, por temas políticos em vista do bem comum. Os jovens pedem à Igreja “um compromisso decidido e coerente”.⁸³⁴ Há também, da parte deles interesse pela arte, em especial pela música e pelas atividades desportivas.

Os jovens em geral declaram estar à procura do sentido da vida. Eles também têm interesse pela espiritualidade e religiosidade. Porém, a realidade é bem diversa. Há os que fazem da religião algo privado, como os que são indiferentes e os que buscam no sincretismo o bem-estar espiritual. A comunidade de fé não faz sentido para muitos jovens. Por outro lado, permanece em muitos jovens a tradição

⁸³² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 45.

⁸³³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 46.

⁸³⁴ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 46.

religiosa. Em alguns países, os jovens que se declaram cristãos, são perseguidos e até martirizados.

A relação com Jesus Cristo e com a Virgem Maria também é diversa. Muitos são indiferentes, considerando Jesus como uma figura do passado, mas há os que fazem uma profunda experiência do encontro com Cristo. Ao mesmo tempo que Deus, religião e Igreja parecem coisas do passado, quando Jesus é apresentado atraente e eficaz eles se mostram sensíveis. Do mesmo modo, os jovens pedem que a liturgia e os sacramentos sejam apresentados numa linguagem sensível e atual. Os padres sinodais concluem que, no geral, a catequese tem sido insuficiente.

Com relação à participação na sociedade e na Igreja, os jovens querem ser protagonistas e assumirem responsabilidades. Consideram como temas mais relevantes “a sustentabilidade social e ambiental, as discriminações e racismo”.⁸³⁵ Quanto ao distanciamento de muitos jovens da Igreja, os padres sinodais acreditam que se deve ao fato de que eles não a consideram significativa para a existência deles; alguns expressam o desejo de que a Igreja os deixe em paz, pois sente sua “presença como importuna e irritante”.⁸³⁶

Muitas vezes se deve a situações polêmicas, como os escândalos sexuais e econômicos, falta de preparação dos ministros ordenados, distanciamento aos jovens, desleixo na preparação da homilia, inconsistência e falta de diálogo com a sociedade.

O Sínodo declara que os jovens católicos são os membros vivos da Igreja, são o presente e o futuro, são protagonistas em muitas atividades evangelizadoras, mas reconhece que certo autoritarismo inibe a ação juvenil. Os jovens interpelaram para uma maior reconhecimento e valorização da mulher na Igreja e na sociedade. Declararam que mulher ainda não tem espaço suficiente nas decisões da Igreja.

Os padres sinodais indicam a “urgência duma mudança inevitável, inclusive a partir duma reflexão antropológica e teológica sobre a reciprocidade ente homens e mulheres”.⁸³⁷ Muitos jovens evangelizam seus contemporâneos pelo testemunho, amizade e proximidade; eles devem ser valorizados e agregados à comunidade. Os jovens pediram à Igreja que seja uma comunidade autêntica e fraterna, competente,

⁸³⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 52.

⁸³⁶ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 53.

⁸³⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 55.

corresponsável, de solidez cultural, que tenha um diálogo coerente, franco e que seja testemunhal.⁸³⁸

A segunda parte é intitulada de “Os olhos deles se abriram”. Também é composta por quatro capítulos: “O dom da juventude”, “O ministério da vocação”, “A missão de acompanhar”, e “A arte de discernir!”.

Partindo da experiência do encontro de Jesus ressuscitado com os discípulos de Emaús, os padres sinodais relacionam o encontro com Jesus Cristo na força do Espírito Santo na vida dos jovens, através do sacramento da Crisma. Pede à Igreja que cuide melhor da preparação da Crisma e ainda afirma que “cada caminho vocacional tem o Espírito Santo como protagonista: Ele é o ‘mestre interior’ pelo qual devemos deixar-nos conduzir”.⁸³⁹

Ao abordar sobre o dom da juventude, o Sínodo declara que Jesus santificou a juventude vivendo-a. Ao contemplar a vida de Jesus, os jovens encontram inspiração e também inspiram a Igreja, pois são “lugares teológicos”⁸⁴⁰ da revelação de Deus para se conhecer as expectativas e se construir o futuro. O Sínodo olha com atenção para todos os jovens e reconhece o papel santificador de muitos deles bem como pede atenção para os que mais necessitam de cuidados. Reconhece que os jovens possuem uma “sã inquietação” que precisa ser valorizada, acolhida e respeitada, pois em algumas situações eles estão à frente dos pastores,⁸⁴¹ mas, como o discípulo amado⁸⁴², são chamados a caminhar com os pastores na sintonia das vozes, como fruto do discernimento do Espírito Santo.

Diante do sofrimento dos jovens e de seu processo de amadurecimento, a Igreja é chamada a acompanhá-los e auxiliá-los em suas dificuldades, e ainda conduzi-los na perspectiva da vida e da missão, levando-os a questionar-se para além da pergunta “quem sou?” na busca pela resposta de “para quem sou?”.⁸⁴³ Tal questão faz refletir o sentido da vida como um dom de si, pois ela é missão e serviço. “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo”.⁸⁴⁴ O Sínodo

⁸³⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 57.

⁸³⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 62.

⁸⁴⁰ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 64.

⁸⁴¹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 66.

⁸⁴² Jo 20,1-10.

⁸⁴³ FRANCISCO, PP., Vigília de oração com os jovens das Dioceses de Roma e do Lácio em preparação para a Jornada Mundial da Juventude, 8 de abril de 2017, p. 2-3.

⁸⁴⁴ EG 273.

reforça as palavras do Papa Francisco de que “Jesus é radical: Dá tudo e pede tudo: dá um amor total e pede um coração indiviso”.⁸⁴⁵

A Igreja não pode iludir os jovens com um conjunto de regras, mas precisa mostrar a radicalidade do Evangelho e com sua autoridade chamá-los para a responsabilidade e o crescimento humano, mesmos em meio às experiências de fracassos. A família também tem um papel importante na promoção vocacional dos filhos, mas deve-se respeitar as suas decisões e autonomia. E à luz do Evangelho apresentar a verdadeira liberdade, que é condição para um autêntico discernimento e opção de vida.

A verdadeira liberdade leva ao acolhimento do outro, a responsabilidade e respeito pela vida em sua totalidade. A liberdade é também fruto da fé testemunhada no martírio de tantos jovens. Mesmo em meio aos fracassos ocasionados pela experiência do pecado e da concupiscência, os jovens devem ser motivados a se pôr a caminho rumo à liberdade, à maturidade a que todos são chamados.

Referente ao ministério da vocação, o Sínodo parte da narração da vocação do menino Samuel,⁸⁴⁶ elencando o processo que se faz num caminho colaborativo e progressivo, visto que a fé vai se clarificando no caminho aberto pela Palavra de Deus. A vocação é fruto da combinação entre a “escolha divina e a liberdade humana”;⁸⁴⁷ é dom, graça e expressão da liberdade humana e não destino ou acaso. O Sínodo orienta que as comunidades, a partir da consciência batismal, desenvolvam a cultura vocacional e orações pelas vocações.

Muitos jovens sentem-se fascinados por Jesus Cristo ainda hoje. Também Maria Santíssima é uma figura de destaque vocacional, pois, em sua juventude, disse sim ao chamado de Deus. Ela é modelo de discipulado, segue Jesus em todas as etapas de sua vida. Ao seu lado, encontra-se São José como modelo e resposta vocacional. Através do batismo, todos são chamados à santidade de vida e, na diversidade carismática, chamados a testemunhar Jesus e nele viver a salvação na edificação do corpo de Cristo. Muitos jovens vivem a profissão como resposta vocacional de serviço ao bem comum. A vocação da família é um precioso dom e testemunho do amor de Deus através da educação dos filhos. Os padres sinodais

⁸⁴⁵ FRANCISCO, PP., Homilia da santa missa de canonização 14 de agosto de 2018, p. 2.

⁸⁴⁶ I Sm 3,1-21.

⁸⁴⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 77.

ressaltam a importância de a Igreja retomar com os jovens a mensagem do Sínodo sobre a Família.

A vida consagrada, com seus diversos carismas, tem valor profético para a Igreja e constitui um recurso para a atualidade. Atenção especial se deve às vocações ao ministério ordenado, já que se trata de um elemento constitutivo da identidade eclesial e necessário para a vida cristã. No entanto, há uma preocupação com a diminuição das vocações ao sacerdócio, requerendo uma renovada promoção vocacional a partir do encontro fascinante com o Cristo, que chama e envia a apascentar o seu rebanho. Atenção também se deve à vocação ao diaconato permanente. Também as pessoas que vivem a sós são chamadas à doação e ao testemunho da santidade.

Os padres sinodais ressaltam o papel materno da Igreja como comunidade eclesial no processo de acompanhamento dos jovens, estabelecendo relações de proximidade, liberdade e fraternidade no caminho do discernimento. Também têm função de acompanhar os jovens, os educadores e catequistas. Os jovens solicitam um acompanhamento em especial por parte dos consagrados e sacerdotes. A Assembleia sinodal recomenda que o acompanhamento aos jovens leve a uma inserção na sociedade; para tanto, deve ser feito à luz da doutrina social da Igreja. Além do fecundo acompanhamento pessoal, é válido o acompanhamento comunitário, pois evidencia os limites e as qualidades de seus membros, bem como a partilha dos dons.

O processo de acompanhamento espiritual e pessoal articula-se em “três instâncias: a escuta da vida, o encontro com Jesus e o diálogo misterioso entre a liberdade de Deus e da pessoa”.⁸⁴⁸ O acompanhador deve suscitar questões, reconhecer e interpretar os sinais do Espírito Santo na resposta dos jovens.

Os padres sinodais reconhecem a necessidade de guias autênticos e almejam a redescoberta de novos guias espirituais. É indispensável no acompanhamento o sacramento da reconciliação, como também um acompanhamento integral “onde os aspectos espirituais estejam bem integrados com os humanos e sociais”.⁸⁴⁹ Os jovens vivem uma diversidade de forças e fraquezas como um “canteiro de obras abertos”, no qual a integração espiritual e afetiva é essencial para sua estabilidade. Esta integração é essencial na formação de seminaristas e candidatos à vida

⁸⁴⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 97.

⁸⁴⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 97.

consagrada, que devem ser acompanhados em sua caminhada progressiva e integrativa, inclusive após os primeiros anos de sacerdócio, ou de votos.

O Documento final faz eco à voz dos jovens, que solicitam acompanhantes qualificados, pois “acompanhar exige colocar-se à disposição tanto do Espírito do Senhor, como de quem é acompanhado com todas as suas qualidades e capacidades”.⁸⁵⁰ Não esperam pessoas perfeitas, mas que sejam de fé, de oração, equilibradas, humildades, capazes de se confrontar com as próprias fragilidades, sem moralismo, mas coerente e capazes de corrigir fraternalmente. Pessoas acolhedoras, não discriminatórias, e nem apegadas, mas abertas à graça de Deus, ao êxito e êxodo de cada acompanhante. Tais requisitos requerem cultivo espiritual, formação, apoio da comunidade e capacidade de trabalhar em equipe. E ainda, “a disciplina da escuta e a capacidade de dar espaço ao outro, na prontidão no perdão e a disponibilidade para se envolver numa verdadeira espiritualidade de comunhão”.⁸⁵¹

Em se tratando da arte do discernimento, a Igreja é um ambiente propício para o discernimento, no sentido cristão de “reconhecer e abraçar a vontade de Deus na situação concreta”⁸⁵² da vida. O discernimento espiritual é um ato de fé e se enraíza na Igreja, que tem a missão de facilitar o encontro com o Senhor, que já age na vida e no coração do fiel. A oração e a Palavra de Deus auxiliam neste processo, também o contato com a realidade, marcado pela dor e sofrimento dos pobres e os sacramentos em especial da Eucaristia da Reconciliação. Todo o discernimento tem seu alicerce na comunidade de fé, pois “a própria Igreja, como cada crente, vive sempre em discernimento”.⁸⁵³

O discernimento reflete o que está no coração, na consciência, no centro da vida moral dos homens e mulheres. A consciência é o lugar privilegiado do encontro com Deus. A tradição da Igreja diz que é o lugar em que a voz de Deus se faz ouvir.⁸⁵⁴ A consciência cristã é formada num caminho interior de intimidade com o Senhor, tendo a oração e a Palavra e os sacramentos como suportes principais, bem como a prática do bem e o exame da consciência. A consciência pessoal dos cristãos

⁸⁵⁰ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 101.

⁸⁵¹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 103.

⁸⁵² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 104.

⁸⁵³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 105.

⁸⁵⁴ GS 16.

se relaciona com a consciência eclesial, pois se faz necessário para o crente a mediação da Igreja.

O Sínodo destacou a prática do discernimento como fruto da crescente familiaridade com o Senhor, através da oração, meditação da Palavra de Deus, práticas de recolhimento, vivência sacramental, contato com a realidade, disposição do coração, ordenação da vida e dos afetos, reconhecimento das emoções, luta espiritual e diálogo. Destacou também que o acompanhante espiritual, como guia e mediador da presença materna da Igreja, auxilia os jovens no discernimento da voz do Espírito, para a resposta vocacional. Ao mesmo tempo, acompanhante espiritual tem o papel de confirmar o discernimento do jovem em nome da Igreja. A resposta é sempre direcionada para a missão e o serviço, em especial aos que mais necessitam.

A terceira parte intitula-se de “Voltaram imediatamente”. De igual modo, contém quatro capítulos: “A sinodalidade missionária da Igreja”, “Caminhar juntos na vida diária”, “Um renovado impulso missionário”, e “Formação integral”. A ideia central focaliza na experiência dos discípulos de Emaús⁸⁵⁵ que, a partir do encontro com Cristo, partem para o anúncio comunitário. Destaca a figura Maria Madalena como um ícone do anúncio e da missão. Curada de sua dor,⁸⁵⁶ passa a ser testemunha da ressurreição. É destacada pelo sínodo como imagem da Igreja jovem, almejada.⁸⁵⁷

A Igreja é chamada a caminhar com os jovens, atentos às suas críticas e exigências, pois, através deles, Deus pode se comunicar, pedindo conversão e renovação das estruturas. O Sínodo declara que todos os jovens estão no coração de Deus e da Igreja, interpelando-a a manifestar o amor de Deus, “estendendo às mãos aos jovens do mundo inteiro”.⁸⁵⁸ Tal perspectiva só é possível dentro da dinâmica da conversão espiritual, pastoral e missionária.

Neste intuito, a Igreja deve-se moldar pela Eucaristia, feito pão dos frutos de muitas espigas. Como inspiração do Espírito decorrente da escuta e discernimento, o fruto que decorre do Sínodo é a sinodalidade missionária que se propõe a “caminhar com os jovens, indo ao encontro de todos para testemunhar o amor de

⁸⁵⁵ Lc 24, 32-35.

⁸⁵⁶ Lc 8, 2.

⁸⁵⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 115.

⁸⁵⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 118.

Deus”,⁸⁵⁹ visto que a sinodalidade é um novo impulso missionário da Igreja para envolver todo o povo de Deus.⁸⁶⁰ O sínodo assume a sinodalidade expressa pelo Papa Francisco como o “caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”.⁸⁶¹ Ao mesmo tempo quer ser a expressão de uma Igreja orante, dialogante e jovem que se manifesta como a “juventude do amor”.⁸⁶²

Ao tratar o tema da sinodalidade missionária da Igreja, o Documento final do Sínodo ressalta a disposição dos jovens de caminhar juntos como “coprotagonistas da vida e da missão da Igreja”.⁸⁶³ Os bispos reconhecem a corresponsabilidade dos jovens durante o processo sinodal como um fruto renovador do Espírito Santo, que renova a Igreja e a chama para a sinodalidade em sua forma de ser e agir, incluindo a todos os batizados.

Os padres sinodais declaram que a experiência da “colegialidade, que une os bispos *cum Petro et sub Petro* na solicitude pelo povo de Deus, é chamada a articular-se e enriquecer-se através da prática da sinodalidade em todos os níveis”.⁸⁶⁴ O processo sinodal não se encerra com a conclusão da Assembleia, mas as Conferências e Igrejas particulares devem continuar o percurso sinodal da escuta a todos, “empenhando-se em processos de discernimento comunitários”.⁸⁶⁵

No Sínodo, sobressaíram traços fundamentais de conversão eclesial para um estilo sinodal da Igreja. A Igreja é chamada a assumir a fisionomia da sinodalidade através da escuta atenta e recíproca entre povo fiel, colégio episcopal e o Papa, abertos à aprendizagem e à escuta do que o Espírito Santo tem a dizer.⁸⁶⁶

A sinodalidade não significa abandonar a doutrina, ao contrário, os padres sinodais falam da Igreja como “tenda da aliança”: “uma Igreja dinâmica e em movimento, que acompanha caminhando, fortalecida por numerosos carismas e ministérios. É assim que Deus se faz presente no mundo”.⁸⁶⁷

A Igreja sinodal é participativa e corresponsável. Esta prática requer conversão do coração, abandono do clericalismo, abertura à diversidade carismática

⁸⁵⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 118.

⁸⁶⁰ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 9; 64.

⁸⁶¹ FRANCISCO, PP., Discurso na comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 2.

⁸⁶² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 118.

⁸⁶³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 119.

⁸⁶⁴ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 119.

⁸⁶⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 120.

⁸⁶⁶ FRANCISCO, PP., Discurso de comemoração ao cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p.1; At 2,7.

⁸⁶⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 122.

e ministerial, acolhida de todos. Com relação aos jovens, propõe que se torne efetivo e normal a participação deles nos setores de responsabilidade eclesial e ainda que no “*Dicastério para Leigos, a Família e a vida*, se reforce a ação do Departamento dos jovens inclusive através da constituição dum organismo de representação dos jovens a nível internacional”.⁸⁶⁸.

A vivência da experiência sinodal requer a capacidade de caminhar juntos na comunhão e na diversidade, assumindo o exercício da autoridade como um serviço. Daí a necessidade da formação dos responsáveis. A sinodalidade se orienta para a missão na comunhão eclesial. Os jovens podem contribuir com a proposta de uma Igreja de saída, do individualismo para o comunitário, pois, revestidos de Cristo, os cristãos se tornam ativos na comunidade e, sob o guia dos pastores, contribuem para que a comunidade eclesial assuma o serviço, no diálogo com os homens e mulheres de boa vontade, em vista da construção de um mundo mais justo e fraterno.

Os jovens têm um papel essencial no diálogo ecumênico e inter-religioso. Eles são sensíveis aos temas de maiores desafios sociais. A fidelidade ao Evangelho orientará o diálogo pela busca de soluções comuns em prol da ecologia e do bem-estar da humanidade, em especial dos mais pobres.

Ao abordar o tema “caminhar juntos na vida diária”, o Sínodo recorda que a sinodalidade não se aplica apenas à Igreja Universal, mas, especialmente, começa por atitudes da rotina diária, como, por exemplo, assumir a responsabilidade de batizados, rompendo assim, com a lógica de delegação.

Na comunidade eclesial, os batizados são sujeitos eclesiais e devem agir com responsabilidade. Também a paróquia deve ser repensada na perspectiva da renovação e na lógica da corresponsabilidade eclesial missionária, para que atenda a diversidade de pessoas para além do território geográfico, tão explorado pelos jovens hoje. As estruturas da paróquia devem ser acolhedoras, envolventes, próximas da vida das pessoas, em especial dos jovens. Elas devem ser transmissoras dos sinais visíveis do Evangelho.

A Igreja sinodal é a Igreja comunitária, formada por muitos e diferentes rostos, inseridas na diversidade cultural. A catequese na Igreja sinodal deve ser *querigmática* e integrativa, unindo os elementos bíblico-teológico-eclesial-pastorais com realidade social a que se está inserido. É preciso estar aberta à arte e

⁸⁶⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS. XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 123.

à espiritualidade. Renovar a linguagem e o método sem perder o centro é a pessoa de Jesus Cristo. Renovado empenho deve ser dado aos catequistas, comumente jovens a serviço de outros jovens.

A Eucaristia é geradora da comunidade e da sinodalidade da Igreja. É preciso auxiliar os jovens na compressão das graças geradas pela Eucaristia. Levá-los a compreender que a liturgia é graça de Cristo e acompanhar os jovens no crescimento espiritual: oração silenciosa e contemplação. Os sacerdotes devem se aproximar dos jovens para que eles façam, através do Sacramento da Reconciliação, a experiência do abraço misericordioso de Deus, pois eles têm necessidade de se sentirem “amados, perdoados e reconciliados”.⁸⁶⁹

O Sínodo reconhece que muitos jovens se aproximam de Deus e da comunidade através da piedade popular e das peregrinações, bem como do serviço voluntário e da aproximação com quem sofre. Tais experiências contribuem com a renovação das comunidades, tornando a “Igreja a casa da caridade”.⁸⁷⁰ As experiências com Deus favorecem e dão condições para o discernimento.

A pastoral juvenil, em chave vocacional, expressa o rosto da Igreja, como “uma casa para muitos, uma mãe para todos”.⁸⁷¹ A pastoral juvenil deve expressar os gestos concretos do acolhimento eclesial a todos os jovens. Nesta perspectiva, a pastoral vocacional se apresenta como animadora de toda pastoral da Igreja na multiplicidade vocacional, contribuindo no caminho do discernimento da vontade de Deus. A pastoral juvenil deve atuar em chave vocacional, pois a juventude é o tempo privilegiado “da escuta, disponibilidade e aceitação da vontade de Deus”.⁸⁷²

Como resultado, é proposto que a “nível de Conferência Episcopal Nacional se prepare um Diretório de Pastoral Juvenil em chave vocacional”,⁸⁷³ a fim de qualificar a ação com os jovens e para os jovens. Dado o contexto de fragmentação, os padres sinodais pedem maior coordenação e integração entre as pastorais que trabalham com os jovens, “passando dum trabalho por ‘departamentos’ a um trabalho por ‘projetos’”.⁸⁷⁴

⁸⁶⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 135.

⁸⁷⁰ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 137.

⁸⁷¹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 138.

⁸⁷² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 140.

⁸⁷³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 140.

⁸⁷⁴ SÍNODO DO DOS BISPOS. XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 141.

Importante também é atender o desejo dos jovens e dar continuidade a ação juvenil dos grandes eventos às experiências cotidianas, projetando e realizando atividades que cheguem ao cotidiano dos jovens. Com sua importância, os centros juvenis estáticos são desafiados a usar uma nova metodologia de aproximação dos jovens, nas condições em que se encontram, valendo-se dos meios modernos, como as expressões artísticas e as redes sociais.

Ao abordar o tema, “um renovado impulso missionário”, destaca a contribuição de todos durante o processo sinodal, em especial dos jovens de criar ou renovar o impulso missionário da Igreja no enfrentamento e superação de desafios e urgências. Destaca o “ambiente digital” como um campo de missão a ser aprofundado do ponto de vista antropológico, ético e cristão. O sínodo conta com o apoio dos jovens “para a cultura e a evangelização digital” e o “combate a notícias falsas sobre a Igreja”.⁸⁷⁵ A sinodalidade requer ainda o acolhimento e a integração dos migrantes na comunidade, valorizando e promovendo os seus dons e carismas, numa atitude de cuidado, desobstrução das barreiras, construção de relações fraternas e de promoção da vida e da dignidade humana.

A pedido dos jovens, o sínodo se pronunciou sobre o papel da mulher dentro da Igreja e na sociedade, admitindo que o tema requer uma corajosa conversão cultural e mudança de prática pastoral. Reconheceu a importância da participação das mulheres nos organismos eclesiais de responsabilidades e nas instâncias de decisões, “respeitando o papel do ministro ordenado”.⁸⁷⁶

Com relação à sexualidade, o documento final diz que, na atual conjuntura, a “Igreja tem dificuldade de transmitir a beleza da visão cristã da corporeidade e da sexualidade, tal como aparece na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério”.⁸⁷⁷ Torna-se urgente apresentar o tema da sexualidade com clareza, verdade e liberdade, com modalidades adequadas. Requer-se formação dos agentes de pastoral para o adequado acompanhamento dos jovens e uma elaboração antropológica, teológica e pastoral mais profunda sobre a identidade sexual e as inclinações sexuais.

O Sínodo reitera a valorização da pessoa humana e “reafirma a relevância antropológica determinante da diferença e reciprocidade entre o homem e a

⁸⁷⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 146.

⁸⁷⁶ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 148.

⁸⁷⁷ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 149.

mulher”.⁸⁷⁸ E ainda recomenda o acompanhamento na fé das pessoas homossexuais, hoje classificadas como LGBTQIAPT+, para que descubram como viver a sua vocação de batizados, contribuindo com a vida da comunidade, na doação do dom de si mesmo.

O Sínodo acolhe e reconhece o clamor insistente dos jovens pela atuação profética da Igreja, no campo econômico, político e ecológico. Destaca a importância do acompanhamento da Igreja e do empreendimento dos jovens no mundo do trabalho, bem como a transparência, administração e posse sustentáveis dos bens eclesiais. Enfatiza o papel da Igreja nas questões ecológicas e o diálogo nos contextos interculturais, inter-religiosos e ecumênico com ressalva para o protagonismo dos jovens.

Na abordagem sobre a “formação integral”, elenca-se a importância de integração das perspectivas, a capacidade de compreender o entrelaçamento dos problemas e a unificação das várias dimensões da pessoa, ou seja: “pragmatismo, complexidade e integridade”.⁸⁷⁹ Abordou também sobre a formação profissional dos jovens, nas escolas e universidades, sobre a importância de se ter educadores cristãos e sobre o papel das escolas católicas. As instituições católicas são espaços onde acontecem o encontro do Evangelho com a cultura, mediante o diálogo com a fé, inserido nas questões atuais, marcadas por várias perspectivas antropológicas. Portanto, deve-se:

propor um modelo de formação que seja capaz de fazer dialogar com a fé com as questões do mundo atual, com as várias perspectivas antropológicas, com os desafios das ciências e da técnica, com as mudanças nos costumes sociais e com o empenho pela justiça.⁸⁸⁰

Devem ser estimuladas as ciências e a arte, pois contribuem na descoberta dos talentos e na capacidade dos jovens de se doarem pelo bem de todos. Em resposta aos novos desafios, deve-se preparar novos formadores, pois urgem “criar rede”,⁸⁸¹ como propõe o Papa, que integrem na arte da educação a experiência e a verdade, a fé e a razão. Relata ainda que o “caminho sinodal insistiu no desejo crescente de dar espaço e corpo ao protagonismo juvenil”.⁸⁸² Porém, o apostolado

⁸⁷⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 150.

⁸⁷⁹ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 157.

⁸⁸⁰ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 158.

⁸⁸¹ VG 4.

⁸⁸² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária Documento final, 160.

juvenil requer formação e aprofundamento da fé, através da criação de Centros Juvenis Missionários. Tais instituições são recomendadas às Conferências Episcopais. E ainda, a partir do apelo dos jovens, o Sínodo propõe, convictamente, a toda Igreja e organismos juvenis, que façam a experiência do acompanhamento aos jovens, na perspectiva do discernimento vocacional. O acompanhamento deve prever a experiência de vida fraterna, o apostolado, a espiritualidade orante e sacramental. Igualmente se deve acompanhar os jovens na preparação ao matrimônio e após os primeiros anos do matrimônio.⁸⁸³

Ao se referir à formação dos seminaristas e consagrados, o Sínodo destaca a importância de terem uma sólida formação cultural e teológica. Tratando-se dos seminaristas, o Sínodo destacou a importância da escolha dos formadores, da necessidade de se ter uma equipe de formação com a inclusão de mulheres, do exercício do serviço e da superação do clericalismo, seleção dos candidatos levando em consideração a leitura da história de vida deles, acompanhamento personalizado e ambiente adequado, nem muito grande e nem muito pequeno.⁸⁸⁴

Em vista da renovação, o Sínodo indica três propostas: formação conjunta de leigos, consagrados e sacerdotes; inserir na grade dos seminaristas e consagrados a pastoral dos jovens; realizar a formação com experiências comunitárias e gradual inserção na pastoral, por meio de fórmulas destacadas pelas Conferências Episcopais tendo como base a *“Ratio Nationalis”*.

Em sua conclusão, o Documento final ressalta a “universal chamada à santidade”,⁸⁸⁵ dirigida a todas as pessoas. Elenca que, à medida que as pessoas se aproximam de Jesus Cristo, a santidade de vida vai se expressando. É tarefa de todos dar testemunho da santidade; porém os padres sinodais chamam para os pastores a primeira responsabilidade, visto ter sido um clamor que eclodiu da parte dos jovens, durante o processo sinodal. Eles “pediram em alta voz uma Igreja autêntica, luminosa, transparente e jubilosa: só uma Igreja de santos pode estar à altura de tais pedidos”.⁸⁸⁶

O testemunho da santidade comove e atrai, pois ela “é o rosto mais belo da Igreja”,⁸⁸⁷ e é vivida de diversas formas, no mundo todo, inclusive pelo testemunho

⁸⁸³ AL 207.

⁸⁸⁴ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 163.

⁸⁸⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 165.

⁸⁸⁶ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 166.

⁸⁸⁷ GeE 9.

de tantos jovens que renunciam a vida por fidelidade ao Evangelho, e pelos que são perseguidos. A santidade renova e revigora o ardor missionário da Igreja. O testemunho se torna um bálsamo curativo e atrativo para o encontro com Cristo ou o retorno ao primeiro amor. “Os jovens santos impelem-nos a voltar ao primeiro amor.”⁸⁸⁸

5.6.

***Christus Vivit*: contribuição de Francisco em resposta ao processo sinodal**

Como contribuição, em resposta ao processo sinodal, que foi anunciado no dia 6 de outubro de 2016,⁸⁸⁹ foi publicada a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (ChV), do Santo Padre, o Papa Francisco. Já nas primeiras palavras da exortação, transparecem a fé e a esperança na presença real de Cristo, junto aos jovens. É Ele que renova, vivifica, os motiva a viverem plenamente:

Cristo vive: é Ele a nossa esperança, e a mais bela juventude do mundo! Tudo o que ele toca se torna jovem, se torna, se enche de vida. Por isso, as primeiras palavras que quero dirigir a cada um dos jovens cristãos são: Ele vive e te quer vivo!⁸⁹⁰

Inicialmente, o Papa Francisco reporta às riquezas das reflexões e diálogos do Sínodo da juventude, deixando claro que a Exortação Apostólica não recolhe todas as riquezas do processo sinodal, condensadas no Documento Final, mas a mesma contém as propostas que, ao Santo Padre, parecem mais significativas, e as faz em sintonia com milhares de vozes, expressas no processo sinodal:

[...] minha palavra estará carregada de milhares de vozes de fiéis de todo o mundo que fizeram chegar suas opiniões para o Sínodo. Mesmo os jovens não fiéis, que quiseram participar com suas reflexões, propuseram questões que em mim fizeram surgir novas perguntas.⁸⁹¹

Com estas palavras, o Papa Francisco explica o significado da sinodalidade, da qual todos participam, a partir do lugar e da realidade que se encontram. Dão a conhecer a realidade, desde do chão concreto e diverso, repletos de conquistas, desafios e oportunidades.

⁸⁸⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 167; Ap 2,4.

⁸⁸⁹ BALDISSERI, L. B., Synod18: Conferenza Stampa di presentazione della XV Assembleia Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi I giovani, la fede e il discernimento vocazionale, p. 1.

⁸⁹⁰ ChV 1.

⁸⁹¹ ChV4.

As vozes das Igrejas do mundo todo e dos jovens advertiram, sugeriram mudanças e pediram à mãe Igreja que se aproxime de todos os seus filhos e filhas, incluindo-os no seu meio. Do eco, estas vozes podem surgir mudanças, reflexões e novas questões para serem refletidas, repropostas e respondidas à luz da Palavra de Deus, e do chão concreto da vida da comunidade de hoje.

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* contém nove capítulos, que são: “O que a Palavra de Deus diz sobre os jovens”; “Jesus Cristo sempre jovem”; “Vós sois o agora de Deus”; “O grande anúncio para todos os jovens”; “Caminhos de juventude”; “Jovens com raízes”; “A pastoral dos jovens”; “A vocação” e “O discernimento”.⁸⁹²

Ao abordar “O que a Palavra de Deus diz sobre os jovens”, no primeiro capítulo, o Papa Francisco apresenta alguns textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento que demonstram a ação de Deus junto aos jovens. É Deus quem toma a iniciativa de interagir e revelar seu plano de salvação. Ao aceitarem o convite divino, os personagens bíblicos assumiram a sua vocação como um serviço de amor a Deus e as pessoas. “A verdadeira juventude é ter um coração capaz de amar”.⁸⁹³

O Pontífice exorta os jovens para que, a exemplo dos personagens bíblicos, estejam abertos ao conhecimento da Palavra de Deus e as orientações da Igreja, que procurem viver o amor, o respeito e a solidariedade como resposta à missão recebida do Criador, para colaborar na construção do seu Reino aqui na terra.

Ao tratar o tema “Jesus Cristo sempre jovem”, no segundo capítulo, o Santo Padre discorreu sobre a vida e a missão de Jesus de Nazaré. Ao memoriar a peregrinação de Jesus ao Templo, disse que a família de Jesus estava inserida na comunidade a caminho: “*synodia*, indica precisamente essa ‘comunidade a caminho’”.⁸⁹⁴ Os aspectos vividos por Jesus são inspiradores para os jovens que também estão a caminho, em busca de conhecer e discernir a vontade de Deus para si e para a Igreja. Assim como Cristo passou por provações e foi capaz de vencer, assim também eles devem se colocar em marcha, na dinâmica existencial em que se encontram. São chamados a serem instrumentos do amor de Deus, acendendo luzes por onde passam, iluminando também os outros jovens e a própria Igreja.

⁸⁹² ChV, Sumário. Formatação conta.

⁸⁹³ ChV 14.

⁸⁹⁴ ChV 29.

Para o Papa Francisco, a presença dos jovens rejuvenesce a Igreja em sua sempre e atual missão. Recordá-lhes a necessidade de voltar ao primeiro amor e de viver a vocação de apresentar Jesus, “o companheiro e amigo dos jovens ao mundo”.⁸⁹⁵

O Papa declara que os jovens contribuem com missão da Igreja e sua renovação espiritual. Afirmar que deram um renovado impulso durante o processo sinodal e adverte contra as ideologias que tentam prender a Igreja no passado. Mas esclarece que toda a renovação é feita na Palavra, na Eucaristia e no retorno à fonte primária: O Evangelho. Faz ecoar a voz dos jovens que pedem uma Igreja aberta e dialogal, mas ao mesmo tempo firme, clara e convicta em seus ensinamentos:

Peçamos ao Senhor que livre a Igreja dos que querem envelhecê-la, mantê-la no passado, detê-la, torna-la imóvel. Também peçamos para livrá-la de outra tentação: acreditar que é jovem porque ela cede a tudo que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde sua mensagem e imita os outros. Não. É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do Espírito Santo cada dia. É jovem quando é capaz de retornar continuamente à sua fonte.⁸⁹⁶

Ser uma Igreja jovem é estar atenta aos sinais dos tempos, para responder aos apelos que o Espírito Santo faz. É ser realista em sua missão, ciente de que concorre com outras vozes, consideradas por muitos jovens e adultos como mais atraentes. A renovação da Igreja passa por sua fonte que é o amor, o perdão, a acolhida, a misericórdia. É ser capaz de avaliar suas ações em vista de responder aos desafios atuais, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

Neste percurso, Francisco evoca a figura da “menina de Nazaré” que, em sua juventude, foi capaz de obedecer a Deus, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo nos caminhos pedregosos da vida. Ela acreditou e seguiu humildemente o seu caminho em vista de cumprir a missão que lhe foi confiada. Pôs-se a caminho em meio aos riscos, para assegurar que o projeto de Deus confiada a ela se frutificasse.

A vida doada por muitos santos jovens no passado e no presente continua sendo um testemunho para a Igreja e para os jovens de hoje. O próprio Sínodo relatou a realidade atual do martírio, demonstrando que há muitos jovens capazes de percorrer o caminho da doação da própria vida pela causa do Reino de Deus.

⁸⁹⁵ CONCÍLIO VATICANO II, Mensagem à humanidade: aos jovens (8 de dezembro de 1965): AAS 58 (1966), 18. Citado por ChV 34, nota 7.

⁸⁹⁶ ChV 35.

O testemunho dos santos e dos mártires jovens, de ontem e hoje, impulsionam a Igreja jovem a percorrer o mesmo caminho, na fé e na esperança, colaborando assim, com a construção do Reino de Deus, no reflexo de uma sociedade mais justa e mais fraterna, já que Deus age através dos jovens de hoje.

No terceiro capítulo, o Papa Francisco diz que os jovens são o agora de Deus. “Vós sois o agora de Deus”.⁸⁹⁷ Lembra-lhes que é no momento presente que Deus lhes pede algo, pois não são apenas o futuro, mas também o presente. Em chave sinodal, Francisco disse que a Igreja precisa ouvir os jovens em suas provocações e perguntas inéditas, pois cada coração deve ser “considerado como uma ‘terra sagrada’, portador de sementes de vida, diante de quem devemos ‘tirar as sandálias’ para poder nos aproximar e nos aprofundar no Mistério”.⁸⁹⁸

Ficou evidenciado no Sínodo que há muitas juventudes no mundo e uma enorme diferença de contextos e culturas. Ao mesmo tempo, revelam a riqueza da Igreja universal, mas também os desafios vividos pelos jovens em suas realidades concretas. Embora haja avanços e progressos positivos, muitos jovens ainda vivem em situações de penúrias. São atingidos por calamidades como a fome, a guerra, o preconceito, a discriminação, as imposições culturais e religiosas. Eles são explorados no tráfico de pessoas e são vítimas de todo tipo de violência e pobreza.

Diante do quadro observado, o Papa diz que a Igreja deve chorar pelos seus filhos jovens. “Nós queremos chorar para que a sociedade também seja mais maternal, a fim de que, em vez de matar, aprenda a dar à luz, para que seja promessa de vida”.⁸⁹⁹

Fica evidenciado o papel da Igreja como uma seta, que indica à sociedade seu papel de cuidadora e promotora da vida. A Igreja sinodal, como uma mãe, está atenta a vida de todos os seus filhos. Para além de seus muros eclesiais, indica ao mundo o dever de se importar com todos os seus filhos. A vida tem uma abrangência universal, vai além dos limites territoriais.

O Papa faz uma profunda reflexão sobre a exposição dos jovens no mundo cibernético. Destaca que o ambiente digital oferece oportunidades pessoais, profissionais e também para a evangelização. Alerta, porém, para o equilíbrio e discernimento no seu uso, pois, ao mesmo tempo que contribui para o bem, pode

⁸⁹⁷ ChV, Título do terceiro capítulo.

⁸⁹⁸ ChV 67.

⁸⁹⁹ ChV 75.

ser uma ferramenta utilizada para o mal. Mais do que saber usar as redes sociais, é preciso saber direcionar, visto que os jovens reconheceram que “os relacionamentos on-line podem se tornar desumanos. Os espaços digitais nos cegam à vulnerabilidade do outro e dificultam a reflexão pessoal”.⁹⁰⁰ Além disso, emergem problemas como a pornografia e a solidão. Requer-se um processo de passagem do contato virtual para a comunicação pessoal saudável.⁹⁰¹

Francisco faz ecoar a voz dos jovens ao relatar que muitos são atraídos por falsas promessas, levando-os a migrarem de seus países e até continentes, muitos dos quais acabam como vítimas de várias explorações, inclusive do tráfico de pessoas. Faz constar o relato de que muitos jovens são vítimas de abusos por parte de familiares e clérigos. Diante dessa miséria, o Papa reforça a decisão do Sínodo de tomar “medidas rigorosas de prevenção que impeçam que se repitam, a partir da seleção da formação daqueles a quem se confiarão tarefas de responsabilidade e educacionais”.⁹⁰² Reconhece a coragem dos que foram capazes de denunciar e pedem aos jovens que ajudem os sacerdotes em risco, a lembrar do compromisso com Deus e com o povo, e a anunciarem o Evangelho a eles.⁹⁰³ Os jovens também sofrem abusos da parte do poder político, econômico, ideológico e sexual.⁹⁰⁴

Diante dos pecados e abusos, o Papa pede aos jovens que não abandonem a mãe Igreja, pois ela tem sido presença juntos aos filhos nas alegrias e tristezas, esperanças e angústia dos homens e mulheres de todos os tempos.⁹⁰⁵ “Mas lembremos que não se abandona a Mãe quando está ferida, mas sim a acompanha para que tire de si sua fortaleza e sua capacidade de começar continuamente”.⁹⁰⁶

Francisco pede aos jovens que, assim como Jesus, não abandona a sua Igreja, mas lhes dá força e instrumentos para um novo caminho. Assim os jovens, como parte do povo santo e paciente, ajudem a Igreja a reformar o “caráter histórico” para se abrir a um “novo Pentecostes” e iniciar “uma nova etapa” de mudanças e purificações, inclusive da “praga do clericalismo que é um terreno fértil para todas as abominações”.⁹⁰⁷ Que os jovens peçam a Jesus que lhes renove a esperança e

⁹⁰⁰ ChV 89.

⁹⁰¹ ChV 90.

⁹⁰² SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 29. Citado por ChV 97.

⁹⁰³ ChV 100.

⁹⁰⁴ ChV 98.

⁹⁰⁵ GS 1.

⁹⁰⁶ ChV 101.

⁹⁰⁷ ChV 102.

liberte de todos os males, para serem contribuidores do plano que Deus tem a cada jovem e que se unam para ter forças contra as ciladas do inimigo.⁹⁰⁸

No quarto capítulo, “O grande anúncio para os jovens”, Francisco faz um anúncio *querigmático* a todos os jovens, relatando três verdades que nunca podem faltar: que Deus é amor; que Cristo salva; que Ele vive. Toda esta ação é conhecida pelo Espírito Santo.

Como primeira verdade, Francisco lembra aos jovens do mundo todo que Deus os ama. E que esta verdade é certa, mesmo nas piores circunstâncias da vida, deve-se lembrar do amor de Deus. Deus sempre arruma um jeito de manifestar o seu amor. Ele nos levanta das quedas e coloca-nos a caminho novamente. Ele se manifesta também através do testemunho de seus filhos e filhas.⁹⁰⁹

Como segunda verdade, o Papa reforçou aos jovens a convicção de que Cristo Salva, porque foi por amor que ele se entregou para nos salvar e Ele “amou até o fim”.⁹¹⁰ Seu amor é maior que as contradições humanas e as mesquinharias. Deus até usa das fraquezas humanas para escrever a sua história de amor, como aconteceu na parábola do Filho Pródigo. Nesta perspectiva, motivou os jovens a levantarem-se das quedas e a retomarem seu caminho, pois Deus perdoa sempre e gratuitamente. Disse que eles não têm preço, que não são peças de leilão, mas ao contrário, foram comprados com o preço muito alto, que é do Sangue do Filho de Deus. Portanto, devem viver a liberdade que Cristo assegurou com o seu precioso sangue.⁹¹¹

A terceira verdade, afirmada por Francisco, é que Jesus vive. Ele está presente na vida pessoal e atua na história de hoje. Jesus cumpre a sua promessa, não se afasta, ainda que todos se afastem dele. “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.”⁹¹² A experiência de Jesus deve ser comunicada aos outros,⁹¹³ como recordou Bento XVI:

Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo Horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo.⁹¹⁴

⁹⁰⁸ ChV 109.

⁹⁰⁹ ChV 111-117.

⁹¹⁰ Jo 13,1.

⁹¹¹ ChV 118-123.

⁹¹² Mt 28,20.

⁹¹³ ChV 124-129.

⁹¹⁴ DCE 1.

Francisco recorda que Deus é trindade; onde está o Pai e o Filho aí está também o Espírito Santo, preparando os corações para receberem a mensagem salvífica de Deus. Pede aos jovens que invoquem o Espírito Santo diariamente, para que Ele renove a experiência do *querigma*. Em Deus está a verdadeira felicidade, que preenche a alma de paz e dá sentido à vida. “Ele é o manancial da melhor juventude”.⁹¹⁵ O Pontífice motiva os jovens, à luz da Palavra de Deus,⁹¹⁶ para permanecerem firmes na fé, na esperança convicta de que o Senhor ama, salva, vive e caminha conosco, através do Espírito Santo, vivo e atuante na Igreja e na vida dos cristãos.⁹¹⁷

No quinto capítulo, Francisco discorre sobre “Caminhos de Juventude”. Diz que a juventude é um dom precioso de Deus, um tempo de sonhos e escolhas. O amor de Cristo impulsiona os jovens a sonhar o sonho que Deus tem para eles. A juventude é o tempo das decisões e das escolhas. É preciso coragem para deixar-se conduzir por Jesus, para convidá-lo, a que entre na “barca” e reme com eles, pois Jesus “é o Senhor. Ele muda a perspectiva da vida”.⁹¹⁸ O Papa incentiva os jovens a se arriscarem pela realização de seus sonhos, sem medo de cometer erros. E se errarem, pede para que tenham a coragem de levantar a cabeça e recomeçar. Que vivam intensamente e não assistam à vida da varanda ou do sofá.⁹¹⁹

Não sejam carros estacionados, ou melhor, deixem brotar os sonhos e tomem decisões. Arrisquem mesmo que se equivoquem [...]. Vivam! Abram a porta da gaiola e saiam para voar. Por favor, não se aposentem antes do tempo.⁹²⁰

Tal incentivo feito aos jovens leva-nos a pensar na motivação que faz aos cristãos em geral: “Prefiro mil vezes uma Igreja acidentada que uma Igreja doente”.⁹²¹ É preciso viver o presente com amor e, em cada ação ordinária, realizar ações extraordinárias,⁹²² pois só o amor salva e transforma. Para Francisco, é preciso se colocar no caminho, correr riscos, assim como um bom pastor que sai aos campos à procura da ovelha perdida.⁹²³

⁹¹⁵ ChV 130.

⁹¹⁶ Jr 17,8; Is 40,30; Is 40,31.

⁹¹⁷ ChV 130-133.

⁹¹⁸ ChV 142.

⁹¹⁹ ChV 143.

⁹²⁰ ChV 143.

⁹²¹ FRANCISCO, PP., Discurso aos Catequistas vindos a Roma em peregrinação por ocasião do ano da fé e do congresso Internacional de Catequese, 2013, p. 4.

⁹²² ChV 148.

⁹²³ Lc 15,4-7.

Ressalta a amizade como um dom de Deus, em especial a amizade com Cristo. É Nele que os jovens viverão a plenitude. Jesus é um amigo próximo, ele quer falar com os jovens, mas é preciso aproximar-se dele:

A oração nos permite lhe contar tudo o que acontece conosco e nos jogar confiantes em seus braços, e ao mesmo tempo, nos brinda com momentos de preciosa intimidade e afeição, nos quais Jesus derrama em nós a sua própria vida.⁹²⁴

Para Francisco, o fortalecimento da fé no coração dos jovens decorre do encontro com o Senhor. “Buscar o Senhor, guardar a sua Palavra, tratar de respondê-lo com a própria vida, crescer nas virtudes, isso fortalece os corações dos jovens.”⁹²⁵ É preciso manter-se conectado com o Senhor. Dialogar com o Senhor, perguntar-lhe como agir. “Jesus, que farias tu no meu lugar?”⁹²⁶ Acolher as fragilidades e se colocar no caminho da santidade, descobrindo o que Deus pede na realidade que se vive:

Tu tens que descobrir quem és e desenvolver o teu caminho próprio de ser santo, independentemente do que dizem e pensam os outros. Chegar a ser santo é tornar-se mais plenamente tu mesmo, ser aquele que Deus quis sonhar e criar, não uma fotocópia.⁹²⁷

De acordo com Francisco, o desenvolvimento espiritual se expressa no “amor fraterno, generoso e misericordioso”,⁹²⁸ impulsionado pelo Espírito Santo, que leva a sair de si mesmo para se colocar a serviço do próximo. A fé se vive melhor em comunidade. A Igreja oferece vários espaços para viver a experiência comunitária,⁹²⁹ Citou o provérbio árabe, para dar ênfase à importância da vida comunitária: “se queres andar rápido, caminha sozinho. Se queres ir longe, caminha com os outros”. Não nos deixemos roubar a fraternidade”.⁹³⁰

Francisco encoraja os jovens a que vivam a fé no compromisso com a transformação social.⁹³¹ “Proponho aos jovens ir além dos grupos de amigos e construir a ‘amizade social’ buscar o bem comum.”⁹³² Disse ainda que o Sínodo reconheceu nos jovens, das diferentes realidades e culturas, o empenho pelo bem

⁹²⁴ ChV 155.

⁹²⁵ ChV 158.

⁹²⁶ ChV 158.

⁹²⁷ ChV 162.

⁹²⁸ ChV 163.

⁹²⁹ ChV 164.

⁹³⁰ ChV 167.

⁹³¹ ChV 177.

⁹³² ChV 169.

comum, manifestado em várias expressões, como voluntariado, cuidados com idosos e pessoas excluídas, construções de casas, arrecadação de alimentos, entre outros.

Anima os jovens a viverem a missão de modo apaixonado, a darem testemunho do Evangelho com a própria vida, a serem luzes no mundo, deixando resplandecer em suas ações o rosto de Cristo. Motiva-os a falar de Jesus Cristo, a compartilhar com o mundo o amor salvífico de Cristo. Ressalta que os jovens são enviados para anunciar o Evangelho a todos. “Não tenham medo de ir e levar Cristo para qualquer ambiente, até às periferias existências, também para quem parece mais distante, mais indiferente.”⁹³³ Deus quer oferecer o seu amor e a sua misericórdia a todos; portanto, pede aos jovens para que anunciem a alegria do Evangelho na vida cotidiana, no aqui e agora, com energia, audácia e criatividade.⁹³⁴

No sexto capítulo, Francisco aborda o tema “Jovens com raízes”, no qual discorre sobre a importância deles estarem engajados na história real e concreta, que valorizem a riqueza cultural, humana e espiritual que receberam. Que estejam atentos aos riscos do mito da eterna juventude. Alerta contra as ideologias, que usam a juventude para “fomentar uma vida superficial, que confunde beleza com aparência”.⁹³⁵ Ressalta a beleza do caráter, mesmo que o físico não corresponda às belezas ideológicas. Disse que numerosos padres sinodais, orientais, relataram que a globalização tem colonizado as juventudes, desarraigando-os de suas realidades. Há uma tendência a homogeneidade em vista da manipulação, destruindo as culturas. Por isso, deve-se cuidar das raízes, pois é delas que provém a força para a planta florescer e produzir frutos.⁹³⁶

Relatou que, segundo o Sínodo, os jovens tendem a prestar pouca atenção na memória do passado, desvalorizando, muitas vezes, os dons dos pais, avós e antepassados. No entanto, a Bíblia pede atenção aos idosos e respeito aos pais. É valioso as relações intergeracionais.

Motivou os jovens a se enraizarem nos sonhos dos anciãos para vislumbrarem visões de futuro, de horizontes que indiquem novos caminhos. É preciso sonhar

⁹³³ ChV 177.

⁹³⁴ ChV 179.

⁹³⁵ ChV186.

⁹³⁶ ChV 186.

para si e para as futuras gerações, pois cada geração vive o sonho de seus progenitores, bem como do sonho de Deus. Que os jovens escutem e respeitem os sonhos dos idosos, pois eles são os guardiões da memória. Em especial, convém aos anciãos lembrar aos jovens a importância do amor. “Uma vida sem amor é uma vida infecunda.”⁹³⁷

Quando jovens e anciãos arriscam caminhar juntos, o caminho se torna mais seguro, pois está enraizado no passado, presente e futuro:

Se caminharmos juntos, jovens e anciãos, poderemos estar bem enraizados no presente e, a partir daqui, frequentar o passado e o futuro: frequentar o passado para aprender com a história e curar as feridas que, às vezes, nos condicionam; frequentar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos suscitar profecias, fazer florescer esperanças. Desse modo, unidos, poderemos aprender uns dos outros, acalantar corações, inspirar nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos.⁹³⁸

Francisco motivou os jovens a permanecerem no caminho do Senhor, a entrarem em sua barca e a remarem sob o impulso do Espírito Santo.⁹³⁹

No sétimo capítulo, intitulado de “Pastoral dos jovens”, o Papa relata a busca dos jovens por novas respostas e atribui a ação do Espírito Santo à diversidade de ações eclesiais em prol deles. Pede que as comunidades atuem em chave sinodal, que acompanhem os jovens por meio de orientadores, que façam um caminho com eles, deixando-os “livres para encontrar novos caminhos com criatividade e audácia”.⁹⁴⁰ Que sejam comunidades abertas ao protagonismo juvenil.⁹⁴¹

Os jovens indicam à Igreja a necessidade de “novos estilos e novas estratégias”.⁹⁴² Papa Francisco adverte que uma pastoral regida nem sempre atende às necessidades dos jovens, visto que eles sentem a necessidade de criatividade e espontaneidade. Mas reconhece a importância da metodologia para o serviço de articulação.

De acordo com Francisco, o Sínodo indicou que a Pastoral da Juventude é sinodal quando valoriza os carismas e atua na corresponsabilidade, já que a sinodalidade é “caminhar juntos”. Animados pelo espírito sinodal, os jovens contribuíram com a construção de uma Igreja participativa, corresponsável, capaz

⁹³⁷ ChV 197.

⁹³⁸ ChV 199.

⁹³⁹ ChV 201.

⁹⁴⁰ ChV 204.

⁹⁴¹ ChV 202-203.

⁹⁴² ChV 204.

de acolher, valorizar e promover a diversidade carismática e ministerial, inclusive com maior valorização das mulheres, da vida consagrada, das associações e movimentos eclesiais. A sinodalidade encaminha para a inclusão de todos.⁹⁴³

O Sínodo também propôs ações para maior dinamização da Pastoral da Juventude, superando algumas práticas ultrapassadas. Pela segunda vez, Francisco cita o Documento Final como objeto de consulta,⁹⁴⁴ visto que na Exortação Apostólica Pós-sinodal não é possível conter todas as riquezas apresentadas durante o processo Sinodal. Cita duas grandes linhas de ação para a Pastoral da Juventude, que são a busca e o crescimento:

Gostaria apenas de destacar brevemente que a Pastoral Juvenil envolve duas grandes linhas de ação. Uma é a *busca*, a convocação, o chamado que atrai novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o *crescimento*, o desenvolvimento de um caminho de amadurecimento dos que já viveram essa experiência.⁹⁴⁵

Referente “à busca”, Francisco confia aos próprios jovens o protagonismo, partindo sempre da gramática do amor. Quanto ao “crescimento” que parta sempre do encontro com o Senhor e suscite experiências cristãs. Reconhece que a formação doutrinal e moral deve ser incluída nos programas formativos, mas pede que o centro seja o encontro com Cristo, sustentado pelos eixos do *querigma* e do amor fraterno, expressos no serviço.⁹⁴⁶

Pede que a Igreja crie ambientes adequados para acolher não apenas os jovens, mas a todos. Ambientes pautados no amor fraterno, que se tornem “lar”, “casa de comunhão”, “lugares apropriados”.⁹⁴⁷ Cita oratórios e centros de juventudes como lugares de acolhidas. Pede que se ofereçam subsídios de oração e de aprofundamento aos jovens. Destaca que os jovens se integram mais facilmente, em comunidades abertas e fervorosas na fé. Nesta conjuntura, acredita que os jovens, fortalecidos na fé, se tornam apóstolos entre os amigos e os outros jovens.

Francisco retoma o valor das instituições educativas, no crescimento integral dos jovens, motivando-as a viverem a vocação, de modo atual, alertando contra o risco da simples preservação. Ainda destacou a riqueza carismática presente na Igreja como uma oportunidade para o desenvolvimento pastoral. É preciso valorizar

⁹⁴³ ChV 206.

⁹⁴⁴ ChV 208; 4.

⁹⁴⁵ ChV 209.

⁹⁴⁶ ChV 210-215.

⁹⁴⁷ ChV 217-218.

e promover os carismas, serviços e ministérios na comunidade, bem como desenvolver atividades que atraiam os jovens e promovem a vida humana e planetária.

Suguiu uma atenção especial à Pastoral Juvenil Popular, com líderes populares, que incorporem todos que “não têm nojo nem medo dos jovens feridos e crucificados”.⁹⁴⁸ Além disso, lembrou que o Sínodo exortou a construir “espaços inclusivos”, que manifestem o rosto de uma Igreja de portas abertas:

Não é necessário que alguém assuma completamente todos os mandamentos da Igreja para que possa participar de algum dos nossos espaços para jovens. Basta uma atitude aberta para todos que têm o desejo e a disposição de se deixar encontrar pela verdade revelada por Deus.⁹⁴⁹

O Pontífice disse ainda que, no coração da mãe Igreja, há espaço até para os que pensam diferente, porquanto, os jovens estão no coração de Deus. Desta forma, é preciso estender as mãos para os jovens do mundo todo. Lembrou-se que o Sínodo destacou o encontro de Jesus com os discípulos de Emaús,⁹⁵⁰ como um modelo para a Pastoral Juvenil. Discorreu que todos os jovens podem ser missionários a partir da sua realidade concreta, onde atuam. E que, atentos ao que Espírito Santo diz, são capazes de desenvolver, além das formas tradicionais, a missão em vários campos, tais como através das redes sociais.

Declarou que, embora os jovens precisam ser respeitados e valorizados em seu protagonismo, eles carecem do acompanhamento dos adultos. A família, as pastorais e a comunidade são as primeiras responsáveis pelo acompanhamento deles. Além destes, recordou que os jovens pediram à Igreja pessoas preparadas e dedicadas para acompanhá-los, como sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, leigos e leigas, dentre eles, jovens preparados. Também pediram maior valorização e reconhecimento das lideranças femininas, na Igreja.

Francisco expressou o pedido dos jovens de que a Igreja reconheça o carisma da escuta, de forma institucional. Fez ecoar, mais uma vez, a voz deles, referente às qualidades dos acompanhantes juvenis. Que sejam pessoas autênticas, que buscam viver a santidade de vida, que sejam compreensivas, capazes de escutar, gentis, bondosas, consciente de seus próprios limites e fragilidades.⁹⁵¹ Os acompanhantes

⁹⁴⁸ ChV 233.

⁹⁴⁹ ChV 234.

⁹⁵⁰ Lc 24, 13-35.

⁹⁵¹ ChV 246.

devem confiar no Espírito Santo e no protagonismo dos jovens e serem constantemente capacitados, através da formação permanente.

No oitavo capítulo, com o tema “A vocação”, Francisco recupera o sentido da palavra vocação, como chamado de Deus à vida, à amizade com ele, à santidade e como um dom para os outros. Dá ênfase à vocação como um serviço missionário, exercido para o bem dos outros. Diz ainda que a vida só atinge a plenitude quando se transforma em oferta, em missão para mundo. Quando se descobre o próprio ser e o faz florescer, pois a vida é vocação. É preciso acertar o rumo e caminhar na direção que Deus chamou. Esta é a direção correta.

A vocação dos jovens, de ser para os outros, é vivida geralmente na família e no trabalho. Na perspectiva de continuidade sinodal, Francisco sugere aos jovens que leiam os capítulos quatro e cinco da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* para aprofundar o tema vocação familiar.⁹⁵² Enaltece o amor e a sexualidade humana como um dom de Deus para dois propósitos: “Amar-se e gerar a vida”.⁹⁵³

Francisco afirma que, durante o processo sinodal, os jovens declararam a importância da família como um conceito motivador para continuarem esta vocação dada por Deus. Diante dos desafios apresentados, incentiva os jovens a fidelidade e partilha de si. “Não deixem que lhes roubem a possibilidade de amar de verdade.”⁹⁵⁴ Pede que não se iludam com uma vida fácil e desenfreada, que leva ao isolamento e a solidão. Frente a cultura do provisório, encoraja-os a optarem pelo Matrimônio. Aos que ficam solteiros, pede que sejam testemunhas dessa vocação no cotidiano da vida.

Com relação ao trabalho, Francisco destaca a sua importância para o desenvolvimento e a dignidade dos jovens. Faz ecoar a voz profética deles, de que “o trabalho é um campo no qual os jovens ‘experimentam formas de exclusão e marginalização’”,⁹⁵⁵ sendo o desemprego juvenil a forma mais grave.

Convicto de que as vocações especiais são uma fomentação do Espírito Santo, lembra da importância de se lançar o convite aos jovens, mesmo que muitas vezes, devido ao corre-corre da vida, e do som de tantas vozes, encontram dificuldades

⁹⁵² ChV 246.

⁹⁵³ ChV 261.

⁹⁵⁴ ChV263.

⁹⁵⁵ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Documento final, 40. Citado por ChV 271.

para ouvirem a voz de Deus, que continua a chamá-los, para uma especial consagração. Diz a eles:

Procure, antes, os espaços de calma e silêncio que te permitam refletir, rezar, ver melhor o mundo que te rodeia, e então, sim, com Jesus, poderás reconhecer qual é a tua vocação nesta terra.⁹⁵⁶

É importante que todos descubram qual é a vocação a que foram chamados. Ajudará neste processo “O discernimento”, o tema do último capítulo.

Na perspectiva da continuidade sinodal, Francisco remete-se à Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, na qual dedicou uma reflexão ao tema do discernimento em geral.⁹⁵⁷ Não obstante, oferece três elementos significativos, que carecem de discernimento. Diz que os jovens estão expostos nas redes sociais e vivem sob o risco das manipulações e seduções do espírito maligno. Destaca a importância da formação da consciência cristã como um auxílio ao processo do discernimento. A formação da consciência cristã perpassa pelo encontro com Cristo e pela prática do exame da consciência. Do mesmo modo, o discernimento parte da oração, como escuta atenta à voz de Deus a partir de vários questionamentos e interpelações, até dar uma resposta compatível à vontade de Deus.

O discernimento ajuda a conhecer-se a si mesmo, a partir das forças e fraquezas, para melhor servir. Ajuda a compreender o espaço que se ocupa, as habilidades que se tem, e quais podem ser adquiridas ao assumir o serviço proposto. No sentido vocacional, mais que responder “quem sou eu?”, a questão básica é: “para quem sou eu”? Reafirma o Magistério da Igreja de que todos têm a sua origem no Criador, e são para Ele. No entanto, Deus quer também que sejamos para os outros, por isso, dotou-nos de dons e carismas.⁹⁵⁸

Francisco diz que a vocação é a resposta ao chamado do amigo Jesus. Responder a vocação é dar o melhor que se tem: os dons recebidos. “Os dons de Deus são interativos e, para apreciá-los, é preciso arriscar.”⁹⁵⁹ Deus convida e dá meios para que a vida se torne um dom para os outros. “Quando o Senhor suscita uma vocação, não apenas pensa no que tu és, mas em tudo o que, junto a ele e os

⁹⁵⁶ ChV 277.

⁹⁵⁷ ChV 278.

⁹⁵⁸ ChV 286.

⁹⁵⁹ ChV 289.

outros, virás a ser.”⁹⁶⁰ Mas é necessário discernir; para isso, requer-se a escuta e o acompanhamento.

Francisco oferece três dicas para discernimento: “Escutar a pessoa”; “discernir [...] o que é graça e o que é tentação”; “escutar os impulsos que o outro experimenta ao olhar adiante”.⁹⁶¹ A resposta final nem sempre será de acordo com a vontade humana, mas a que mais agrada ao Senhor. É preciso deixar o acompanhado livre para seguir o seu caminho, iluminado pelo Senhor.

Francisco retoma a afirmação, de que “o tempo é superior ao espaço”,⁹⁶² para enfatizar a importância de “suscitar e acompanhar processos, não impor percursos”.⁹⁶³ Deve-se respeitar a história de cada pessoa. Para isso, é preciso que o acompanhado percorra seu próprio caminho com fé e esperança. Para finalizar, Francisco conclui com um desejo que evidencia o espírito sinodal presente no documento pontífice:

Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido que os lentos e os medrosos. Correr ‘atraídos por esse Rosto tão amado que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão sofredor. Que o Espírito Santo vos impulsione nesta corrida adiante. A Igreja necessita do vosso entusiasmo, de vossas intuições, de vossa fé. Fazei-nos falta! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende paciência de esperar por nós’.⁹⁶⁴

As palavras de Francisco remetem-nos ao Evangelho de João, que narra a ida de Pedro e do outro discípulo que, segundo a tradição, era o discípulo amado, ícone do Documento Preparatório. O jovem João, na força de sua juventude, foi capaz de correr mais rápido. Ao chegar, porém, espera Pedro que entra no sepulcro primeiro, só depois entra e crê:

Pedro saiu, então com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra e o sudário que cobria a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte. Então, entrou também o outro discípulo que chegou primeiro ao sepulcro: e viu e creu. Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos, então, voltaram para casa.⁹⁶⁵

⁹⁶⁰ ChV 289.

⁹⁶¹ ChV 292.293.294.

⁹⁶² EG 222.

⁹⁶³ ChV 292. 293. 297.

⁹⁶⁴ Encontro e oração com jovens italianos no *Circus Maximus* de Roma (11 de agosto de 2018): L’Osservatore Romano 13-14 de agosto de 2018). Citado por ChV. 299.

⁹⁶⁵ Jo 20,3-10.

Reafirma a importância de que os jovens corram impulsionados pela energia criativa. Eles podem indicar caminhos para uma ação evangelizadora atualizada, mas devem aguardar sempre a mãe Igreja. Devem caminhar juntos, remar na mesma barca.⁹⁶⁶ Haja vista que, na Igreja sinodal, todos caminham juntos, cada qual ao seu ritmo, conforme seu carisma, mas em comunhão e na escuta do que o Espírito diz hoje.

Atentos aos sinais dos tempos, os jovens têm muito a dizer à Igreja, pois eles a fazem pensar e refletir. Indicam “novos estilos e novas estratégias”.⁹⁶⁷ Nem sempre as respostas serão imediatas e exatas, mas, discernido a partir do que Espírito Santo diz, a mãe Igreja irá contribuir para que os membros do Corpo Místico de Cristo possam responder aos desafios atuais, com fé e discernimento, a partir da vocação de cada um.

5.7.

Reflexão conclusiva

O Sínodo sobre os Jovens em todo o seu processo foi sinodal, pois possibilitou a participação de toda a Igreja, dando oportunidade aos jovens de se expressarem como sujeitos ativos.

Igualmente, fica evidenciada a importância da contribuição das Igrejas do mundo todo, através dos diversos organismos, na construção das reflexões apresentadas durante o Sínodo. Os padres sinodais e o Papa Francisco valorizaram e aprofundaram tais reflexões, de modo que os documentos sinodais contêm a voz dos jovens apresentada por eles mesmos.

Os jovens prestaram um serviço vitalizador para toda a Igreja. Várias reflexões apresentadas durante o processo sinodal fizeram-se presentes nos vários documentos e na Exortação Apostólica *Christus Vivit*. Outras tantas continuam sendo objeto de estudo em vista de uma maior aplicabilidade, inclusive com temas revisitados no Sínodo sobre a sinodalidade.

Compreende-se que os jovens conseguiram absorver a eclesiologia sinodal do Papa Francisco e contribuíram para que ela se tornasse conhecida em toda a Igreja. Ao mesmo tempo, faz-nos pensar na sua atualidade, pois várias falas do Papa

⁹⁶⁶ ChV 201.

⁹⁶⁷ ChV 204.

Francisco estão em plena sintonia com o que os jovens esperam e pedem à Igreja. O Sínodo foi uma possibilidade de ouvir, acolher, dialogar e juntos buscar um discernimento, sem a pretensão de modificar o ensino oficial da Igreja, mas atualizar no que for possível.

Deste modo, a Igreja tende a voltar, cada vez mais, para as Fontes do Evangelho, expressando em palavras e ações o rosto misericordioso de Deus, que ama, acolhe e inclui todos os seus filhos e filhas. A Igreja encaminha-se para refletir a sensibilidade materna da mãe que peregrina junto com todos os seus filhos e filhas, estendendo as mãos para levantar os que tropeçam, colocando-os de volta no caminho. Uma Igreja, com o “rosto do pastor”, que sai em busca da(s) “ovelha(s)” perdida(s)⁹⁶⁸ que, como a “galinha” no aconchego de suas “asas”, recolhe seus “pintinhos” para protegê-los⁹⁶⁹ contra as “raposas ferozes”. Uma Igreja com o “rosto e as mãos da fraternidade universal”; que olha o mundo com os olhos de Deus e estende as mãos para cuidar e proteger a vida em todas as instâncias, das pessoas da concepção à morte natural e da criação, tendo em vista também as futuras gerações. Uma Igreja de “pés de barro”, de “coração de carne”, de “ouvidos atentos”, de “mãos samaritana”, de “pescoço e troco ligado na Cabeça de Cristo”.⁹⁷⁰ Igreja da verdadeira “Videira”, cujos ramos produzem frutos porque estão unidos a Cristo,⁹⁷¹ caminho, verdade e vida.⁹⁷²

⁹⁶⁸ Lc 15,4-7.

⁹⁶⁹ Mt 23,27.

⁹⁷⁰ 1Col 1,18.

⁹⁷¹ Jo 15,1-12.

⁹⁷² Jo 14,6.

6

Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia

Do anúncio feito pelo Papa Francisco, a convocação, preparação e realização da Assembleia Especial para Região Amazônia desencadearam processos sinodais de extrema importância para a Igreja universal, em especial para a região pan-amazônica. O próprio Papa Francisco estimulou a Igreja a refletir sobre a sua realidade e a "plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena".⁹⁷³ Isso implica refletir, entre outros, sobre questões fundamentais como o protagonismo laical, os ministérios, o papel da mulher, a ordenação de homens casados para a região amazônica, inculturação do Evangelho, respeito às culturas e a sabedoria dos povos indígenas, adesão à ecologia integral, comprometimento com as causas dos povos indígenas e com o cuidado da "Casa Comum".

6.1.**Documento preparatório: a Amazônia clama por mudanças**

De acordo com o Cardeal Lorenzo Baldisseri, o Papa Francisco anunciou a realização de uma Assembleia especial para a região amazônica, no dia 15 de outubro de 2017, com o tema: "Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral",⁹⁷⁴ prevista para acontecer em outubro de 2019. O intuito é pensar com o povo de Deus novos caminhos da evangelização para a região amazônica. Fato este comprovado por meio da parceria entre a Secretaria do Sínodo dos Bispos e Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM).⁹⁷⁵

Foram convocados para participar do Sínodo todos os bispos do território Amazônico, perfazendo o total de 102 bispos, sendo 57 do Brasil, catorze da Colômbia, dez do Peru, sete da Venezuela, seis da Bolívia, cinco do Equador, um da Guiana Inglesa, um da Guiana Francesa e um da Suriname, mais os presidentes das sete Conferências Episcopais da Região Pan-Amazônica, a presidência da Rede Eclesial Pan-Amazônica representantes de outras Conferências Episcopais, representantes dos Dicastérios, da Vida Consagrada, pessoas nomeadas pelo Papa

⁹⁷³ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

⁹⁷⁴ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Documento Preparatorio de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 1.

⁹⁷⁵ A REPAM é o organismo que dinamiza as atividades pastorais na região amazônica.

entre bispos, padres e religiosos. Além destes, foram convocados teólogos clérigos e leigos, bem como representantes de outras confissões religiosas cristãs, representantes de outras religiões e da sociedade civil.⁹⁷⁶

Embora a assembleia sinodal seja regional, as reflexões se propõem a alcançar toda a Igreja e também todo o planeta, uma vez que a Amazônia é o grande pulmão da humanidade. As reflexões priorizam os povos nativos, devido a ameaça que sofrem; em segundo lugar dá ênfase ao meio ambiente, ecologia, cuidado com a criação e a “Casa Comum”.⁹⁷⁷

O Documento Preparatório foi elaborado na metodologia do Ver, Julgar (discernir) e agir (atuar), assumida já no Sínodo sobre a família.⁹⁷⁸ Ele é composto por uma introdução, três partes e um questionário em vista de coletar dados da realidade para modelar uma “Igreja com rosto amazônico”.⁹⁷⁹

Na introdução, fica evidenciada a finalidade da assembleia sinodal, que é a busca de novos caminhos para a evangelização, pensada para e com o povo de Deus, em sua diversidade, que habitam na região amazônica.⁹⁸⁰

Consideram-se como primeiros interlocutores do Sínodo os povos indígenas e as comunidades que vivem na Amazônia. A Igreja se propõe a ouvir como eles “imaginam um ‘futuro tranquilo’ e o ‘bem viver’ para as futuras gerações”,⁹⁸¹ em vista de colaborar na construção de redes de solidariedade e interculturalidade e especialmente para compreender qual é a missão da Igreja neste contexto. “Qual é a missão específica da Igreja, hoje, diante desta realidade.”⁹⁸²

A primeira parte do documento, (Ver) tem como título: “Identidade e clamores da Pan-Amazônia”. Ela subdivide-se em seis tópicos: “O território”, “Diversidade cultural”, “Identidade dos povos indígenas”, “Memória histórica eclesial”, “Justiça e direitos dos povos” e “Espiritualidade e sabedoria”.

⁹⁷⁶ FABENE, F., Conferencia de presentación del Documento Preparatorio de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 6-7.

⁹⁷⁷ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Documento Preparatorio de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 1.

⁹⁷⁸ BALDISSERI, L., Conferencia de presentación del Documento Preparatorio de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 2.

⁹⁷⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 2.

⁹⁸⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 1.

⁹⁸¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 1.

⁹⁸² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 2.

A bacia amazônica consta de 30 a 50% da flora e fauna do mundo, 20% da água doce não congelada de todo o planeta e mais de um terço das florestas primárias do planeta. É composta em seus mais de 7 milhões e meio de quilômetros quadrados, divididos em nove países “(Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana. Peru, Suriname, Venezuela, incluindo a Guiana Francesa como território ultramar)”.⁹⁸³ Em sua diversidade, a água é o elemento integrador e articulador, cujo eixo principal é o Rio Amazonas.

Vivem na Amazônia diversos povos com culturas e modos diversos de vida. É predominante na vida deles a relação de interdependência aos recursos hídricos, como fonte de vida e sobrevivência familiar. Vivem do que a terra regada pelas águas e a floresta oferecem. Entretanto, a riqueza da selva e dos rios da Amazônia encontram-se ameaçados por diversos interesses econômicos, como o crescimento da agropecuária, extrativistas e madeireiras. É desafiante também os movimentos migratórios, formados, sobretudo, pelas populações indígenas e ribeirinhas rumo às cidades. Consequentemente, padecem xenofobia, explorações de trabalho e até tráfico humano.

Neste contexto, a Igreja Católica sempre buscou dar respostas, “fortalecendo seus próprios caminhos a partir de sua presença encarnada e de sua criatividade pastoral e social”.⁹⁸⁴

A identidade dos povos indígenas no pan-amazônica é constituída por aproximadamente 3 milhões de pessoas, compostas por cerca de 390 povos e nacionalidades diferentes. Vivem ainda na região entre 110 a 130 “Povos Livres” ou povos ‘Indígenas em Situação de Isolamento Voluntário’”.⁹⁸⁵ Estes são os mais frágeis, pois não possuem organizações que assegurem seus direitos. Há, ainda, os indígenas, que vivem nas cidades e os que perderam a identidade, chamados de “os invisíveis”.

Além das ameaças cotidianas, eles padecem ameaças externas. Em resposta, lutam pela defesa de suas culturas, territórios, direito à vida humana e de todo planeta. Muitas vezes são incompreendidos em suas lutas e, por isso, é dever de

⁹⁸³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 2.

⁹⁸⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 3.

⁹⁸⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 4.

todos assegurar que seus direitos sejam respeitados. Nesta perspectiva, os indígenas buscam interagir com a sociedade, escrevendo a sua própria história, inclusive por meio das organizações indígenas. Eles mesmos querem assumir o protagonismo de serem guardiões das florestas e de obterem retorno para a segurança e o sustento de suas famílias e povos.

A relação de pertença e participação dos povos indígenas com a criação contrasta com a visão mercantilista. Junto a eles, a Igreja Católica se faz presente através dos missionários e missionárias que assumem e lutam por suas causas.⁹⁸⁶

A memória histórica eclesial da Igreja na Amazônia iniciou com a ocupação colonial de Portugal e Espanha. Embora bem tímida, a voz profética da Igreja eclodia a favor dos povos indígenas por meio de missionários, que defendiam suas causas, mas, a partir do século XX, ela começa a ecoar mais intensamente. As Conferências do Episcopado Latino Americano e Caribenho deram voz às causas indígenas e denunciaram várias situações de explorações. Também a Igreja universal reconheceu os pecados cometidos contra os povos locais e fez um pedido público de perdão, no ano jubilar da virada do século atual. Entretanto, é lamentável que ainda hoje haja sequelas de uma colonização, que inferiorizou os povos originários e ridicularizou os seus saberes.

O território amazônico tem sido palco do mundo, seja por sua defesa, seja por sua cobiça. Tem também sido lugar de profecia e martírio, como se lê:

Em sua história missionária, a Amazônia tem sido lugar de testemunho concreto de estar na cruz, inclusive, muitas vezes, lugar de martírio. A Igreja também aprendeu que, nesse território, habitado por mais de dez mil anos por uma grande diversidade de povos, suas culturas se construíram em harmonia com o meio ambiente.⁹⁸⁷

A justiça e o direito dos povos indígenas são para a Igreja um imperativo ético e moral, focados na “ecologia integral”,⁹⁸⁸ da qual deriva sua espiritualidade e sabedoria, que se pauta no bem viver, harmonicamente integrado nas relações com as pessoas, com todos os seres, com a natureza e com o Criador. “Suas diversas

⁹⁸⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 4.

⁹⁸⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 5.

⁹⁸⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 6.

espiritualidades e crenças os motivam a viver uma comunhão com a terra, a água, as árvores, os animais, com o dia e a noite.”⁹⁸⁹

Para os indígenas cristãos, o bem viver se dá em harmonia com o projeto de Deus, na defesa da vida em sua plenitude. Colabora para bem viver a espiritualidade harmônica, a família e as comunidades cristãs. Entretanto, na diversidade cultural e religiosa existem “seitas” que, motivadas por interesses econômicos, obstaculizam o crescimento da harmonia espiritual dos povos amazônicos.⁹⁹⁰

A segunda parte do documento (Julgado) tem como tema: “Discernir. Para uma conversão pastoral e ecológica”. Divide-se em cinco subtemas: “Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia: dimensão bíblico-teológica”, “Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia: dimensão social”, “Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia: dimensão ecológica”, “Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia: dimensão sacramental” e “Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia: dimensão eclesial-missionária”.

O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo na Amazônia está teologicamente alicerçado na Palavra de Deus, que desde suas páginas iniciais coloca a pessoa humana em comunhão com o Criador, na relação com toda a criação, no cuidado e preservação da vida. O Deus de bondade manifesta as suas carícias através da criação que, por sua própria existência, manifesta seu canto de gratidão. Em Cristo toda a criação aguarda um destino pleno, livre do pecado e da destruição.⁹⁹¹

O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo na Amazônia está acompanhado da dimensão social do cuidado às pessoas e aos outros seres. A experiência e a transmissão do amor de Deus levam ao cuidado dos outros e ao comprometimento com desenvolvimento humano integral, que englobam as relações na totalidade harmônica: com Deus, consigo e com os outros. É tarefa da Igreja, em sua identidade samaritana, aproximar-se do povo amazônico com o óleo da esperança para curar as feridas.

A dimensão social da Evangelização na Amazônia articula-se entre a vida humana, o ecossistema e a espiritualidade interligada à biodiversidade. Descuidar

⁹⁸⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 6.

⁹⁹⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 7.

⁹⁹¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 8.

da “Casa Comum” é uma ofensa ao Criador.⁹⁹² O grito da Amazônia se assemelha ao grito do povo de Deus no Egito,⁹⁹³ que denuncia o massacre de povos, florestas e matas. A água fonte de vida está sendo maculada com espécies de morte, e o hábitat milenar dos povos originários está sendo violado pela ganância.⁹⁹⁴

O anúncio do Evangelho na Amazônia está interligado com a ecologia integral, a qual nos coloca em comunhão vital com os ecossistemas e nos responsabiliza pelo cuidado da biodiversidade ambiental e cultural, visto que a Amazônia é fonte de vida e “pulmão do planeta”.⁹⁹⁵ Além disso, é portadora de uma riqueza cultural, com cosmovisões dos ancestrais, aos contemporâneos. “O processo de evangelização na Amazônia não pode ser separado da promoção e cuidado do território (natureza) e de seus povos (culturas)”.⁹⁹⁶ Deve estabelecer pontes entre as culturas ancestrais e as contemporâneas e “promover harmonia pessoal, social e ecológica” fruto de uma “conversão pessoal e ecológica”, “conversão integral” que leve a mudança de hábitos a favor da ecologia integral.⁹⁹⁷

O olhar contemplativo é capaz de “perceber a presença e a ação de Deus em toda a criação e em toda a história”.⁹⁹⁸ Os elementos da natureza, expressos nos sacramentos (água, trigo, uva, azeite), são um convite à valorização da natureza e o cuidado pelo seu bem-estar.

A Igreja, em sua missionariedade, é chamada com a colaboração de todos os batizados a sair em missão, ao encontro das pessoas, nos distintos campos em que se encontram para levar o Evangelho da vida, anunciar e pronunciar-se a respeito dos princípios morais que envolvem a totalidade humana (direitos fundamentais e a salvação das almas).⁹⁹⁹

⁹⁹² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 9.

⁹⁹³ Ex 3,7.

⁹⁹⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 9.

⁹⁹⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 10.

⁹⁹⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 10.

⁹⁹⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 10.

⁹⁹⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 11.

⁹⁹⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 11.

A atuação missionária da Igreja na Amazônia produzirá frutos, na medida em que todos estiverem atentos à escuta do Espírito Santo, pois é ele que “assegura a unidade na diversidade”.¹⁰⁰⁰ Assessorados pelo Espírito Santo, dotados do *sensus fidei*, o povo de Deus é capaz de discernir e optar pelo que vem de Deus.

Os pastores, e especialmente os Bispos, alicerçados nas Sagradas Escrituras, auxiliam no discernimento dos fiéis e na preservação da tradição eclesial. Devem acompanhar os fiéis e escutá-los:

A assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica precisa de um grande exercício de escuta recíproca, que se faça especialmente entre o Povo fiel e as autoridades do magistério da Igreja. E um dos principais a ser escutado será o lamento de ‘milhares dessas comunidades privadas da Eucaristia dominical por longos períodos’ [DAP 100e]. Confiamos que a Igreja, enraizada em suas dimensões sinodal e missionária, possa gerar processos de escutar (ver-escutar) e processos de discernimento (julgar) capazes de responder (atuar) às realidades concretas dos povos amazônicos.¹⁰⁰¹

A terceira parte do documento (Agir) tem como tema: “Novos caminhos para uma Igreja com rosto Amazônico”. Divide-se em quatro subtemas: “Igreja com rosto amazônico”, “Dimensão profética”, “Ministérios com rostos amazônicos” e “Novos caminhos”.

Ao abordar o rosto amazônico da Igreja, resgata a identidade católica da Igreja, povo de Deus, formada por múltiplos rostos. Propondo-se a escutar e conhecer cada realidade, com respeito e reverência,¹⁰⁰² colocando-se a serviço dos pobres e marginalizados que vivem nestas regiões. A Igreja estará atenta aos sinais no processo de preparação ao Sínodo, em vista de discernir sua estratégia pastoral. “Durante a preparação mais próxima ao Sínodo, buscar-se-á identificar experiências pastorais locais, tanto positivas como negativas, que podem iluminar o discernimento para as novas linhas de ação”.¹⁰⁰³

A Evangelização, marcada pelo profetismo, anuncia “transformações de práticas e atitudes” em vista do bem maior. O anúncio do Evangelho na Amazônia leva em conta o projeto comum, global e interligado. A vida em sua plenitude é pauta espiritual e moral. Requer conversão pessoal, social e ecológica em vista de

¹⁰⁰⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 12.

¹⁰⁰¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 12. Colchete [], por conta

¹⁰⁰² EX 3,5.

¹⁰⁰³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 13.

novas práticas que assegurem a sustentabilidade dos biomas e pessoas e que levem a libertar-se da obsessão consumista, compreendendo a vida como um dom de Deus, para ser vivida em solidariedade e harmonia.

Os povos de culturas ocidentais têm muito a ensinar. É preciso ouvi-los, aprender deles, compartilhar seus sonhos e esperanças e, ao mesmo tempo, emprestar a voz para defender suas causas. Afinal, assim como tudo no sistema está interligado, assim também a fraternidade é universal e todos são responsáveis uns pelos outros.¹⁰⁰⁴

A Evangelização na Amazônia é assinalada por desafios “sociopolíticos, econômicos e eclesiais”.¹⁰⁰⁵ Do ponto de vista eclesial, constata-se que o imenso território amazônico carece de lideranças capacitadas para atender as necessidades das comunidades. “Uma missão encarnada exige repensar a presença escassa da Igreja em relação à imensidão do território e de sua diversidade cultural.”¹⁰⁰⁶

A Igreja, com rosto amazônico, precisa caminhar atenta à realidade do povo, ser solidária e comprometida com a ecologia integral e humana. É preciso caminhar com fidelidade e audácia para perscrutar novos e almejados caminhos a partir da escuta do Espírito Santo. É preciso estar aberta para o processo de inculturação e ter coragem de avançar:

Os novos caminhos exigem que a Igreja na Amazônia faça propostas ‘valentes’ que devam ter ousadia e ‘não medo’, como nos pede o Papa Francisco. O perfil profético da Igreja, hoje, mostra-se através de seu perfil ministerial e participativo, capaz de fazer dos povos indígenas e das comunidades amazônicas ‘os principais interlocutores [LS 146] em todos os assuntos pastorais socioambientais no território.’¹⁰⁰⁷

Em resposta aos desafios, exige-se estabelecer prioridades, não apenas do ponto de vista eucarístico, mas também da justiça e da paz, como sinais que prefigurem o anúncio do Reino de Deus.

¹⁰⁰⁴ Gn 4, 9.

¹⁰⁰⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 13.

¹⁰⁰⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 14. Colchete [], por conta.

¹⁰⁰⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 14-15.

Do ponto de vista ministerial, propõe-se repensar os ministérios e compartilhá-los a fim de que possam atender as necessidades das comunidades, haja vista que todos os fiéis participam ao seu modo do sacerdócio de Cristo.¹⁰⁰⁸

Para melhor atender os povos indígenas, o Papa Francisco recorda que “uma Igreja com rosto amazônico é uma Igreja com rosto indígena”.¹⁰⁰⁹ Enquanto prioridade, o documento elenca:

Uma prioridade é definir os conteúdos, métodos e atitudes para se constituir uma pastoral inculturada, capaz de responder aos grandes desafios no território. Outra é propor novos ministérios e serviços para os diferentes agentes de pastoral que respondem pelas tarefas e responsabilidades da comunidade. Nessa perspectiva, é preciso identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher, levando em conta o papel central que hoje desempenham as mulheres na Igreja amazônica. Também é necessário promover o clero indígena e os que nasceram no território, afirmando sua própria identidade cultural e seus valores. Finalmente, é preciso repensar novos caminhos para que o Povo de Deus tenha melhor e frequente acesso à Eucaristia, centro da vida cristã (DAP 251).¹⁰¹⁰

A inculturação do Evangelho, abordada repetidamente na IV Conferência de Santo Domingo,¹⁰¹¹ é uma insistência para a evangelização na Amazônia. Dessa realidade, compreende-se a necessidade da instituição de novos ministérios, a valorização do papel das mulheres e a promoção do clero indígena.

O anúncio do Evangelho na Amazônia requer novos caminhos, que incidem na vida da Igreja local, da criação de novos ministérios à atuação litúrgica e a reflexão teológica.¹⁰¹² Significa abertura, valorização, respeito às culturas e a capacidade de enxergar nelas as sementes do Verbo.¹⁰¹³ Requer o cultivo de uma espiritualidade contemplativa, gratuita com os “pés na terra”, para sentir e acolher tudo o que Deus oferece. A escuta do Espírito Santo torna a Igreja capaz de discernir o que em cada cultura precisa de purificar, colaborando, assim, na conversão pessoal e comunitária.

¹⁰⁰⁸ LG 10.

¹⁰⁰⁹ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

¹⁰¹⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 15.

¹⁰¹¹ DSD, 230.

¹⁰¹² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 15.

¹⁰¹³ AG 11.

A missão na Amazônia requer valorização, fortalecimento do protagonismo local, cuidado coletivo da “Casa Comum”, participação nas lutas sociais e respeito às culturas.

Recorre a uma Igreja formada por homens e mulheres, guardiões uns dos outros e de toda a criação. E ainda, como pede o Papa, que se ajude a plasmar uma Igreja com rostos amazônicos e indígena:

Ajudai os vossos bispos, ajudai os vossos missionários e as vossas missionárias a fazerem-se um só convosco e assim, dialogando com todos, podeis plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com este espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019, cuja primeira reunião do Conselho Pré-Sinodal se realizará, aqui, hoje de tarde.¹⁰¹⁴

Tal finalidade evidencia a eclesiologia sinodal do Papa Francisco, bem como o respeito e a valorização às culturas, o cuidado e a relação harmônica integral ecológica do Pontífice.

6.1.2. Questionário em preparação ao Sínodo

O questionário é estruturado na mesma metodologia do Documento Preparatório: “ver, discernir-julgar, agir”. Ele se destina aos pastores para que respondam “consultando o povo de Deus”,¹⁰¹⁵ atentos ao que o Espírito Santo diz sobre os “novos caminhos para a Igreja e para a ecologia integral na Amazônia”. Para isso, devem buscar os meios adequados para assegurar a participação dos fiéis em busca de “conhecer os desafios, as esperanças, as propostas e reconhecer os novos caminhos que Deus pede à Igreja neste território”.¹⁰¹⁶

Para registro, segue questionário enviado, tal como se encontra no site do Sínodo dos Bispos,¹⁰¹⁷ na versão português:

I PARTE

1. Quais são os problemas mais importantes em sua comunidade: as ameaças e dificuldades para a vida, o território e a cultura?

¹⁰¹⁴ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

¹⁰¹⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 16.

¹⁰¹⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório, p. 16.

¹⁰¹⁷ <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/index_po.htm>.

2. À luz da *Laudato si'*: Como se configuram a biodiversidade e a sociodiversidade em seu território?
3. Como incidem ou não incidem essas diversidades em seu trabalho pastoral?
4. À luz dos valores do Evangelho: Que tipo de sociedade devemos promover e de que meios podemos dispor para isso, tendo em conta o mundo rural e o urbano e suas diferenças socioculturais?
5. Dada à enorme riqueza de sua identidade cultural: Quais são as contribuições, aspirações e desafios dos povos amazônicos em relação à Igreja e ao mundo?
6. Como essas contribuições podem ser incorporadas numa Igreja com rosto amazônico?
7. Como a Igreja deve acompanhar numa pastoral integral os processos de organização dos próprios povos, pensando na sua identidade, defesa de seus territórios e direitos?
8. Quais são as respostas da Igreja aos desafios da pastoral urbana no território amazônico?
9. Se existem em seu território “Povos Indígenas em Situação de Isolamento voluntário”, qual deve ser a atuação da Igreja para defender a vida e os direitos desses povos?

II PARTE

1. Que esperança oferece a presença da Igreja às comunidades amazônicas para a vida, o território e a cultura?
2. Como promover uma ecologia integral, seja, ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana (cf. LS137-162) na Amazônia?
3. Como Jesus é Boa Notícia na vida, na família, na comunidade e na sociedade amazônica, no contexto de sua igreja local?
4. Como a comunidade cristã pode responder ante a situações de injustiça, pobreza, desigualdade, violências (droga, exploração sexual, discriminação dos povos indígenas, migrantes etc.) e de exclusão?
5. Quais são os elementos próprios das identidades culturais que podem facilitar o anúncio do Evangelho na novidade do mistério de Jesus?
6. Quais são os caminhos que se podem seguir para inculturar nossa prática sacramental na experiência vivencial dos povos indígenas?
7. Como participa a comunidade dos fiéis, que é “missionária por sua própria natureza”, e a seu modo específico, no magistério concreto e no cotidiano da Igreja na Amazônia?

III PARTE

1. Que Igreja sonhamos para a Amazônia?
2. Como imagina uma Igreja em saída e com rosto amazônico e que características ela deveria ter?
3. Existem espaços de expressão autóctone e de participação ativa na prática litúrgica de suas comunidades?
4. Um dos grandes desafios pastorais da Amazônia é a impossibilidade de celebrar a Eucaristia com frequência e em todos os lugares. Como responder a essa situação?
5. Como reconhecer e valorizar o papel dos leigos nos diferentes âmbitos pastorais (nos campos catequéticos, litúrgicos e sociais)?
6. Qual é o papel dos leigos nos diferentes âmbitos socioambientais no território?
7. O que deve caracterizar o anúncio e a denúncia proféticos na Amazônia?
8. O que deve caracterizar as pessoas que anunciam a Boa-Nova na Amazônia?
9. Quais são os serviços e os ministérios com rosto amazônico em sua jurisdição eclesial, e que características têm?

10. A seu ver, quais são os serviços e os ministérios com rosto amazônico que deveriam ser criados e promovidos?
11. De que maneira a vida consagrada pode contribuir com seus carismas para a construção de uma Igreja com rosto amazônico?
12. A participação das mulheres em nossas comunidades é de suma importância. Como reconhecer e valorizar essa participação no horizonte dos novos caminhos?
13. A religiosidade popular e, em particular, a devoção mariana – como se integram e como podem contribuir para os novos caminhos da Igreja na Amazônia?
14. Em que poderia consistir a contribuição dos meios de comunicação para a edificação de uma Igreja com rosto amazônico?

O Documento Preparatório coloca a Igreja em expectativa de escuta sinodal, tendo os povos da região amazônica como protagonistas. Convoca a olhar e sentir toda a realidade amazônica na perspectiva da harmonia integral, com profetismo, comprometimento e valorização da sabedoria e cultura dos povos originários.

A Igreja missionária em saída é convidada a pisar no “solo sagrado”, com respeito e veneração, contribuindo para que deste mesmo solo germinem, brotem e cresçam as sementes do Verbo Divino aí presentes e que elas se expandam na diversidade ministerial e carismática, oriundas do seio das comunidades locais cristãs. Que sejam valorizados o protagonismo dos povos locais através da construção de uma “Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena”.¹⁰¹⁸

6.2.

***Instrumentum Laboris*: conversão pastoral, ecológica e sinodal eclesial**

O *Instrumentum Laboris* foi construído num amplo processo, incluindo o Documento Preparatório de 2018 e o questionário respondido “entre as comunidades amazônicas”.¹⁰¹⁹ Ao mesmo tempo, é fruto da escuta da Igreja aos povos da região e tudo que interliga a Amazônia como um novo sujeito, um interlocutor privilegiado.

O *Instrumentum Laboris* segue a mesma metodologia do Documento Preparatório. É constituído por uma introdução, três partes com 28 capítulos e uma conclusão.

¹⁰¹⁸ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

¹⁰¹⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento preparatório. *Instrumentum Laboris*, 1.

A Igreja sinodal tem a missão de se aproximar da Amazônia, conhecer suas realidades, suas riquezas, sabedorias e desafios enfrentados, especialmente em decorrência da ganância humana. A “desflorestação e a destruição extrativista” clamam aos céus e a terra, evocam conversão pastoral e a ecológica integral. O *Instrumentum Laboris* se estrutura na ótica da conversão pastoral, ecológica e sinodal eclesial:

com base nas três conversões às quais nos convida o Papa Francisco: a conversão pastoral, a qual nos chama através da Exortação Apostólica *Evangelium Gaudium* (ver-escutar); a conversão ecológica, mediante a Encíclica *Laudato Si'*, que orienta o rumo (julgar-atuar); e a conversão à sinodalidade eclesial, através da Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*, que estrutura o caminhar juntos (julgar-atuar). Tudo isso num processo dinâmico de escuta e discernimento dos novos caminhos, ao longo dos quais a Igreja na Amazônia anunciará o Evangelho de Jesus Cristo durante os próximos anos.¹⁰²⁰

A primeira parte é titulada de “A voz da Amazônia”. Tem como finalidade demonstrar a realidade do território e dos povos da Amazônia. Ela consta de 4 capítulos: “A vida”, “Território”, “Tempo (*Kairós*)” e “Diálogo”.¹⁰²¹

A voz da Amazônia quer ser escutada pela Igreja e pela sociedade a partir de si mesma. Não obstante as explorações, esta voz se fez ouvir através de muitos missionários que deram a vida a favor das causas indígenas e também na colaboração de leis que asseguram seus direitos. A Igreja, através do Sínodo, quer ouvir e manifestar a voz do povo da Amazônia em tom profético, que clama pela justiça e pelo direito de viver dignamente, enquanto pessoa que se relaciona com o todo.

O Sínodo para a Amazônia se desenvolveu em torno da vida, que é um dom de Deus, expresso e manifestado na criação. Expressão de vida para os povos da região amazônica e para todo o planeta é o Rio Amazonas. A Amazônia é “responsável por 40% da área de florestas tropicais do globo”.¹⁰²² Ela é um terreno fértil que produz a vida em abundância. Mas, por vários fatores, a vida está sendo ameaçada. É papel da Igreja denunciar profeticamente o que se opõem à vida plena, e ao “bem viver” dos povos indígenas, entendida como harmonia plena: “consigo

¹⁰²⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 5.

¹⁰²¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*. Sumário.

¹⁰²² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 10.

mesmo, com a natureza, com os outros e com o Ser supremo”.¹⁰²³ Harmonia que se relaciona e se integra nas dimensões materiais e espirituais.

Embora o território amazônico seja gerador de vida plena, ele se encontra ameaçado, decorrente das práticas exploratórias e gananciosas de interesses políticos e econômicos, da sociedade dominante e das empresas extrativistas. Tais posturas violam os direitos humanos dos povos indígenas. A exploração ameaça a vida integral, perpassando pelas pessoas, pelos bens alheios, pela “biologia e à vida espiritual”.¹⁰²⁴ O sistema excludente e descartável fere a vida, a alma das pessoas e da Terra.

Requer que o grito da Amazônia e dos indígenas seja ouvido no mundo todo e, na Igreja, como um clamor teológico “(a partir de onde pensar a fé)”, dando início “a caminhos de conversão, de comunhão e de diálogo, caminhos do Espírito, da abundância e do ‘bem viver’”.¹⁰²⁵ Caminho feito na comunhão com os caminantes, com a natureza em seu conjunto e relações interculturais.

Ao tratar do território, o *Instrumentum Laboris* destaca a integração e interligação da vida na Amazônia com seus avanços, limites e como lugar teológico da revelação e das “carícias” de Deus, bem como da vivência da fé e da sabedoria do planeta. Tudo na Amazônia está interligado, é um canto de louvor a Deus. Mas, infelizmente, toda essa beleza está sendo deformada pela violência, corrupção, exploração e a destruição da natureza que compromete o futuro das “gerações vindouras” e das espécies animais e vegetais.

A violência praticada contra os povos indígenas tem ameaçado as gerações e a cultura milenar. Muitos indígenas são forçados a fugir de suas terras, tornando-se vítimas do sistema opressor em várias dimensões como drogas, tráficos de pessoas e prostituições dentre outras.

A Amazônia é fortemente marcada pela vida comunitária, vivenciada como divisão de tarefas e responsabilidades em função do bem comum. Nos lugares não atingidos pela civilização ocidental, a crença nos espíritos é profunda e marcante. A sabedoria é transmitida de geração em geração “através da escuta da sabedoria

¹⁰²³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 12.

¹⁰²⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 17.

¹⁰²⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 18.

ancestral, reserva viva da espiritualidade e da cultura indígena”.¹⁰²⁶ No entanto, o mercantilismo, secularismo e a cultura do descarte estão colocando em crise as cosmovisões amazônicas e cristãs, especialmente dos jovens e dos indígenas que moram nos centros urbanos, que vão perdendo suas raízes.¹⁰²⁷

Em meio aos desafios, o Sínodo para a Amazônia é um tempo de graça, um *kairós*, “no qual o Espírito Santo abre novos caminhos que discernimos através de um diálogo recíproco entre todo o povo de Deus”,¹⁰²⁸ na perspectiva do trabalho em conjunto e da construção de uma Igreja fraterna. Um caminho de aprendizagem da sabedoria dos povos amazônicos originários. Caminho que a Igreja vem fazendo por meio dos missionários, junto ao povo de Deus da Amazônia, pautado no Magistério do Vaticano II, respaldado nas Conferências do Episcopado Latino Americano e no encontro de Santarém (1972), que tornou a Igreja mais próxima e inculturada no anúncio da Boa Nova.

Embora este “*kairós*” seja ameaçado pela crise da esperança, somada por desafios externos e internos, que dentre outros, provocam os movimentos migratórios, que enfraquecem os sonhos e as tradições religiosas, o Sínodo é um tempo de Deus, um “*kairós*” que “convoca e provoca, é um tempo de graça e libertação, de memória e de conversão, de desafios e esperança”.¹⁰²⁹

O caminho sinodal na Amazônia deve ser feito no diálogo com os povos indígenas, pois são considerados os “interlocutores” em temas relacionados aos seus espaços. A Igreja, como defensora da vida, deseja participar deste diálogo em sua missão.

Assim como Jesus realizou a sua missão, encarnada na realidade ordinária, histórica e escatológica, assim a também Igreja quer desempenhar a sua missão no serviço à vida, a partir da realidade dos povos. Deste modo, a Igreja está sempre aberta ao diálogo com a sociedade, em vista do bem comum e com os povos indígenas. O diálogo também se estende no âmbito do respeito, aprendizagem e valorização da espiritualidade, crenças e cultura indígena. “O respeito por estes

¹⁰²⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 26.

¹⁰²⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 27.

¹⁰²⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 28.

¹⁰²⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 34.

espaços não significa relativizar as próprias convicções, mas sim reconhecer outros caminhos que procuram desvendar o mistério insondável de Deus.”¹⁰³⁰ O diálogo é fruto do amor e expressão do Espírito Santo, que gera unidade na diversidade.

Não obstante às resistências ao diálogo por parte de estruturas e pessoas que, muitas vezes requer uma indignação profética por parte da Igreja, o diálogo é sempre um caminho a ser percorrido em busca de acordos para o bem do povo de Deus e em favor da ecologia integral. A Igreja participa e gera processos de diálogos, conversão e participação:

A vida na Amazônia, entrelaçada pela água, pelo território e pelas identidades e espiritualidades de seus povos, convida ao diálogo e à aprendizagem de sua diversidade biológica e cultural. A Igreja participa e gera processos de aprendizagem que abrem caminhos de uma formação permanente sobre o sentido da vida integrada com seu território e enriquecida por sabedorias e experiências ancestrais. Tais processos convidam a responder com honradez e estilo profético ao grito a favor da vida dos povos e da terra amazônica. Isto implica um renovado sentido da missão da Igreja na Amazônia que, começando pelo encontro com Cristo, sai rumo ao outro, dando início a processos de conversão. Neste contexto, abrem-se novos espaços em vista de recriar ministérios adequados para este período histórico. É o momento de ouvir a voz da Amazônia e de responder como Igreja profética e samaritana.¹⁰³¹

A segunda parte é titulada de “Ecologia integral: o clamor da terra e dos pobres”. Contém nove capítulos: “Destruição extrativista”, “Povos Indígenas em Isolamento Voluntário (PIV): ameaças e proteção”, “Migração”, “Urbanização”, “Família e comunidade”, “Corrupção”, “A questão da saúde integral”, “Educação Integral” e “A conversão ecológica”.¹⁰³² Trata-se de uma abordagem pastoral e profética diante dos graves atentados contra a vida e a espiritualidade na Amazônia, um apelo à conversão integral.

Constata-se que os projetos extrativistas e agropecuários ameaçam a vida dos povos amazônicos, destroem e dissipam a terra a partir de várias frentes de interesses econômicos: “petróleo, gás, madeira, outro, monoculturas agroindustriais etc.”¹⁰³³ Há também interesses pelo bioma; porém, dissociados da vida dos povos amazônicos.

¹⁰³⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 39.

¹⁰³¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 43.

¹⁰³² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*. Sumário.

¹⁰³³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 45.

Os clamores na Amazônia decorrem de três principais causas: a falta de reconhecimento do território indígena; invasões em nome do “desenvolvimento”, nas áreas indígenas; a contaminação da terra, do ar e dos rios. Defender a Amazônia significa ouvir o clamor da terra e dos povos, em especial dos pobres. Requer ainda uma abordagem social e uma ecologia integral, que respeite a pessoa em sua totalidade. Na integração entre o “ambiental e o humano, entre a gestão dos bens da criação e as propostas de desenvolvimento e a evangelização”.¹⁰³⁴

O Papa Francisco, em sua visita aos povos da Amazônia, coloca-os no coração da Igreja e reconhece neles os interlocutores do Sínodo, uma vez que eles são os principais cuidadores da Amazônia.¹⁰³⁵ A ação eclesial na Amazônia deve considerar a vida, a terra, a cultura dos povos, a espiritualidade, a história, a luta, as conquistas e a relação de respeito e intimidade com a natureza e com a mãe terra.

O clamor da Amazônia vai contra os interesses, que não “respeitam os direitos humanos e ambientais da Amazônia”.¹⁰³⁶ Dado que a vida está interligada, defendê-la significa defender o território, lugar teológico e vivencial.

Os desafios vivenciados pelos povos e territórios amazônicos interpelam a Igreja a assumir, em sua ação evangelizadora, o “cuidado da Casa Comum”, propondo linhas de ações que promovam o respeito ao meio ambiente, a formação da consciência ecológica das lideranças e fiéis, com base nos capítulos “V e VI da Encíclica Laudato Si”.¹⁰³⁷ Bem como atuar de modo profético contra a violação dos “direitos humanos e a destruição extrativista”.¹⁰³⁸

No território da Amazônia, existem aproximadamente “110 a 130 diferentes Povos Indígenas em Isolamento Voluntário, ou seja, ‘povos livres’”.¹⁰³⁹ Eles vivem à margem da sociedade, mas em profunda sintonia com a natureza. As causas e o locais em que vivem variam da exploração à opção pela liberdade. Entretanto, são

¹⁰³⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 48.

¹⁰³⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 49.

¹⁰³⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 51.

¹⁰³⁷ Capítulo V: “Algumas linhas de orientação e ação”. Capítulo VI: “Educação e espiritualidade ecológicas”. In: FRANCISCO. Carta Encíclica Laudato Si’, sobre o cuidado da casa comum. Sumário.

¹⁰³⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 59.

¹⁰³⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 57.

povos vulneráveis, que facilmente se tornam vítimas do poder, do narcotráfico, da exploração sexual entre outras.

A realidade sugere que os governantes garantam o direito e a proteção dos Povos Indígenas, em Isolamento Voluntário, incluindo a proteção de suas terras e florestas, também o direito à cidadania. Da parte da Igreja, se requer o planejamento de uma pastoral de conjunto nas fronteiras, em vista de dar assistência aos que se movem.¹⁰⁴⁰

Outra situação desafiante na Amazônia é o constante fenômeno da migração em várias modalidades em busca de condições melhores. As causas são “sociopolíticas, climáticas, de perseguição étnica e econômicas”.¹⁰⁴¹

A migração traz consequências desastrosas para as famílias; muitas vezes o fenômeno migratório separa os pais dos filhos. Crianças e jovens são as principais vítimas, inclusive ficam expostos ao tráfico de drogas e de pessoas.

O movimento migratório requer atenção política e pastoral. Da parte da Igreja, espera-se atenção especial ao movimento migratório nas fronteiras com equipes, com mística missionária, preparadas para o acolhimento. Requer o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades dos migrantes, desde a agricultura familiar, nas comunidades rurais, como a proteção contra as organizações criminosas. Além disso, a comunidade eclesial deve estar organizada para pressionar os poderes políticos em favor dos direitos dos migrantes, bem como para promover a fomentação da integração entre migrantes e a comunidade local.¹⁰⁴²

Embora a Amazônia seja o pulmão e o celeiro do mundo, cresce a urbanização na região de modo ambivalentes, devido às ameaças no campo, o sonho por uma vida melhor e, até mesmos, atraídos por falsas promessas. Atualmente, 70 a 80% da população reside nas cidades.¹⁰⁴³ Além disso, a cultura urbana desconfigura os estilos de vida, e também no mundo rural acontece uma mudança acelerada em resposta aos novos estímulos.

¹⁰⁴⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 62.

¹⁰⁴¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 64.

¹⁰⁴² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 69.

¹⁰⁴³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 71.

A tentativa de introduzir a Amazônia no mercado globalizado gerou pobreza e exclusão, aumento da violência, abuso, exploração sexual, tráfico, crise de identidade, desestrutura familiar, conflitos, falta de sentido da vida, defasagem nos sistemas de saúde, educação, desemprego e corrupção entre outros.¹⁰⁴⁴

Do ponto de vista político, o questionário sugere várias melhorias à população como lazer, educação, cultura, saneamento básico, incentivo e apoio à agricultura familiar, diálogo, valorização da sabedoria dos antepassados e interação entre as gerações.¹⁰⁴⁵

A família e a comunidade representam muito para os povos amazônicos. É da família que surgem os valores espirituais, morais e ecológicos. Dela pulsa a “cosmovivência”. “É na família que se aprende a viver em harmonia: entre os povos, entre gerações, com a natureza, em diálogo com os espíritos.”¹⁰⁴⁶ Entretanto, as mudanças sociais atingem as famílias na Amazônia já enfraquecidas pelo colonialismo e o neocolonialismo. Elas são atingidas por uma nova realidade. “Na cidade, a família é um lugar de síntese entre as culturas tradicional e moderna.”¹⁰⁴⁷

Diante de toda a riqueza multicultural da pan-amazônica, a Igreja é chamada a contribuir no fortalecimento da estrutura familiar dos povos, valorizando e respeitando as identidades culturais. Nesta perspectiva, é necessário respeitar, valorizar e promover as estruturas familiares e comunitárias dos povos amazônicos; ouvir as famílias, promover a figura da mulher. “É necessário assumir o papel da liderança feminina no seio da Igreja.”¹⁰⁴⁸ E, ainda, articular a Pastoral Familiar tendo “a família como sujeito e protagonista” com base nas orientações da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.¹⁰⁴⁹

Desafia a integridade da vida da Amazônia e de seu povo a corrupção, que é fortemente difundida, seja a “fora da lei”, como a “amparada pela lei”, disfarçada

¹⁰⁴⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 73.

¹⁰⁴⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 74.

¹⁰⁴⁶ Sint. REPAM., p. 42. Citado por: SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 75.

¹⁰⁴⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 78.

¹⁰⁴⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 79.

¹⁰⁴⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 79.

em prol do bem comum. A corrupção é alavancada pelo setor público e privado, gerando um “flagelo moral”, que atinge o Estado e as comunidades indígenas.

No cenário de pobreza, corrupção e narcotráfico pelo qual passa a Amazônia, a Igreja é convidada a estar atenta às procedências das doações. Deve preparar o clero e as lideranças para enfrentar as sutilezas vinculadas às corrupções; promover a cultura da honestidade e respeito; acompanhar, promover e formar lideranças leigas, para assumir a política; acompanhar as lutas indígenas; respeitar as normas eclesiais em vigor, sobre a gestão de bens; acompanhar e participar de iniciativas, que reflitam sobre as responsabilidades das ações humanas e industriais na Amazônia.¹⁰⁵⁰

Embora a Amazônia em sua diversidade de flora e de fauna seja promotora da saúde integral, por conta das contaminações e poluições, a saúde está ameaçada por antigas e novas enfermidades, afetando a cultura e a espiritualidade dos povos indígenas e, com isso, desequilibram a harmonia integral.

A cultura do descarte, acompanhada do falso progresso, à custa do desmatamento, tem sido responsável pela acelerada extinção das espécies, afetando gravemente a vida das pessoas, da natureza e conseqüentemente do planeta. O surgimento de novas doenças coloca em risco a sabedoria dos ancestrais e força seus habitantes ao consumo de drogas farmacêuticas, retiradas da própria Amazônia, porém com custos altos.

Diante dos desafios, o Sínodo propõe que se valorize e promova a sabedorias dos ancestrais; que seja valorizada a medicina tradicional, facilitada o acesso a medicamentos para o tratamento das novas doenças; que se cuide da preservação da água e do ar, que seja denunciada às autoridades competentes a exploração e poluição; que se promova a educação do “bem viver”; que se avalie as estruturas médicas, administradas pela Igreja, à luz da saúde integral e se inclua a “medicina tradicional como parte de seus programas de saúde”.¹⁰⁵¹

A educação que se almeja para a Amazônia é a integral e ecológica; que se considere os valores culturais e as cosmovisões dos povos indígenas, promovendo

¹⁰⁵⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 83.

¹⁰⁵¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 91.

o “‘bem viver’, o ‘bem conviver’ e o ‘bem fazer’, que deve ser persistente e audível, se quiser ter um impacto significativo na Casa Comum”.¹⁰⁵²

À Igreja sinodal e em saída sugere-se: formação adequada e atualizada na ótica das culturas indígenas para leigos e clérigos; que haja abertura dos seminários para acolher as vocações locais; “exige-se o ensino da teologia indígena pan-amazônica em todas as instituições educativas”;¹⁰⁵³ que a teologia aprofunde, para maior compreensão, a espiritualidade indígena; que se considere “os mitos, tradições, símbolos, saberes, ritos e celebrações originários, que incluem as dimensões transcendentais, comunitárias e ecológicas”.¹⁰⁵⁴

Por fim, a segunda parte do *Instrumentum Laboris* é concluída com a proposta da conversão ecológica. Ao ser humano, o Criador confiou o cuidado das outras criaturas, mas, devido ao pecado, o homem passa a dominar destrutivamente a criação. Porquanto, almeja-se por uma conversão integral, que perpassa pelas relações harmônicas e o reconhecimento da responsabilidade e cumplicidade, pelo desequilíbrio, que ameaça a harmonia planetária, fazendo ecoar o grito de dor da terra e dos seus povos, em especial dos pobres.

A Igreja também é convidada à conversão, deixando toda e qualquer prática que prejudica a “Casa Comum” e seus povos. É chamada a aprender a sobriedade e a felicidade na integração com o bioma. Também a reconhecer o pecado e a opressão no mau uso dos bens herdados do Criador, o domínio e manipulação das pessoas e da natureza.

Entre outros, sugere-se que a Igreja assuma sua missão de ser servidora no “cuidado da Casa Comum e na defesa dos direitos dos povos”.¹⁰⁵⁵ Que desenvolva itinerários de preservação à luz da *Encíclica Laudato Si*. E que a Igreja particular “reconheça como ministério especial, ao agente pastoral promotor do cuidado da Casa Comum”.¹⁰⁵⁶

¹⁰⁵² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 97.

¹⁰⁵³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 98.

¹⁰⁵⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 98.

¹⁰⁵⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 104.

¹⁰⁵⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 104.

A terceira parte do *Instrumentum Laboris* traz como título “Igreja profética na Amazônia: desafios e esperanças”. Contém sete capítulos: “Igreja com rosto amazônico e missionário”, “Desafios da inculturação e da interculturalidade”, “A celebração da fé: uma liturgia inculturada”, “A organização das comunidades”, “Diálogo ecumênico e inter-religioso”, “Missão dos meios de comunicação” e “O papel profético da Igreja e a promoção humana integral.”¹⁰⁵⁷ Reflete a problemática eclesial-pastoral, propondo-se a uma ação hospitaleira, profética e missionária.

O Sínodo para a Amazônia sugere uma Igreja com rosto amazônico e missionário, expresso “na pluralidade de seus povos, culturas e ecossistemas”.¹⁰⁵⁸ Uma Igreja em saída, missionária, encarnada e inculturada na realidade dos povos amazônicos. Uma Igreja que tem claro a opção pelos pobres e pelo cuidado da criação, aberta a novos caminhos de proximidade, discernidos e iluminados pelo Espírito Santo e assumidos em sua diversidade. Uma Igreja participativa e presente “na vida social, política, econômica, cultural e ecológica de seus habitantes”.¹⁰⁵⁹ Uma Igreja acolhedora e servidora, criativa, atenta às novas realidades e necessidades do povo, harmoniosa e fermentadora da paz, da misericórdia e da comunhão.¹⁰⁶⁰

Uma Igreja missionária com rosto local, inculturada, capaz de usar os recursos disponíveis para gerar mais vida para os povos, terras e as culturas. A Igreja na Amazônia é chamada a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo na perspectiva do Bom Samaritano, próxima, inculturada e com relações de interculturalidade.

Reconhece-se o trabalho dos missionários na evangelização; entretanto, o Sínodo evoca a importância dos carismas locais para que de fato a Igreja tenha um rosto amazônico. Ao mesmo tempo, sugere uma mudança de mentalidade e de coração, indicando a necessidade da conversão e da reconciliação para, de fato, liberta-se da mentalidade colonial e patriarcal.¹⁰⁶¹

¹⁰⁵⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*. Sumário.

¹⁰⁵⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 107.

¹⁰⁵⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 113.

¹⁰⁶⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 112.

¹⁰⁶¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 117.

As comunidades consultadas no processo sinodal sugerem que a Igreja se comprometa com a “Casa Comum” e com seus habitantes; que seja profética e milite na defesa dos direitos indígenas; que contribua na promoção das culturas amazônicas; que supere o clericalismo, em vista da fraternidade e do serviço. Pedem, ainda, que a ação evangelizadora leve em conta as “Sementes do Verbo” presente nos povos, atuando com respeito, escuta, atenção e discernimento. Que acolha e valorize suas sabedorias e o processo que Deus fez e faz nas suas vidas.

Sugere-se que a Igreja reconheça a espiritualidade vivida pelos povos indígenas como fonte de riqueza para experiência cristã; que haja uma catequese encarnada nas culturas indígenas e afrodescendentes e que sejam valorizadas as suas narrativas; que as homilias sejam atualizadas, motivando a conversão pastoral e a ecologia integral; que a Igreja apoie a comunicação indígena e promova emissoras radiofônicas na propagação do Evangelho, das culturas e tradições dos povos originários.¹⁰⁶²

A liturgia inculturada e atualizada é uma proposta do Magistério da Igreja, como do documento do Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium*,¹⁰⁶³ também destacado pelo Papa Francisco em diversos números da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.¹⁰⁶⁴ Entretanto, o *Instrumentum Laboris* apela para que a Igreja tenha coragem de concretizar esta prática, a fim de que a Boa Nova do Evangelho produza frutos na vida dos povos e comunidades.

Na perspectiva da celebrar a fé, numa liturgia inculturada, sugere-se discernir ritos, símbolos e celebrações das culturas para assumir os elementos que possam se integrar à liturgia sacramental da Igreja.

Que a Igreja tenha sensibilidade pastoral na distribuição dos sacramentos, superando a rigidez excludente e facilite o acesso aos sacramentos para as comunidades por meio de ministros autorizados e preparados.¹⁰⁶⁵ Que seja adaptado o ritual eucarístico às culturas amazônicas. Que sejam valorizadas, promovidas e acompanhadas a piedade popular, expressão da fé dos povos simples e pobre.

¹⁰⁶² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 123.

¹⁰⁶³ SC 37-40. 65. 77.81.

¹⁰⁶⁴ EG 116; 167. 95.

¹⁰⁶⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 126.

A organização das comunidades amazônicas rejeita o clericalismo em suas diferentes formas de manifestações, pois, na tradição dos povos originários, o poder é rotativo e serviçal. As comunidades necessitam da presença permanente da Igreja e não apenas de sua passagem, a fim de dar rosto à Igreja local e enriquecer a dimensão ministerial. Portanto, sugere-se a criação de ministérios oportunos à vida das comunidades locais. A promoção de vocações autóctones, como resposta às necessidades locais, com atenção pastoral-sacramental, vocações indígenas:

Afirmando que o celibato é uma dádiva para a Igreja, pede-se que, para as áreas mais remotas da região, se estude a possibilidade da ordenação sacerdotal de pessoas idosas, de preferência indígenas, respeitadas e reconhecidas por sua comunidade e estável, com a finalidade de assegurar os sacramentos que acompanhem e sustentem a vida cristã.

Identificar o tipo de ministério oficial que pode ser conferido à mulher, levando em consideração o papel central que hoje ela desempenha na Igreja amazônica.¹⁰⁶⁶

Em relação ao papel dos cristãos leigos e leigas, sugere-se que sejam valorizados seu protagonismo, reconheça seu lugar na Igreja em saída, dê formação integral para o exercício de liderança nas comunidades, ofereça itinerários formativos à luz da Doutrina Social da Igreja, abra-se para a participação sinodal de todos os fiéis na transmissão da fé; reconheça, acolha e promova os carismas das mulheres, inclusive na liderança eclesial e política; dê voz e vez às mulheres na tomada de decisões, acolha o “estilo feminino de atuar e compreender os acontecimentos”.¹⁰⁶⁷

Referente à vida consagrada, propõem-se promover uma vida consagrada profética, “intercongregacional, interinstitucional”, inserida nas periferias existenciais; itinerante; engajada na Igreja local, “com o coração, cabeça e mãos [...] para aprender línguas, culturas, tradições de sabedoria, cosmologias e mitologias autóctones”;¹⁰⁶⁸ espiritualidades e “cosmovisões amazônicas”, que priorize mais as necessidades dos povos locais do que das congregações religiosas.¹⁰⁶⁹

¹⁰⁶⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁶⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁶⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁶⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

O *Instrumentum Laboris* relata que os jovens têm urgência de serem ouvidos, acompanhados no processo de aceitação e transmissão da cultura; necessitam ser apoiados na identidade cultural e preparados para dialogar com a “cultura urbana e moderna”¹⁰⁷⁰ e com os desafios da migração, dos tráficos e da dependência química.

Os desafios presentes na Amazônia indicam uma “ação pastoral conjunta entre as Igrejas fronteiriças para enfrentar os problemas comuns, como a exploração do território, a delinquência, o narcotráfico, o tráfico de pessoas, a prostituição, etc.”¹⁰⁷¹ Que haja o fortalecimento de parcerias e redes em continuidade com as propostas da REPAM; a criação de uma estrutura episcopal para a implementação do Sínodo e a criação de um “fundo econômico de apoio à evangelização, à promoção humana e à ecologia integral, principalmente para implementação das propostas do Sínodo”.¹⁰⁷²

A complexidade das cidades requer ainda que os evangelizadores estejam unidos na comunhão, participação e missão, em constante diálogo com a cultura urbana; que considere, valorize e promova o cuidado da natureza e dos povos indígenas; que promova a pastoral indígenista; planeje a pastoral de conjunto nas cidades.

Que as estruturas paroquiais estejam atualizadas para responderem aos desafios; que haja apoio aos movimentos sociais e suas lutas; que se realize missões e visitação nos novos bairros; que se crie pastorais juvenis; que haja incentivo às culturas amazônicas, assumindo a evangelização nas redes sociais.

Com relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, sugere-se que, a partir dos elementos comuns, unam-se forças em prol da “Casa Comum” e contra as explorações; que sejam valorizados e incorporados os aspectos positivos em vista da evangelização; que seja incentivada “a tradução da Bíblia nas línguas autóctones da Amazônia [e promova] encontros com teólogos cristãos evangélicos”.¹⁰⁷³

É preciso valorizar, promover e incentivar a comunicação feita pelos indígenas, pois pode ter uma ressonância que ajude “na conversão ecológica da

¹⁰⁷⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁷¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁷² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 129.

¹⁰⁷³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 139.

Igreja e do planeta. Trata-se de fazer com que a realidade amazônica saia da Amazônia e tenha repercussão planetária”.¹⁰⁷⁴

Sugere-se formação integral para os comunicadores locais; inserção das lideranças pastorais, nos meios de comunicação social; criação, fortalecimento e valorização das redes sociais de comunicação; promoção do uso da internet para a evangelização e divulgação da realidade amazônica; que sejam articulados o uso de diferentes meios de comunicação pela Igreja para “gerar e propagar conteúdos sobre a relevância da Amazônia, de seus povos e de suas culturas para o mundo, a ser promovidos nas estruturas e canais da Igreja universal”.¹⁰⁷⁵

A Igreja tem um papel profético contra as injustiças e a missão de promover os direitos humanos integral, em especial dos pobres e indígenas, como gesto concreto em prol da salvação integral; que sejam acolhidos, com consciência crítica e critérios de discernimento, os elementos da espiritualidade indígena que condizem com o cristianismo; que se escute a voz dos pobres, pois eles são “um lugar teológico”.¹⁰⁷⁶

Ao denunciar o poder, sendo a voz dos sem vozes, a Igreja assume o risco profético do martírio presente e crescente na região da Amazônia.

As sugestões apresentadas no *Instrumentum Laboris* reforçam a importância da profecia no anúncio e na denúncia, na perspectiva da promoção humana integral de alcance social, político, ecológico e eclesial.

Pode-se afirmar que o *Instrumentum Laboris* reporta a voz das Igrejas particulares da região pan-amazônica, dos povos amazônicos, das pessoas de boa vontade que, de algum modo, deram a sua colaboração ao questionário da Igreja universal através dos seus representantes. Retrata a agonizante dor da natureza e de seus povos. Expressa um grito profético e propõe uma ecologia integral, que respeite a vida em sua totalidade, compreendida em suas relações harmônicas com Deus, consigo mesmo, com a natureza e com os outros seres vivos. O eco das “vozes

¹⁰⁷⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 141.

¹⁰⁷⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 142.

¹⁰⁷⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 144.

amazônicas exorta a dar uma resposta renovada às diferentes situações e a procurar novos caminhos que possibilitem um *Kairós* para a Igreja e para o mundo”.¹⁰⁷⁷

A sinodalidade eclesial está presente em todas as etapas, especialmente na proposta de ser uma Igreja em saída, profética e participativa, que caminha junto com o povo, assume suas lutas e conquistas. Na ação eclesial que respeita e valoriza a espiritualidade e a sabedoria dos povos indígenas e dos pobres da terra. Que age na inculturação e interculturalidade. No estímulo e reconhecimento dos ministérios locais, na valorização da mulher, das culturas e das tradições dos povos. Na inserção missionária junto ao povo de Deus, especialmente os pobres para fazer-se voz dos sem vozes.

Enfim, a leitura do *Instrumentum Laboris* recorda que sinodalidade, como caminhar juntos, equivale à inserção na vida concreta das pessoas. O primeiro exemplo é o do próprio Deus, que quis caminhar no meio do povo até o cume de armar sua tenda no meio dos homens e mulheres, para se aproximar deles de modo mais concreto ainda e tomar sobre si suas dores,¹⁰⁷⁸ para assegurar-lhes a vida plena. Atualiza e expressa a missão profética de Igreja, de ontem e de hoje, de estar onde a vida está, em especial em todas as periferias geográficas, sociais e existenciais.

6.3.

Assembleia Especial: novo percurso para a Igreja e para o mundo

A Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica é um evento de grande importância para a Igreja e para o planeta. O tema: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” propõe um novo percurso para a Igreja e para o mundo. As reflexões teológicas em busca de “novos caminhos” oportunizam uma avaliação metodológica e pastoral da ação evangelizadora da Igreja, estendendo-se para além da região pan-amazônica. Fato evidenciado nas reflexões pós-sinodais e também nos debates sociais alusivos ao cuidado da “Casa Comum” e a proposta de uma “ecologia integral”.

¹⁰⁷⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 147.

¹⁰⁷⁸ Is 53,4-5.

6.3.1. Composição e expectativas

Na Conferência de apresentação da Assembleia Sinodal, “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, foi recordado que, embora o tema focalize a região amazônica, a Assembleia Sinodal é um evento eclesial, que repercute em toda a Igreja e na sociedade, pois tudo está conectado: “os seres humanos, a vida comunitária e social e a natureza. O que prejudica a terra acaba prejudicando os seres humanos”.¹⁰⁷⁹ Nesta perspectiva, faz ecoar problemas de ampla abrangência, pois dizem respeito à vida em sua totalidade.

A relação da Assembleia Sinodal com a Igreja em nível universal fica evidenciada também através dos representantes, oriundos de outros continentes e dos participantes de vários *Dicastérios*, bem como o fato da Assembleia Sinodal ter sido celebrada em Roma.¹⁰⁸⁰

O Tema se insere na atualidade: crise socioambiental, ecológica e social.¹⁰⁸¹

Participaram 184 padres sinodais:

184 são os Padres Sinodais, dos quais 136 participam *ex officio*; Entre eles, 113 provêm das diversas Circunscrições Eclesiásticas Pan-Amazônica. Existem 13 chefes de departamentos da Cúria Romana. O número total inclui também os membros do Conselho Pré-sinodal, 15 religiosos eleitos pela União dos Superiores Gerais e 33 membros de nomeação pontificia. Entre os padres sinodais estão 28 cardeais, 29 arcebispos, 62 bispos residentes, 7 auxiliares, 27 vigários apostólicos e 10 bispos prelados, 21 membros não bispos, incluindo diocesanos e religiosos.¹⁰⁸²

Além dos padres sinodais, o Papa Francisco nomeou 33 membros de regiões com desafios semelhantes aos da Amazônia. Foram convidados para participar seis representantes de outras Igrejas cristãs presentes na Amazônia; 12 convidados especiais que atuam em projetos humanitários e ecológicos; 25 especialistas 55 auditores, formados por especialistas, lideranças leigas e dez religiosas. Além disso, foram convidados 17 representantes dos povos originários e grupos étnicos

¹⁰⁷⁹ HUMES, C., 1ª Congregazione Generale: relazione introduttiva del relatore general, Card. Cláudio Hummes, p. 15.

¹⁰⁸⁰ BALSISSE, L., Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 1.

¹⁰⁸¹ HUMES, C., Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 4.

¹⁰⁸² BALSISSE, L., Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica. 2019, p. 2. (Tradução nossa).

indígenas, sendo nove mulheres. Houve o convite para 35 mulheres atuar na Assembleia Sinodal.

A metodologia da Assembleia Sinodal foi participativa: exposição na sala, trabalhos em grupos com a apresentação na plenária e intervenções por ordem de inscrições de quatro minutos. As sínteses dos conteúdos apresentados e debatidos forneceram dados para a construção do Documento Final.¹⁰⁸³ Além disso, a comunicação oficial ficou por conta do *Dicastério* para a Comunicação.

A Assembleia sinodal buscou identificar novos caminhos para a Evangelização, tendo Cristo e a ecologia integral como central. O anúncio do Evangelho se integra com a defesa e a proteção da vida plena:¹⁰⁸⁴ natureza, culturas e sociedade. Além disso, almejou-se, através do evento, provocar uma conversão ecológica a partir da relação entre o Criador, a criatura e tudo o que foi criado.

6.3.2.

Discursos, pronunciamentos e encaminhamentos

O Papa Francisco, na abertura da assembleia sinodal para a Amazônia, discorreu sobre a gratuidade dos dons recebidos a partir de carta de Paulo a Timóteo.¹⁰⁸⁵ Comparou os dons como o fogo, que precisa de combustível bom e quantitativo, para manter-se aceso. O fogo, no sentido espiritual, será alimentado pelas chamas do amor e do serviço, pela capacidade de sair de si, superando o “sempre foi assim”, em vista de arriscar e avançar para as profundezas, conforme ordena o Senhor Jesus,¹⁰⁸⁶ a fim de pescar os peixes do fundo do mar. Significa lançar o combustível missionário de uma Igreja em saída, a caminho e aberta.

É o Espírito Santo, o doador dos dons que reacende o fogo¹⁰⁸⁷ e concede o espírito de amor, fortaleza e prudência.¹⁰⁸⁸ Para Francisco, a prudência é a virtude do discernimento, do governo, da decisão da capacidade audaciosa de tomar decisões em vista de renovar os caminhos para a evangelização:

A prudência não é indecisão, não é um comportamento defensivo. É a virtude do Pastor que, para servir com sabedoria, sabe discernir, sensível à novidade do Espírito.

¹⁰⁸³ FABENE, F., Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, p. 5. (Tradução nossa).

¹⁰⁸⁴ Jo 10,10.

¹⁰⁸⁵ 2Tm 2,6.

¹⁰⁸⁶ Lc 5,1-11.

¹⁰⁸⁷ FRANCISCO, PP., Homilia na abertura do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, p. 2.

¹⁰⁸⁸ 2 Tm 1,7.

Então, reacender o dom no fogo do Espírito é o oposto de deixar as coisas correr sem se fazer nada. E ser fiéis à novidade do Espírito é uma graça que devemos pedir na oração. Ele, que faz novas todas as coisas, nos dê a sua prudência audaciosa; inspire o nosso Sínodo a renovar os caminhos para a Igreja na Amazônia, para que não se apague o fogo da missão.¹⁰⁸⁹

Na mesma perspectiva, fala que o fogo do Espírito aquece e dá vida. O Espírito Santo não se impõe, mas propõe no diálogo.¹⁰⁹⁰ Propôs a reflexão sobre a evangelização forçada em nome do colonialismo, uma vez que se contrapõem aos dons do Espírito Santo que congrega na unidade. Recordou que o anúncio do Evangelho passa primeiramente pela vivência e a doação da própria vida. O Evangelho é o “critério primeiro para a vida da Igreja: é a sua missão e identidade”.¹⁰⁹¹ Nas terras da Amazônia, muitos missionários deram a vida pelo Evangelho. Eles devem ser lembrados como testemunhas, que inspirem uma prática concreta em prol da vida plena, através do serviço evangélico às pessoas e à “Casa Comum”.

Logo após o discurso do Papa Francisco, o Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Lorenzo Baldisseri, fez um pronunciamento, no qual destacou a importância do tema da Assembleia Especial para as Igrejas da região pan-amazônica e para toda a humanidade. Elencou a beleza da região e os desafios ecológicos, sociais e culturais. Tais realidades requerem da Igreja uma evangelização inculturada e uma resposta profética através do comprometimento com a Ecologia Integral que, de acordo com o Papa, “requer abertura para as categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou biológica e nos propõe em contato com a essência do ser humano”.¹⁰⁹²

Baldisseri ressaltou que a celebração da Assembleia Especial para Amazônia é um espaço de escuta ao Espírito Santo através da fala dos povos amazônicos. Referente ao evento, manifestou expectativas de que os trabalhos ocorram na serenidade, e que os Padres Sinodais, com corações de pastores, apresentem propostas que respondam aos desafios humanos e pastorais das Igrejas da Amazônia.

Esclareceu que as peculiaridades de uma Assembleia Especial são duas: os critérios de participação e a modalidade das três fases sinodais: a preparação, a

¹⁰⁸⁹ FRANCISCO, PP., Homilia na abertura do Sínodo dos Bispos para a Amazônia p. 2.

¹⁰⁹⁰ Lc 1, 26-38.

¹⁰⁹¹ FRANCISCO, PP., Homilia na abertura do Sínodo dos Bispos para a Amazônia p. 2.

¹⁰⁹² LS 11.

celebração e a aplicabilidade. Os critérios de participação são pautados nas assembleias sinodais oficiais. Porém, decorrente da especificidade do tema, todos os bispos da região amazônica foram convidados a participar, não por representação, e sim por participação efetiva, dando ênfase à colegialidade afetiva e efetiva, característica de uma Igreja sinodal,¹⁰⁹³ que vive a universalidade na unidade de cada Igreja particular,¹⁰⁹⁴ na comunhão com o Papa *cum Petro et sub Petro*. A própria composição da Assembleia sinodal caracteriza a universalidade da Igreja, vivida em sua particularidade.¹⁰⁹⁵

A preparação da Assembleia Especial foi ampla, iniciando a partir do anúncio feito pelo Papa em 15 de outubro 2017, como: em 18 de janeiro 2018 a primeira reunião do Secretariado Geral com a REPAM; em 9 de março de 2018 a nomeação do Conselho Especial Pré-Sinodal do Secretariado Geral que se reuniu nos dias 12 e 13 de abril de 2018 para elaborar o Documento Preparatório e em 14 e 15 de maio de 2019 para elaborar o *Instrumentum Laboris*; a fase de consulta ao povo de Deus, através do Documento Preparatório e seu questionário.

Com o apoio da REPAM, foram realizados 260 eventos no território amazônico, sendo 70 Assembleias Territoriais, 25 foros temáticos além de outras 170 atividades como: seminários, reuniões, encontros.¹⁰⁹⁶ Estima-se que 87.000 pessoas participaram destas atividades, sendo que 22.000 participaram dos eventos promovidos por organismos eclesiais e diocesanos, enquanto 65.000 participaram, através dos processos preparatórios, de diversas consultas.¹⁰⁹⁷

Foram agregados ao *Instrumentum Laboris* o resultado do encontro da REPAM, com a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, dos dias 14 e 15 de novembro de 2018 e os estudos organizados em Roma, dias 25 a 27 de fevereiro de 2019. Incluíram-se, ainda, os resultados da Conferência Internacional em Washington, realizada nos dias 19 a 21 de março de 2019, organizado pela REPAM e pelo *Dicastério* para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e outros organismos. Este evento contribuiu significativamente com o processo sinodal, em

¹⁰⁹³ BALDISSERI, L., Sinodo Amazonico: 1ª Congregación General: Relación del Secretario General, p. 2.

¹⁰⁹⁴ 1Cor 12,26.

¹⁰⁹⁵ Nas Conferências anteriores, foram citados detalhadamente, embora possa haver pequenas alternâncias, que podem ser averiguadas pelo leitor ao ler o texto original.

¹⁰⁹⁶ BALDISSERI, L., Sinodo Amazonico: 1ª Congregación General: Relación del Secretario General, p. 4.

¹⁰⁹⁷ BALDISSERI, L., Sinodo Amazonico: 1ª Congregación General: Relación del Secretario General, p. 4.

especial para conscientização da necessidade de se aplicar no cotidiano as diretrizes da *Carta Encíclica Laudato Si'* e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.¹⁰⁹⁸

Todos os eventos realizados contribuíram na elaboração do *Instrumentum Laboris*, confeccionado por um grupo de especialista. Ele é a referência principal para reflexões e debates. Possui linhas gerais, geradoras de novas propostas, que serão incluídas no Documento Final.

Para se chegar ao consenso final, os sinodais participaram das várias modalidades previstas pela metodologia: escuta, reflexão e debates vividos na comunhão e na fraternidade.

Após a finalização de todas as tarefas, nas várias modalidades, com a participação da equipe especializada, elaborara-se o Documento Final que será votado na última Congregação Geral e entregue ao Papa Francisco, responsável final pela temática refletida. Ficará à disposição do Pontífice, um Conselho Especial Pós-Sinodal, constituído para colaborar com o *Dicastério* responsável pela dinamização dos resultados do Sínodo.

De acordo com Baldisseri, a Secretaria Geral do Sínodo promoveu várias iniciativas ecológicas em prol da defesa da “Casa Comum”, como a diminuição do uso de plásticos, o uso de materiais biodegradáveis de fibras naturais e materiais confeccionados a partir de recicláveis.¹⁰⁹⁹ Como gesto concreto, para reparar a emissão de “CO2”, decorrentes da promoção e execução do Sínodo, o Vaticano se propôs a comprar 50 hectares na Amazônia para seu reflorestamento.

No discurso introdutório da Assembleia Sinodal, o Relator Geral Cardeal Cláudio Hummes destacou que o tema, “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para a ecologia integral”, reflete linhas pastorais da eclesiologia do Papa Francisco, pois, desde o início de seu pontificado, tem salientado a necessidade de que a Igreja caminhe ao encontro das pessoas, abrindo suas portas para acolher os que, impulsionados pelo Espírito, escolhem aproximar-se da comunidade. O pontífice tem estimulado a Igreja a caminhar em direção às pessoas, acolhendo-as em suas necessidades para acender luzes e aquecer corações através do anúncio de

¹⁰⁹⁸ BALDISSERI, L., Sinodo Amazonico: 1ª Congregación General: Relación del Secretario General, p. 5.

¹⁰⁹⁹ BALDISSERI, L., In: SINODO DOS BISPOS. Sinodo Amazónico: Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica, 2019, p. 3.

Jesus Cristo, revelado nas ações misericordiosas e inclusivas, convidando-as a caminharem juntas por novos caminhos, conforme indica o Espírito Santo à Mãe Igreja.¹¹⁰⁰ Hummes disse ainda que Jesus é a eterna novidade, e que o Sínodo é um impulso à novidade de Jesus. “Então, não tenhais medo do novo. Não tenhamos medo de Cristo, o novo. Este sínodo procura novos caminhos.”¹¹⁰¹

Nesta perspectiva, Hummes disse que o Papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude de 2013, no Brasil, destacou a importância da Amazônia e seus desafios, impulsionando a Igreja a atender as necessidades das comunidades, tendo a ousadia de “formar clérigos autóctones”,¹¹⁰² já que há “ausência quase total da Eucaristia e de outros sacramentos essenciais para a vivência cristã cotidiana”.¹¹⁰³ O cardeal destacou a história da evangelização na Amazônia. Em meio às luzes e sombras, os missionários tornaram a Igreja mais próxima das pessoas. Salientou a participação de novas gerações de missionários formadas por congregações religiosas, clérigos diocesanos, lideranças leigas, inclusive indígenas e a significativa participação das mulheres na evangelização. Neste contexto, a Igreja contribui ao longo da história com “serviços para a população local na área da escolarização, da saúde, do combate à pobreza e a violação contra os direitos humanos”.¹¹⁰⁴

De acordo com Hummes, desde que o Papa convocou o Sínodo, ele deixou claro que “a relação da Igreja com os povos indígenas e com a floresta na Amazônia, é um de seus temas centrais”,¹¹⁰⁵ e que a finalidade é encontrar novos caminhos para a evangelização. O Papa mesmo disse aos indígenas na visita em Puerto Maldonado: “Quis vir visitar-vos e escutar-vos, para estar juntos no coração da Igreja, solidarizando-nos com os vossos desafios e, convosco, reafirmarmos uma opção serena em prol da defesa da vida, defesa da terra e defesa das culturas”.¹¹⁰⁶

¹¹⁰⁰ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 1-2.

¹¹⁰¹ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 2.

¹¹⁰² FRANCISCO, PP., Visita Apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro com o Episcopado Brasileiro, p. 10.

¹¹⁰³ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 2.

¹¹⁰⁴ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 2.

¹¹⁰⁵ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 2.

¹¹⁰⁶ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

O Cardeal Hummes recordou que, na fase da escuta sinodal, os indígenas manifestaram a necessidade de terem o apoio da Igreja na defesa de seus direitos e futuro. A “missão da Igreja hoje na Amazônia é o núcleo central do sínodo [e que] é um sínodo da Igreja e para a Igreja.”¹¹⁰⁷ Portanto, retrata a missão de uma Igreja integrada na história, atenta aos clamores do povo, aberta ao diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural. Uma Igreja sempre reformada, em saída, que caminha com as pessoas e compartilha o caminho sinodal, sem perder a sua identidade com as instituições, a ciência e comunidades no intuito de “defender e promover a vida das populações da área, especialmente dos povos originários e a biodiversidade do território na região amazônica”.¹¹⁰⁸

Hummes disse que no território amazônico a ecologia integral e a Igreja estão interligadas. A missão feita em coerência com a fé comporta o “cuidado com a Casa Comum” e que o “grito da terra e o grito dos pobres na região são o mesmo grito”. Recordou que a consulta sinodal manifestou que a “vida na Amazônia está sendo ameaçada” por várias causas, dentre as quais, se inclui a exploração de pessoas e da natureza, causadas por empresas e governos, pela violência das drogas e pelo tráfico de pessoas.

Reforçou o tema da ecologia integral, ressaltando a integração entre os seres humanos e a natureza. Também a opção de Cristo de fazer parte desta natureza ao assumir um corpo humano. Relatou que o sínodo acontece em meio a uma “grave e urgente crise climática e ecológica que atinge todo o planeta”.¹¹⁰⁹

Outro tema central do Sínodo, destacado pelo Cardeal Hummes, é a urbanização, criada pela migração forçada de diversos povos na Amazônia, com destaque para os indígenas e a presença da Igreja nas cidades:

também a Igreja na cidade deve desenvolver e consolidar seu rosto amazônico. Ela não pode ser uma reprodução da Igreja urbana de outras regiões. Sua missão na Amazônia inclui o cuidado e a defesa da floresta amazônica e de seus povos: indígenas, caboclos, ribeirinhos, quilombolas, pobres de todo tipo, pequenos agricultores, pescadores, seringueiros, quebradeiras de coco e outros, conforme a

¹¹⁰⁷ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 3.

¹¹⁰⁸ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 3.

¹¹⁰⁹ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 4.

região. Essa missão não será um peso, mas uma alegria que só o Evangelho oferece.¹¹¹⁰

Hummes destacou a carência de ministros ordenados para o serviço litúrgico das comunidades e a consequente falta da Eucaristia e demais sacramentos. A carência de presbíteros resulta em visitas passageiras, carecendo da “adequada pastoral da presença quotidiana”. Recordou o ensino de São João Paulo II: “a Igreja vive da Eucaristia e a Eucaristia edifica a Igreja”¹¹¹¹; tal situação requer que se defina novos caminhos para o futuro. Lembrou o pedido das comunidades indígenas para que, diante da necessidade, “se abra caminho para ordenação presbiteral de homens casados, que residem nas comunidades”¹¹¹² e que se reconheça o serviço das tantas mulheres dirigentes de comunidades, consolidando um ministério adequado.

Foi abordada também a questão da água, uma vez que ela é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos”.¹¹¹³ Entretanto, a água potável está ameaçada em todo o planeta. Na Amazônia está a maior reserva de água doce do planeta, pois ela também é responsável pela produção da maior biodiversidade terrestre. Salientou que os povos indígenas são os milenares guardiões das florestas, geradoras da vida e que as florestas são as guardadoras da vida dos povos indígenas. Nesta perspectiva, a Igreja é chamada a “cuidar da água da ‘casa comum’, ameaçada na Amazônia principalmente pelo aquecimento climático, pelo desmatamento e pela contaminação causada pela mineração e agrotóxico”.¹¹¹⁴ E, por fim, o cardeal propôs, para a dinâmica dos trabalhos sinodais, alguns núcleos generativos:

a) Igreja em saída na Amazônia e seus novos caminhos; b) O rosto amazônico da Igreja: inculturação e interculturalidade em âmbito missionário-ecclesial; c) A ministerialidade da Igreja na Amazônia: presbiterado, diaconato, ministérios, o papel da mulher; d) A ação da Igreja no cuidado com a Casa Comum: a escuta da Terra e

¹¹¹⁰ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 4.

¹¹¹¹ JOAO PAULO II., Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia do Sumo Pontífice João Paulo II aos bispos aos presbíteros e diáconos às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a eucaristia, n. 26.

¹¹¹² HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 5.

¹¹¹³ LS 28.

¹¹¹⁴ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 5.

dos pobres; ecologia integral ambiental, econômica, social e cultural; e) A Igreja amazônica na realidade urbana; f) A questão da água; g) outros.¹¹¹⁵

Concluiu seu discurso, rogando a condução do Espírito Santo ao Sínodo. Solicitou aos padres sinodais abertura misericordiosa diante do “grito dos pobres da terra”. Pediu orações, meditação, vivência da “comunhão eclesial e espírito sinodal”. Recordou que esse “sínodo é como uma mesa que Deus preparou para os seus pobres e nos pede a nós que sejamos aqueles que servem à mesa”.¹¹¹⁶

Na abertura aos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, o Papa Francisco fez reflexões e esclarecimentos significativos sobre a sinodalidade e sobre a Assembleia sinodal. Primeiramente, apresentou as quatro dimensões do Sínodo para a Amazônia e sua importância:

O Sínodo para a Amazônia, podemos dizer que tem quatro dimensões: a dimensão pastoral, a dimensão cultural, a dimensão social e a dimensão ecológica”. A primeira, a dimensão pastoral, é a essencial, que inclui tudo.¹¹¹⁷

Francisco pediu que toda a realidade da Amazônia seja compreendida e interpretada com um coração cristão e um olhar de discípulos. Disse que o anúncio de Jesus Cristo deve ser feito na perspectiva missionária pastoral discipular. Esclareceu que o anúncio do Evangelho não pode ser confundido com proselitismo e que os missionários devem chegar à Amazônia de “ponta de pés”, isto é, com respeito à história, cultura e estilo dos povos originários. Devem olhar para eles com o coração pastoral, reconhecer a sabedoria e valores a partir do “bem viver deles” e não dos conceitos sociais atuais e ideologias colonizadoras. Deve se aproximar dos povos originários sem o interesse de “domesticá-los”, com programas pré-estabelecidos.

É preciso deixar que a culturas dos povos insurjam, pois as “ideologias são uma arma perigosa”.¹¹¹⁸ Infelizmente, tem-se tendência a agarrar-se nelas. As ideologias tendem a reduzir a realidade no “ismo”. “Estes ‘ismos’ reformulam a

¹¹¹⁵ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 5.

¹¹¹⁶ HUMMES, C., Sinodo Amazonico: 1ª Congregazione Generale: Relazione introduttiva del Relatore Generale, p. 5.

¹¹¹⁷ FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 1.

¹¹¹⁸ FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 2.

vida a partir do laboratório iluminado e iluminista,”¹¹¹⁹ com seus “*slogans*”, como “civilização e barbárie”, carregado de depreciação. É importante se colocar humildemente diante do diferente, convertendo-se das intenções pragmáticas, abrindo o coração a “uma perspectiva paradigmática que nasce da realidade dos povos”.¹¹²⁰

A ação eclesial não visa reproduzir programas sociais, mas se colocar a serviço a partir da contemplação, da escuta e do respeito à soberania dos povos, percorrendo o caminho da sinodalidade, no Espírito Santo:

E fazemo-lo percorrendo um caminho sinodal, fazemo-lo em sínodo, porque um sínodo não é um parlamento, não é uma sala de visitas, não é uma demonstração de quem tem mais poder nos meios de comunicação e quem tem mais poder na rede, para impor qualquer ideia ou qualquer plano. [...] Sínodo significa caminhar juntos sob a inspiração do Espírito Santo. O Espírito Santo é o ator principal do Sínodo. Por favor, não o afastemos da sala. Foram feitas consultas, tiveram lugar debates nas Conferências Episcopais, no Conselho pré-sinodal, foi elaborado o Instrumentum Laboris que, como sabeis, é um texto mártir, destinado a ser destruído, porque é o ponto de partida para o que o Espírito fará em nós. E agora caminhemos sob a orientação do Espírito Santo. Agora devemos permitir que o Espírito Santo se expresse nesta assembleia, que se expresse entre nós, que se expresse conosco, através de nós, que se expresse ‘apesar’ de nós, apesar das nossas resistências, que é normal que existam, pois a vida do cristão é assim.¹¹²¹

Francisco manifesta sua fé na ação do Espírito Santo e na capacidade dos sinodais colocarem-se à escuta atenta para captarem a voz do Espírito, que perpassa através dos eventos sinodais, e se expressa através dos representantes presentes na assembleia sinodal. Entretanto, para ouvir o Espírito Santo, compete a eles rezar muito, refletir, dialogar, escutar com humildade, “falar com coragem, com *parresia*”.¹¹²² Além disso, destacou a importância de que tudo seja feito na fraternidade, com uma escuta atenta, refletida no silêncio. Para tanto, indica o método já utilizado no Sínodo da Juventude de que, após quatro intervenções, se faça quatro minutos de silêncio.

¹¹¹⁹ FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 2.

¹¹²⁰ FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 2.

¹¹²¹ FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 3.

¹¹²² FRANCISCO, PP., Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, p. 3.

O Pontífice declarou que a celebração do Sínodo é um processo que deve ser “protegido”, “cuidado”, “acompanhado” com “delicadeza” pela “Mãe Igreja” e fortalecido pelo “calor da comunidade”. Por fim, destacou a importância da delicadeza e prudência dos padres sinodais ao repassar as informações internas, para que se evite que haja o “sínodo de dentro” e o “sínodo de fora”. Assim sendo, a comunicação oficial fica como já elencado sob a responsabilidade do *Dicastério* para a Comunicação.

Pode-se afirmar que a Igreja se coloca a serviço, na defesa e promoção da vida plena. Sai ao encontro das culturas para anunciar a salvação. Em seu profetismo, anuncia o Reino de Deus e denuncia pessoas e estruturas que geram sistemas que oprimem e mantêm as pessoas e o planeta. No serviço aos mais necessitados e no cuidado à ecologia integral, revela a face misericordiosa e cuidadora de Deus.

A Igreja na Amazônia se dispõe a responder aos desafios do povo, que vive também à margem dos recursos espirituais, prontificando-se na escuta do Espírito Santo motivar, promover e reconhecer a diversidade ministerial e carismática das Igrejas locais. Ousa propor, no diálogo com a Igreja em nível universal, a necessidade de responder a ausência da Eucaristia nas comunidades indígenas e ribeirinhas, através da valorização do laicato e da ordenação de padres aborígenes. Pede que seja reconhecido e valorizado o serviço das mulheres nas comunidades, promovendo-as para que ocupem os lugares que sejam possíveis à condição feminina.

A sinodalidade acontece no processo de participação das mais de 87.000 pessoas que colaboraram na construção do *Instrumentum Laboris*, que inspirou as reflexões e a construção do Documento Final da Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica.

6.4.

Documento Final: um marco para a Igreja e para a ecologia integral

A Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica aconteceu de 6 a 27 de outubro de 2019, em Roma. Foram 21 dias vividos na fraternidade e no respeito entre os participantes. O ambiente foi marcado pela escuta, oração, diálogo, discernimento, debate, reflexões, aplausos, silêncio contemplativo, decisões e,

sobretudo, pela convicção de que a voz do Espírito Santo esteve presente¹¹²³ na escuta da voz da Amazônia, expresso no grito de dor da terra e dos seus povos.

Houve uma integração entre a voz da “Amazônia”, os sentimentos e a voz dos pastores “na escuta para discernir a voz do Espírito Santo que conduz a Igreja a novos caminhos de presença, evangelização e diálogo intercultural”.¹¹²⁴

Os sinodais participaram da assembleia conscientes da importância do tema e da gravíssima situação vivida na região da Amazônia, bem como da necessidade urgente de uma conversão ecológica, pois o “coração biológico” está ameaçado de morte, e o impacto será catastrófico para o planeta. Além das atividades internas, ocorreram várias manifestações externas.

As reflexões provindas e manifestadas nos documentos produzidos durante o processo sinodal e também durante a Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica foram reunidas em um breve texto chamado de Documento Final. Este contém uma introdução de cinco capítulos e uma conclusão. Os argumentos estão distribuídos em 120 números. Observa-se que, por 14 vezes, são citados o Espírito Santo, já que a eclesiologia de Francisco é plenamente pneumática. A principal fonte do Magistério é a Carta *Encíclica Laudato Si'*, citada 23 vezes e o Documento de Aparecida citado 14 vezes. Trata-se de um documento bem fundamentado. Há também referência aos Papas João Paulo II e Paulo VI, bem como a documentos do Vaticano II e várias passagens das Sagradas Escrituras. Ao mesmo tempo, está fundamentalmente alicerçado na tradição e nos costumes dos povos da Região Amazônica.

O texto bíblico, inspirador da Introdução do Documento Final, é a passagem do livro do Apocalipse de São João: “O que está sentado no trono declarou: ‘Eis que faço nova todas as coisas’. E continuou: ‘Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras’”.¹¹²⁵

O primeiro capítulo tem como tema: “Amazônia: da escuta à conversão integral” e está dividido em 15 números. A frase bíblica que ilumina o capítulo é a do Livro do Apocalipse de São João: “Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro.”¹¹²⁶ O texto inicia

¹¹²³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 1.

¹¹²⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 4.

¹¹²⁵ Ap 21,5.

¹¹²⁶ Ap 22,1.

com uma frase de Paulo VI, “Cristo aponta para Amazônia”,¹¹²⁷ um convite à conversão de planos, estruturas e de adesão à pessoa de Cristo e seu Evangelho.

O Documento recupera e aprofunda, de modo sintético, informações geográficas, biológicas e ecológicas da região e sua importância para a vida local e planetária. Valoriza a cultura indígena como “guardiã” de biomas vitais, rica em cosmovisões, símbolos e significados. Reconhece a riqueza cultural formada pela miscigenação de diferentes povos. Vê que no anseio pelo “bem viver”, enraizada na relação harmônica (consigo mesmo, com a natureza, com os seres e com ser supremo) está a busca pela vida plena, realizada nas Bem-Aventuranças. Declara que o “bem viver”, para os povos originários, relaciona-se com o “bem fazer”, que beneficia toda a cadeia vital. Compreende que os povos indígenas aspiram por melhores condições de vida e podem compartilhar e integrar as experiências ancestrais com as tecnologias atuais.

Declara que a beleza da Amazônia está ferida. Ascende a Deus o clamor da terra e dos pobres, visto que eles estão sendo violados por meio de atos criminais, de desrespeito à natureza e, conseqüentemente, da vida em todas as instâncias.

Apresenta dados científicos das consequências desastrosas do desmatamento para o ecossistema, que colocam em risco toda a biodiversidade, muda o ciclo vital da água e polui o ar.

Aborda o problema da migração, recordando os três processos simultâneos: mobilidades dos grupos indígenas em circulações tradicionais; deslocamento forçados dos indígenas, camponeses e ribeirinhos para as periferias das cidades; migrações inter-regionais forçadas, na qual deixam os países e atravessam o corredor migratório da Amazônia. Tais realidades requerem da parte da Igreja uma “Pastoral transfronteiriça capaz de compreender o direito à livre circulação destes povos”.¹¹²⁸ O fenômeno da migração incorpora várias situações que expõem as pessoas. Além da fome e do desabrigo, especialmente as mulheres que são as mais vulneráveis ao tráfico humano. Propõe que se veja, no rosto sofrido dos migrantes, o rosto de Jesus Cristo.¹¹²⁹

¹¹²⁷ PAULO VI, PP., Mensagem aos peregrinos de Belém do Pará, 10 de outubro de 1971, citado por SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 5.

¹¹²⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 13.

¹¹²⁹ Mt 25,35; Mt 2,13-14.

Declara que há comunidades que vivem sob a crença da “ação de espírito da divindade”. Estas culturas cuidaram e protegeram a terra até o presente. Neste intuito, “os novos caminhos para a evangelização devem ser construídos em diálogo com estes conhecimentos fundamentais que se manifestam como sementes da Palavra”.¹¹³⁰

A Assembleia sinodal é também uma oportunidade para a Igreja fazer memória de seus passos no processo da evangelização na Amazônia, reconhecer as sobras e as luzes que perpassaram. Como sombra, reconhece que “frequentemente o anúncio de Cristo se realizou em convivência com os poderes que exploraram recursos e oprimiam as populações”.¹¹³¹ Entre tantas luzes, resgata-se o trabalho de muitos missionários, que deram a vida pela transmissão do Evangelho. Dentre eles, alguns escreveram as páginas gloriosas da Amazônia através do Martírio.

O momento oportuniza a Igreja a rever a sua história e diferenciar-se das instituições exploratórias, agindo na escuta profética do grito dos pobres e da terra. Bem como a de apresentar o potencial evangelizador de Cristo como uma resposta de libertação e de vida plena para todos. O Sínodo reconhece e valoriza os que lutam pela vida plena, incluindo a luta corajosa pela ecologia integral. “Este Sínodo reconhece com admiração aqueles que lutam, com grande risco de vida, para defender a existência deste território.”¹¹³²

Reconhece que a escuta do grito da terra e dos povos da Amazônia clamam por uma verdadeira conversão integral, vivida na simplicidade e sobriedade, à luz da mística de São Francisco de Assis. Indica a Leitura Orante da Palavra de Deus como um meio para aprofundar e descobrir os “gemidos dos Espírito Santo”, ao mesmo tempo que é um encorajamento a lutar pela “Casa Comum”.

O primeiro capítulo é concluído com um apelando à conversão pessoal e comunitária, que é integradora e cuidadora. Uma conversão pastoral pautada na “sinodalidade, que reconheça a interação de tudo o que foi criado. Conversão que leve a uma Igreja em saída que entre no coração de todos os povos amazônicos”.¹¹³³ A conversão a Cristo leva a Igreja atuar em dimensões interligadas que são: “a pastoral, a cultura, a ecologia e a sinodalidade”,¹¹³⁴ temas dos capítulos seguintes.

¹¹³⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 14.

¹¹³¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 15.

¹¹³² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 16.

¹¹³³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 18.

¹¹³⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 19.

O segundo capítulo tem como tema: “Novos caminhos de conversão pastoral”. Ele está dividido em 20 números. A frase bíblica que o norteia é a do Evangelho de São João. “Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus”.¹¹³⁵ Introduce o texto, ressaltando que a Igreja missionária em saída exige gestos de conversão pastoral, que vá, no atual contexto, “navegando”, ao encontro das pessoas, através de uma espiritualidade da escuta e do anúncio.

Recorda que a natureza missionária da Igreja brota do “amor fontal de Deus”,¹¹³⁶ que se espalha em todo o universo. Inseridos em Cristo pelo batismo, cada batizado se torna um missionário itinerante que, como Igreja, é chamado a trabalhar em comunidade, em equipe, em redes a serviço do Evangelho.

A Igreja e a missão não se separam. A Assembleia sinodal propõe que a Igreja amazônica seja “samaritana”, “misericordiosa”, “solidária”, “Madalena”, “mariana”, “servidora”, “*kerigmática*”, “educadora” e “inculturada”. Uma Igreja que, a partir da experiência com Cristo, sente-se amada, reconciliada e geradora de vida. Na força do Espírito Santo, testemunha o que experimentou e aprendeu do Mestre, que “passou fazendo o bem”.¹¹³⁷ Nele, se coloca no meio do povo, respeitando suas culturas, para educar e servir, como aprendeu de seu Senhor.¹¹³⁸

Uma Igreja em “diálogo ecumênico”, “inter-religioso” e “cultural”. “A realidade pluriétnica, pluricultural e plurirreligiosa da Amazônia exige uma atitude de diálogo aberto, reconhecendo também a multiplicidade de interlocutores.”¹¹³⁹ A Igreja está aberta a parceria com grupos, organismos, Estado, pessoas de boa vontade que trabalham pela defesa da vida, pela paz e o bem comum.

A diversidade de igrejas evangélicas na Amazônia pode ser uma indicação ao exame de consciência pessoal e institucional da parte da Igreja Católica, bem como um convite a uma renovação pastoral e a conversão interior. Tal realidade exige atitudes de diálogo em vista de assegurar e promover a vida dos povos e da “Casa Comum”.

O diálogo inter-religioso na Igreja da Amazônia acontece especialmente com as religiões indígenas e os cultos afrodescendentes. Ambas têm uma relação muito

¹¹³⁵ Jo 3,5.

¹¹³⁶ AG 2.

¹¹³⁷ At 10,38b.

¹¹³⁸ Mt 20,28.

¹¹³⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 23.

forte com as flores e a Mãe Terra;¹¹⁴⁰ com eles, os cristãos compartilham das suas lutas e sonhos pelo bem comum.

O Sínodo da Amazônia quer ser um forte apelo para que todos os batizados se sintam missionários. Ao mesmo tempo quer impulsionar os povos nativos, suscitando ardor missionário, para que eles sejam os protagonistas da evangelização na Amazônia. Anseia por uma Igreja missionária com “rosto indígena”, “camponês”, “afrodescendente”, “migrante” e “jovem”.

Aponta para a urgência da Pastoral Indígena permanente, pois ela tem sua especificidade e deve ser apoiada pela Igreja e ainda, diz que:

a opção preferencial pelos povos indígenas, com suas culturas, identidades e histórias, nos exige aspirar uma Igreja indígena com seus próprios sacerdotes e ministros sempre unidos e em plena comunhão com a Igreja Católica.¹¹⁴¹

Também a Igreja na Amazônia deve dar atenção especial ao mundo rural e ao fenômeno do despovoamento do campo e suas consequências migratórias, procurando meios adequados e integrativos para estas realidades.

Atenção especial pede-se aos jovens com rostos cada vez mais marcados pela miscigenação. Eles estão vivendo uma profunda crise de transição, que ameaça a perda de suas raízes étnicas. A Igreja tem a tarefa de acompanhá-los e apoiá-los no enfrentamento das ideologias e das vulnerabilidades, oferecendo-lhes uma educação apropriada. Neste contexto, a Pastoral Juvenil tem um papel essencial na integração entre a fé e a vida, no combate aos vícios entorpecentes a que muitos jovens estão expostos e na promoção do protagonismo na Igreja e na sociedade.

A Igreja na Amazônia é desafiada a “percorrer novos caminhos na pastoral urbana”, haja vista que cresce a concentração de migrantes nas grandes cidades, intensificando a “geração de periferias urbanas”, a perda das tradições e da própria língua. Diante desta realidade, a família amazônica enfrenta graves e polêmicos desafios. A migração das aldeias, das pequenas cidades e dos campos para as grandes cidades incute os valores das metrópoles, de modo que a “família na cidade é um lugar de síntese entre a cultura tradicional e a moderna”.¹¹⁴²

A Assembleia sinodal indica a necessidade de trabalhar em parceria com as políticas públicas em prol das famílias, que se aglomeram nos grandes centros.

¹¹⁴⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 25.

¹¹⁴¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 27.

¹¹⁴² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 34.

Indica as Comunidades Eclesiais de Base como uma possibilidade de promoção humana e de inserção na comunidade paroquial, e ainda sugere a instituição do Ministério da Acolhida para melhor atender os migrantes e refugiados. Em especial, propõe a articulação da Pastoral Indígena para trabalhar com os indígenas que são os mais vulneráveis nas grandes metrópoles.

Recorda que “a ação pastoral se sustenta em uma espiritualidade baseada na escuta da Palavra de Deus e no grito do seu povo, para poder anunciar a Boa Nova com espírito profético”.¹¹⁴³ À luz da Palavra, em atenção à voz do Espírito Santo, será possível percorrer “novos caminhos de conversão pastoral”. Ajudados pelos discípulos missionários de Jesus Cristo que, na sua ação pastoral, evangelizadora, fortalecem a sinodalidade e despertam ministérios nas comunidades.

Para atingir eficazmente a missão na Amazônia, registra-se a proposta de uma “rede itinerante”, em que pastores e leigos discirnam os meios políticos que podem auxiliar na transformação da realidade. Apela para o fortalecimento da permanência de missionários na Amazônia, recorrendo às Congregações e Províncias para que estabeleçam uma “frente missionária em qualquer dos países amazônicos”.¹¹⁴⁴

O terceiro capítulo tem como tema: “Novos caminhos de conversão cultural”. Ele está dividido em 24 números. A frase que o norteia é do Evangelho de São João. “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”.¹¹⁴⁵ Inicia relatando as riquezas presentes na Amazônia, formadas pela biodiversidade natural e cultural e os seus desafios, que decorrem da inculturação, como o fato de:

fazer-se o outro, aprender do outro. Estar presentes, respeitar e reconhecer seus valores, viver a praticar a inculturação e a interculturalidade no anúncio da Boa Nova. Expressar e viver a fé na Amazônia é um desafio contínuo. Ela se encarna não só no trabalho pastoral, mas em ações concretas para com o outro, nos cuidados de saúde, na educação, na solidariedade e no apoio aos mais vulneráveis.¹¹⁴⁶

A missão no terreno fértil e pluricultural amazônico requer a inclusão de todas as culturas, o protagonismo profético e intercultural:

Só uma Igreja missionária inserida e inculturada fará emergir Igrejas particulares autóctones, com rostos e coração amazônicos, enraizadas nas culturas e tradições próprias dos povos, unidas na mesma fé em Cristo e diferentes em seu modo de vivê-las, expressá-la e celebrá-la.¹¹⁴⁷

¹¹⁴³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 38.

¹¹⁴⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 40.

¹¹⁴⁵ Jo 1,14.

¹¹⁴⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 41.

¹¹⁴⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 41.

Os povos amazônicos, nos quais estão presentes as sementes do Verbo Divino, têm valores culturais que se inter-relacionam e ajudam a preservar a vida em todas as esferas. O Pensamento dos povos indígenas oferece uma visão integradora e conectada. Eles transmitem valores como a reciprocidade, a solidariedade, a igualdade, o sentido de pertença a comunidade, a família, a organização social e servicial.

Diante da indiferença do Estado e da sociedade civil na proteção dos direitos indígenas que se encontram ameaçados pela destruição de suas terras e culturas, a Igreja se compromete, numa postura profética, estar aliada aos povos amazônicos na defesa de seus direitos. A “defesa da terra não tem outra finalidade senão a defesa da vida”.¹¹⁴⁸ Além disso, é seu papel promover a “salvação integral” da pessoa humana e a defesa da vida plena.

Atenção especial merecem os Povos Indígenas em Isolamento Voluntário que, na Amazônia, se encontram em “cerca de 130 aldeias ou segmentos de aldeias que não mantêm contatos sistemáticos ou permanentes com a sociedade do entorno”.¹¹⁴⁹

Inspirada no mistério da encarnação, a Igreja se propõe a tecer os passos cada vez mais eficazes por meio da inculturação que, no contexto amazônico, é encarnar o Evangelho nas culturas autóctones. Outro aspecto assinalado é a experiência da fé através da piedade popular e da catequese inculturada, tendo os cristãos leigos e leigas como os protagonistas. Indica que a catequese assuma o itinerário da iniciação à Vida Cristã, a fim de que Cristo se torne mais profundamente conhecido e, conseqüentemente, testemunhado.

Resgata a importância de viver e testemunhar a fé numa teologia e cultura inculturada, haja vista que a evangelização quer consolidar e fortalecer os valores das culturas, pois nelas se encontram as sementes do Verbo.

Como caminhos para uma Igreja inculturada, indica: “respeito às culturas e aos direitos dos povos”; “promoção do diálogo intercultural no mundo globalizado”; “desafios à saúde, educação e comunicação”.¹¹⁵⁰

¹¹⁴⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 46.

¹¹⁴⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 49.

¹¹⁵⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final. Subtítulos, p. 13-14.

Propõe que a evangelização seja inculturada e que “gere processos de interculturalidade, promova a vida da Igreja com identidade e rostos amazônicos”.¹¹⁵¹

A Igreja se compromete a promover a saúde sanitária preventiva, a ofertar cuidados de saúde e socializar, em parceria com os indígenas, “o conhecimento ancestral no campo da medicina tradicional de cada cultura”.¹¹⁵²

Incentiva que os centros de pesquisas étnicos e pastorais estudem e promovam as culturas e os direitos dos povos indígenas. No entanto, a busca de métodos adequados é sempre um desafio, pois requer o “conhecimento das línguas, crenças e aspirações”, pois a “educação evangeliza, promove a transformação social, capacitando as pessoas com um senso crítico saudável”.¹¹⁵³

Os governos são responsáveis pela implementação da educação “pública intercultural e bilingue”. Porém, a Igreja se compromete, por meio das Escolas e Universidades Católicas, a apoiar, sustentar e promover as experiências da educação intercultural bilíngue, além de novas formas de educação, que correspondam às necessidades das pessoas.

O Documento final propõe que a Igreja da Amazônia crie uma rede de comunicação Eclesial Pan-Amazônica, com a colaboração da REPAM. Que capacite agentes de comunicação autóctones, promovendo uma comunicação integrativa, que favoreça a ecologia integral, o diálogo, a cultura do encontro e o cuidado com a “Casa Comum”, geradora da conversão ecológica, da cultura do “bem viver” e do cuidado da criação.

O quarto capítulo tem como tema: “Novos caminhos de conversão ecológica”. Ele está dividido em 22 números. A frase que o norteia é do Evangelho de São João. “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.¹¹⁵⁴

A Assembleia sinodal indica a necessidade de uma “conversão ecológica” como resposta ao grave problema socioambiental. Neste contexto, a Igreja se coloca, inspirada pela proposta da “ecologia integral”, no caminho do diálogo e da aprendizagem com os povos originários, em busca de novas respostas para o cuidado da “Casa Comum”.

¹¹⁵¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 55.

¹¹⁵² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 58.

¹¹⁵³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 58.

¹¹⁵⁴ Jo 10,10b.

Diante das “ameaças contra o bioma amazônicos e seus povos” a Igreja, fundamentada no magistério da *‘Laudato Si’*,¹¹⁵⁵ assume a “ecologia integral” como o único caminho possível para salvar a região, convicta de que tudo está entrelaçado, natureza, seres vivos e consequentemente a justiça social.

A Igreja toma parte, com suas estruturas, da solidariedade internacional e anima a comunidade internacional a apoiar e investir na proteção do bioma amazônico para o equilíbrio do clima e planeta, com o protagonismo das comunidades locais. Haja vista, assegurar o cumprimento dos direitos humanos para todos é essencial do ponto de vista político e da fé.

Diante do desrespeito aos direitos humanos, a Igreja se posiciona, profeticamente, denunciando a violação aos direitos da natureza e da vida humana, conclamando toda a sociedade para o uso de estratégias alternativas que assegurem o desenvolvimento e ao mesmo tempo a preservação do bioma.

A Igreja, em conjunto com os povos amazônicos, em sua sabedoria ancestral e as instituições científicas, manifesta a urgência de que se desenvolvam políticas de desenvolvimento, que considerem a preservação da floresta. Apoia “uma cultura de paz e respeito – não de violência e ultraje – e uma economia centrada na pessoa que também cuide da natureza”.¹¹⁵⁶ Apoia ainda os projetos que propõem uma economia solidária, circular e sustentável.

No plano da criação, o ser humano é um guardião da obra de Deus. Na Amazônia, os povos indígenas sabem como cuidar e preservar a criação. Eles pedem à Igreja que seja a sua aliada e que os apoiem nesta causa. Assim como tradicionalmente tem feito por meios de seus missionários e mártires. A Igreja tem a responsabilidade de formar agentes de pastoral e ministros ordenados com sensibilidade socioambiental. “Queremos ser uma Igreja que navegue rio adentro e faça caminho pela Amazônia promovendo um estilo de vida em harmonia com o território e, ao mesmo tempo, com o ‘bem viver’ dos que ali habitam.”¹¹⁵⁷

A opção da Igreja pela defesa da vida implica defender a terra e as culturas originárias e tudo o que lhes asseguram a vida plena. E contribuir na preservação e manutenção de seus conhecimentos e colaborar para que as inovações da ciência cheguem até eles, num modelo sustentável e inclusivo. Requer também apoiar suas

¹¹⁵⁵ LS 16; 137,149;101124;109;183; 214; 183; 30.

¹¹⁵⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 7.

¹¹⁵⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 75.

causas e lutas pelo direito a casa, terra, água, saúde, educação, entre outros. Nesta perspectiva, a assembleia sinodal propõe a criação de ministérios para o cuidado da “Casa Comum”:

Queremos criar ministérios para o cuidado da ‘casa comum’ na Amazônia, que tenham como função cuidar do território e das águas junto com as comunidades indígenas, e um ministério de acolhida para aqueles que são deslocados de seus territórios em direção às cidades.¹¹⁵⁸

A Igreja se coloca ao lado das comunidades indígenas para salvaguardar seus direitos a partir das “periferias vulneráveis”. Apoia todo o esforço pela defesa da vida, promove o diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico. No serviço pastoral, proclama Jesus Cristo e, a partir dele, denuncia todo sistema opressor.

As vozes das Igrejas irmãs na Amazônia interpelam toda a Igreja sobre “conversão pessoal, social e estrutural”, modificando toda prática ligada ao colonialismo. Indica a ser uma comunidade de discípulos missionários inclusiva, que assume a ecologia integral como promoção e cuidado da criação. Propõe a “*Kénosis*”, numa atitude de “desaparecer, aprender e reaprender, e superar assim qualquer tendência a modelos colonizadores que causaram tanto danos ao passado”.¹¹⁵⁹

A Assembleia sinodal define o pecado ecológico como “uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente [...], contra as gerações futuras [...] e contra a virtude da justiça”.¹¹⁶⁰ Indica, além da criação de “ministérios especiais”, para o cuidado da “Casa Comum”, do território, da água a promoção da *Encíclica Laudato Si’*. Propõe aos países, como reparação aos danos causados, um fundo mundial de auxílio às comunidades e projetos na Amazônia; também, a adoção de hábitos e uma cultura educacional, que respeite e promova a ecologia integral e a qualidade de vida sustentável. E, ainda, sugere a criação de um Observatório Socioambiental Pastoral na Amazônia:

Criar um observatório socioambiental pastoral, fortalecendo a luta em defesa da vida. Realizar um diagnóstico do território e de seus conflitos socioambientais em cada Igreja local e regional, para poder assumir uma posição, tomar decisões e defender os direitos dos mais vulneráveis. O Observatório trabalharia em aliança com o CELAM, a CLAR, Caritas, a REPAM, os Episcopados nacionais, as Igrejas locais, as Universidades Católicas, a CIDH e outros autores não eclesiais do continente e

¹¹⁵⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 79.

¹¹⁵⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 81.

¹¹⁶⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 82.

representantes dos povos indígenas. Pedimos também que no *Dicastério* para o Serviço Integral Humano seja criado um escritório amazônico que esteja em relação com o Observatório e as demais instituições amazônicas locais.¹¹⁶¹

O quinto capítulo tem como tema: “Novos caminhos de conversão sinodal”. Ele está dividido em 35 números. A frase que o norteia é do Evangelho de São João. “Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade”.¹¹⁶² O capítulo cita abundantemente os documentos do Vaticano II; textos dos Papas Paulo VI e João Paulo II, do Documento sobre a sinodalidade da Comissão Teológica Internacional; *Evangelii Gaudium*; Documento de Aparecida e a *Laudato Si'* que, sem dúvida, pode ser considerada a alma do presente Sínodo.

Declara que, para ser uma Igreja sinodal missionária, é preciso a conversão sinodal sob o guia do Espírito Santo, na comunhão e na participação de todos os batizados:

Para caminhar juntos, a Igreja precisa de uma conversão Sinodal, sinodalidade do Povo de Deus sob a guia do Espírito Santo na Amazônia. Com este horizonte de comunhão e participação, buscamos novos caminhos eclesiais, especialmente na ministerialidade e na sacramentalidade da Igreja com rosto amazônico. A vida consagrada, os leigos e entre eles as mulheres, são os protagonistas antigos e sempre novos que nos chamam a conversão.¹¹⁶³

Recorda que a palavra “Sínodo” indica o caminho percorrido em conjunto pelo povo de Deus. Ao mesmo tempo, faz referência a Jesus Cristo, “o Caminho, a Verdade e a Vida”. Além disso, remete a antiga tradição, em que os cristãos eram designados de “adeptos do Caminho”.¹¹⁶⁴ Assim como a Igreja primitiva¹¹⁶⁵ viveu a sinodalidade, assim também a Igreja no presente é convidada ser sinodal, haja vista que a “sinodalidade é a dimensão constitutiva da Igreja”.¹¹⁶⁶

Como membros do mesmo corpo, a Igreja é chamada a viver na comunhão, na participação e na riqueza carismática e ministerial. “A sinodalidade também caracteriza a Igreja do Vaticano II, entendida como povo de Deus, na igualdade e na dignidade comum diante da diversidade de ministérios, carismas e serviços.”¹¹⁶⁷ Indica o ser e o agir corresponsável da Igreja povo de Deus (*modus vivendi et*

¹¹⁶¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 85.

¹¹⁶² Jo 13,23a.

¹¹⁶³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 86.

¹¹⁶⁴ At 9,2.

¹¹⁶⁵ At 15.

¹¹⁶⁶ FRANCISCO, PP., Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 2015, p. 3.

¹¹⁶⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 87.

operandi).¹¹⁶⁸ Entretanto, para que a Igreja possa caminhar junto, é necessário conversão à “experiência sinodal”, fortalecendo a cultura da escuta, do diálogo, do discernimento e tomada de decisão conjunta, em vista de responder aos desafios pastorais. É urgente superar o clericalismo e o autoritarismo arbitrário e reconhecer o “*sensus fidei* de todo o povo de Deus”.¹¹⁶⁹

É o Espírito Santo que conduz a comunhão e dá coesão à Igreja.¹¹⁷⁰ A sinodalidade, sob o impulso do Espírito Santo, assegura a harmonia de todo o corpo na diversidade de seus membros.

Sob o guia do Espírito Santo, à luz da interpretação teológica dos sinais dos tempos, a Igreja na Amazônia é chamada a caminhar no exercício do discernimento, que é o centro dos eventos e processos sinodais para descobrir a vontade de Deus e realizar o seu plano para o bem de todo o Povo de Deus. A Assembleia sinodal é um espaço de escuta, diálogo e discernimento:

Esta Assembleia é um momento de graça para exercitar a escuta recíproca, o diálogo sincero e o discernimento comunitário para o bem comum do Povo de Deus na Região Amazônica, e depois, na etapa de implementação das decisões, continuar caminhando sob o impulso do Espírito Santo nas pequenas comunidades, paróquias, dioceses, vicariatos, prelazias e em toda a região.¹¹⁷¹

O Sínodo para a Amazônia é uma oportunidade das Igrejas particulares se escutarem e, juntas, no discernimento do Espírito Santo, buscarem novos caminhos para viverem a sinodalidade como um estilo de vida, na comunhão e na participação de todos os batizados, a serviço da vida, perpassando pela ecologia integral. Para tanto, faz-se necessário estruturas organizativas, que valorizem a Igreja local e mantenham a comunhão com as Igrejas irmãs e a Igreja em nível universal, segundo a dinâmica da sinodalidade, requerendo organismos de comunhão e participação em seus diversos níveis, numa sincronia harmônica:

Estabeleçam uma sincronia entre a comunhão e a participação, entre a corresponsabilidade e a ministerialidade de todos, dando especial atenção à participação efetiva dos leigos no discernimento e na tomada de decisão, potencializando a participação das mulheres.¹¹⁷²

¹¹⁶⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 6-7.

¹¹⁶⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 88.

¹¹⁷⁰ At 15,28.22.30-31.

¹¹⁷¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 90.

¹¹⁷² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 92.

No estilo sinodal, a Igreja na Amazônia assume novos caminhos da evangelização na ministerialidade, valorizando o laicato como autores privilegiados. No exercício profético, na colaboração por uma sociedade justa e solidária, no cuidado da “Casa Comum” e no serviço eclesial, na rica diversidade de carismas, serviços e ministérios, inclusive na coordenação de comunidades eclesiais.

As assembleias, os conselhos e as coordenações em todos os âmbitos eclesiais expressam a corresponsabilidade de todos os batizados e o exercício do *sensus fidei*. Entretanto, é necessário fortalecer e ampliar os espaços de participação, consultas e tomada de decisões.

A Igreja da Amazônia assume como urgente promover e confiar ministérios para os homens e as mulheres de maneira “equitativa”. As pequenas comunidades, coordenadas por cristãos leigos e leigas, são espaços vitais da Igreja, pois irrompem a consciência da dignidade de batizados. Propõe que, diante da ausência dos presbíteros, o bispo possa confiar o exercício do cuidado pastoral a um membro da comunidade, não revestido de caráter sacerdotal, numa dinâmica de serviço rotativo. Pede-se que este reconhecimento, além de local, tenha efeito civil. Tais atribuições não isentam a responsabilidade do pároco.¹¹⁷³

A vida consagrada na Amazônia é chamada a proclamar a Boa Nova junto aos mais vulneráveis, em comunidades ela pode “permanecer onde ninguém quer estar, e com quem ninguém quer estar, aprendendo e respeitando a cultura e as línguas indígenas para chegar ao coração dos povos”.¹¹⁷⁴ Além do serviço à Igreja, a atuação missionária é uma fonte de renovação espiritual e vocacional. Pede-se que a formação dos consagrados leve em consideração a “interculturalidade, a inculturação e os diálogos entre espiritualidades e cosmovisões amazônicas”.¹¹⁷⁵

A Igreja na Amazônia reconhece a importância da mulher e assume o apelo do Papa Francisco de “ampliar espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja”.¹¹⁷⁶ Destaca que a valorização da mulher perpassa na escuta, consulta e tomada de decisões. Por sua vez, a Igreja se coloca ao lado das mulheres, em sua luta, pelo reconhecimento de seus direitos. Reconhece o seu papel no cuidado da

¹¹⁷³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 96.

¹¹⁷⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 97.

¹¹⁷⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 98.

¹¹⁷⁶ EG 103.

“Casa Comum”. Estimula e incentiva a formação da mulher nas diversas áreas da teologia e o exercício de sua liderança em organizações civis e eclesiais.

A Assembleia sinodal pediu a revisão do Moto Próprio de São Paulo VI¹¹⁷⁷ para assegurar a recepção dos ministérios do Leitorado e Acolitado às mulheres.¹¹⁷⁸

Diante da realidade em que a maioria das comunidades são coordenadas por mulheres, pede que “seja criado o ministério instituído da ‘mulher dirigente da comunidade’, e que este seja reconhecido a serviço das novas exigências da evangelização e do cuidado das comunidades”.¹¹⁷⁹

A atuação da mulher leiga e religiosa é reconhecida em todas as Igrejas da Amazônia. Em um grande número de consultas foi requerido o diaconato permanente para mulheres. Apesar da Assembleia se deter muito neste tema, aguarda-se os resultados da “Comissão de Estudos sobre o Diaconato das mulheres constituída em 2016 pelo Papa Francisco.”¹¹⁸⁰

Na Amazônia, o ministério do diaconato, em especial nas comunidades indígenas e ribeirinhas, é de grande importância. Portanto, deve-se promover, apoiar e valorizar, inclusive vocações locais. Já os diáconos devem:

promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, a pastoral social, o serviço dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza, configurando-o ao Cristo Servo, tornando-se uma Igreja misericordiosa, samaritana, solidária e diaconal.¹¹⁸¹

Concernente à formação do diácono, deve-se considerar a realidade cultural, social, ecológica e religiosa da região amazônica, bem como o conhecimento da “cosmovisão indígena”, a abertura ao diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural e dos desafios próprios da região pan-amazônica.

No que tange à formação de presbíteros, a Assembleia sinodal propõe uma formação sólida que os capacite no conhecimento das leis canônicas e, sobretudo, na espiritualidade bíblica, formando sacerdotes mais identificados com Cristo, a fim de que manifestem a ternura de Deus.

¹¹⁷⁷ “O Papa Francisco estabeleceu com um Motu Próprio que os ministérios do Leitorado e do Acolitado sejam de agora em diante também abertos às mulheres, de forma estável e institucionalizada, com um mandato especial”. In: VATICAN NEWS, O Papa: os ministérios do Leitorado e Acolitado abertos às mulheres, p. 1.

¹¹⁷⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 102.

¹¹⁷⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 102.

¹¹⁸⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 103.

¹¹⁸¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 104.

Para formar presbíteros com rosto amazônico, propõe-se que a formação dos seminaristas seja realizada em contato com a realidade amazônica, e que as disciplinas atendam a realidade em questão:

Deve-se incluir nos conteúdos acadêmicos disciplina que aborde a ecologia integral, a ecologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia, a antropologia cultural amazônica, e assim por diante.¹¹⁸²

O Magistério da Igreja ensina que a “Eucaristia é fonte e o cume de toda a vida cristã,¹¹⁸³ é o símbolo da unidade do Corpo Místico de Cristo; é o centro e o cume de toda a vida da comunidade cristã”.¹¹⁸⁴ Declara que, apesar da Igreja falar de o direito dos fiéis ter a celebração eucarística, conforme prescreve o rito, não menciona o direito fundamental de todos os fiéis terem acesso à Eucaristia.¹¹⁸⁵ Detecta que, na Amazônia, muitas comunidades eclesiais passam meses e até vários anos sem a celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos. Diante desta realidade, a Assembleia sinodal propõe, dentro dos critérios e normas exigidas, que diáconos permanentes sejam ordenados sacerdotes para a pregação da palavra e a celebração dos sacramentos:

Propomos estabelecer critérios e disposição por parte da autoridade competente, no âmbito da *Lumen Gentium* 26, para ordenar sacerdotes homens idôneos e reconhecidos pela comunidade, que tenham um diaconato permanente fecundo e recebam formação adequada para o presbiterado, podendo ter uma família legitimamente constituída e estável, para sustentar a vida da comunidade cristã mediante a pregação da Palavra e a celebração dos Sacramentos nas áreas mais remotas da região da Amazônia. A este respeito, alguns manifestaram-se a favor de uma abordagem universal da questão.¹¹⁸⁶

A Assembleia sinodal, ao propor novos caminhos para a sinodalidade eclesial, na Igreja da Amazônia, destaca a importância das estruturas de comunhão e participação nos “níveis provinciais, regionais e nacionais, e também a partir da Pan-Amazônia. Portanto, é necessário articular espaços sinodais e gerar redes de apoio solidário”.¹¹⁸⁷ Superar fronteiras e construir pontes em vista de uma maior cooperação e comunhão sinodal entre as Igrejas locais.

¹¹⁸² SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 108.

¹¹⁸³ SC 10.

¹¹⁸⁴ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 109.

¹¹⁸⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 109.

¹¹⁸⁶ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 111.

¹¹⁸⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 112.

Para efetivar e fortalecer as redes de comunhão e assegurar a presença solidária e samaritana da Igreja na Amazônia, numa relação de entre ajuda, propõe:

Redimensionar as extensas áreas geográficas das dioceses, vicariatos e prelazias; criar um fundo amazônico de apoio à evangelização; sensibilizar e encorajar as agências de cooperação católica internacional para apoiar as atividades de evangelização além dos projetos sociais.¹¹⁸⁸

Destaca, ainda, que o exercício da sinodalidade nos diversos níveis “reforça os laços espirituais e institucionais, favorece o intercâmbio de dons e ajuda a projetar critérios pastorais comuns”.¹¹⁸⁹

Na perspectiva de novas estruturas sinodais, propôs a criação de uma “Universidade Católica Amazônica”, com a colaboração das Universidades Católicas da América Latina. A mesma oferecerá formação conjunta para clérigos e leigos, com uma grade inculturada à realidade da Amazônia. A formação dos sacerdotes deverá ser pautada principalmente nas Sagradas Escrituras. Na formação de professores, deve-se incluir o conhecimento das culturas ancestrais e costumes indígenas.¹¹⁹⁰

A Assembleia sinodal propôs, ainda, a criação de um organismo episcopal permanente para a região amazônica, no intuito de promover a sinodalidade entre as Igrejas, articulado com o CELAM e REPAM, e dinamizar as iniciativas “eclesiais e socioambientais em nível continental e internacional”,¹¹⁹¹ bem como buscar novos caminhos para a evangelização, no compromisso com a ecologia integral, fortalecendo, assim, o rosto da Igreja Amazônica.

Diante do pedido das comunidades amazônicas para “adaptar a liturgia valorizando a cosmovisão, as tradições, os símbolos e os ritos originários, incluindo dimensões transcendentais, comunitárias e ecológicas”, a Assembleia sinodal propõe o acolhimento das expressões inculturadas da fé, na linguagem dos povos amazônicos, sem perder o que é essencial. Ao mesmo tempo, estimula a tradução bíblica e litúrgica para as diversas línguas, bem como a composição de cantos e músicas litúrgicas.

¹¹⁸⁸ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 113.

¹¹⁸⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 113.

¹¹⁹⁰ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 114.

¹¹⁹¹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 115.

Diante da riqueza de ritos que a Mãe Igreja possui,¹¹⁹² nas várias realidades culturais, atribui-se ao novo organismo eclesial a responsabilidade pela criação de uma comissão competente para:

estudar e dialogar, segundo o costume dos povos ancestrais, a elaboração de um rito amazônico que exprima o patrimônio litúrgico, teológico, disciplinar e espiritual da Amazônia.¹¹⁹³

A leitura do Documento Final é recomendada na íntegra pelo Papa Francisco,¹¹⁹⁴ tamanha é sua magnitude. Compreende-se que sua aplicabilidade será sinodal e processual, e verifica-se que muitos temas abordados são reflexões que perpassaram e amadureceram a partir dos últimos sínodos. Outros tantos são expressões da realidade amazônica, que carecem de serem refletidos e discernidos a partir de sua realidade cultural e pastoral. Também há temas que estão sendo aprofundados no atual sínodo sobre a sinodalidade.

6.5.

Querida Amazônia: discernir e acolher as novidades do Espírito Santo

Em 2 de fevereiro de 2020, o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia” (QA), dirigida ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. A Exortação Apostólica é composta de 111 números.

A Introdução é composta por sete números, na qual o Papa Francisco manifesta que a Exortação Apostólica Querida Amazônia é fruto da escuta, da leitura, do diálogo e do discernimento que o processo sinodal repercutiu para si mesmo. Esclarece que deseja “oferecer um breve quadro de reflexão que encarne na realidade amazônica uma síntese de algumas grandes preocupações”¹¹⁹⁵ já abordadas por ele mesmo, em documentos anteriores, na intenção de ajudar e orientar, para uma recepção “harmoniosa, criativa e frutuosa de todo o caminho sinodal”.¹¹⁹⁶ Ao mesmo tempo, o Papa apresenta o Documento Final de modo oficial, enfatizando a importância do Sínodo e a colaboração de todos os sinodais.

¹¹⁹² “Na Igreja Católica existem 23 Ritos diferentes. In SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 117.

¹¹⁹³ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. Documento Final, 119.

¹¹⁹⁴ QA 3.

¹¹⁹⁵ QA 2.

¹¹⁹⁶ QA 2.

Motiva os destinatários a uma leitura integral do mesmo, haja vista que o Documento Final não será citado na Querida Amazônia.¹¹⁹⁷

O Pontífice faz um convite à admiração e ao reconhecimento do mistério sagrado presente na Amazônia. Situa a missão da Igreja na região amazônica, destacando a importância da inculturação e da encarnação da mensagem cristã para que a “Esposa de Cristo adquira rostos multiformes que manifestem melhor a riqueza inesgotável da graça”.¹¹⁹⁸ Explica que a Exortação Apostólica será desenvolvida a partir de quatro grandes sonhos que a Amazônia lhe inspira:

Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida. Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana.

Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas.

Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos.¹¹⁹⁹

6.5.1.

“Um sonho social”: lutar pelos mais pobres

“Um sonho social” é o título do primeiro capítulo. Ele é circunspeto por 20 números, todos fundamentados no Magistério da Igreja Universal, em textos da Conferência do CELAM e outros autores. Por seis vezes faz referência ao *Instrumentum Laboris* e outros organismos que colaboraram na pauta do Sínodo para a Amazônia.

Francisco diz que “o nosso sonho é de uma Amazônia que integre e promova todos os seus habitantes, para poderem consolidar o ‘bem viver’”.¹²⁰⁰ A consolidação do “bem viver” contempla as relações com Deus, consigo mesmo, com a natureza e com os outros seres, bem como revela o compromisso com a ecologia integral. Toda ação ecológica deve considerar as pessoas, em especial os pobres, que junto com a mãe terra clamam por justiça.¹²⁰¹

Francisco denuncia as injustiças e crimes provocados por interesses dos colonizadores e da indústria mineradora, responsáveis pelos movimentos

¹¹⁹⁷ QA 3.

¹¹⁹⁸ QA 6.

¹¹⁹⁹ QA 7.

¹²⁰⁰ QA 8.

¹²⁰¹ LS 49.

migratórios dos indígenas, causando pobreza, xenofobia, exploração sexual e tráfico de pessoas. Faz ressoar a denúncia feita pela REPAM na síntese para o Sínodo: “somos uma região de territórios roubados”.¹²⁰²

Denuncia que o sofrimento dos povos indígenas e do bioma são causados pela exploração física e ideológica, que compreende a Amazônia como um espaço a ser preenchido. Nesta perspectiva, seus moradores são intrusos. As explorações cometidas contra a Amazônia são injustas e criminosas, pois exploram e matam o bioma e as pessoas.

Francisco alerta contra o risco de que a globalização se torne um “novo tipo de colonialismo”.¹²⁰³ Propõe que todos se indignem, peçam perdão e não deixem anestesiar a “consciência social”, visto que milhões de pessoas estão sendo ameaçadas na Amazônia.¹²⁰⁴ Evoca elementos históricos, ressaltando que a Amazônia é marcada pela violência, sofrimentos, violação dos direitos e morte. Desde sua origem, uma minoria lucra à custa da maioria.

Em contrapartida, propõe a globalização da solidariedade, expressa em gestos concretos, que gerem vida, com modelos alternativos e sustentáveis do ponto de vista ecológico. Recorda o importante papel da Igreja na luta e defesa dos povos indígenas através da ação dos missionários. Convida a Igreja a se manter fiel ao lado dos povos amazônicos e faz um pedido de perdão pelos que, negligenciando o pastoreio, se colocam ao lado do poder.

Lembra que os indígenas são memórias vivas, do cuidado que se deve ter com a Casa Comum¹²⁰⁵ e que estes possuem um “forte sentido comunitário”.¹²⁰⁶ Para os indígenas, tudo é compartilhado em prol do bem comum, inclusive em sua relação com a natureza. Tais posturas contestam as ideologias individualistas e consumistas, presentes na atual sociedade. Entretanto, quando os indígenas são forçados a deixar seu hábitat, seus costumes e valores são ameaçados pela adesão dos “valores” e “costumes” da sociedade urbana consumista.

Relata que as Instituições estão degradadas, pois, num sistema em que tudo está interligado, a pobreza social, fruto da corrupção, reflete a fragilidade das

¹²⁰² QA 12.

¹²⁰³ SÃO JOÃO PAULO II. Discurso à Academia Pontifícia das Ciências Sociais, 27 de abril de 2001. 4: Aas 93 (2001), 600, citado por QA 14.

¹²⁰⁴ DAp 473.

¹²⁰⁵ QA 19.

¹²⁰⁶ QA 20.

instituições, guardiãs do “bem viver”. Denuncia a fragilidade de alguns membros eclesiais, que se “vendem” por recursos para si mesmos, ou até mesmo para a manutenção dos templos religiosos, como bem foi alertado pelos organismos que geraram o *Instrumentum Laboris*, ao propor que sejam avaliadas procedências das ofertas.¹²⁰⁷

Declara a importância do diálogo social com os nativos, pois todos os outros são como que convidados que, no respeito, “devem encontrar vias de encontro que enriqueçam a Amazônia”¹²⁰⁸ a partir da escuta daqueles que são os principais interlocutores e protagonistas. É preciso ouvir, escutar, apreciá-los como outro, para compreender “como imaginam eles o ‘bem viver’ para si e para seus descendentes”.¹²⁰⁹

O sonho social de Francisco coloca os povos nativos e a Amazônia no centro da atenção. Recorda à Igreja seu papel de caminhar junto com os povos originários, sendo um sinal de esperança através do acolhimento, da escuta e da promoção da dignidade humana integral. Uma Igreja em saída que, na escuta, é capaz de discernir e intuir que os novos caminhos para a evangelização na Amazônia passam pela dimensão social, pois o Reino de Deus é visibilizado na construção de uma sociedade justa, fraterna e harmônica, onde todos possam viver bem.

6.5.2.

“Um sonho cultural”: preservar a beleza cultural

O segundo capítulo é composto por 13 números, com o título: “Um sonho cultural”. Francisco diz que sonha com a promoção cultural da Amazônia a partir de si mesma. “O objetivo é promover a Amazônia; isso, porém, não implica colonizá-la culturalmente, mas sim contribuir de modo que ela própria revele o melhor de si.”¹²¹⁰ Diz que se deve ouvir e respeitar a identidade das culturas amazônicas, pois têm muito a revelar e a ensinar.

Recorda que há mais de 110 “Povos Indígenas em Isolamento”, muitos dos quais foram forçados a se afastarem das margens para assegurar a sobrevivência e até mesmo a preservação da cultura. Enquanto outros povos migraram para as

¹²⁰⁷ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Pan-Amazônica. *Instrumentum Laboris*, 83. Citado por QA 25.

¹²⁰⁸ QA 26.

¹²⁰⁹ QA 26.

¹²¹⁰ QA 28.

idades, sobrevivendo na miséria, e com dificuldades para manter os valores culturais.

Na Amazônia, há uma diversidade de culturas e estilos que também decorrem da miscigenação. Ela revela a criação de Deus e a sabedoria própria de cada povo, requerendo, da parte dos que olham de fora, respeito e consideração pela história e cultura de cada povo.

Com o intuito de transmitir uma mensagem de esperança e encorajamento aos jovens, especialmente aos indígenas, o Papa convida-os a “cuidar das raízes”, pois, somente assim, poderão subsistirem. Relata que, os que foram batizados, contam também com a raiz da fé, desde os patriarcas, até a Igreja e que “conhecê-las é uma fonte de alegria e, sobretudo, de esperança que inspira ações válidas e corajosas”.¹²¹¹

Salienta a importância da transmissão do conhecimento cultural através das narrativas e da escrita. Dá destaque ao papel dos anciãos na transmissão do conhecimento ancestral, da tradição, dos costumes, das “memórias pessoais, familiares e coletivas”. Acentua a importância da arte e da educação no resgate e na promoção da cultura indígena. Ressalta a importância da identidade e do diálogo cultural como geradores de vida, no respeito à identidade e cultura de cada povo.

Considera que a economia globalizada contribui para desintegração familiar e cultural. Evoca a necessidade de uma educação alternativa para os povos aborígenes, capaz de respeitar e promover suas línguas e culturas. Salienta que os projetos e programas devem valorizar os protagonistas locais e suas culturas. Nada pode ser imposto, mas planejado a partir da realidade cultural de cada grupo. Entretanto, tratando-se da Amazônia, as culturas ancestrais revelam que a vida nasce e se desenvolve no ambiente natural. Ferir a mata é ferir a vida e a cultura dos povos indígenas e, conseqüentemente, é ameaçar a vida do planeta.

O próprio filho de Deus se encarnou. Ao assumir a cultura de seus pais, não foi alheio a ela, mas também não se ensurdeceu diante da novidade que pulsava das culturas que o cercava.¹²¹² Abriu-se à defesa da vida e, assim, através de seu testemunho ensinou a Igreja a fazer o mesmo.¹²¹³ Deste modo, transparece a figura de uma Igreja inculturada, acolhedora e fiel à sua mística e missão, capaz de revelar

¹²¹¹ QA 33.

¹²¹² Mt 15,22-28.

¹²¹³ At 15.

e transmitir a fé que recebeu desde os primórdios. Uma Igreja que caminha junto com as culturas, como sinal de vida e de esperança.

6.5.3.

“Um sonho ecológico”: guardar a beleza natural

O terceiro capítulo tem como título: “Um sonho ecológico”. É composto por 20 números. O magistério predominante é o da *Laudato Si'*. É citado Bento XVI, o documento de Aparecida, bem como textos da REPAM e dos documentos em preparação ao Sínodo, além de autores e poetas da região da Amazônia.

Francisco relata que, na cultura da Amazônia, a “vida diária é sempre cósmica”,¹²¹⁴ pois tudo está interligado e passa pela ecologia. Mas convém ajudar as pessoas a confiarem em um Deus que cria por amor, disponibiliza toda a criação e se dá a si mesmo. O testemunho do amor criador de Deus é a “primeira ecologia de que precisamos”.¹²¹⁵ Urge compreender que tudo está interligado¹²¹⁶ e que é preciso cuidar da ecologia humana, social e ambiental. Que é possível ver a floresta não como um recurso a ser explorado, mas como seres vivos em relação. Abusar da floresta é abusar das criaturas e do Criador.

Francisco reconhece a importância dos povos originários no cuidado e na preservação da natureza e faz um apelo: “por conseguinte, pedimos que cessem os maus-tratos e o extermínio da ‘Mãe Terra’. A terra tem sangue e está sangrando, as multinacionais cortaram as veias da nossa ‘Mãe Terra’”.¹²¹⁷

Declara que o sonho ecológico é feito de água. Dela brota toda forma de vida. Por onde passa a água, vivifica a vida. Os rios e os córregos lembram veias, por onde correm o sangue vital. As águas na Amazônia unem as culturas. Símbolo vital da força das águas e da sua unidade é o grande Rio Amazonas, que é considerado filho de tantos outros rios. Porém, a Amazônia grita por socorro:¹²¹⁸ todas as espécies, a vida e o bioma estão ameaçados. O impacto das destruições da natureza é irreparável, além de interromper a cadeia científica medicinal, impedindo o surgimento de novas descobertas; haja vista que o “equilíbrio da terra depende

¹²¹⁴ QA 41.

¹²¹⁵ QA 41.

¹²¹⁶ LS 16,91.

¹²¹⁷ Diocese de San José del Guaviare; Arquidiocese de Villavicencio Y Granada. Documento com contribuições para o Sínodo. Colômbia; cf. ILSA, n. 17. Citado por QA 42.

¹²¹⁸ QA 45.

também da saúde da Amazônia”.¹²¹⁹ Dela decorre harmonia climática e a preservação das espécies. Denuncia que “o interesse de algumas empresas poderosas não deveria ser colocado acima do bem da Amazônia e da humanidade inteira”.¹²²⁰

Declara que todas as espécies são importantes na “Casa Comum”. Cada qual ao seu modo colaboram para o equilíbrio¹²²¹ e devem ser preservadas. Urge cuidar da água, pois ela está sendo poluída por ações humanas, desenfreadas, que visam ao lucro, à custa da exploração e da morte.

Apela para a urgência da criação de normas que assegurem a proteção dos ecossistemas.¹²²² Pede atenção ao grito da Amazônia, visto que ele se assemelha ao grito do povo de Israel,¹²²³ no Egito, pois também a Amazônia vive sobre o jugo da escravidão e clama por libertação.¹²²⁴

O Pontífice convida a “profecia da contemplação”, que consiste em olhar o mundo com realismo, deixando-se interpelar pela realidade para modificar os atos destrutivos em vista de assegurar o bem de toda a humanidade. Ao mesmo tempo, deve-se ter consciência de que já não é possível reparar todo o estrago feito e trazer de volta tantas espécies que já não existem devido aos atos humanos.

Se as criaturas louvam o Senhor¹²²⁵ e comunicam uma mensagem divina, a destruição delas é uma ofensa ao Criador. Porquanto, convida aprender da sabedoria dos povos nativos que desenvolvem uma relação de intimidade e amor para com a Amazônia e não apenas fazem uso dela. Que se desperte “o sentido estético e contemplativo que Deus colocou em nós e que, às vezes deixamos atrofiar”,¹²²⁶ caso contrário, tudo pode ser objeto de uso e abuso.¹²²⁷

A contemplação leva à solidariedade com a natureza, desperta os ouvidos para ouvir o sussurro da selva e o seu clamor por justiça, e também seu eco de louvor ao Criador. A Amazônia, para os cristãos, é também um lugar teológico, “um espaço onde o próprio Deus se manifesta e chama seus filhos”.¹²²⁸

¹²¹⁹ QA 47.

¹²²⁰ QA 48.

¹²²¹ LS 34.

¹²²² LS 53.

¹²²³ Es 3,7.

¹²²⁴ QA 52.

¹²²⁵ LS 33.

¹²²⁶ QA 56.

¹²²⁷ LS 2015.

¹²²⁸ QA 57.

Declara que a ecologia integral requer “educação e hábitos ecológicos”, ou seja, é preciso modificar comportamentos e atitudes consumistas, pois eles geram destruição e morte, além de assinalar um vazio interior.

Neste cenário, a Igreja como “Mãe”, tem muito a contribuir. Ela tem a missão de caminhar com seus filhos, ensinando-os que, para a sua sobrevivência, eles precisam cuidar com carinho de toda a natureza e dela tirar seu sustento com respeito e gratidão. Ao mesmo tempo, indica que o ser humano somente será completo se viver uma relação harmônica com Deus, com a natureza, com o outro e consigo próprio. A harmonia se expressará também no cuidado e respeito com a “Casa Comum”. A Igreja é chamada a “caminhar com os povos da Amazônia”¹²²⁹ e juntos descobrir o sonho que Deus tem para eles e para toda a humanidade.

6.5.4.

“Um sonho eclesial”: rostos novos, com traços amazônicos

O tema do quarto capítulo é: “Um sonho eclesial”. É o mais extenso, e se desenvolve em 50 números. É muito rico em citações do magistério do Vaticano II, de Bento XVI, do Episcopado Latino Americano e, especialmente, de documentos do magistério do Papa Francisco, como predominantemente a *Evangelii Gaudium*.

Para Francisco, “a Igreja é chamada a caminhar com os povos da Amazônia”.¹²³⁰ Ele destaca as Conferências do Episcopado Latino Americano como expressões privilegiadas da caminhada eclesial na América Latina. Para atingir esta finalidade, é preciso que a Igreja viva sua vocação missionária, anunciando Jesus Cristo e promovendo encontros que contemplem a diversidade cultural.

O Papa reconhece a importância da parceria eclesial com os organismos cívicos de proteção à vida e a cultura amazônica. Entretanto, deixa claro que eles não substituem a missão da Igreja de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, pois ela não é uma assistente social, mas, sim, sinal e instrumento de salvação.¹²³¹ O anúncio do Evangelho é um imperativo para a Igreja.¹²³² Toda ação social eclesial, é feita em

¹²²⁹ QA 61.

¹²³⁰ QA 61.

¹²³¹ LG 1.

¹²³² 1Cor 9,16.

nome de Jesus Cristo, manifesta o amor infinito de Deus e deve ser acompanhado do *querigma* como eixo central e permanente da mensagem cristã.¹²³³

Como indicação, Francisco sugere a leitura do capítulo IV da Exortação Apostólica *Christus Vivi*,¹²³⁴ porque, sem o anúncio apaixonado de Jesus Cristo, as estruturas eclesiais se transformam em ONGs:

Sem esse anúncio apaixonado, cada estrutura eclesial transformar-se-á em mais uma ONG e, assim, não responderemos ao pedido de Jesus Cristo: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15).¹²³⁵

Esclarece que a caridade cristã parte da experiência do amor de Deus (*querigma*), como fruto do amadurecimento da fé em atos concretos.¹²³⁶ *Querigma* e amor fraterno são a síntese do conteúdo do Evangelho¹²³⁷ e devem ser propostos nos novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral na Amazônia.

Ao abordar o tema *querigma* e amor fraterno, Francisco esclarece que a ação social da Igreja é um ato de amor, que é realizada em nome do Senhor. Agindo desta maneira, mantém-se fiel ao mandato missionário de Jesus.¹²³⁸ Ela cresce, moldando sua identidade na “escuta e diálogo com as pessoas, realidades e histórias do território”.¹²³⁹ Deste modo, mantém-se fiel ao Evangelho e desenvolve o processo de enculturação: não despreza o bem das culturas, mas “leva-o a plenitude à luz do Evangelho” e se mantém fiel a “riqueza da sabedoria cristã”¹²⁴⁰ que se expressa na pedagogia divina.¹²⁴¹

Retoma o magistério de João Paulo II para reforçar que a missão eclesial requer prudência, atenção e confiança,¹²⁴² pois a graça “supõe a cultura, e o dom de Deus encarna-se na cultura que recebe”.¹²⁴³ Fala do duplo movimento: a dinâmica da fecundação do Evangelho, no acolhimento da comunidade que o recebe e a fecundação na Igreja, que acolhe as sementes do Verbo Divino, já semeado nas

¹²³³ QA 65.

¹²³⁴ O IV capítulo da Exortação Apostólica *Christus Vivi* é o grande anúncio para todos os jovens. Trata-se do anúncio do *Querigma*. Deus ama. Cristo Salva. Ele vive e está presente hoje.

¹²³⁵ QA 64.

¹²³⁶ EG 165.

¹²³⁷ QA 65.

¹²³⁸ Mc 16,16-20.

¹²³⁹ QA 66.

¹²⁴⁰ QA 66.

¹²⁴¹ Para aprofundar as etapas da pedagogia divina ver DNC 21; 128; 145; 274.

¹²⁴² VC 98.

¹²⁴³ EG 115.

culturas.¹²⁴⁴ Deste modo, o Evangelho anunciado provoca uma nova síntese na cultura onde é anunciado.¹²⁴⁵

Francisco recorda que o cristianismo não dispõe de um único modelo cultural. Ele não é monocultural e monocórdio, como se observa na manifestação do mistério da Encarnação.¹²⁴⁶ Nesta perspectiva, alerta contra o risco de os missionários misturar o anúncio do Evangelho com suas culturas de origem. Encoraja a ter coragem e confiança na ação fecunda do Espírito Santo, mesmo diante dos desafios da enculturação.¹²⁴⁷ “Não tenhamos medo, não cortemos as asas do Espírito Santo”.¹²⁴⁸

Francisco indica à Igreja que, na renovada inculturação do Evangelho na Amazônia, valorize “a sabedoria ancestral”, dê “voz aos idosos”, reconheça e promova os “valores” vividos nas comunidades e “recupere as narrativas dos povos”.¹²⁴⁹ Exemplifica que os valores presentes nas culturas pré-colombianas, como ação de Deus, a família, a solidariedade, corresponsabilidade e a crença pós-morte, são reconhecidos e acolhidos pela Igreja. Além disso, os indígenas têm muito a ensinar como o respeito à natureza, a sobriedade, a preservação dos ecossistemas e a valorização da terra.¹²⁵⁰

De acordo com Francisco, através dos indígenas Deus se comunica. Em resposta a estes sinais, compete à Igreja contribuir na valorização das culturas locais e ser um instrumento de caridade no acolhimento e integração dos migrantes, na vida urbana, realizando ações preventivas contra os tráficos e demais explorações. “Tais ações eclesiais, que brotam do amor, são caminhos valiosos dentro de um processo de inculturação.”¹²⁵¹

Recorda que Deus se faz presente em toda a criação, dá sentido e assume os elementos do mundo, “dando a cada um o sentido do dom pascal”.¹²⁵² Alerta para a necessidade de uma ação eclesial, marcada pela “inculturação social e espiritual”, como resposta ao Evangelho que se conecta com a defesa e a promoção da vida.¹²⁵³

¹²⁴⁴ QA 68; EG 116.

¹²⁴⁵ EG 129.

¹²⁴⁶ QA 69; EG 117.

¹²⁴⁷ QA 69; EG 129.

¹²⁴⁸ QA 69.

¹²⁴⁹ QA 70.

¹²⁵⁰ QA 70-71; DSD 17.

¹²⁵¹ QA 72.

¹²⁵² QA 74.

¹²⁵³ QA 75; EG 178.

Deste modo, os pobres encontrarão na Igreja uma resposta de fé e da plenitude humana.¹²⁵⁴ Indica para a importância de “uma adequada formação dos agentes pastorais na Doutrina Social da Igreja”.¹²⁵⁵

Francisco diz que, da integração do Evangelho com as culturas, nas dimensões espiritual e social, no respeito e no testemunho do amor cristão, podem nascer “testemunhos de santidade com rostos amazônicos”¹²⁵⁶ que podem interpelar a Igreja Universal.

Pede sensatez diante das expressões religiosas, pois há muitas expressões de fé e piedade popular encarnadas nas culturas indígenas que manifestam as necessidades das pessoas, pela sobrevivência e felicidade. Indica aos missionários discernimento das expressões de fé popular dos povos originários a partir da busca pela espiritualidade inculturada:

Um verdadeiro missionário procura descobrir as aspirações legítimas que passam através das manifestações religiosas, às vezes imperfeitas, parciais ou equivocadas, e tenta dar-lhes respostas a partir de uma espiritualidade inculturada.¹²⁵⁷

Resgata a relação entre os sacramentos e a criação: “a inculturação da espiritualidade cristã nas culturas dos povos nativos encontra nos sacramentos, um caminho particularmente valioso, porque neles se unem o divino e o cósmico, a graça e a criação”.¹²⁵⁸ Deus usa dos elementos da natureza, como a matéria, para transformá-los em mediação sobrenatural, como se vê nos símbolos dos sacramentos como a água, o trigo, a uva, a oliveira, entre outros. Portanto, também as expressões corpóreas são importantes na liturgia, daí o apelo feito pelo Vaticano II para inculturá-la.¹²⁵⁹

O Pontífice recupera o sentido do domingo como descanso e festa. Ressalta o sentido dos sacramentos como sinais que indicam a proximidade, a misericórdia e a força de Deus. Diz que os sacramentos devem ser acessíveis, “sobretudo aos pobres”.¹²⁶⁰ Eles devem manifestar a misericórdia de Deus e jamais devem ser

¹²⁵⁴ Jo 10,10. QA 76.

¹²⁵⁵ QA 75.

¹²⁵⁶ QA 77.

¹²⁵⁷ QA 79.

¹²⁵⁸ QA 81.

¹²⁵⁹ QA 80-82; LS 235; 236; SC 37-40; 65; 77; 81.

¹²⁶⁰ QA 84.

negligenciados por razões econômicas. Pede que a Igreja expresse a misericórdia de Deus no serviço pastoral.¹²⁶¹

De acordo com Francisco, deve haver inculturação também nos ministérios eclesiais:

A inculturação deve desenvolver-se e espalhar-se também em uma forma encarnada de realizar a organização eclesial e o ministério. Se a espiritualidade é inculturada, se a santidade é inculturada, se o próprio Evangelho é inculturado, será possível evitar pensar uma inculturação do modo como se estruturam e vivem os ministérios eclesiais?¹²⁶²

Devido aos desafios do território amazônico, a presença da Igreja é precária. É imprescindível organizar a presença da Igreja, com maior frequência na vida das comunidades e oferecer a celebração da Eucaristia também às comunidades mais remotas. Francisco retomou Aparecida para expressar o lamento das comunidades que estão privadas da Eucaristia.¹²⁶³ Entretanto, somente o ministro ordenado pode presidir a Santa Eucaristia; trata-se de uma missão específica e não delegável. Neste sentido, clarificou que o sacerdote tem a máxima autoridade na comunidade que, no sentido evangélico¹²⁶⁴ se destina ao serviço e a santificação de todos os membros da comunidade. Ao sacerdote somente cabe pronunciar a oração eucarística: “Isto é o meu corpo” e conceder a absolvição dos pecados: “eu te absolvo dos teus pecados”. “O perdão sacramental está a serviço de uma celebração eucarística digna. Nestes dois sacramentos, está o coração da sua identidade exclusiva.”¹²⁶⁵

Diante da importância da Eucaristia para a vida da comunidade,¹²⁶⁶ é preciso assegurar que o ministério sacerdotal chegue a todos os locais da Amazônia, haja vista que ele não é substituído pela ação dos cristãos leigos e leigas, e os povos amazônicos não podem ficar privados dos sacramentos da Eucaristia e da Penitência. Para tornar possível, exorta os bispos, especialmente na América Latina, a promover orações pelas vocações, a partilharem vocações e rever os conteúdos formativos dos seminários:

Essa premente necessidade leva-me a exortar todos os bispos, especialmente os da América Latina, a promover a oração pelas vocações sacerdotais e também a ser mais generosos, levando os que demonstram vocação missionária a optar pela

¹²⁶¹ QA 84; AL 49;305.

¹²⁶² QA 85.

¹²⁶³ DAp 100.

¹²⁶⁴ Jo 13.

¹²⁶⁵ QA 89.

¹²⁶⁶ CIgC 1396.

Amazônia. Ao mesmo tempo, é oportuno rever a fundo a estrutura e o conteúdo tanto da formação inicial como da formação permanente dos presbíteros, de modo que adquiram as atitudes e as capacidades necessárias para dialogar com as culturas amazônicas. Essa formação deve ser eminentemente pastoral e favorecer o crescimento da misericórdia sacerdotal.¹²⁶⁷

Francisco não polemiza o pedido da Assembleia sinodal para ordenar presbíteros os diáconos permanentes para as comunidades amazônicas, a fim de resolver a carência da Eucaristia. Aliás, nem menciona, mas faz sugestões importantes que contam com sensibilidade humana e da graça divina, a fim de que haja comunidades ativas e participativas.

Não obstante, a posição tomada por Francisco provoca algumas reflexões, como, até que ponto, seu pensamento e sua prática sinodal coincidem com pensamento sinodal, apresentado por muitos teólogos? Seria um ato reflexivo, fruto amadurecimento? Seria essa decisão, fruto de um discernimento, tomado pelo “um”¹²⁶⁸ que exerce o ministério hierárquico do governo da comunidade e goza da assistência especial do Espírito Santo? O Próprio Francisco disse que a “Querida Amazônia” é um “breve quadro de reflexão que encarne na realidade amazônica uma síntese de algumas grandes preocupações”,¹²⁶⁹ já expressas por ele mesmo. Ou seja, as palavras de Francisco assinalam que até o presente não é o momento de se tomar nenhuma decisão que possa contrariar a tradição da Igreja. Entretanto, propõe que se deva apostar nos meios possíveis para assegurar que a Eucaristia chegue, através dos sacerdotes ordenados, no rito latino, a todas as comunidades. Pois, a situação das comunidades sem eucaristia leva a Igreja a continuar a reflexão em busca de uma solução viável, como vem sendo feito no atual Sínodo sobre a sinodalidade com o tema: “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão”.

6.5.4.1.

A pluralidade carismática e ministerial constrói comunidades vivas

Francisco reafirma que a Eucaristia significa e realiza a unidade da Igreja,¹²⁷⁰ na rica pluralidade de serviços, carismas e ministérios.¹²⁷¹ Assegura que, para a

¹²⁶⁷ QA 90.

¹²⁶⁸ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 79.

¹²⁶⁹ QA 2.

¹²⁷⁰ LG 3.

¹²⁷¹ QA 91.

celebração eucarística, são necessários os sacerdotes, mas esta realidade não se opõe à multiplicidade de vocações e ministérios nas comunidades indígenas. Reconhece a importância do diaconato permanente e dos ministérios leigos, inclusive na coordenação de comunidades. No entanto, aponta para a necessidade da formação para “suscitar um processo de maturação – bíblica, doutrinal, espiritual e prática – e distintos percursos de formação permanente”.¹²⁷²

Indica para a necessidade da presença estável, amadurecida, inculturada, dotada de autoridade e protagonismo por parte dos cristãos leigos e leigas para assim formar uma “Igreja com rostos amazônicos”.¹²⁷³

Discorre ainda sobre a importância de a Igreja confiar na ação do Espírito Santo, que vai à sua frente, abrindo caminhos, em resposta às necessidades das pessoas e comunidades. “Isso requer na Igreja capacidade para abrir estradas à audácia do Espírito Santo, confiar e concretamente permitir o desenvolvimento de uma cultura eclesial própria, marcadamente laical.”¹²⁷⁴

O Pontífice reconhece também o esforço dos consagrados que doaram a vida na missão. No entanto, motiva-os à inculturação, à criatividade e à audácia missionária. Reconhece também o papel das comunidades de base como expressão da sinodalidade da evangelização da Amazônia e formadoras de cristãos comprometidos. Encoraja-as a buscar parcerias a fim de estabelecer a pastoral de conjunto, especialmente “para a relação entre Igrejas de fronteiras”.¹²⁷⁵

Retoma a voz das Igrejas expressas no processo preparatório da Assembleia sinodal, de que a região amazônica é diversa e desafiante, devido ao fenômeno da migração e imigração. Tais desafios requerem também missionários itinerantes, que se coloquem ao lado, sobretudo, dos menos favorecidos. O mesmo fenômeno desafia as comunidades urbanas a desenvolverem ações de acolhida e integração dos grupos itinerantes.¹²⁷⁶

Ao abordar a temática da mulher, Francisco resgata o protagonismo missionário na transmissão e manutenção da fé nas comunidades amazônicas. As mulheres foram responsáveis pela presença das Igrejas durante séculos na região. Disse que há comunidades que ficaram até decênios sem a presença de um

¹²⁷² QA 93.

¹²⁷³ QA 94.

¹²⁷⁴ QA 94.

¹²⁷⁵ QA 97; DAp 475.

¹²⁷⁶ QA 98.

sacerdote. Foram as mulheres “fortes e generosas que batizaram, catequizaram e ensinaram a rezar, foram missionárias, certamente chamadas e impelidas pelo Espírito Santo”.¹²⁷⁷ Durante o Sínodo, “as mesmas comoveram a todos com seu testemunho”.¹²⁷⁸

De acordo com Francisco, é preciso avançar na compreensão do papel da mulher. Pensar sua missão a partir do “acesso à Ordem sacra” seria reducionismo. “Clericalizar as mulheres, diminuiria o grande valor que elas já deram e sutilmente causaria um empobrecimento da sua contribuição indispensável.”¹²⁷⁹

Francisco resgata o papel do sacerdócio varão, à luz de Cristo, Esposo da comunidade e o papel de Maria correlacionando-a com o papel indispensável das mulheres, no plano salvífico de Deus: “As mulheres prestam à Igreja a sua contribuição segundo o modo que lhes é próprio e prolongando a força e a ternura de Maria, a Mãe.”¹²⁸⁰

A força da mulher está em agir no que lhe próprio; sem este agir, muitas comunidades amazônicas não existiriam mais. Entretanto, diante dos novos desafios, Francisco pede que sejam incentivados os “talentos populares” responsáveis pelo protagonismo feminino na Amazônia e que sejam estimulados novos dons, “serviços e carismas femininos”¹²⁸¹ como respostas às necessidades atuais.

Em uma Igreja sinodal, as mulheres que, são lideranças nas comunidades, devem ter acesso aos serviços que não requerem o sacramento da Ordem. Elas devem participar de modo real, afetivo e efetivo também nas organizações e decisões, de modo estável e reconhecido:

Em uma Igreja sinodal, as mulheres, que de fato realizam um papel central nas comunidades amazônicas, deveriam poder ter acesso a funções e, inclusive serviços eclesiais que não requeiram a Ordem sacra e permitam expressar melhor o seu lugar próprio. Convém recordar que tais serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e um envio por parte do bispo. Daqui resulta também que as mulheres tenham uma incidência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na guia das comunidades, mas sem deixar de fazê-lo no estilo próprio do seu perfil feminino.¹²⁸²

¹²⁷⁷ QA 99.

¹²⁷⁸ QA 99.

¹²⁷⁹ QA 100.

¹²⁸⁰ QA 101.

¹²⁸¹ QA 102.

¹²⁸² QA 103

Francisco recorda que, diante de determinados problemas, às vezes as lideranças sugerem temas “opostos à organização eclesial”. Tais situações requerem o discernimento e a busca conjunta por novos caminhos para a evangelização de acordo com as diretrizes eclesiais; do contrário, a realidade fica fragmentada.¹²⁸³ Talvez aqui o Pontífice abra um leque para esclarecer que alguns pedidos feitos pelas Conferências Eclesiais e Organismos, que construíram o processo sinodal, careçam de reflexão e discernimento, como é o caso da ordenação de mulheres ao diaconato, a ordenação de homens casados e de diáconos permanentes ao presbiterado em vista ao atendimento das comunidades para a celebração eucarística. Parece que o Pontífice novamente recoloca a reflexão no trilho da tradição eclesial. No entanto, diz que a realidade da Amazônia pede à Igreja criatividade na busca de novos “caminhos mais amplos e ousados de inculturação”, com fidelidade à fonte e criatividade na ação. Entretanto, o assunto não se esgota, pois muitas comunidades continuam sem a Eucaristia.

Ao abordar o tema do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, Francisco diz ser necessário ter uma boa convivência ecumênica e inter-religiosa em vista do bem comum e da promoção dos mais pobres.¹²⁸⁴ Porém, deixa claro a importância da fidelidade identitária dos católicos, pois, “quanto mais rica for uma identidade, mais enriquecerá os outros com sua contribuição específica”.¹²⁸⁵ As divergências dogmáticas entre os cristãos e pessoas de boa vontade não podem ser causas de inimizades. Deve haver respeito e compreensão do sentido que cada cultura e religião transmitem, embora nem tudo possa ser assumido como convicção própria. “Desse modo, torna-se possível ser sincero, sem dissimular o que acreditamos, nem deixar de dialogar, procurar pontos de contato e, sobretudo, trabalhar e lutar juntos pelo bem da Amazônia.”¹²⁸⁶

Os pontos que unem os cristãos são maiores que as divergências. O testemunho da unidade dos cristãos é uma profecia contra “a imanência terrena, o vazio espiritual, o cômodo egocentrismo, o individualismo consumista e autodestrutivo”.¹²⁸⁷ Tendo em vista que a fé no Deus Trino une os cristãos, ela mesma deve ser um impulso para lutar, rezar e trabalhar juntos na defesa dos pobres

¹²⁸³ QA 104; EG 226.

¹²⁸⁴ QA 106.

¹²⁸⁵ QA 106.

¹²⁸⁶ AQ 108.

¹²⁸⁷ QA 108.

da Amazônia. Assim sendo, os cristãos poderão manifestar Deus e cuidar de suas criaturas.¹²⁸⁸

Finalmente, o documento é concluído com um único número dedicado “a Mãe da Amazônia”, no qual o Papa Francisco exorta a todos a avançar por caminhos concretos e transformadores, em vista da libertação dos males que afligem a Amazônia. À Mãe de Jesus, que se manifesta de distintas maneiras na Amazônia, e que é o caminho mais seguro para o encontro com Cristo, eleva uma prece na qual enaltece Maria como a “Mãe da vida”, “Mãe de todas as criaturas” e “Mãe do coração trespassado”.

Deste modo, dedica à Maria as causas que reivindicam o direito à vida dos povos amazônicos e de toda a criação, como também seus gemidos pelas feridas causadas pelas destruições da “Casa Comum”. Conclui rezando: “Em vós confiamos, Mãe da vida! Não nos abandoneis nesta hora escura. Amém”.¹²⁸⁹

6.6. Reflexão conclusiva

A Assembleia Sinodal foi uma oportunidade de reflexão, síntese e encaminhamentos de ações pastorais para as Igrejas da região amazônica. Os temas propostos, além de contemplar a realidade da região, também coincidiram com os desafios vividos pela Igreja em nível universal e a ela se dirigiram, como foi a reivindicação ao “acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do leitorado e do acolitado”¹²⁹⁰ e que foi respondido pelo Papa Francisco em 10 de janeiro de 2021. Também as reivindicações pelo reconhecimento do papel da mulher nos espaços de decisões. Tema muito apreciado e presente nas reflexões e ações do Pontífice, como se vê na composição dos membros do Sínodo, sobre a Sinodalidade 2021 a 2024, bem como as nomeações que o mesmo tem feito às mulheres, indicando-as como líderes em instâncias superiores. Outras questões ainda estão presentes na pauta do atual sínodo, dentre outros, a ordenação diaconal de mulheres, a ordenação presbiteral de homens casados, o acolhimento “àqueles

¹²⁸⁸ QA 110.

¹²⁸⁹ QA 111.

¹²⁹⁰ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica sob forma de “*Motu Proprio*” *Spiritus Domini* do Sumo Pontífice Francisco sobre a modificação do cân. 230 § 1 do código de direito canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do leitorado e do acolitado, p. 2.

que não se sentem aceitos na Igreja, como os divorciados e recasados, as pessoas em casamentos polígamos ou as pessoas LGBTQ+”.¹²⁹¹

Observa-se que as discussões sinodais não se restringiram ao âmbito religioso e nem mesmo a administração jurídica eclesial, mas se estenderam também a questões políticas, sociais e econômicas, respondendo assim ao tema proposto: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral”. Em meio a todas as questões levantadas, entende-se que a Igreja sinodal se propõe a caminhar junto com todas as pessoas de boa vontade em prol de recuperar o “pulmão do mundo”, propondo a valorização daqueles que são os seus guardiões, mas que estão sendo massacrados, juntamente com a “Casa Comum”. Ao mesmo tempo, recorda que a ecologia integral diz respeito ao todo e a todos, pois ela se incorpora na essência do ser.

É evidente a preocupação de que os povos indígenas sejam assistidos pela Igreja na dimensão religiosa como cultivo da espiritualidade, formação catequética, preparação e recepção dos sacramentos, entre outras. Em resposta, propõe a presença permanente de lideranças locais, bem como recorre à Vida Religiosa Consagrada, para que, de modo profético, contribua no testemunho e na evangelização. Além disso, indica um programa de formação mais inserido/inculturado para a formação dos seminaristas.

Propõe uma ação eclesial, voltada para o cuidado da natureza, indicando a criação de ministérios especiais para o cuidado da “Casa Comum”, a criação de organismos cíveis e eclesiais, inseridos na realidade da Amazônia. Há também a preocupação com o bem-estar pessoal e social das populações. Em tom profético, reivindica a educação, a cultura, a saúde, a moradia, o saneamento básico, e o emprego para todos; porque tudo que diz respeito à pessoa humana diz respeito à Igreja, que se alegra e sofre com seus filhos.¹²⁹²

A Assembleia evoca a necessidade da conversão sinodal através da escuta, do diálogo e do discernimento na tomada de decisões para que, sob a guia do Espírito Santo, possa percorrer juntos os novos caminhos para a Igreja e para ecologia integral. Caminhos traçados na comunhão e na participação de todos os batizados que, como povo de Deus, em sua diversidade ministerial e carismática, colaboram

¹²⁹¹ SÍNODO DOS BISPOS, XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão. *Instrumentum laboris*, p. 217.

¹²⁹² GS 1.

na visibilidade do Reino de Deus através da construção de uma sociedade justa, fraterna e inclusiva.

Sob o prisma da sinodalidade, indica a instituição de novos ministérios para os leigos, a valorização do laicato, o reconhecimento do papel da mulher na comunidade, a superação do clericalismo, a promoção e a ampliação dos espaços de comunhão, participação e decisões pastorais, em todos os níveis de Igreja.

A Querida Amazônia, embora não repita as conclusões da Assembleia sinodal, traz algumas indicações das Conferências Episcopais, e de outros organismos que geraram o *Instrumentum Laboris*.

O Papa Francisco esclarece no início do texto que a Exortação Apostólica Querida Amazônia é a expressão das reflexões, que o caminho de diálogo e discernimento provocaram nele. Diz que se trata de um quadro de reflexão e uma “síntese de algumas das grandes preocupações já manifestadas [...] em documentos anteriores, que ajudem para uma recepção harmoniosa, criativa e frutuosa do caminho sinodal”.¹²⁹³ Entretanto, pede que o Documento Final seja lido na íntegra, pois é fruto da participação de pessoas que, de fato, vivenciam a realidade da Amazônia e têm muito a colaborar. Deste modo, valoriza integralmente sem, no entanto, dar um tom de conclusão.

À luz de quatro significativos sonhos “um sonho social”, “um sonho cultural”, “um sonho ecológico” e “um sonho eclesial”, Francisco desenvolve a Querida Amazônia, abordando de modo sintético suas preocupações e sonhos.

A Igreja sinodal é aquela que caminha junto com o povo; na comunhão e na participação, realiza a missão integrada na vida do povo. Como sinal e instrumento de salvação, é luz de transformação em fidelidade ao mandato missionário de Jesus, que veio para que todos tenham vida e vida plena.¹²⁹⁴ Assim, toda ação social é em vista da dignidade da pessoa. Isso contempla o cuidado da natureza, a “Casa Comum”, de onde a vida nasce e se desenvolve.

Assim como Deus respeita e cuida da pessoa em sua vulnerabilidade, de tão próximo se encarnou, na pessoa do Verbo Divino, assim compete a Igreja a inculturação para transformar a realidade a partir de dentro. Valorizando e reconhecendo tudo o que as culturas trazem de bom, vendo nelas a ação salvífica

¹²⁹³ QA 2.

¹²⁹⁴ Jo 10,10.

de Deus, que se adianta aos passos humanos. É preciso ter claro que o papel dos missionários é transmitir o Santo Evangelho e não a sua cultura de origem.

A Mãe Igreja ama seus filhos assim como são. É seu papel caminhar junto a eles na diversidade de suas culturas, valorizando-os, promovendo-os e protegendo-os contra os interesses colonizadores. A Mãe Igreja, na luta contra os “dragões”, que querem destruir seus filhos, tem a missão de cuidar da Mãe Terra, que acolhe todos os seus filhos e filhas na “Casa Comum”. É seu dever exercer a profecia, denunciando o que fere a Mãe Terra e toda a criação, gerando consequências de morte a seus filhos adotivos. A Mãe Igreja denuncia a destruição da Amazônia e de seus povos, ciente de que as catástrofes, já instaladas pelas ações humanas, causadas por interesses exploratórios, trazem a morte para as espécies e consequentemente para toda a vida do planeta. Anuncia que desrespeitar as criaturas é desrespeitar o Criador.

O sonho eclesial de Francisco perpassa por uma Igreja que caminha ao lado de seus filhos, mantendo-se fiel às fontes, uma Igreja que transmita a Palavra de Deus, dialoga, instrui e se posiciona como a guardiã da Palavra de Deus, no diálogo interno e externo. Que busca na comunhão respostas aos desafios atuais. Que tem olhos para ver o sofrimento dos pobres e da Mãe Terra, ouvidos atentos para escutar o clamor dos migrantes, ribeirinhos e dos aborígenes expulsos de suas terras e afastados de suas culturas. Que age por mandato de Cristo que viveu e pregou o amor ao próximo e a opção pelos pobres e desvalidos.

Uma Igreja que tem os pés fincados na cultura de seu povo, e caminha com eles no conjunto do povo de Deus, dando respostas audaciosas e criativas. Uma Igreja que se orienta, sob o olhar da Mãe da Amazônia, que leva todos os seus filhos, nos diversos caminhos, ao encontro de Jesus Cristo, indicando-lhes a que façam tudo o que Ele disser.¹²⁹⁵

Deste modo, na circularidade carismática de “todos, alguns e um”,¹²⁹⁶ a Exortação Apostólica reflete o pensamento do “Um” que, inserido na dinâmica sinodal, orienta a Igreja a partir da Amazônia “para uma recepção harmoniosa, criativa e frutuosa de todo o caminho sinodal”.¹²⁹⁷

¹²⁹⁵ Jo 2,5.

¹²⁹⁶ CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, 6.

¹²⁹⁷ QA 2.

7

A Ecclesiologia sinodal do Papa Francisco e aplicabilidade pós-sinodal

É quase impossível elencar as reflexões progressivas e os avanços concretos que transcurram no Pontificado do Papa Francisco, manifestando a sua ecclesiologia sinodal. Aviva-a o discurso em comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, proferido em 2015, no qual ele recorda a importância de continuar o caminho, amando e servindo, mesmo diante das contrariedades que o mundo apresenta.

Expõe que Deus espera que a Igreja do terceiro milênio caminhe na sinodalidade. Um caminho feito no conjunto do povo de Deus, *Cum Petro et sub Petro*, na escuta uns dos outros e todos na escuta do Espírito Santo. Todos no caminho, servindo e amando, da hierarquia ao laicato, abaixando-se para acolher e elevar o outro à dignidade de pessoa amada e acolhida por Deus.

A Igreja é sinodal. Em cada nível, manifesta e convoca, por meio dos organismos de comunhão e participação, o exercício sinodal. Ela também se expressa no diálogo ecumênico e inter-religioso. É uma chamada à conversão pastoral aos moldes do Divino e Santo Pastor que viveu a vida fazendo o bem.¹²⁹⁸

O mesmo Espírito, que guiou Francisco no presente discurso, também conduziu a CTI que, sensíveis às palavras do Papa Francisco, dedicou quatro anos (2014-2017) de estudos até a aprovação e publicação em 2018,¹²⁹⁹ do documento: “A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja”.

A importância e a urgência do reavivamento da sinodalidade na vida e na missão da Igreja, exposto por Francisco, já no início de seu pontificado e expresso claramente no jubileu da Instituição do Sínodo dos Bispos, reflete na publicação do importante documento da CTI, supracitado. Sendo ele um dos primeiros subsídios a abordar com propriedade o tema e gozar da aprovação do Papa Francisco. O mesmo passa a ser fonte de inspiração e citação para os teólogos do mundo todo.

Hoje a Igreja conta com uma infinidade de publicações que visam atualizar e dinamizar as orientações sinodais do Papa Francisco, bem como agrega um sínodo em torno da temática: “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”.

¹²⁹⁸ At 10,38.

¹²⁹⁹ CTI, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja. Nota preliminar, p. 9.

Por necessidade de limitar a pesquisa, não se fará a análise da implementação das propostas feitas pelo documento da CTI que, por sua vez, exercitou o discurso do Romano Pontífice. Entretanto, salienta-se a importância da valorização dos organismos de comunhão e participação na dinâmica pastoral eclesial, em especial em nível de Igreja local e paroquial. Outrossim, almeja-se que o Pontífice possa tornar obrigatório, no CDC, a constituição do Conselho Paroquial de Pastoral,¹³⁰⁰ modificando o cânon, assim como fez para a instituição dos ministérios de leitores e de acólitos.¹³⁰¹

Porquanto, verifica-se que na eclesiologia do Papa Francisco, além de reavivar a tradição sinodal, ele reaviva, na segunda década da Igreja do terceiro milênio, da era cristã, a mística da misericórdia, do amor e da acolhida de Deus, especialmente aos que vivem à margem. Desse modo, nos movimentos dinâmicos e criativos do Espírito Santo, impulsiona a vida e a missão da Igreja, a mente e o coração de cada fiel a caminhar junto no cuidado às famílias, aos jovens e à ecologia. De fato, a Igreja é chamada a ser serva de todos, acolhendo, amando e perdendo, mantendo suas portas abertas, como um porto seguro da misericórdia, onde todos, independentemente de sua condição, sejam acolhidos.¹³⁰²

7.1.

A Igreja, mãe misericordiosa

É notável nos discursos do Papa Francisco a abordagem da misericórdia, do amor, do perdão e da acolhida. No Brasão de seu pontificado, optou por manter o lema episcopal,¹³⁰³ reportando, assim, que a escolha é fruto da misericordiosa divina, experimentada desde a sua juventude. “A misericórdia é o princípio hermenêutico do pontificado de Francisco.”¹³⁰⁴ Na inspiradora frase de São Beda,

¹³⁰⁰ Faz-se necessário rever a normativa canônica que atualmente apenas sugere a constituição do Conselho Paroquial de Pastoral, tornando-a obrigatória. IN: CTI, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja, 84.

¹³⁰¹ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio Spiritus Domini sobre a modificação do Cân. 230 § 1 do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao Ministério Instituído do Leitorado e do Acolitado, p. 2.

¹³⁰² FRANCISCO, PP., Homilia na conclusão da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 3.

¹³⁰³ “*Miserando atque eligendo*’ literalmente ‘(misericordando e elegendo)’, significa ‘tendo compaixão dele, escolheu-o’”. Gonzáles-Quevedo, L., O Novo rosto da Igreja: Papa Francisco, p. 33. Citado no capítulo II da Tese.

¹³⁰⁴ GALLI, C.M., La alegría siempre nueva del evangelio y las novedades pastorales de Francisco, p. 70. (Tradução nossa)

proferida no contexto da Conversão de São Mateus, “Jesus viu o publicano e, porque dele se compadeceu e o escolheu, disse-lhe: ‘segue-me’”,¹³⁰⁵ Francisco se vê como alguém que foi avistado por Deus com misericórdia e escolhido para ser pastor do seu povo.

A experiência da misericórdia brota de um coração que experimentou o amor de um Deus próximo, que está no meio e caminha com seu povo. Experiência que o leva a compartilhar com toda a Igreja e transmitir a todos a fé e a confiança em Deus e na ação do Espírito Santo. Francisco vive seu pastoreio como instrumento da misericórdia e do amor de um Deus próximo e acolhedor. Deste mesmo modo, deseja que vivam e atuem aqueles que compartilham de sua missão: “temos necessidade de um pensamento que saiba apresentar de modo convincente um Deus que ama, que perdoa, que salva, que liberta, que promove as pessoas e as convoca ao serviço fraterno”.¹³⁰⁶ O mesmo pedido repetiu aos membros da Comissão Teológica Internacional, em novembro de 2023, para apresentarem de modo convincente e qualificado o amor de Deus através de uma “teologia evangelizadora, que promova o diálogo com o mundo e a cultura”.¹³⁰⁷

Ao narrar a sua experiência de contato com as periferias existenciais, através do encontro com os *cartoneros*, Francisco ressalta a importância do olhar e da aproximação. Assim como Deus viu que tudo era bom¹³⁰⁸ e do ser humano se aproximou para salvá-lo,¹³⁰⁹ assim deve ser o olhar daquele que se aproxima dos pobres, que desce ao seu encontro. Deve-se ver para além das aparências, enxergar os corações, os sonhos, as esperanças, os anseios por um mundo melhor, que cada um traz consigo:

Depois de ter conhecido os *cartoneros*, eu me juntei a eles uma noite durante suas rondas [...]. Vi como trabalhavam, como viviam das sobras da sociedade, reciclando o que a cidade descartava, e vi também como algumas elites os identificavam como sobras. Ao andar com eles à noite, pude ver a cidade através de seus olhos e perceber a indiferença que recebiam – essa indiferença que se transforma em uma violência silenciosa e educada.

¹³⁰⁵ “Vidit ergo Iesus publicanum et quia miserando atque eligendo vidit, ait illi Sequere me”. Cf. Liturgia das Horas, IV. 1299-1300. Citado por Gonzáles-Quevedo, L., O Novo rosto da Igreja: Papa Francisco, p. 33.

¹³⁰⁶ FRANCISCO, PP., Lettera del Santo Padre al nuovo prefetto del Dicastero per la Dottrina della Fede a su Excelencia Reverendíssima Mons. Víctor Manuel Fernández. Bollettino, 1 de julio de 2023, p. 5.

¹³⁰⁷ FRANCISCO, PP., Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional, 30 de nov. 2023, p. 2.

¹³⁰⁸ Gn 1,10.

¹³⁰⁹ Ex 3,7-10; Fl 2,6-10.

Vi o rosto da ‘cultura do descarte’. Mas também vi a dignidade dos *cartoneros* como se esforçam para manter suas famílias e dar de comer aos filhos, como trabalham juntos, como uma comunidade’.¹³¹⁰

O próprio Jesus se misturou com os pecadores¹³¹¹ para aproximá-los e torná-los capazes de Deus. “Caminhando com os pobres, com os rejeitados e marginalizados, Jesus derrubou o muro que impedia o Senhor de estar perto do seu povo, no meio do seu rebanho.”¹³¹² Fez semelhante aos homens em tudo, menos no pecado;¹³¹³ viveu e trabalhou como um homem e não usufruiu os privilégios de sua condição divina, mas preferiu-se esvaziar de si mesmo.¹³¹⁴

As atitudes de Jesus são exemplos a serem seguidos. Nesta perspectiva, em gestos concretos, Francisco demonstra a atenção e o cuidado pastoral que tem para com os pobres e marginalizados, como expressa seu magistério:¹³¹⁵ excluir os pobres é excluir o próprio Cristo.¹³¹⁶

O cuidado para com os pobres deriva da fé em Jesus Cristo.¹³¹⁷ Todos os cristãos e comunidades são chamados a serem instrumentos a serviço da libertação e da promoção da dignidade dos pobres.¹³¹⁸ Como pastor da Igreja universal, declara seu amor a todos, ricos e pobres, mas exorta que os ricos sejam solidários e promotores dos pobres. “O Papa ama a todos, ricos e pobres, mas tem a obrigação, em nome de Cristo, de lembrar que os ricos devem ajudar os pobres, respeitá-los e promovê-los.”¹³¹⁹ À Igreja recorda, retomando o Magistério de Bento XVI, que os pobres são os “destinatários privilegiados do Evangelho”,¹³²⁰ que há um vínculo indissolúvel entre a fé e os pobres. O anúncio da Boa Nova aos pobres é sinal do Reino de Deus. O Papa pede à Igreja que não os deixem sozinhos.¹³²¹

¹³¹⁰ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 136.

¹³¹¹ Lc 15,1-2.

¹³¹² FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 135.

¹³¹³ Hb 4,15; GS 22.

¹³¹⁴ Fl 2,6-7.

¹³¹⁵ No termo do Jubileu da Misericórdia, quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados. Quero que, aos outros Dias Mundiais instituídos pelos meus Predecessores e sendo já tradição na vida das nossas comunidades, se acrescente este, que completa o conjunto de tais Dias com um elemento requintadamente evangélico, isto é, a predileção de Jesus pelos pobres. In: FRANCISCO PP., Mensagem do Santo Padre Francisco para o I Dia Mundial dos Pobres, 2017.

¹³¹⁶ Mt 25,31-46.

¹³¹⁷ EG 186.

¹³¹⁸ EG 187.

¹³¹⁹ EG 58.

¹³²⁰ BENTO XVI., Discurso durante a viagem apostólica ao Brasil por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, p. 4.

¹³²¹ EG 48.

Só um Deus próximo é capaz de olhar e atuar com misericórdia, escolhendo pessoas vulneráveis para segui-lo e continuar a sua obra, transmitindo aos dias atuais o rosto de um Deus que transborda misericórdia, pois “Deus nunca é indiferente. A essência de Deus é a misericórdia, que não consiste apenas em ver e comover-se, mas em responder com ação”.¹³²²

A misericórdia de Deus é um convite individual e comunitário à conversão. A Igreja é instrumento da misericórdia, ao mesmo tempo em que ela mesma carece de misericórdia. Francisco ensina que todos na Igreja devem reconhecer-se carentes da misericórdia; por isso, precisam ser capazes de olhar com misericórdia, estendendo a mão para que os que estão à margem possam se levantar e seguir seu caminho no cumprimento da missão que Deus lhes confiou.

Pede aos fiéis que também olhem com misericórdia para a própria Igreja que, como uma mãe amada, tem também seus limites e falhas. “Em momentos em que a Igreja se mostra fraca e pecadora, é nosso papel ajudá-la a se reerguer; não a condenemos ou desdenhemos dela, mas cuidemos, como cuidamos da nossa própria mãe”.¹³²³ Só quem experimenta a misericórdia intimamente pode agir com misericórdia. Ela contradiz a lógica do lucro e da produção,¹³²⁴ recupera e restaura a dignidade humana em vista da vida plena.¹³²⁵

A misericórdia experimentada por Francisco é proposta a toda a Igreja. Que, por sua vez, deve ser uma Igreja em saída, com as portas e o coração abertos para acolher a todos, inclusive por meio dos Sacramentos do Batismo e da Eucaristia.¹³²⁶ A Igreja não é controladora, mas facilitadora da graça: “não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”.¹³²⁷ Como mãe, tem a missão de ensinar aos seus filhos tudo o que é bom para eles, mesmo que tais conselhos possam parecer fastidiosos.¹³²⁸ No batismo, a Igreja dá à luz a cada filho e faz caminho com eles. Sai¹³²⁹ ao encontro, ciente de que sua missão materna é a de dar o sustento da Palavra e de defender seus filhos contra o mal:

¹³²² FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 26.

¹³²³ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 81.

¹³²⁴ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 120.

¹³²⁵ Jo 8,2-11.

¹³²⁶ EG 47.

¹³²⁷ EG 47.

¹³²⁸ EG 139; 140.

¹³²⁹ EG 210; 49.

A Igreja é nossa mãe, porque nos deu à luz no Batismo. Cada vez que batizamos uma criança, ela torna-se filha da Igreja, entra na Igreja. E a partir daquele dia, como mãe cheia de desvelo, faz-nos crescer na fé e indica-nos com a força da Palavra de Deus o caminho de salvação, defendendo-nos do mal.

A Igreja recebeu de Jesus o tesouro precioso do Evangelho, não para o conservar para si mesma, mas para o oferecer generosamente aos outros, como faz uma mãe. Neste serviço de evangelização manifesta-se de modo peculiar a maternidade da Igreja, comprometida como mãe em oferecer aos seus filhos o alimento espiritual que nutre e faz fecundar a vida cristã. Portanto, todos nós somos chamados a acolher com mente e coração abertos a Palavra de Deus que a Igreja dispensa todos os dias, porque esta Palavra tem a capacidade de nos mudar a partir de dentro. Somente a Palavra de Deus tem esta capacidade de nos transformar positivamente a partir de dentro, das nossas raízes mais profundas. A Palavra de Deus tem este poder. E quem nos dá a Palavra de Deus? A mãe Igreja. Com esta palavra ela amamenta-nos como crianças, cuida de nós durante a vida com esta Palavra, e isto é sublime! É precisamente a mãe Igreja que, com a Palavra de Deus, nos muda a partir de dentro. A Palavra de Deus que recebemos da mãe Igreja transforma-nos, tornando a nossa humanidade não palpitante segundo a mundanidade da carne, mas segundo o Espírito.¹³³⁰

A Igreja mantém-se fiel à herança apostólica e “transmite fielmente a fé deles e porque é ensinada, santificada e governada pelos seus sucessores (At 20,19)”.¹³³¹ Francisco tem confiança na assistência do Espírito Santo manifestada aos bispos e também aos fiéis que, através do sacramento do batismo, são portadores do *sensus fidei*. Por isso, ousa confiar aos fiéis a participação sinodal, em vista de juntos buscar discernir o que o Espírito Santo diz para a vida a missão da Igreja. Neste intuito, convida aos católicos a seguir o caminho sinodal percorrido pela Igreja desde seus primórdios, reavivando a antiga tradição sinodal da Igreja, porque acredita que a sinodalidade tem lições para a Igreja hoje,¹³³² como se observa nos Sínodos de seu Pontificado, que “desempenharam um papel vital na abertura da Igreja a novas maneiras de cuidar de pessoas e lugares que enfrentam desafios específicos”.¹³³³

7.1.2.

A Igreja, mãe misericordiosa, acompanha, discerne, acolhe e integra

Tendo presente a vida e os desafios das famílias abordados no processo sinodal, decorrentes da Assembleia Geral Extraordinária e da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a família, pode se ver, com clareza, na Exortação Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, que o Papa Francisco trata o tema com a

¹³³⁰ FRANCISCO, PP., A Igreja é Mãe. Audiência Geral, 3 de set. de 2014, p. 2.

¹³³¹ CTI., A Sinodalidade na Vida e na missão da Igreja, 45

¹³³² FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 102.

¹³³³ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 94.

sensibilidade que cabe a um pastor dedicado, amoroso, que professa a experiência de ter sido alcançado pela misericórdia divina e que dela se torna instrumento para exortar “sobre o amor na família” e convidar toda a Igreja para que caminhe juntos nas trilhas do amor, que se expressa na misericórdia, na acolhida e na inclusão. Além disso, o Sínodo sobre a Família revela “ao mundo o modo como Francisco compreende e vê a família na sociedade e na Igreja”.¹³³⁴

Nesta perspectiva, serão elencados com maior ênfase elementos que sinalizem para ações pós-sinodais, realizadas a favor das famílias a partir da eclesiológia sinodal do Papa Francisco. A extensão do tema se justifica, porque, no capítulo 3 da presente pesquisa, o tema foi sintetizado, visto que a pesquisa ainda não estava amadurecida quanto à compreensão da teologia sinodal do Papa Francisco que, mais do que deter-se nos aspectos de decisões, propõe processos sinodais pautados no amor, na acolhida e na misericórdia de um Deus presente na vida e na história de seu povo. Ao mesmo tempo, se deixa conduzir pelos movimentos do Espírito Santo, num processo de discernimento e escuta do que o “Espírito tem a dizer à Igreja hoje”.¹³³⁵

Ao reavivar a tradição sinodal, Francisco recuperou a prática da escuta sinodal de todo o povo de Deus, pois “uma Igreja que ensina deve ser, primeiro, uma Igreja que escuta”.¹³³⁶ É preciso ouvir para discernir.

O Concílio Vaticano II recordou à Igreja que os fiéis são portadores da unção do Espírito Santo e “não podem enganar-se na fé”.¹³³⁷ Neste intuito, as Assembleias Gerais Extraordinárias e Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família coletaram muitas informações que resultaram em importantes documentos e na Exortação Apostólica Pós Sinodal *Amoris Laetitia*.

A finalidade das consultas feitas no processo sinodal não visou modificar a doutrina da Igreja e, sim, buscou-se o como aplicar o ensino da Igreja no mundo atual:

Ao falar de sinodalidade, é importante ter cuidado para não confundir doutrina e tradição católicas com as normas práticas eclesiais. Aquilo que está em discussão nos encontros sinodais não são as verdades tradicionais da doutrina cristã. Interessa

¹³³⁴ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 46.

¹³³⁵ Ap 2,7.

¹³³⁶ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 93.

¹³³⁷ LG 12.

à instituição do Sínodo se questionar, principalmente, como podemos viver e aplicar os ensinamentos nos contextos mutáveis do nosso tempo.¹³³⁸

Francisco tem motivado a Igreja em sua ação evangelizadora a ser misericordiosa, cuidadora das pessoas em sua realidade concreta, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo, já que é Ele que impulsiona e caracteriza o caminho sinodal. Relata que as tentativas de desacreditar o processo sinodal é um bom sinal, pois “onde o Espírito Santo está presente, sempre há quem busque silenciá-lo ou desviar a atenção d’Ele”.¹³³⁹ Tal declaração evidencia mais uma vez a segurança que Francisco tem de que é o Espírito Santo que conduz a Igreja.

O Pontífice atribui ao mau espírito os “ruídos” contrários à verdadeira finalidade dos Sínodos. Que também se manifesta através de acusações “ferozes” e tentativas de impor uma agenda ideológica, monopolizadora. Também em posições “vanguardistas” contrárias ao Evangelho e a Tradição da Igreja. Diz que “um dos dons do Espírito Santo, no processo sinodal, é desmascarar agendas e ideologias ocultas”.¹³⁴⁰

Francisco declarou que no Sínodo sobre a Família o objetivo era ir além da “casuística”, em vista de tratar de temas complexos à luz da Palavra e da Tradição. Exemplificou que o Sínodo sobre a Família foi além de questões referentes “cuidado pastoral dos divorciados ou separados que voltaram a se casar e o seu acesso aos sacramentos”.¹³⁴¹ Advertiu que, alguns movidos pelo “mau espírito”, reduziram o Sínodo a estas questões, discursando sobre a “flexibilização” ou a “manutenção” de regras rígidas, fermentando posições a favor ou contra. Porém, segundo o Pontífice, o Espírito Santo salvou o processo sinodal na Assembleia Geral Ordinária em 2015 através da Teologia Escolástica de São Tomás de Aquino, permitindo que o Sínodo compreendesse a importância da especificidade de cada situação, sem mudar a lei da Igreja, revesse a sua aplicabilidade em cada caso específico:

Dada a grande variedade de situações e circunstâncias em que as pessoas se encontram, o ensinamento de São Tomás de Aquino de que nenhum princípio geral podia ser aplicado a toda situação permitiu que o Sínodo entrasse em acordo quanto à necessidade de discernimento caso a caso. Não era preciso mudar a lei da Igreja, apenas o modo de aplicá-la. Atendendo às especificidades de cada caso e atentos à

¹³³⁸ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 94.

¹³³⁹ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 95.

¹³⁴⁰ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 95.

¹³⁴¹ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 97.

graça de Deus, que opera na vida complicada das pessoas, pudemos avançar do moralismo preto no branco, que arriscava fechar caminhos de graça e crescimento. Não se tratava de apertar ou afrouxar as “regras”, mas de aplicá-las de forma a dar lugar a circunstâncias que não se encaixassem perfeitamente nos padrões.

Foi esse o grande avanço que o Espírito nos trouxe: uma síntese melhor da verdade e da misericórdia, numa compreensão renovada, surgida da nossa própria Tradição. Sem mudar a lei nem a doutrina, mas recuperando o verdadeiro significado de ambas, a Igreja está agora mais bem capacitada para acompanhar pessoas que vivem juntas ou estão divorciadas. Pode ajudá-las a ver onde a graça de Deus opera em suas vidas e a abraçar a plenitude dos ensinamentos da Igreja.¹³⁴²

Francisco diz que o capítulo VIII¹³⁴³ da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (a alegria do amor) é todo pautado na doutrina de São Tomás de Aquino, mas, infelizmente, ainda há resistências de alguns em sua aplicabilidade, devidos estarem condicionados pela moral casuística e por ideologias que os impedem de reconhecer que o caminho sinodal está assegurado pela Tradição da Igreja.¹³⁴⁴ Disse ainda que, embora compreenda as posições rígidas daqueles que temem alguma confusão, ele acredita que Jesus quer uma Igreja próxima que, como uma mãe, assessorada pelo Espírito Santo, acolhe seus filhos e indique com amor o caminho, ainda que ao sair ao encontro atravesse a estrada embarreada¹³⁴⁵ do cotidiano da vida, marcada pelas fragilidades humanas.

7.1.3

***Amoris Laetitia*: Igreja de mãos dadas, auxiliando passo a passo**

A Igreja tem a responsabilidade de acompanhar todos os seus filhos, tendo misericórdia e compaixão dos mais frágeis, mesmo quando não conseguem viver plenamente de acordo com a doutrina eclesial. É sua missão não deixar que eles se dispersem.¹³⁴⁶

Diante dos desafios encontrados nos âmbitos das famílias, a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia* faz algumas indicações pastorais graduais que, posteriormente, são desenvolvidas pelas Igrejas particulares e organismos.

¹³⁴² FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 98.

¹³⁴³ O Capítulo VIII tem como título: “Acompanhar, discernir e Integrar a fragilidade”.

¹³⁴⁴ FRANCISCO, PP., Vamos sonhar juntos, p. 98.

¹³⁴⁵ AL 308; EG 44.

¹³⁴⁶ Lc 15,1-7.

Quando o casamento apenas no cível for estável, caracterizado pelo afeto e responsabilidade com a prole, no processo do acompanhamento pastoral pode-se evoluir para o sacramento do matrimônio.¹³⁴⁷

O testemunho da comunidade é importante e pode despertar nos jovens a busca pelo matrimônio.¹³⁴⁸

Acompanhar pastoralmente e pedagogicamente os jovens que vivem juntos, valorizando os sinais do amor conjugal que refletem o amor de Deus.¹³⁴⁹

A Igreja deve reger-se sempre pela lei do amor e da integração, ajudando as pessoas a descobrirem qual é o desígnio que Deus tem para elas;¹³⁵⁰ dever evitar julgamentos e juízes gerais. Acompanhar cada situação em particular e valorizar o processo gradual.¹³⁵¹ Desenvolver ações pastorais de integração a todos, especialmente aos batizados que estão separados. Na comunidade eclesial há lugar para todos.¹³⁵²

A Igreja deve ir ao encontro de todos, assim como Jesus se apresentou como o “Pastor de cem ovelhas, não de noventa e nove; e quer tê-las todas”.¹³⁵³ Acompanhar pastoralmente os casais em situação canônica irregular, que se aproximam da comunidade eclesial.¹³⁵⁴ Ressoar o convite para viver a caridade fraterna.¹³⁵⁵ A Igreja deve reconhecer que há casais em situação canônica irregular que por motivos sérios não podem se separar.¹³⁵⁶

Os pastores devem discernir a especificidade de cada situação. Acompanhar cada caso em particular, inclusive no processo de consciência das vulnerabilidades, das consequências dos atos e da confiança na misericórdia de Deus.¹³⁵⁷

No aconselhamento pastoral, os sacerdotes devem agir com discernimento, na verdade e na caridade do Evangelho.¹³⁵⁸ Devem-se evitar equívocos doutrinários

¹³⁴⁷ AL 293.

¹³⁴⁸ AL 293.

¹³⁴⁹ AL 296-297

¹³⁵⁰ AL 296-297

¹³⁵¹ AL 294.

¹³⁵² AL 298; 299.

¹³⁵³ AL 309.

¹³⁵⁴ AL 299.

¹³⁵⁵ AL 306.

¹³⁵⁶ AL 298.

¹³⁵⁷ AL 300.

¹³⁵⁸ FC 34; AL 300.

e consentimentos sacramentais em troca de favores, porque a Igreja não sustenta uma moral dupla.¹³⁵⁹

Embora a Igreja não pretenda “diminuir as exigências do Evangelho”,¹³⁶⁰ Ela reconhece que existem situações irregulares que decorrem de “condicionamentos e circunstâncias atenuantes”,¹³⁶¹ que podem até diminuir ou anular “imputabilidade e a responsabilidade”.¹³⁶²

Respeitar a consciência das pessoas, incentivar seu amadurecimento, propondo a confiança na graça divina; reconhecer a resposta generosa que cada um pode oferece no momento, num processo evolutivo.¹³⁶³ Acompanhar, com misericórdia e paciência, as etapas evolutivas nos passos do bem possível.¹³⁶⁴

Os pastores devem discernir cada situação em particular para encontrar “os caminhos possíveis de resposta a Deus e de crescimento no meio dos limites”¹³⁶⁵ de cada pessoa, pois pequenos passos são agradáveis a Deus.¹³⁶⁶

A Igreja nunca pode deixar de propor o ideal do matrimônio aos batizados, mas deve apresentar com alegria e realismo. “Hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassados é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios e assim evitar as rupturas”.¹³⁶⁷

A Igreja não é uma alfândega, mas uma casa paterna “onde há lugar para todos com sua vida fadigosa”.¹³⁶⁸ É a casa da misericórdia.

A Igreja não é um escritório frio regido por uma moral fria, mas uma mãe amorosa que acalenta os filhos nas asas da misericórdia.¹³⁶⁹ E se abaixa para escutar, “compreender, perdoar, acompanhar, esperar e sobretudo integrar”.¹³⁷⁰ Abrindo o coração aos que vivem nas “periferias existenciais”.

¹³⁵⁹ AL 300.

¹³⁶⁰ AL 301.

¹³⁶¹ AL 301.

¹³⁶² CIgC 1735.

¹³⁶³ AL 303.

¹³⁶⁴ AL 308.

¹³⁶⁵ AL 305.

¹³⁶⁶ Lc 15,7.

¹³⁶⁷ AL 307.

¹³⁶⁸ AL 310.

¹³⁶⁹ Mt 23,37.

¹³⁷⁰ AL 312.

A Igreja deve estar com as portas abertas, com pastores atentos capazes de escutar e orientar as pessoas em seus dramas, compreendendo “o seu ponto de vista, para ajudá-las a viver melhor e reconhecer o seu lugar [...]”¹³⁷¹ dentro dela.

Deste modo, a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* oferece às Igrejas particulares e aos organismos episcopais importantes dicas pastorais para serem desenvolvidas na realidade de cada local.

7.1.4.

Diretrizes pastorais, especialmente a partir do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*

O Papa Francisco citou o capítulo VIII da “*Amoris Laetitia*” como orientativo no caminho sinodal das famílias. Nesta perspectiva, em um texto datado de 5 de setembro de 2016, os Bispos da Região de Buenos Aires elencaram alguns critérios para os sacerdotes de sua região para a aplicação das orientações do Papa, uma vez que o texto da *Amoris Laetitia* faz referência ao papel orientativo dos bispos,¹³⁷² no discernimento das possibilidades de os divorciados progredirem para o acesso aos sacramentos. O texto em espanhol pode ser acessado na Revista Medellín de 2016.¹³⁷³

Opta-se por publicar o texto na íntegra, uma vez que o Papa Francisco leu e respondeu que o texto é muito bom e contempla concretamente o sentido do capítulo VIII da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*: “O texto é muito bom e explicita cabalmente o sentido do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*. Não há outras interpretações”.¹³⁷⁴ Segue o texto traduzido e publicado pelo Instituto Humanitas Unisinos:

Critérios básicos para a aplicação do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*
Estimados sacerdotes,
recebemos com alegria a exortação **Amoris Laetitia**, que nos chama antes de mais nada a fazer crescer o amor dos casais e a motivar os jovens para que optem pelo matrimônio e a família. Esses são os grandes temas que nunca deveriam ser descuidados, nem ficar ofuscados por outras questões. **Francisco** abriu várias portas na pastoral familiar e somos chamados a aproveitar este tempo de misericórdia, para

¹³⁷¹ AL 312.

¹³⁷² AL 300.

¹³⁷³ OBISPOS DE LA REGIÓN BUENOS AIRES., Critérios básicos para la aplicación del capítulo VIII de *Amoris Laetitia*. Medellín, vol. 62, p. 483-489, maio/ ago. 2016.

¹³⁷⁴ INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, Bispos da Região de Buenos Aires dão orientações, com o aval do Papa, sobre os “divorciados em nova união”, p. 2.

assumir como **Igreja peregrina** a riqueza que a **Exortação Apostólica** nos oferece em seus diferentes capítulos.

No momento, vamos nos deter apenas no capítulo VIII, já que faz referência a “orientações do Bispo” (300) para discernir sobre o possível acesso de alguns “divorciados em nova união” aos sacramentos. Acreditamos ser conveniente, como Bispos de uma mesma Região pastoral, acordar alguns critérios mínimos. Nós os oferecemos sem prejuízo da autoridade que cada Bispo tem em sua própria Diocese para precisá-los, completá-los ou abalizá-los.

1) Em primeiro lugar, recordamos que não convém falar de ‘permissões’ para aceder aos sacramentos, mas de um processo de discernimento acompanhado por um pastor. É um discernimento ‘pessoal e pastoral’ (300).

2) Neste caminho, o pastor deveria acentuar o anúncio fundamental, o *Kerigma* que estimule ou renove o encontro pessoal com **Jesus Cristo** vivo (cf 58).

3) O acompanhamento pastoral é um exercício da via caritas. É um convite a seguir ‘o caminho de **Jesus**, o da misericórdia e da integração’ (296). Este itinerário reivindica a caridade pastoral do sacerdote que acolhe o penitente, escuta-o atentamente e mostra o rosto materno da Igreja, ao mesmo tempo em que aceita sua reta intenção e seu bom propósito de colocar a vida inteira à luz do Evangelho e de praticar a caridade (Cf. 306).

4) Este caminho não acaba necessariamente nos sacramentos, mas pode se orientar para outras formas de se integrar mais à vida da **Igreja**: uma maior presença na comunidade, a participação em grupos de oração e reflexão, ou compromisso em diversos serviços eclesiais, etc. (cf 299).

5) Quando as circunstâncias concretas de um casal a torne factível, especialmente quando ambos sejam cristãos com uma caminhada de fé, é possível propor o empenho de viver na continência. **Amoris Laetitia** não ignora as dificuldades desta opção (cf. nota 329) e deixa aberta a possibilidade de acender ao sacramento da **Reconciliação** quando falha nesse propósito (cf. nota 364), segundo o ensinamento de *São João Paulo II* ao Cardeal **W Baum**, de 22/03/1996).

6) Em outras circunstâncias mais complexas, e quando não se pode obter uma declaração de nulidade, a opção mencionada pode, de fato, não ser factível. Não obstante, também é possível um caminho de discernimento. Caso não se chegue a reconhecer que em um caso concreto há limitações que atenuam a responsabilidade e a culpabilidade (cf. 301-302), especialmente quando uma pessoa considere que cairia em uma falta ulterior, prejudicando os filhos da nova união, **Amoris Laetitia** abre possibilidade do acesso aos sacramentos da **Reconciliação** e da **Eucaristia** (cf. 336 e 351). Por sua vez, estes dispõem a pessoa a seguir amadurecendo e crescendo com a força da graça.

7) Contudo, é preciso evitar entender esta possibilidade como um acesso irrestrito aos sacramentos, ou como se qualquer situação o justificasse. O que se propõe é um discernimento que distinga adequadamente cada caso. Por exemplo, especial cuidado requer “uma nova união que vem de um recente divórcio” ou “a situação de alguém que reiteradamente fracassou em seus compromissos familiares” (298). Também quando há uma espécie de apologia ou de ostentação da própria situação “como se fosse parte do ideal cristão” (297). Nestes casos mais difíceis, nós, pastores, devemos acompanhar com paciência, procurando algum caminho de integração (cf. 297, 299).

8) Sempre é importante orientar as pessoas a se colocar com sua consciência diante de **Deus**, e para isso é útil o “exame de consciência” proposto pela **Amoris Laetitia** 300, especialmente no que se refere a “como se comportaram com seus filhos” ou com o cônjuge abandonado. Quando houve injustiças não resolvidas, o acesso aos sacramentos é particularmente escandaloso.

9) Pode ser conveniente que um eventual acesso aos sacramentos seja realizado de maneira reservada, sobretudo quando se prevejam situações conflituosas. Mas, ao mesmo tempo, não se deve deixar de acompanhar a comunidade para que cresça em

um espírito de compreensão e de acolhida, sem que isso implique criar confusões ao ensino da **Igreja** sobre o matrimônio indissolúvel. A comunidade é instrumento da misericórdia que é “imerecida, incondicional e gratuita” (297).

10) O discernimento não se encerra, porque “é dinâmico e deve permanecer sempre aberto a novas etapas de crescimento e a novas decisões que permitam realizar o ideal de maneira mais plena” (303), segundo a “lei da gradualidade” (295) e confiando na ajuda da graça.

Somos antes de mais nada pastores. Por isso, queremos acolher estas palavras do **Papa**: “Convido os pastores a escutar com afeto e serenidade, com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas e compreender seu ponto de vista, para as ajudar viver melhor e reconhecer seu próprio lugar na **Igreja**” (312).

Com afeto em **Cristo**,

Bispos da Região

05 de setembro de 2016.¹³⁷⁵

As orientações dos Bispos da Região de Buenos propõem que o acesso aos sacramentos por casais em situações irregulares não se trata de “permissões”, mas de “acompanhamento pessoal e pastoral”. O texto enfatiza o querigma, o exercício da “*via caritatis*” e o papel do sacerdote no “discernimento. Objetiva a “integração” na “comunidade eclesial”. Sugere, quando possível, a “continência” do casal e a busca do “sacramento da reconciliação” sempre que imprescindível. Que, “quando não possível a nulidade do primeiro matrimônio e nem a continência”, num processo de discernimento, integração e diminuição dos danos se “poderá a chegar os sacramentos”.

Reforça que, por razões pastorais, num processo de discernimento, acompanhamento e integração na comunidade, poderão ser admitidos ao acesso dos sacramentos de maneira reservada os casais que não conseguem a “nulidade do primeiro matrimônio”. Entretanto, pede que seja trabalhada com a comunidade a abertura e a “integração” dos casais. Propõe que o discernimento é contínuo.¹³⁷⁶

Além de aprovar, parabenizar e acolher o texto na íntegra, o Papa Francisco pede aos bispos que estudem e divulguem toda a Exortação Apostólica aos fiéis. Segue a resposta do Papa Francisco na íntegra, conforme a publicação e a tradução do Instituto Humanitas Unisimos:

Aos Bispos da Região Pastoral Buenos Aires

A Dom **Sergio Alfredo Fenoy**, Delegado da Região

Querido irmão,

recebi a nota da **Região Pastoral Buenos Aires: “Critérios básicos para a aplicação do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*”**. Muito obrigado por a ter me

¹³⁷⁵ INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS., Bispos da Região de Buenos Aires dão orientações, com o aval do Papa, sobre os “divorciados em nova união”, p.3-5.

¹³⁷⁶ BELINI, L. A., O amor é artesanal: Introdução à *Amoris Laetitia* com antologia de textos do magistério da Igreja, p. 309-310.

enviado e os parabenizo pelo trabalho que fizeram: um verdadeiro exemplo de acompanhamento aos sacerdotes... e todos sabemos o quanto é preciso esta proximidade do bispo com seu clero e do clero com o bispo. O próximo “mais próximo” do bispo é o sacerdote, e o mandamento de amar ao próximo como a si mesmo, para nós bispos, começa precisamente com os nossos padres.

O texto é muito bom e explicita cabalmente o sentido do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*. Não há outras interpretações. E estou certo de que fará muito bem.

Que o **Senhor** lhes retribua este esforço de caridade pastoral. E é exatamente a caridade pastoral que nos move a sair para encontrar os distanciados e, uma vez encontrados, a iniciar um caminho de acolhida, acompanhamento, discernimento e integração na comunidade eclesial. Sabemos que isto é fadigoso, trata-se de uma pastoral “corpo a corpo”, não satisfeita com mediações programáticas, organizativas ou legais, embora necessárias. Simplesmente: acolher, acompanhar, discernir, integrar.

Destas quatro atitudes pastorais, a menos cultivada e praticada é o discernimento; e considero urgente a formação no discernimento, pessoal e comunitário, em nossos Seminários e Presbitérios. Finalmente, gostaria de recordar que a *Amoris Laetitia* foi o fruto do trabalho e oração de toda a **Igreja**, com a mediação dos Sínodos e do Papa. Por isso, recomendo-lhes uma catequese completa da Exortação que certamente ajudará no crescimento, consolidação e santidade da família. Novamente, agradeço-lhes pelo trabalho realizado e os animo a seguir adiante, nas diversas comunidades da diocese, com o estudo e a catequese da *Amoris Laetitia*. Por favor, não se esqueçam de rezar e fazer rezar por mim.

Que **Jesus** os abençoe e a **Virgem Santa** os proteja.

Fraternalmente,

FRANCISCO

Vaticano, 05 de setembro de 2016.¹³⁷⁷

Nesta mesma perspectiva, a Conferência de Malta também publicou critérios de aplicação do capítulo VIII da Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* aos seus pastores.¹³⁷⁸ Nela, os Bispos, à luz da mística dos Reis Magos que, do encontro com Cristo regressam por outro caminho¹³⁷⁹ e dos gregos que desejaram ver Jesus,¹³⁸⁰ ressaltam a importância do discernimento, do acompanhamento e da orientação feita pelos pastores, com respeito, carinho e atenção, em nome da mãe e mestra Igreja, às pessoas que se encontram em situações irregulares. O acompanhamento por parte dos pastores assegura às pessoas marcadas por várias situações, que configuram uma irregularidade canônica, o retorno a Cristo e a Igreja. “No encontro com Cristo e com a Igreja, estas pessoas encontram uma ‘luz’ que ilumina a sua vida presente e as ajuda a empreender com esperança e coragem o caminho de volta para Deus.”¹³⁸¹

¹³⁷⁷ INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS., Bispos da Região de Buenos Aires dão orientações, com o aval do Papa, sobre os “divorciados em nova união”, p. 5-7.

¹³⁷⁸ O mesmo texto foi publicado no “L'Osservatore Romano” em 14 de janeiro de 2017.

¹³⁷⁹ Mt 2,12.

¹³⁸⁰ Jo 12,21.

¹³⁸¹ SCICLUNA, C.J.; GRECH, M. Conferenza Episcopale di Malta: Criteri applicativi del capitolo VIII dell'esortazione apostolica post-sinodale *Amoris Laetitia*, p. 1. (Tradução nossa).

As instruções são de importância pelo modo com que tratam cada situação, fundamentadas no magistério do Papa Francisco que é todo misericordioso. E, ao mesmo tempo, assegura a tradição da Igreja, no que diz respeito à doutrina do sacramento do matrimônio, no seu significado da união íntima de Cristo com a sua Igreja. Pede aos pastores que, no acompanhamento às pessoas que foram casadas, estejam atentos e discernam os sinais que possam indicar um pedido de “declaração de nulidade ou dissolução do vínculo conjugal”.¹³⁸²

A misericórdia não isenta o compromisso com a verdade e com o Evangelho; portanto, o mesmo documento propõe que seja examinado também a possibilidade de “continência conjugal, embora não seja um ideal fácil”,¹³⁸³ bem como acolhe o magistério da *Amoris Laetitia*¹³⁸⁴ para o caso da pessoa que, de acordo com a sua consciência, aproxima-se do sacramento da reconciliação. Propõe ainda que, num processo de discernimento, seja possível aceitar os casais de segunda união para serem padrinhos. E, por fim, os Bispos da Conferência de Malta assumem com o Papa Francisco a prática de uma Igreja mãe, objetiva, mas misericordiosa e acolhedora, capaz de valorizar e acolher o progresso gradual de seus filhos.¹³⁸⁵

Também a Igreja do Brasil tem se empenhado na recepção e aplicabilidade da *Amoris Laetitia*, inclusive por meio de um subsídio discutido pelos Bispos do Brasil na 55ª Assembleia de 2017, “confiado ao Conselho Permanente sua redação e aprovação final”.¹³⁸⁶ O Objetivo do subsídio pastoral é oferecer uma reflexão “serena e objetiva” da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

O subsídio pastoral é escrito numa linguagem de fácil acesso. Motiva ao cuidado pastoral num contexto amplo perpassando pelas ideias-chaves da *Amoris Laetitia*: “acolher, acompanhar, discernir e integrar”.¹³⁸⁷ Propõe que a Igreja do Brasil também ofereça a criação de “Centros de Assistência às Famílias” e a “Pastoral Judicial”. Além disso, dá ótimas pistas para o discernimento, indicando a ajuda aos fiéis para um “encontro pessoal com Cristo”; um acompanhamento que leve ao “crescimento moral e espiritual”; no processo de “amadurecimento” por

¹³⁸² SCICLUNA, C.J.; GRECH, M. Conferenza Episcopale di Malta: Criteri applicativi del capitolo VIII dell'esortazione apostolica post-sinodale *Amoris Laetitia*, p. 2. (Tradução nossa).

¹³⁸³ SCICLUNA, C.J.; GRECH, M. Conferenza Episcopale di Malta: Criteri applicativi del capitolo VIII dell'esortazione apostolica post-sinodale *Amoris Laetitia*, p. 3. (Tradução nossa).

¹³⁸⁴ AL, nota 336 e 351.

¹³⁸⁵ SCICLUNA, C.J.; GRECH, M. Conferenza Episcopale di Malta: Criteri applicativi del capitolo VIII dell'esortazione apostolica post-sinodale *Amoris Laetitia*, p. 3. (Tradução nossa).

¹³⁸⁶ CNBB. Acolhida da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* pela Igreja do Brasil, p. 7.

¹³⁸⁷ CNBB. Acolhida da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* pela Igreja do Brasil, p. 12.

meio de um “acompanhamento espiritual”, para uma “possível declaração de nulidade matrimonial”; propõe um discernimento pastoral para as situações especiais que implicam em “condicionamentos e atenuantes”; acompanhamento para as situações de “continência” e, sobretudo, agir e interpretar a vida cristã e a realidade familiar com a “hermenêutica da misericórdia”.¹³⁸⁸ Não se pode deixar de mencionar a iniciativa do Papa Francisco de instituir o “*Ano família Amoris Laetitia*”, de 19 de março de 2021 a 26 de junho de 2022, exatamente cinco anos após o lançamento da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*,¹³⁸⁹ com a finalidade de que a Igreja e as famílias, como sujeitos ativos da evangelização, reflitam sobre o documento pontífice e promovam iniciativas de estudo e aprofundamento, à luz de São José, patrono das famílias. De acordo com Mello, o ano da família tem também a função de ser avaliativo do ponto de vista da aplicabilidade da exortação apostólica em toda a Igreja, é uma oportunidade para retomar e aprofundar o estudo da exortação apostólica *Amoris Laetitia*:

Como essa exortação tem sido aplicada nos diferentes países, quantas iniciativas surgiram a partir disso, como a pastoral de preparação ao matrimônio e o acompanhamento de casais foi revitalizado através desta exortação; queremos produzir alguns subsídios como vídeos explicativos com a própria palavra do Papa que vai nos ajudar a aprofundar em cada um dos 9 capítulos da exortação. É uma maneira para que possamos, assim, aprender ainda melhor aquilo que o Papa nos convida a viver como família.¹³⁹⁰

7.1.5.

A Igreja é uma mãe misericordiosa e não uma alfândega

As situações irregulares do ponto de vista canônico, no magistério do Papa Francisco, são tratadas na ótica da misericórdia e da acolhida, como já mencionadas. A Igreja é uma mãe misericordiosa, de coração e braços abertos;¹³⁹¹ é também uma casa paterna e não uma alfândega.¹³⁹² Entretanto, as mídias sociais focam com maior intensidade nas situações homoafetivas, uma vez que a sociedade contemporânea apresenta novas configurações familiares, entre elas as uniões formadas por pessoas LGBT+.

¹³⁸⁸ CNBB. Acolhida da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* pela Igreja do Brasil, p. 15-25.

¹³⁸⁹ FRANCISCO, PP., *Angelus*, 27 de dezembro de 2020, p. 3.

¹³⁹⁰ VATICAN NEWS. Ano Amoris Laetitia: para se reencantar com mensagem do Papa às famílias. [Palavras do Pe. Alexandre Awi Mello], p. 3.

¹³⁹¹ EG 46-47.

¹³⁹² AL 310.

Na linha do Vaticano II, a Igreja em todos os níveis tem buscado acolher as pessoas que vivem em situações irregulares como as que se adequam às novas configurações familiares com amor e misericórdia. Trata-se de um desafio inadiável, como relata a Conferência dos Bispos do Brasil: “acolher, orientar e incluir nas comunidades aqueles que vivem numa outra configuração familiar são desafios inadiáveis”.¹³⁹³

A cada dia se busca incluí-las no corpo da mãe Igreja. “A relação da Igreja católica com os LGBT+ inegavelmente vive um momento novo com o pontificado de Francisco,”¹³⁹⁴ como a declaração “inédita” feita aos jornalistas em 2013, no retorno do Brasil, de que não se deve julgar e nem marginalizar uma pessoa gay que procura o Senhor.¹³⁹⁵ Francisco impulsiona a Igreja a ser “casa paterna onde há lugar para todos que enfrentam fadigas em suas vidas”.¹³⁹⁶

Para Francisco, o Batismo e a Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas remédio e alimento para os fracos.¹³⁹⁷ Nesta perspectiva, intensifica-se a busca pelos sacramentos por parte das pessoas que, embora em situações canônicas irregulares, procuram neles a força para suas vidas, na persistência do bem possível, num caminho gradativo.

No pontificado de Francisco, a “novidade [...] em relação aos LGBT+ vai além dos documentos magistrais. Está também em gestos públicos e palavras no acolhimento destas pessoas, que são exemplos positivos e inspiradores”.¹³⁹⁸ Tem se tornado cada vez mais comum o contato de Francisco com pessoas da comunidade LGBT+, como foi o encontro do Papa Francisco com Diogo Neria,¹³⁹⁹ entre tantos outros.¹⁴⁰⁰ Ora, para o Pontífice, assim como Jesus acompanhava e acolhia as pessoas, assim deve a Igreja com o coração aberto e com clareza doutrinal acolhê-las e integrá-las na comunidade de fé:

As pessoas devem ser acompanhadas como as acompanha Jesus [...] Em cada caso específico, deve-se acolhê-lo, acompanhá-lo, estudá-lo, discernir e integrá-lo. Isto é o que Jesus faria hoje. Por favor, não digais: ‘O Papa santificará os transexuais’. Por favor! Porque eu vejo já os títulos dos jornais... Não digam isso, isso não. Tendes

¹³⁹³ CNBB., Comunidade de Comunidade: uma nova Paróquia, 218.

¹³⁹⁴ LIMA, L.C., Família e uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais, p. 377.

¹³⁹⁵ FRANCISCO, PP., Visita apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso, p. 20.

¹³⁹⁶ LIMA, L.C., Família e uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais, p. 378.

¹³⁹⁷ EG 47.

¹³⁹⁸ LIMA, L.C., Família e uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais, p. 381.

¹³⁹⁹ HERNÁNDEZ, A., El bendito encuentro entre Francisco y Diego. Hoy, 25 enero, 2015.

¹⁴⁰⁰ Ver LIMA, L.C., Família e uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais, p. 382.

qualquer dúvida sobre o que eu disse? Quero que fique claro. É um problema de moral. É um problema. É um problema humano. E deve-se resolver como se puder, sempre com a misericórdia de Deus, com a verdade, como dissemos no caso do matrimônio, lendo toda a *Amoris laetitia*, mas sempre assim, sempre com o coração aberto. E não vos esqueçais.¹⁴⁰¹

Embora haja um avanço no acolhimento da população LGBTQ+, especialmente motivadas pela eclesiologia sinodal da misericórdia do Papa Francisco, que é pautada no Evangelho,¹⁴⁰² vários “ambientes católicos não são receptivos [...]. Além de pregações homotransfóbicas”.¹⁴⁰³ A rejeição às pessoas nestas condições pode levar à depressão e até ao suicídio. Portanto, os “LGBT+ devem ser afastados de ambientes tóxicos para seu próprio bem, e conduzidos a ambientes acolhedores, quer seja dentro ou fora da Igreja”.¹⁴⁰⁴ Assim, cabe aos cristãos tratá-los com respeito, fraternidade e misericórdia, pautando-se mais na relação fraternal do que nos julgamentos morais.

A resposta do “*Dicasterium Pro Doctrina Fidei*” a Dom José Negri, acerca da participação aos sacramentos do Batismo e do Matrimônio por parte de pessoas transexuais e de pessoas homoafetivas, representa um avanço para a comunidade LGBTQ+; ao mesmo tempo, reforça a valorização da dignidade humana. Ao ser perguntado se um transexual poderia ser batizado, o *Dicastério* para a doutrina da Fé respondeu:

um transexual – que tenha sido submetido a tratamento hormonal e à intervenção cirúrgica de reatribuição de sexo – pode receber o Batismo nas mesmas condições dos outros fiéis, se não existam situações em que se corra o risco de gerar escândalo público ou desorientação entre os fiéis.¹⁴⁰⁵

Significativo também é a possibilidade de admitir, em determinadas situações, como padrinho um transexual adulto. Bem como ter tornado público o direito de batizar as crianças de pais homoafetivos. Além de deixar claro que não há impedimentos para os transexuais e os casais homoafetivos serem testemunhas

¹⁴⁰¹ FRANCISCO, PP. Viagem apostólica à Geórgia e ao Azerbaijão. Conferência de imprensa do santo padre durante o voo Baku-Roma, 2 de outubro de 2016, p. 4.

¹⁴⁰² Lc 15,1-2.

¹⁴⁰³ LIMA, L.C., Família e uniões de LGBTQ+: desafios teológicos e pastorais, p. 392.

¹⁴⁰⁴ LIMA, L.C., Família e uniões de LGBTQ+: desafios teológicos e pastorais, p. 392.

¹⁴⁰⁵ DICASTERIUM PRO DOCTRINA FIDEI, Respostas a algumas questões de S.E. Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro, acerca da participação aos sacramentos do Batismo e do Matrimônio por parte de pessoas transexuais e de pessoas homoafetivas, p.1.

de um matrimônio.¹⁴⁰⁶ Entretanto, ser padrinho é um ponto a ser bem ponderado, inclusive para os casais homossexuais em situações canônicas irregulares, como relata Lima:

Para ser padrinho de batismo, desaconselha-se a uma pessoa homoafetiva convivendo maritalmente. É uma situação semelhante a pessoas homossexuais convivendo maritalmente sem o sacramento do matrimônio. Mas o documento papal não fecha as portas: ‘a devida prudência pastoral exige que cada situação seja sabiamente ponderada’.¹⁴⁰⁷

Outro avanço importante para as pessoas em situações irregulares é a declaração do *Dicastério* para a Doutrina da Fé sobre o significado pastoral das bênçãos.¹⁴⁰⁸ A declaração reforça a prática da Igreja de celebrar o sacramento do matrimônio entre um homem e uma mulher. Esclarece o papel e o significado das bênçãos como expressão do amor misericordioso¹⁴⁰⁹ de Deus, que sempre concede bênçãos àqueles que lhes pedem de coração sincero.

A Igreja é sinal e instrumento de salvação, ela é uma mãe.¹⁴¹⁰ Inclusive,¹⁴¹¹ nela há lugar para todos.¹⁴¹¹ Neste sentido, a *declaração Fiducia supplicans* pode ser entendida como uma “concreta e positiva resposta para a desejada sensibilidade pastoral”.¹⁴¹² No sentido teológico-pastoral, pedir bênção significa sentir-se necessitado da presença salvífica de Deus na sua história e expressa o reconhecimento da Igreja como instrumento de salvação. “Buscar a bênção na Igreja é admitir que a vida eclesial brota das entranhas da misericórdia de Deus e nos ajuda a seguir em frente, a viver melhor a responder a vontade do Senhor”.¹⁴¹³

Quanto aos casais em situações irregulares, não se trata de legitimar tal situação, mas de “rogar que tudo o que há de verdadeiro, bom e humanamente

¹⁴⁰⁶ DICASTERIUM PRO DOCTRINA FIDEI, Respostas a algumas questões de S.E. Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro, acerca da participação aos sacramentos do Batismo e do Matrimônio por parte de pessoas transexuais e de pessoas homoafetivas, p. 2-3.

¹⁴⁰⁷ LIMA, L.C., Os LGBT+, o Papa e os Sacramentos: caminhos de integração, p. 2.

¹⁴⁰⁸ FERNÁNDEZ, V. M.; MATTEO, A., Dicastério para la Doctrina de la fe, Declaración Fiducia Supplicans sobre el sentido pastoral de las bendiciones, p. 1-6.

¹⁴⁰⁹ A palavra misericórdia é descrita oito vezes na versão espanhola.

¹⁴¹⁰ INSTITUTIO HUMANITAS UNISINOS. Nota da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM) sobre as recentes declarações vaticanas, p. 3.

¹⁴¹¹ FRANCISCO, PP., Viagem apostólica a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada mundial da juventude. coletiva de imprensa do santo padre durante o voo de regresso de Lisboa, p. 5.

¹⁴¹² INSTITUTIO HUMANITAS UNISINOS. Nota da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM) sobre as recentes declarações vaticanas, p. 4.

¹⁴¹³ FERNÁNDEZ, V. M.; MATTEO, A., Dicastério para la Doctrina de la fe, *Declaración Fiducia Supplicans sobre el sentido pastoral de las bendiciones*, p. 3. Tradução por nossa conta.

válido em suas vidas e relações, seja investido, santificado e elevado pela presença do Espírito Santo”.¹⁴¹⁴

7.1.6.

A Igreja é mãe e juíza: misericordiosa e justa

Sendo a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* um documento do magistério eclesial, toda a Igreja é convidada a aplicar suas diretrizes. Avanços significativos deve-se ao processo sinodal decorridos das Assembleias Gerais Extraordinárias e Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos para a família, tais como ereção de “Tribunais Eclesiásticos diocesanos e interdiocesanos”, bem como da criação de “Câmaras Eclesiásticas de Instrução Processual” nas regiões episcopais, como é o caso da Arquidiocese de São Paulo¹⁴¹⁵ dentre outras.

Houve empenho da parte do Papa Francisco em facilitar o acesso dos fiéis às orientações e discernimento em vista da regulamentação canônica, como relata SCHERER:

Com as duas assembleias do Sínodo dos Bispos sobre o casamento e a família (2014 e 2015), a Igreja tomou consciência mais clara da necessidade e dos direitos dos fiéis que buscam uma palavra de discernimento, decisão ou orientação da Igreja acerca de sua vida matrimonial e familiar, nem sempre regular. Entre as duas assembleias do Sínodo, no dia 15 de agosto de 2015, o Papa Francisco emitiu a Carta Apostólica em forma de Motu Próprio – ‘*Mitis Iudex, Dominus Iesus*’, reformando o Direito Canônico da Igreja de rito Latino no tocante aos processos de nulidade matrimonial; e fez o mesmo com o Código das Igrejas Orientais mediante o Motu Próprio – ‘*Mitis et Misericors Iesus*’.¹⁴¹⁶

Também houve um investimento na formação de canonistas e agentes especializados, bem como um estímulo a colaboração solidária entre as dioceses:

Com a publicação do *Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus*, muitas dioceses começaram a buscar uma melhoria em seu quadro de canonistas e agentes especializados para os serviços e das câmaras Eclesiásticas. A motivação principal é auxiliar nos processos canônicos matrimoniais. Quando as dioceses não possuem recursos para atender estas necessidades, é desejável a colaboração solidária entres as dioceses, talvez no âmbito das províncias eclesiais.¹⁴¹⁷

¹⁴¹⁴ FERNÁNDEZ, V. M.; MATTEO, A., Dicasterio para la Doctrina de la a fe, Declaración Fiducia Supplicans sobre el sentido pastoral de las bendiciones, p. 4. Tradução por nossa conta.

¹⁴¹⁵ SCHERER, O. P. Pastoral judiciária e câmaras eclesiais, p. 1-2.

¹⁴¹⁶ SCHERER, O. P., Pastoral judiciária e câmaras eclesiais, p.1.

¹⁴¹⁷ CNBB. Acolhida da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* pela Igreja do Brasil, 32.

É significativa a preocupação do pastor universal em levar a Igreja mãe a se aproximar de todos os seus filhos, inclusive simplificando os processos, em vista de um bem maior para a família e a comunidade, possibilitando que se esclareçam as dúvidas que pairam sobre muitas relações matrimoniais:

O impulso reformador é alimentado pelo ingente número de fiéis que, embora desejando prover à sua própria consciência, muitas vezes foram afastados das estruturas jurídicas da Igreja por causa da distância física ou moral; ora, a caridade e a misericórdia exigem que a própria Igreja como mãe se torne próxima dos filhos que se consideram separados.

Neste sentido, apontaram também os votos da maioria dos meus Irmãos no Episcopado, reunidos no recente Sínodo Extraordinário, que imploraram processos mais rápidos e acessíveis. Em total sintonia com tais desejos, decidi, com este *Motu Proprio*, dar disposições que favoreçam, não a nulidade dos matrimônios, mas a celeridade dos processos, no fundo, uma justa simplificação, para que, por causa da demora na definição do juízo, o coração dos fiéis que aguardam pelo esclarecimento do seu próprio estado não seja longamente oprimido pelas trevas da dúvida.¹⁴¹⁸

Isso se deve ao empenho do Papa Francisco que, dando continuidade à eclesiologia do Vaticano II, convoca a Igreja para se colocar no caminho sinodal, onde todos podem se achegar e continuar o trajeto, em busca do alívio das fadigas e fardos pesados,¹⁴¹⁹ para irem rumo a Cristo num processo de busca, discernimento e realização da vontade de Deus.

Entende-se que na acolhida do amor misericordioso de Deus encontra-se o cerne da eclesiologia sinodal do Papa Francisco, que convida toda a Igreja para juntos, em saída, trilhar este mesmo caminho na escuta e no discernimento do que o Espírito Santo tem a dizer às famílias hoje. É na experiência do amor que a Igreja cumprirá sua missão de ser “luz das nações”, anunciadora da “Boa Nova do Evangelho” para todos, “sacramento de salvação” e colaboradora na construção do Reino de Deus, no hoje da história.

7.2.

A Igreja-mãe, caminha com as juventudes

O Sínodo sobre os Jovens, além da participação convencional, contou com a participação expressiva de jovens do mundo todo, em diversas modalidades, promovida pela eclesiologia sinodal do Papa Francisco.

¹⁴¹⁸ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica em forma de «*Motu Proprio*» *Mitis Iudex Dominus Iesus* sobre a reforma do processo canônico para as causas de declaração de nulidade do matrimônio no Código de Direito Canônico, p.2.

¹⁴¹⁹ Mt 11,28-30.

O Documento Final do Sínodo sobre os Jovens teve como espinha dorsal a passagem do encontro de Jesus com os discípulos de Emaús,¹⁴²⁰ segundo a qual, Jesus se aproxima e caminha com eles, demonstra interesse por seus assuntos, faz-lhes perguntas e responde as perguntas feitas pelos discípulos. Além disso, interpreta a realidade com base nas Sagradas Escrituras, abençoa o pão, parte e distribui a eles.¹⁴²¹ Do mesmo modo a Igreja mãe, misericordiosa, discípula e servidora, quer se colocar ao lado dos jovens para acolhê-los, escutá-los, orientá-los e ajudá-los e a discernir a vontade de Deus para suas vidas, incluindo-os na participação da vida e na missão da Igreja.

7.2.1.

Na comunhão e na participação, o caminho vai sendo percorrido

As conclusões da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a juventude, passo a passo, na dinâmica sinodal da Igreja em seus diversos níveis, vão sendo dinamizadas e atualizadas. Nesta perspectiva, vários assuntos foram retomados e aprofundados na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região da Pan-Amazônia, como: ecologia, o reconhecimento da mulher, o combate aos abusos sexuais, migração e inclusão, que dentre outros, continuam sendo objeto de reflexão, alguns como, se observam, bem encaminhados, acrescidos de novos desafios.¹⁴²²

A Igreja, à escuta da voz do Espírito Santo, que perpassa pelos sinais dos tempos e também pela voz dos jovens, gradualmente, vai consolidando as decisões sinodais. Nesta perspectiva, serão elencados apenas alguns pontos, visto que o tema foi extensivamente abordado no capítulo quinto.

Os jovens pediram “em voz alta, uma Igreja autêntica, luminosa, transparente e jubilosa: só uma Igreja de santos pode estar à altura de tais pedidos”.¹⁴²³ Tal

¹⁴²⁰ Lc 24, 13-35.

¹⁴²¹ Lc 24,30.

¹⁴²² O documento síntese da Assembleia sinodal “oferece reflexões e propostas sobre temáticas como o papel das mulheres e dos leigos, o ministério dos bispos, o sacerdócio e o diaconato, a importância dos pobres e migrantes, a missão digital, o ecumenismo e os abusos”. In: CNBB, Encerrada a primeira etapa do Sínodo Sobre A Sinodalidade com divulgação do relatório e a missa conclusiva, p. 2.

¹⁴²³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a fé e os discernimento vocacional. Documento final, 166.

pedido corrobora para que a Igreja retome cada vez mais o seu ideal de santidade, haja vista que a “santidade é o rosto mais belo da Igreja”.¹⁴²⁴

Os jovens têm consciência da fragilidade dos adultos e dos ministros da Igreja. Eles não ignoram que no caminho da santidade haja deslizamentos naturais. Entretanto, repudiam a incoerência; por isso, pedem transparência, sensibilidade, atenção à realidade concreta, cuidado e respeito para com as pessoas frágeis.

A autenticidade pedida pelos jovens à Igreja reflete em ações que revelam o rosto misericordioso e justo de Deus, pois a misericórdia é a “plenitude da justiça”, a manifestação da “verdade de Deus” e a “chave do céu”.¹⁴²⁵

Foi pedido por alguns jovens LGBT+ maior atenção, acolhimento e proximidade por parte da Igreja, levando-a a se interrogar sobre o como responder a esse inadiável desafio.¹⁴²⁶ Ainda os jovens pediram que, no acompanhamento, os ajudem a viver melhor a vocação de batizados, até no exercício do apostolado, contribuindo com comunidade através dos dons recebidos. Em resposta, temos várias iniciativas já mencionadas acima, que podem inspirar outras ainda, assegurando que todos os membros da Igreja, mesmo quando necessitam de mais cuidado, estejam unidos ao mesmo corpo, cuja Cabeça é Cristo.

O apelo feito pelos jovens requer da parte da Igreja também o intenso cuidado com os mais vulneráveis, inclusive no que diz respeito aos abusos sexuais por parte de clérigos e agentes de pastorais. O combate à violação de vulneráveis reflete a transparência, a autenticidade, a humildade e a dinâmica de conversão da Igreja que, mesmo com os pés enlameados, se coloca a caminho. Atitudes que já vêm sendo tomadas pelos últimos papas, em especial por Francisco:

decidi continuar a obra já iniciada pelos meus predecessores estabelecendo junto da Santa Sé uma Comissão permanente com a finalidade de promover a tutela da dignidade dos menores e dos adultos vulneráveis, através de formas e modalidades, compatíveis com a natureza da Igreja, que se considerem mais oportunas, e também de cooperar com quantos individualmente ou de forma organizada perseguem o mesmo objetivo.¹⁴²⁷

Ser Igreja transparente significa também estar atenta à prestação de contas, à coerência entre o discurso e a prática e, sobretudo, agir na fidelidade ao Evangelho,

¹⁴²⁴ CeE 9.

¹⁴²⁵ GeE 105; Mv 9.10.

¹⁴²⁶ SÍNODO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. *Instrumentum Laboris*, 197.

¹⁴²⁷ FRANCISCO, PP., Quirógrafo do Papa Francisco para a instituição da pontifícia comissão para a tutela dos menores, p.1.

revelando o rosto misericordioso e justo de Deus diante da realidade a qual vivem os fiéis, inclusive os jovens hoje. Significa ainda acolher e promover os que se encontram às margens; promover e reconhecer os espaços de participação e decisões atribuídos pelo sacramento do batismo.

Os jovens manifestaram a compreensão de serem “coprotagonistas da vida e da missão da Igreja”.¹⁴²⁸ No continente Latino Americano, antes da virada do milênio, São João Paulo II estimulou os jovens para que, além de sujeitos da nova evangelização, sejam os “protagonistas do anúncio no novo milênio, já à porta.”¹⁴²⁹ Disse ainda que os leigos, especialmente os jovens, “são chamados a ser protagonistas na vida da sociedade e da Igreja”.¹⁴³⁰ Para tanto, urge promover o laicato e combater o clericalismo.¹⁴³¹ A promoção do laicato ocorre por meio da vivência da comunhão, pela participação nos organismos eclesiais de decisões e pela formação permanente.

Muitas iniciativas e documentos foram lançados nos diversos níveis como expressão do reconhecimento e como estímulo ao protagonismo dos jovens. Mas, para que sejam autênticos, requer na prática a participação e a colaboração dos jovens. “É fundamental a participação e a contribuição dos Jovens na missão da Igreja, especialmente trazendo o que eles têm de melhor: a provocação, a inquietação e a alegria”.¹⁴³² Entretanto, na prática, nem sempre eles são envolvidos nos espaços de decisões.

Para cooperar com protagonismo juvenil, foi pedido à Igreja “que, no *Dicastério* para os Leigos, a Família e a Vida, se reforce a ação do Departamento dos Jovens, inclusive através da constituição dum organismo de representação dos jovens a nível internacional”.¹⁴³³ Tal pedido foi implantado como se observa:

Na solenidade de Cristo Rei [de 2019], o *Dicastério* para os Leigos, a Família e a Vida anunciou com alegria a instituição do Organismo internacional de consulta dos jovens, composto por 20 jovens de diferentes regiões do mundo e alguns movimentos, associações e comunidades internacionais. Assim se realiza um pedido

¹⁴²⁸ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a fé e os discernimento vocacional. Documento final, 114.

¹⁴²⁹ DS 27.

¹⁴³⁰ DS 43.

¹⁴³¹ DS 97.

¹⁴³² LISBOA, L.F., Sinodalidade e missão: na Igreja sinodal, onde estão e qual o lugar dos jovens? p. 3.

¹⁴³³ SÍNODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final, 123.

específico do Documento Final do Sínodo de 2018, que solicitava a criação de um Órgão para fortalecer a atividade do Setor de Juventude do *Dicastério*.¹⁴³⁴

A finalidade é corroborar com o *Dicastério* em questões relacionadas à Pastoral Juvenil e questões de interesse geral.

Outro aspecto importante a ser destacado, é a apreciação dos jovens pelas questões sociais. Eles ressaltaram a importância do papel da Igreja na promoção da dignidade humana, pelo cuidado da “Casa Comum” e por tudo o que diz respeito à promoção da vida. Para tornar mais efetivo a ação social, ressaltaram a importância de parcerias com as entidades da sociedade civil,¹⁴³⁵ refletindo, assim, a eclesiologia do Vaticano II que presa pelo diálogo com a sociedade e pelo diálogo ecumênico e inter-religioso.

Os temas sociais são abordados constantemente pelo Papa Francisco, recordando à Igreja sua missão de “dai-lhes vós mesmos de comer”.¹⁴³⁶ De modo especial, o cuidado da “Casa Comum” foi abordado na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região da Pan-Amazônica. Na prática, os temas sociais refletem o amor de Deus e movem os jovens do mundo todo, como relatou Pinto à Agência *Eccllesia* na ocasião da Jornada Mundial da Juventude de 2023:

Durante o mês de abril, o tema proposto para discussão entre os jovens de todo o mundo é ‘Ecologia Integral’, em maio ‘Amizade Social’ e em junho ‘Grande Anúncio do Amor de Deus’.
‘Dentro dos grandes temas, escolhemos aqueles que movem os jovens’, afirmou, indicando que as temáticas para os encontros de preparação serão depois continuadas na semana da JMJ Lisboa 2023.¹⁴³⁷

As temáticas abordadas no processo sinodal expressaram o rosto da Igreja em nível universal, bem como auxiliou a Igreja no desempenho de ações mais próximas dos jovens.¹⁴³⁸ Entretanto, cada Igreja local tem um processo de desenvolvimento: algumas mais avançadas, outras menos. As resoluções servem como diretrizes; ao mesmo tempo, expressaram para as Igrejas que já desenvolvem

¹⁴³⁴ VATICAN NEWS, Nasce o Organismo Internacional de Consulta dos Jovens, p. 1. Informação do colchete [] por conta.

¹⁴³⁵ SINODO DO DOS BISPOS, XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final, 132;137;127; 161.

¹⁴³⁶ Mt 14,17b.

¹⁴³⁷ PINTO, M. C., Disponível em: JMJ Lisboa 2023: Temas que «movem os jovens» vão estar em diálogo entre os participantes da Jornada Mundial da Juventude e os bispos de todo o mundo (c/vídeo), p. 2.

¹⁴³⁸ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 47.

ações condizentes com a proposta sinodal, reconhecimento e estímulo para continuar no caminho sinodal com as juventudes, como é o caso da Igreja do Brasil.

7.2.2.

Juventudes do Brasil, sob o impulso do Concílio Vaticano II

Ao ser interrogado sobre os avanços decorrentes do Sínodo sobre os Jovens para a Igreja do Brasil, o assessor externo da Comissão Episcopal da Pastoral para a Juventude, Pe. Antonio Ramos do Prado, relatou¹⁴³⁹ que a Igreja do Brasil tem uma caminhada histórica bem avançada no que diz respeito a trabalho evangelizador com os jovens. Disse que, da década do Vaticano II até em torno dos anos de 1980/1990, as juventudes no Brasil estavam estruturadas na Ação Católica. Depois foram se organizando através de grupos: Juventude Operária, Juventude Popular, Juventude Estudantil, Juventude Universitária. A partir dos anos 1980/1990, os jovens se articularam através da Pastoral da Juventude Operária, Pastoral da Juventude Estudantil, Pastoral da Juventude do Meio Popular.

Próximo ao ano 2000, no Brasil, criou-se organismos de juventudes diferenciadas, tornando-se inviável pensar a juventude com ênfase na Pastoral da Juventude. Seguindo as orientações do Vaticano II, a ação evangelizadora é em prol das juventudes. Deste modo, usa-se o termo “Pastoral Juvenil”. Todas as juventudes, cada uma com sua metodologia e espiritualidade diferenciada, são destinatárias e ao mesmo tempo protagonistas da evangelização.

Dos anos 2000 a 2006, a Igreja do Brasil viveu um período de aprofundamento, estudo e discussões sobre as juventudes. Em maio de 2006 a 44ª Assembleia da CNBB aprovou o documento de estudo: “Evangelização da juventude, desafios e perspectivas pastorais”. Em 2007, aprovou o texto oficial. Neste documento, é proposto às Igrejas particulares que constituam o Setor Juventude, como relata a CNBB: “Organizar o Setor Juventude em cada Igreja particular, de forma criativa e participativa, para fortalecer e dinamizar a evangelização da juventude a partir de todas as forças presentes”.¹⁴⁴⁰ O Setor Diocesano da Juventude é um espaço de sinodalidade para as juventudes.

¹⁴³⁹ PRADO, A.R., Avanços no trabalho juvenil, pós-sínodo da Juventude. [Telefone particular] 9 de jan. de 2024. Primeira mensagem 7h30min. Última mensagem 9h34min com o envio de anexos.

¹⁴⁴⁰ CNBB, Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais, 198.

Em 2010, foi constituída a Comissão Episcopal Pastoral para Juventude nos Regionais da CNBB, composta por 18 bispos e 18 referenciais, padres ou freiras, para acompanhar as juventudes. Em 3 de dezembro de 2010 acontece também o lançamento do site “Jovens Conectados”, que é a página oficial da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, um espaço de formação e informação para a pastoral juvenil.

Outro avanço significativo para a Igreja do Brasil foi, em 2012, a aprovação do documento de estudo “Pastoral Juvenil do Brasil: desafios e horizontes”, publicado em 2013. Estes são documentos basilares para ajudar na compreensão do processo de evangelização da juventude na Igreja do Brasil. A Pastoral Juvenil é:

a ação organizada da Igreja em vista da evangelização da juventude. Ao ter como centralidade Jesus Cristo, o Bom Pastor, a Igreja é chamada a exercer, de maneira concreta e sistemática, o pastoreio entre os jovens e com eles. Esse aspecto organizativo pode estar presente em cada expressão juvenil ou na unidade das expressões existentes em nossos ambientes.¹⁴⁴¹

O documento resgata identidade das juventudes no Brasil e elenca horizontes e desafios. Além disso, dá grande importância ao papel da assessoria, estimulando a capacitação para o acompanhamento juvenil.

Em 2012, criaram-se cursos de capacitação via on-line, com seminários presenciais para a Pastoral Juvenil, tendo em vista a formação de lideranças juvenis, assessores, acompanhantes de adolescentes e jovens em todo o Brasil. Esses cursos acontecem na plataforma “Jovens Conectados”. Criou-se também uma pós-graduação em parceria com a “Universidade Salesiana Pio XI”, em São Paulo.

No primeiro decênio de Aparecida, em 2017, elaborou-se um Plano Trienal de Pastoral Juvenil no Brasil, inicialmente chamado de “Rota 300”. Depois de quatro anos, passou a ser chamado de “IDE”. E, em 2022, foi chamado “Ao Seu Lado”. O material também se encontra disponível no site dos “Jovens Conectados”.¹⁴⁴² Eles foram planejados na perspectiva pós-sinodal. O projeto produz materiais de formação para os grupos juvenis da Igreja do Brasil e constrói itinerários. Em 2024, está sendo concluído o itinerário “Educação à Fé dos Jovens”, além de oferecer diversas formações para as juventudes da Igreja no Brasil.

¹⁴⁴¹ CNBB, Pastoral Juvenil do Brasil: desafios e horizontes Pastoral Juvenil do Brasil: desafios e horizontes. Introdução, p. 11.

¹⁴⁴² Jovens conectados. Ao seu lado.

Por fim, reforça Antonio do Prado que a Igreja no Brasil tem uma caminhada evangelizadora juvenil bem avançada, de modo que o Sínodo da Juventude otimizou e reforçou a prática pastoral junto aos jovens. A maioria das sugestões apresentadas no processo sinodal já era realizada pela Igreja do Brasil como, por exemplo, o cuidado com a formação de formadores em vista do acompanhamento afetivo e efetivo aos jovens.

7.2.3.

Os jovens refletem o rosto da Igreja do futuro

Os jovens são realistas, mas também otimistas. Eles acreditam em um futuro melhor, imbuído por ideias nobres dos quais eles querem colaborar na vida e na missão da Igreja como protagonistas, não obstante os desafios que enfrentam nas diversas realidades. Suas aspirações estão em plena consonância com a proposta eclesial do Papa Francisco.

Também eles reivindicam uma Igreja mãe, de abraços abertos, para acolher a todos. Uma Igreja próxima que se faça presente onde eles se encontram. Que tenha líderes de “pés de barro”, mas com o coração humano, próximos, solidários, acolhedores, misericordiosos e coerentes com que creem e pregam. Que sejam capazes de ouvi-los e indicar o caminho a ser percorrido, como facilitadores no processo de discernimento, para que, atentos à voz do Espírito Santo, ouçam o convite de Jesus para segui-lo na opção vocacional em seus diversos âmbitos.

Os jovens aspiram a uma Igreja ministerial, que valorize os carismas e ministérios, que promova o laicato e oportunize maior participação das mulheres nas instâncias de decisões. Uma Igreja dialogal, capaz de responder as suas perguntas com clareza, que considere a vida concreta dos jovens em cada continente em que se encontram, como seus valores e culturas.

Sonham com uma Igreja capaz de dialogar com o mundo moderno. Que seus ministros e lideranças se capacitem para interagir nas redes sociais. Ao mesmo tempo, estejam atentos ao potencial das juventudes, nativas digitais, valorizando seus potenciais, que ouçam suas sugestões, rompendo com o ciclo do sempre foi assim. Uma Igreja inclusiva, que valorize a vida em todas as instâncias e as relações com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a natureza, tão carente do cuidado humano. Os jovens sonham com uma Igreja a caminho que, com passos largos e

concretos, saia ao encontro de todos os que se encontram nas periferias existências, conduzindo-os a Jesus, o caminho, verdade e vida.¹⁴⁴³

Os jovens almejam, ainda, por uma Igreja que caminhe com eles e os escutem, pois eles têm muito a oferecer, haja vista que a sensibilidade juvenil, no contato com as periferias existenciais, pode alcançar realidades que a Igreja instituição ainda não consegue. Por sua vez, a Igreja se propõe a caminhar com os jovens,¹⁴⁴⁴ atenta à escuta da voz de Deus, na voz deles. Coloca-se ao lado deles, para auxiliá-los no discernimento da vontade de Deus, a fim de que, com a fé renovada, possam responder de mente e coração o chamado pessoal que Deus lhes dirige. E, deste modo, possam viver a utopia de um futuro de inclusão, no qual, na comunhão, na participação e na ecologia integral, testemunhem o amor misericordioso de Deus, capaz de fazer tudo novo.¹⁴⁴⁵

7.3.

Igreja na Amazônia: reconhecer, acolher, promover, cuidar e partilhar

A Igreja mãe tem os braços e o coração abertos para acolher e cuidar das criaturas de Deus: do homem e da mulher, dos outros seres vivos e de todo sistema ecológico que os cercam. Ela cuida das criaturas e promove seu cuidado, pois Deus colocou o ser humano na terra para cultivá-la, dela tirar a subsistência e nela cultivar suas relações.¹⁴⁴⁶ É dever do ser humano promover o cuidado da “Casa Comum”, para que nela todas as vidas permanecem, e a espécie humana não seja expulsa. Do contrário, a vida, especialmente das futuras gerações, pode ser banida do “paraíso terrestre”, como consequência do pecado ecológico.¹⁴⁴⁷

A Igreja tem a responsabilidade ecológica de assegurar que a vontade de Deus seja realizada e de conscientizar seus filhos, que o desrespeito à ecologia é um pecado grave. Ela ensina a importância da ecologia integral¹⁴⁴⁸ e a conscientização

¹⁴⁴³ Jo 14,6.

¹⁴⁴⁴ ChV 299.

¹⁴⁴⁵ Ap 21,5.

¹⁴⁴⁶ Gn 3.

¹⁴⁴⁷ Propomos definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em atos e hábitos de contaminação e destruição da harmonia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e na ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas (cf. Catecismo da Igreja Católica, 340-344) e contra a virtude da justiça. In. SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Panamazônica. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia Integral. Documento Final, 82, p. 18.

¹⁴⁴⁸ LS 230; 225.

da responsabilidade pelo cuidado da “Casa Comum”. Neste intuito, empenha-se na superação da compreensão do domínio do homem sob a natureza,¹⁴⁴⁹ da ótica, da exploração, para a ótica do serviço e da colaboração.¹⁴⁵⁰

O Papa Francisco, desde a escolha do nome,¹⁴⁵¹ tem evocado o cuidado com a ecologia integral e com a fraternidade universal,¹⁴⁵² inclusive através de documentos magistrais como: *Laudato Si'*; *Fratelli Tutti*; Querida Amazônia; *Laudate Deum*. Francisco desde o início de seu pontificado tem se destacado como um líder próximo da vida das pessoas, não apenas pelo seu contato com as periferias existências, mas também pela abordagem de temas que dizem respeito à vida:

Hoje, não há nenhum outro líder religioso, político ou de entretenimento que possa reunir algo próximo do tipo de resposta que este papa inspira, fato que deixa algumas pessoas coçando a cabeça e se perguntando: Por quê? Por que o papa importa tanto?¹⁴⁵³

Francisco é uma figura carismática, profética, surpreendente e apreciada por muitos que, atentos, observam seus gestos e palavras,¹⁴⁵⁴ que revelam a proximidade ao povo e à doutrina do Evangelho. Ele proclama a ternura de Deus já expressa na encarnação.¹⁴⁵⁵ Seus “gestos ou ideais”¹⁴⁵⁶ ecoam e interpelam à conversão de pessoas e estruturas. Gestos como a escolha de sua residência após a eleição pontificia; o gesto de lavar os pés de presidiários, incluindo mulheres mulçumanas¹⁴⁵⁷ na Quinta-Feira Santa de 2017. A maneira como trata os temas polêmicos sem julgamentos e com o acolhimento das pessoas, como declarou aos jornalistas no voo de retorno do Brasil, após a Jornada Mundial da Juventude de 2013.¹⁴⁵⁸ A expressa preocupação com os migrantes¹⁴⁵⁹ e a solidariedade com as vítimas das guerras, como se pode averiguar em vários discursos e mensagens.¹⁴⁶⁰

¹⁴⁴⁹ QA 12.

¹⁴⁵⁰ QA 42.

¹⁴⁵¹ LS 10.

¹⁴⁵² LS 228.

¹⁴⁵³ RAUSHENBUSH, B., Por que o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje, p. 3.

¹⁴⁵⁴ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 53.

¹⁴⁵⁵ GALLI, C.M., La alegría siempre nueva del evangelio y las novedades pastorales de Francisco, p. 64.

¹⁴⁵⁶ MORI, G., Gestos e Palavras de dez anos de Francisco, p. 2.

¹⁴⁵⁷ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 54.

¹⁴⁵⁸ FRANCISCO, PP., Visita apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso, p. 20.

¹⁴⁵⁹ MORI, G., Gestos e Palavras de dez anos de Francisco, p. 2.

¹⁴⁶⁰ FRANCISCO, PP., Mensagem para o 109º dia mundial do migrante e do refugiado 2023. Livres de escolher se migrar ou ficar.

Além disso, ele se propôs reformar a Cúria Romana,¹⁴⁶¹ revitalizando-a,¹⁴⁶² a rever a Política do Banco do Vaticano e a praticar a “tolerância zero”¹⁴⁶³ no caso de abusos sexuais por parte de clérigos ou lideranças eclesiais, como já referido. Também é notável a nomeação de cardeais¹⁴⁶⁴ de todo o mundo, assegurando assim, no colégio cardinalício, a presença da Igreja universal.¹⁴⁶⁵

Tendo em vista que a Igreja está situada junto ao povo de Deus e é solidária com suas alegrias e tristeza, o pastor universal não poderia deixar de abordar temas que refletem a realidade, como é o caso da ecologia, abordado na Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica, profundamente desenvolvida no capítulo sexto. Nela também retiniu de modo profético a dor, o grito dos pobres, a denúncia do assassinato de lideranças indígenas, tudo escutado na perspectiva de avançar para alcançar novos caminhos.¹⁴⁶⁶

Na Querida Amazônia, o Papa Francisco sugeriu a leitura integral do documento Final, o que comprova que o fato de não o ter citado,¹⁴⁶⁷ não se trata de uma depreciação, mas de um impulso ao processo. Deste modo, segue a citação de algumas iniciativas concretas pós-sinodais, que servem como um sucinto “aperitivo” de demonstração da imensa riqueza gerada pelo processo sinodal.

A primeira iniciativa que se pode elencar é a “Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia”, que apresenta importantes reflexões do Papa Francisco a partir da escuta às intervenções sinodais e aos pequenos círculos de trabalho, bem como a todo o processo sinodal, interiorizado e manifestado em documentos anteriores.¹⁴⁶⁸

A Assembleia Especial para a Região da Amazônia, no seu Documento Final, sugeriu a criação de um Organismo Episcopal Permanente para promover a sinodalidade entre as Igrejas da região amazônica, de modo articulado.¹⁴⁶⁹ Neste

¹⁴⁶¹ FRANCISCO, PP., Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* sobre a Cúria Romana e o seu serviço à Igreja no mundo.

¹⁴⁶² TRIGO, P., Papa Francisco: expressão atualizada do Concílio Vaticano II, p. 25.

¹⁴⁶³ FRANCISCO, PP., Carta do Papa Francisco ao povo de Deus.

¹⁴⁶⁴ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 45.

¹⁴⁶⁵ RAUSHENBUSH, B., Por que o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje, p. 5-8.

¹⁴⁶⁶ LIMA, J. L., Francisco, o papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos, p. 48.

¹⁴⁶⁷ QA 3.

¹⁴⁶⁸ QA 2.

¹⁴⁶⁹ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Panamazônica. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia Integral. Documento Final, 115, p. 24.

sentido, foi criada a “Conferência Eclesial da Amazônia” (CEAMA)¹⁴⁷⁰ em 29 de junho de 2020.¹⁴⁷¹ A CEAMA se inspira na eclesiologia do Concílio Vaticano II e teve como primeiro presidente o Cardeal Cláudio Hummes. Segundo o seu estatuto, a CEAMA destina-se:

a promover a sinodalidade e a pastoral de conjunto entre as Igrejas dos territórios amazônicos; fomentar a interculturalidade da fé; ajudar a delinear o rosto amazônico da Igreja; e propiciar a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, incorporando a proposta da ecologia integral e enraizando assim a fisionomia da Igreja na região.¹⁴⁷²

A CEAMA faz parte da estrutura do CELAM e promove ações importantes, como a Assembleia Eclesial para a América Latina, que assegura uma ampla participação do povo de Deus:

é uma nova expressão do rosto latino-americano e caribenho da nossa Igreja, em sintonia com o processo preparatório para a XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre o tema: ‘Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão’.¹⁴⁷³

A Assembleia é um organismo de escuta, diálogo e discernimento. Um espaço da “expressão da ‘superabundância’ do amor criativo do seu Espírito”¹⁴⁷⁴ que impulsiona a Igreja a sair ao encontro dos mais necessitados e, no processo de conversão pastoral, torna-se cada vez mais uma Igreja “evangelizadora e missionária”. Isso implica o cuidado com a vida em todas as dimensões, como foi tratado amplamente no Sínodo para a região da Amazônia.

O documento de contribuição da CEAMA e REPAM da etapa continental para o Sínodo da Sinodalidade retoma vários pontos do Documento Final da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, encaminhando para a Igreja em nível universal reflexões propostas durante o processo sinodal, dentre

¹⁴⁷⁰ A CEAMA é “uma organização da Igreja Católica com personalidade jurídica canônica e pública”. In: REPAM, CEAMA: Conferência Eclesial da Amazônia anuncia decreto de criação e aprovação dos estatutos pelo Vaticano, p. 3. “É uma iniciativa conjunta do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), na esteira do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, realizado em 2019. In: Wikipédia, A enciclopédia livre. Conferência Eclesial da Amazônia.

¹⁴⁷¹ REPAM, CEAMA: Conferência Eclesial da Amazônia anuncia decreto de criação e aprovação dos estatutos pelo Vaticano, p. 2.

¹⁴⁷² REPAM, CEAMA: Conferência Eclesial da Amazônia anuncia decreto de criação e aprovação dos estatutos pelo Vaticano, p. 2.

¹⁴⁷³ FRANCISCO, PP. Mensagem aos participantes na Assembleia Eclesial Da América Latina e do Caribe, p.1.

¹⁴⁷⁴ FRANCISCO, PP. Mensagem aos participantes na Assembleia Eclesial Da América Latina e do Caribe, p.1.

os quais observa-se que algumas sugestões foram dinamizadas pelo Papa Francisco, como o fato da Igreja reconhecer e valorizar o protagonismo feminino, incluindo a ministerialidade, a formação permanente e a inclusão de mulheres nas instâncias de decisões.¹⁴⁷⁵ Inclusive, retomando dica da criação de ministérios de liderança para as mulheres líderes de comunidade.¹⁴⁷⁶

Destaca-se como importante a Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, pela qual se institui o Ministério de Catequista, na qual o Papa Francisco reconhece a eficácia da missão evangelizadora dos catequistas, em todos os tempos e manifesta um reconhecimento à missão do laicato. Em virtude do batismo, os leigos e as leigas são chamados a colaborar na obra da evangelização, no serviço da catequese. O catequista é “testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhador e pedagogo que instrui em nome da Igreja”.¹⁴⁷⁷ O ministério do catequista “atribui uma ênfase maior ao empenho missionário típico de cada batizado que, no entanto, deve ser desempenhado de forma plenamente secular, sem cair em nenhuma tentativa de clericalização”.¹⁴⁷⁸ O ministério tem um valor vocacional e deve ser desempenhado por homens e mulheres com a devida formação “bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, que possuem maturidade humana, vivência profunda da fé, participação ativa na comunidade e exercício catequético,¹⁴⁷⁹ tais atribuições reconhece e promove a formação permanente. Considerando que a maioria dos catequistas são mulheres, tal reconhecimento pode significar também uma valorização à ministerialidade feminina.

Outro avanço significativo, que ocorreu após a assembleia sinodal, foi o acesso das pessoas do sexo feminino ao Ministério Instituído do Leitorado e do Acolitado. O Papa deixa claro que tais ministérios têm seu fundamento no batismo

¹⁴⁷⁵ Papa nomeou mulheres para importantes cargos no Vaticano e como foi a nomeação de três mulheres para *Dicastério* dos Bispos. “Entre os novos membros para o Dicastério para os bispos nomeados pelo Santo Padre, estão as Irmãs Raffaella Petrini F.S.E., secretária geral do Governato do Estado da Cidade do Vaticano, e Yvonne Reungoat, F.M.A., ex superiora-geral das Filhas de Maria Auxiliadora; além da doutora Maria Lia Zervino, presidente da União Mundial de Organizações Femininas Católicas” In: VATICAN NEWS. Papa nomeia três mulheres para o Dicastério para os Bispos, p. 1-2.

¹⁴⁷⁶ CEAMA; REPAM. Sínodo dobre Sinodalidade: Etapa Continental, contribuição da CEAMA e REPAM, p. 6-9.

¹⁴⁷⁷ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, pela qual se institui o Ministério de Catequista, 6.

¹⁴⁷⁸ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, pela qual se institui o Ministério de Catequista, 7.

¹⁴⁷⁹ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, pela qual se institui o Ministério de Catequista, 8.

e pode ser exercido pelos cristãos leigos e leigas idôneos, além de serem distintos do Sacramento da Ordem:

Com efeito, também uma prática consolidada na Igreja latina confirmou que tais ministérios laicais, baseando-se no Sacramento do Batismo, podem ser confiados a todos os fiéis que forem idôneos, de sexo masculino ou feminino, de acordo com quanto já é implicitamente previsto pelo cânone 230§2.

Por conseguinte, depois de ter ouvido o parecer dos Dicastérios competentes, decidi prover à modificação do cânone 230§1 do Código de Direito Canônico. Portanto, disponho que no futuro o cânone 230§1 do Código de Direito Canônico seja assim redigido:

‘Os leigos que tiverem a idade e as aptidões determinadas com decreto pela Conferência Episcopal, podem ser assumidos estavelmente, mediante o rito litúrgico estabelecido, nos ministérios de leitores e de acólitos; no entanto, tal concessão não lhes atribui o direito ao sustento ou à remuneração por parte da Igreja’.

Disponho do mesmo modo a modificação das outras disposições, corroboradas pela lei, que se referem a este cânone.¹⁴⁸⁰

Trata-se de uma sinalização oficial e positiva no reconhecimento da ministerialidade feminina. Iniciativas que estão sendo encaminhadas também por meio de mulheres representantes da CEAMA, e que podem dar maior visibilidade e reconhecimento ao papel das mulheres nas comunidades:

O serviço que prestamos à Igreja não é reconhecido, gerando tensões que poderiam ser superadas com o reconhecimento de novos ministérios para as mulheres de acordo com a urgência da realidade sociopastoral da Igreja na Amazônia.¹⁴⁸¹

Outro avanço significativo são os passos dados rumo à instituição do Rito Amazônico que é uma expressão da fé vivida no concreto das culturas indígenas. “E é justamente da vida das Igrejas Amazônicas, de sua experiência, que o ‘rito amazônico’ poderia nascer, através de uma longa gestação, cuja instituição se tornou uma hipótese concreta”,¹⁴⁸² encaminhada por uma delegação da CEAMA ao Vaticano.

O Rito Amazônico quer expressar a vida e a fé das Igrejas locais, de acordo com as “expressões originárias”, de suas comunidades, visto que o território amazônico tem 250 povos com cerca de 400 línguas.¹⁴⁸³

¹⁴⁸⁰ FRANCISCO, PP., Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio Spiritus Domini* sobre a modificação do Cân. 230 § 1 do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao Ministério Instituído do Leitorado e do Acolitado, p. 2.

¹⁴⁸¹ XISTO, V.; CALDEIRA, J. Papa Francisco recebe mulheres indígenas da Amazônia, p. 2.

¹⁴⁸² DESIDERA, B. Rito Amazônico: “começando de baixo. por trás do rito, está uma visão de Igreja e de cultura”, p. 1.

¹⁴⁸³ DESIDERA, B. Rito Amazônico: “começando de baixo. por trás do rito, está uma visão de Igreja e de cultura”, p. 3.

Há também empenho da parte da Igreja pelo reconhecimento dos direitos dos povos indígenas,¹⁴⁸⁴ pois se trata de um princípio evangélico¹⁴⁸⁵ e testemunho concreto da fé.¹⁴⁸⁶ A Igreja é uma parceira na luta pelos direitos humanos e territorial dos indígenas:

Com base no Documento Final do Sínodo Amazônico e na Exortação do Papa Francisco ‘Querida Amazônia’, a Igreja é uma parceira na defesa da vida e dos direitos humanos em seus territórios [...]. As lutas dos povos amazônicos em defesa de seus direitos e como o próprio Papa Francisco em ‘Querida Amazônia’ quis despertar a preocupação por esta terra que é nossa e reconhecê-la como um mistério sagrado.

Embora a Amazônia esteja marcada por dificuldades e danos, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) como organização eclesial segue o chamado do Santo Padre, estabelecendo vínculos com as autoridades locais, assim como com organizações internacionais, como a OEA.¹⁴⁸⁷

Outro avanço significativo é a criação do Programa Universitário da Amazônia- PUAM:

Para todos nós que fazemos parte do nascente Programa Universidade Amazônica (PUAM), é motivo de profunda esperança, e de grande compromisso, saber que este projeto que nasce do longo caminho de missão encarnada da Igreja na Amazônia território está se consolidando gradativamente, pouco a pouco. É como uma semente lançada pelos próprios povos e comunidades, depois do extenso processo de escuta do Sínodo Amazônico, que aos poucos vai germinando e, embora ainda frágil e em processo de crescimento, quer ser uma boa notícia em comunhão com este território e com tantos organismos eclesiais, as próprias organizações populares e os diversos organismos que se deixam desafiar por este território para o acompanhar, para se deixarem transformar e para o servir.¹⁴⁸⁸

A Assembleia Sinodal para a Região da Amazônia colaborou com reflexões que foram amadurecidas e enriquecidas e são objetos de reflexões no atual Sínodo sobre a sinodalidade, como a retornada da comissão de estudo da ministerialidade e diaconato das mulheres¹⁴⁸⁹ e a inclusão de várias mulheres nas instâncias de decisões dos Dicasterios, pois, para Francisco, “devemos promover a integração das mulheres em lugares onde são tomadas decisões importantes”.¹⁴⁹⁰

¹⁴⁸⁴ QA 7; 12; 40; 75;

¹⁴⁸⁵ SÍNODO DOS BISPOS, Assembleia Especial para a Região Panamazônica. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia Integral. Documento Final, 47, p. 12; Jo 10, 10b.

¹⁴⁸⁶ Tg 2,7.

¹⁴⁸⁷ COMUNICAÇÃO. Frutos do Sínodo Amazônico: “a defesa dos direitos humanos como uma exigência de fé”, p. 1-2.

¹⁴⁸⁸ PUAM, Programa Universitário Amazônico.

¹⁴⁸⁹ VATICANO NEWS. Nova Comissão de Estudo sobre o diaconato feminino, p.1-3.

¹⁴⁹⁰ FRANCISCO, PP. Por mais mulheres em cargos de decisão na Igreja: a intenção do Papa para outubro, p. 2.

As 35 auditoras do Sínodo para Amazônia entregaram ao Papa Francisco um pedido formal para que as mulheres presentes na Assembleia Sinodal pudessem votar. Tal pedido não pôde ser concretizado naquele momento, mas o Pontífice não se esqueceu,¹⁴⁹¹ como relatou a Ir. Irene Lopes em entrevista a Modino: “o Papa olhou para nós e disse: ‘não foi desta vez ainda, mas vocês vão ter esse espaço’, algo que para mim ficou muito marcante. Em momento algum o Papa se esqueceu das mulheres que estavam presentes”.¹⁴⁹² O resultado positivo é que os leigos, inclusive mulheres, podem votar no atual sínodo.

Pode-se afirmar seguramente que a pauta da assembleia sinodal para a Região Pan-Amazônica continua muito atual para a Igreja e para a sociedade. Além disso, ela reporta o rosto do povo de Deus, no qual se insere o episcopado da América Latina, do qual pertence o Papa Francisco. Porém, nem todas as pautas apresentadas e discutidas foram concretizadas. Talvez um dos pontos mais críticos seja a ordenação presbiteral de homens casados em vista de atender às necessidades sacramentais das comunidades, especialmente no que se refere à Eucaristia e o Sacramento da Confissão. Haja vista que Aparecida já havia advertido:

O número insuficiente de sacerdotes e sua não equitativa distribuição impossibilitam que muitíssimas comunidades possam participar regularmente na celebração da Eucaristia. Recordando que a Eucaristia faz a Igreja, preocupa-nos a situação de milhares dessas comunidades privadas da Eucaristia dominical por longos períodos de tempo.¹⁴⁹³

O assunto, além de constar na pauta do atual sínodo, bem como o tema da ordenação diaconal de mulheres, acredita-se que continua na pauta da vida, especialmente dos “milhares” dessas comunidades, que são privadas da Eucaristia dominical por falta de um presbítero. Certamente, estão aguardando que a Mãe Igreja saia ao encontro destas comunidades periféricas e olhe com misericórdia para elas. Que assessorada pelo Espírito Santo, que vai à frente, escolha dentre os aborígenes, homens idôneos, para que a Eucaristia se faça presente nas comunidades e, desta forma, a Igreja, dispensadoras dos sacramentos, esteja em todos os recantos, conforme ordenou Jesus, aos seus apóstolos.¹⁴⁹⁴

¹⁴⁹¹ MODINO, L. M. Voto feminino no Sínodo: Papa Francisco cumpre a promessa feita no Sínodo para a Amazônia, p. 4.

¹⁴⁹² LOPES, I. In: MODINO, L. M. Voto feminino no Sínodo: Papa Francisco cumpre a promessa feita no Sínodo para a Amazônia, p. 4.

¹⁴⁹³ DAp 100e.

¹⁴⁹⁴ Mt 28,16-20.

7.4. Reflexão conclusiva

Francisco convidou a Igreja, povo de Deus, para participar dos processos sinodais através das assembleias promovidas pelo Sínodo dos Bispos, de modo afetivo e efetivo. Na perspectiva sinodal, as iniciativas vão sendo implementadas, passo a passo, a partir da realidade e desafios de cada Igreja particular e suas instâncias. Importa mais os processos qualitativos do que as ações quantitativas. Haja vista que a sinodalidade convida à conversão pastoral e pessoal de cada sujeito eclesial para que, atentos à voz e aos movimentos do Espírito Santo, caminhe em direção da concretização da vontade de Deus “que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”.¹⁴⁹⁵

A Igreja, como Sacramento de Salvação, tem a missão de transmitir o amor salvífico de Deus a todos,¹⁴⁹⁶ revelando em gestos e palavras o que fez o Senhor “e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome”.¹⁴⁹⁷ A vida plena,¹⁴⁹⁸ que só Jesus Cristo pode dar, visto ser o “caminho, a verdade e a vida”.¹⁴⁹⁹

A Igreja *cum Petro et sub Petro*, busca, na fidelidade ao Espírito Santo, caminhar atenta para, na linguagem do amor e da misericórdia, transmitir de modo atualizado o ensino da Igreja no complexo mundo contemporâneo em que vive as famílias, as juventudes e os povos originários.

A Igreja aspira percorrer na Amazônia novos caminhos para a evangelização e para uma ecologia integral, cooperando na descoberta de rostos amazônicos para a missão inculturada na Amazônia. Assim sendo, a Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica transmitiu ao mundo todo a importância do cuidado da “Casa Comum” e das relações harmônicas.

Deste modo, ao reavivar a tradição sinodal, Francisco traduz em gestos a dinâmica trinitária da comunhão e coloca a Igreja nos movimentos do Espírito Santo, para na escuta, diálogo e discernimento, atualizar a mensagem de salvação para todos, em especial para os pobres e marginalizados, pois:

¹⁴⁹⁵ 1Tm 2,4.

¹⁴⁹⁶ At 15,1-31.

¹⁴⁹⁷ Jo 20,31b.

¹⁴⁹⁸ Jo 10,10

¹⁴⁹⁹ Jo 14,6.

A sinodalidade é o caminho, a forma de traduzir em atitudes de comunhão e processos de participação a dinâmica trinitária com que Deus, através de Cristo e no sopro do Espírito Santo, vem ao encontro da humanidade.¹⁵⁰⁰

¹⁵⁰⁰ FRANCISCO, PP. Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional, 30 de nov. 2023, p. 3.

8

Conclusão

Chegar às páginas finais de uma pesquisa não significa esgotá-la, mas delimitar a escrita. Após um longo período marcado por experiências vivências e contextuais, constitui no amadurecimento da reflexão para dar início a uma nova etapa: em que a própria pesquisa se renova e se reconstrói no contato com a realidade.

Ao percorrer o caminho proposto, a pesquisa prezou por conhecer o contexto em que se insere a eclesiologia sinodal do Papa Francisco a partir dos fundamentos bíblicos e magistrais. Ao perpassar pelas Sagradas Escrituras, optou-se pela análise de três perícopes, na busca de elementos que apontassem para a eclesiologia sinodal. Ficou evidente que a Igreja cristã herdou da comunidade judaica o costume de se reunir para, assumir juntos, as decisões que resumem a fé da comunidade. Deste modo, a Igreja primitiva, no Concílio de Jerusalém, na escuta, no silêncio, no diálogo e discernimento deixou-se conduzir pelos movimentos do Espírito Santo, ultrapassando o “conservadorismo” para implementar o Evangelho na diversidade cultural.

A sinodalidade reflete a comunhão trinitária nas missões das pessoas divinas em sua diversidade. Caminhar juntos na Igreja não significa uniformidade, mas unidade na diversidade de culturas, carismas e ministérios.

Discorrer sobre os sínodos da Igreja nos primeiros séculos e rememorar a história dos concílios ecumênicos reforçou a compreensão implícita nas Sagradas Escrituras da sinodalidade como “dimensão constitutiva da Igreja”, haja vista que ela sempre esteve presente nas ações eclesiais, ainda que, em algum período, haja tido menor expressão. Observou-se que as reuniões sinodais decorreram a partir das necessidades de amplitude regional ou universal. A temática desde o Concílio de Jerusalém diz respeito aos problemas que afetam a fé da comunidade em busca de dirimir e esclarecer a fim de que a mensagem anunciada seja credível, inteligível e atual para cada cultura.

O Concílio Vaticano II foi uma resposta aos desafios da cultura moderna, colocando a Igreja no meio do mundo para resplandecer a luz de Cristo, por meio do testemunho dos batizados, majoritariamente, os cristãos leigos e leigas. O Concílio Vaticano II deu uma nova guinada no caminho sinodal na relação do Papa

com os Bispos, com as outras confissões e com o mundo. Além disso, abriu aos conciliares a possibilidade de manifestarem livremente, chave para o desenvolvimento e amplitude no presente pontificado. Relativizou a concepção da Igreja piramidal para a introdução do conceito de comunhão, abrindo-se para a compreensão da circularidade, na qual todos os batizados são sujeitos eclesiais e portadores do *sensus fidei*.

Na perspectiva do Vaticano II, a Igreja avançou na prática sinodal e comunal, tanto pela adoção da imagem de “Igreja-Povo de Deus”, como pela Instituição do Sínodo dos Bispos em 1965, e também pela constituição e ou aperfeiçoamento, dos organismos de comunhão e participação, em vista de assegurar a atuação das representações eclesiais nas várias instâncias.

A passos largos, o caminho sinodal vai sendo percorrido por todos no presente pontificado, sob a guia do Espírito Santo, motor animador da vida interna da Igreja e da sua relação com o mundo.

Por fim, a abordagem primária oportunizou a compreensão da sinodalidade como comunhão e corresponsabilidade, como estilo e modo de operar da Igreja, que se expressa na participação e missão dos fiéis, em vista da transmissão e do acolhimento da Boa-nova da salvação para todos.

Sequencialmente, abordar a eclesiologia sinodal do Papa Francisco requereu conhecer mais perto a sua história de vida, a sua espiritualidade, seus posicionamentos e pronunciamentos. Ao transcorrer sua biografia, salienta aos olhos que as ações do Pontífice estão entrelaçadas também ao seu caráter e a sua experiência pastoral de proximidade ao povo e especialmente as periferias existenciais. É relevante em sua ação evangelizadora traços da espiritualidade inaciana, da qual se serve para auxiliar toda a Igreja no discernimento sinodal.

A eclesiologia sinodal do Papa Francisco é profundamente alicerçada na experiência do amor misericordioso de Deus que, apesar das fragilidades humanas, ama e escolhe cada pessoa na condição que se encontra. É também assinalada pela confiança no Espírito Santo, que age na vida e na missão da Igreja, movimentando a mente e o coração dos cristãos; porquanto, é explícito a confiança e valorização do *sensus fidei* dos fiéis na busca da realização da vontade de Deus no hoje da Igreja e da sociedade.

Sob o prisma da sinodalidade, expressa implicitamente já em seu primeiro discurso, Francisco reavida a tradição sinodal da Igreja, dando continuidade à

eclesiologia do Concílio Vaticano II. Neste cenário, convoca a Igreja na comunhão episcopal e sinodal para caminhar juntos, seguindo os movimentos do Espírito Santo que transmite uma mensagem nova para a Igreja hoje.

No discurso do jubileu da Instituição do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco foi explícito em convocar toda a Igreja para viver a sinodalidade *cum Petro et sub Petro*, a partir do serviço, cada qual no exercício do “poder” que dispõe e nos diferentes níveis de Igrejas. Tal alocução foi profundamente desenvolvida pela Comissão Teológica Internacional no documento: “A sinodalidade na vida e na missão da Igreja”. A leitura e a síntese comentada contribuíram para reforçar e clarificar a compreensão de que a sinodalidade se expressa nos diversos níveis na vida e na missão da Igreja, desde seus primórdios.

Na abordagem do capítulo três, encontram-se, de modo sintético, elementos sinodais presentes na III Assembleia Geral Extraordinária e na XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família. A análise de cada documento possibilitou compreender a realidade marcada por desafios e avanços de cada continente. A escolha da metodologia na realização das assembleias acima citadas, além de traços evidentes da sinodalidade, caracteriza a eclesiologia do amor misericordioso de Deus, que perpassa pelo acolhimento e pela inclusão de todos presentes na eclesiologia do Papa Francisco. A delimitação das páginas deve-se à imaturidade da pesquisa inicial, e será compensada no capítulo final.

A III Assembleia Geral Extraordinária “os desafios pastorais da família no contexto da evangelização” e XIV Assembleia Geral Ordinária a “vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo” ofereceram à Igreja diretrizes pastorais de grande proveito para as famílias e também significou um avanço pastoral no acolhimento aos casais heterossexuais em situação canônica irregular, como também às pessoas da comunidade LGTB+ e casais homoafetivos. Avanços se dão a passos largos e que continuam na pauta da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

A leitura minuciosa dos documentos e autores relacionados ao tema significou um avanço no conhecimento da realidade cultural e dos desafios vividos pelas famílias do mundo. Possibilitou compreender que a ação pastoral da Igreja se incultura em cada continente, respondendo a urgência da nova evangelização de

que, na “ternura de mãe e mestra”, a Igreja apresente o Evangelho da família em cada lar.

O quarto capítulo abordou a temática da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Em toda a preparação da assembleia ficou registrada a participação sinodal afetiva e efetiva das juventudes, além da participação dos representantes do povo de Deus na diversidade dos carismas e das estruturas organizativas dos vários níveis de Igreja.

Observou-se harmonia e consonância com atual magistério nas manifestações, majoritárias das juventudes. As temáticas por elas abordadas, em diversas expressões, contribuíram nas pautas da Assembleia Geral Ordinária e na elaboração da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*. O processo sinodal oportunizou a Igreja, desde suas bases, a rever a ação evangelizadora junto às juventudes, considerando a realidade e o contexto em que vivem.

A temática responde aos desafios hodiernos; de modo inclusivo a relativização do sagrado tem um significado antropológico, que reflete na identidade humana e cristã. No cerne do tema geral, encontra-se a palavra discernimento, vastamente utilizada por Francisco e colocada a serviço de toda a Igreja.

Vivaz é o pedido do Papa Francisco, a que os jovens, movidos pela energia criativa, a seu ritmo corram, mas aguardem a mãe Igreja e com ela caminhem,¹⁵⁰¹ atentos aos sinais e a voz Espírito Santo, para atualizarem juntos a mensagem de salvação na vida e na missão da Igreja. Outrossim, as jovens cooperaram para que a Igreja continue seu caminho de conversão pastoral e de abandono das “velhas estruturas”.

Perpassar pela Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica: “Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, tema do quinto capítulo, foi como seguir as vertentes até o mergulho nas águas do Rio Amazonas, tamanha a riqueza expressa e encaminhada durante o processo sinodal.

A temática abordada continua urgente e atual para os católicos, os nativos, as pessoas de boa vontade, as denominações cristãs e demais religiões da região pan-amazônica, mas também para a Igreja em nível universal e para sociedade em sua

¹⁵⁰¹ ChV 201.

diversidade. Os “novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” contemplam a dimensão antropológica em suas relações, visando a harmonia com o sagrado, consigo mesmo, com o outro e com a natureza.

A Igreja mostrou-se próxima, acolhedora e presente nas lutas sociais e no cuidado da espiritualidade do povo da Amazônia. Como uma atualização do Magistério do Vaticano II, expresso na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração. Com efeito, sua comunidade compõe-se de homens que, reunidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo em sua peregrinação para o Reino do Pai e receberam a mensagem da salvação para comunicá-la a todos. Por tal motivo, ela se sente real e intimamente ligada ao gênero humano e a sua história.¹⁵⁰²

O estímulo, dado por Papa Francisco aos povos amazônicos para “plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena,¹⁵⁰³ foi um impulso dinamizador no desenvolvimento da assembleia sinodal na busca dos “novos caminhos para a Igreja”. As rogativas dirigidas à Igreja universal visaram tornar esta realidade concreta, e dar uma resposta aos desafios, especialmente das comunidades aborígenes.

Concernente à realidade social, a assembleia sinodal fez ecoar, de modo profético, o clamor dos povos e da terra, denunciando e propondo alternativas de reparação e avanços em prol dos povos amazônicos e da “Casa Comum”. Além disso, fez eclodir a utopia de uma “terra sem males”.

Os quatro sonhos narrados na Querida Amazônia: “um sonho social”; “um sonho cultural”; “um sonho ecológico” e “um sonho eclesial” reportaram às reflexões do coração do Pontífice a partir da escuta, da leitura e da realidade. Francisco almeja pela inclusão de todos, em especial dos mais pobres, pela preservação e o reconhecimento das culturas, pela recuperação da vocação primordial dos seres humanos como guardiões da natureza e por uma Igreja amazônica inculturada, com rostos e traços amazônicos.

¹⁵⁰² GS 1.

¹⁵⁰³ FRANCISCO, PP., Viagem Apostólica ao Chile e Peru: encontros com os povos da Amazônia, p. 5.

Obviamente, nem todas as rogativas das comunidades locais foram atendidas. Algumas se encontram em processos de execuções, outras tantas permeiam a temática da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

As ações pós-sinodais, no capítulo conclusivo, possibilitam reconhecer a dinamicidade, a colaboração e a comunhão *cum Petro et sub Petro* nos níveis de Igreja. Retornar ao objeto material e formal da pesquisa responde a hipótese de que a eclesiologia de Francisco é realizada em chave sinodal, compreendida para além dos eventos sinodais. Ela visa agregar a todos no caminho rumo ao encontro com o amor misericordioso e inclusivo de Deus que, na compaixão paterna, olha para seus filhos e os escolhem para estar com Ele.

É tarefa da Igreja sair ao encontro de todos os filhos e agregá-los sob o manto da misericórdia e do amor. Como mãe educadora, auxiliá-los para que aprendam a escutar e discernir, dentre tantas vozes, a voz do Espírito Santo, que orienta, em meio aos desafios, como a família pode viver sua “vocação e missão na Igreja e no mundo contemporâneo”. É o Espírito Santo que conduz os jovens à “fé e ao discernimento vocacional” e que abre na “Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Na conclusão destas páginas, flui um novo começo de esperança e certeza, de que o amor de Deus conduz a Igreja em todos os tempos e lugares. E que o Espírito Santo a renova e suscita em todos os tempos profetas que anunciam a mensagem de salvação para todos. Deste modo, vê-se o Papa Francisco, como profeta do amor e da misericórdia divina, recordando à Igreja e à sociedade que Deus é amor e se faz próximo da humanidade ferida. Lembra à Igreja que ela é expressão da ação salvífica de Deus para todos, em especial para os pobres e os marginalizados.

Almeja-se que o sonho de Deus, das famílias, dos jovens e dos povos da Amazônia se concretize. Que todos ouçam a voz do Espírito Santo e que a mãe Igreja seja portadora das bênçãos divinas, jorrando gratuitamente o amor e a misericórdia a todos que se aproximam. “O Espírito e a Esposa dizem: ‘Vem!’ Que o sedento venha, e quem o deseja receba gratuitamente água da vida”.¹⁵⁰⁴ Que juntos à Igreja, povo de Deus, movida pelo Espírito Santo, percorra o caminho nas trilhas do amor e da misericórdia, colaborando na construção da Igreja e na

¹⁵⁰⁴ Ap 22,17.

visibilidade do Reino de Deus através do serviço da acolhida, como um “porto de misericórdia”, como relata o Papa Francisco:

É esta, irmãos e irmãs, a Igreja que somos chamados a sonhar: uma Igreja serve de todos, serve dos últimos. Uma Igreja que acolhe, serve, ama, perdoa, sem nunca exigir antes um atestado de ‘boa conduta’. Uma Igreja com as portas abertas, que seja porto de misericórdia.¹⁵⁰⁵

¹⁵⁰⁵ FRANCISCO, PP., Homilia na Conclusão da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, p. 3.

9

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. B. Amoris Laetitia e a vida cristã. Uma reflexão teológico-analítica sobre o papel da consciência no discernimento cristão. **Cultura Teológica**, ano XXVIII, nº 95, jan. a abr. 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/47765>>. Acesso em: 8 de ago. 2022, 157-174.

BALDISSERI, L. B. **Apresentação do Documento Preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_2017011do-cumento-preparatorio-baldissери_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

BALDISSERI, L. B. Conferenza Stampa di presentazione della XV Assemblea Generale Ordinaria dei Vescovi I giovani, la fede e il discernimento vocazionale, 01.10. 2018. **Bollettino**, 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2018/10/01/0711/01519.html#BALDISS>>. Acesso em 20 de mar. 2021.

BALDISSERI, L. Cardeal Baldissери e a sinodalidade segundo Francisco. [Entrevista concedida à Alessandro de Carolis]. **Vatican News**, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/cardeal-baldissери-sinodalidade-segundo-francisco.html>>. Acesso em: 22 de jun. 2022.

BALDISSERI, L. Comunicado de la Secretaría General del Sínodo de los Obispos. Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos. **Síntesis del Bollettin**, 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2017/10/04/com.html>>. Acesso: em 11 de set. 2021.

BALDISSERI, L. Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, 24.03.2018. **Síntesis Del Boletín**, 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/03/24/conf.html>>. Acesso em: 11 de set. 2022.

BALDISSERI, L. Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica Amazonía nuevos caminos para la Iglesia y para una ecología integral, 03.10.2019. **Síntesis Del Boletín**, 2019. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/10/03/sin.html>>. Acesso em: 1 de ago. 2023.

BALDISSERI, L. Conferencia de presentación del Documento Preparatorio de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica. **Síntesis Del Boletín**, 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/06/08/bal.html>>. Acesso em 17 de jul. 2023.

BALDISSERI, L. Conferencia de presentación del Instrumentum laboris della XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, 19.06.2018. **Síntesis Del Boletín** 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/06/19/asam.html>>. Acesso em: 20 de set. 2021.

BALDISSERI, L., Comunicado de la Secretaría General del Sínodo de los Obispos. Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos. **Síntesis Del Boletín**, 2017. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2017/10/04/com.html>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

BECQUART, N. Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, 24.03.2018. **Síntesis Del Boletín**, 2018. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/03/24/conf.html>>. Acesso em: 11 de set. 2022.

BEINERT W. **Sínodo**. In: LACOSTE, J. Y., Dicionário crítico de teologia. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2024.

BELINI, L. A. **“O amor é artesanal”**: introdução à Amoris Laetitia antologia de textos do magistério da Igreja. Campo Morão: Nova História Editora e Gestão cultural, 2023.

BENTO XVI, PP. **Discurso durante a viagem apostólica ao Brasil** por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, 11 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070511_bishops-brazil.html>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 9. impr. São Paulo: Paulus, 2000.

BÍBLIA Sagrada. Tradução oficial da CNBB. 3. impr. Brasília: Edições CNBB, 2019.

BOLLETTINO. **Documento Preparatorio** della XVI Assembleia Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi, 07.09.2021. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2021/09/07/0540/01156.html#PORTOGHESEOK>>. Acesso em: 8 de set. 2021.

CEAMA; REPAM. **Sínodos sobre Sinodalidade**: Etapa Continental, contribuição da CEAMA e REPAM. Trad. Hugo Bruno Mombach. Disponível em: <https://repam.org.br/wpcontent/uploads/2023/02/Contribucio%CC%81n_CEAMA_y_REPAM_Si%CC%81nodo_sobre_Sinodalidad_Final.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

CIPOLLINI, P. C. **Por uma Igreja Sinodal**: sinodalidade, tarefa de todos. São Paulo: Paulus, 2022.

CNBB. **Acolhida da Exortação Apostólica Amoris Laetitia pela Igreja do Brasil**. Vol 9. Brasília: 2017. (Coleção Sendas).

CNBB. **Comunidade de Comunidade**: uma nova paróquia. Brasília: CNBB, 2014.

CNBB. **Encerrada a primeira etapa do sínodo sobre a sinodalidade** com divulgação do relatório e a missa conclusiva. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/encerrada-primeira-etapa-sinodo-sinodalidade-relatorio-missa/>>. Acesso: 14 de jan. 2024.

CNBB. **Evangelização da juventude**: desafios e perspectivas pastorais (Documento 85 da CNBB). Disponível em: <https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf>. Acesso em: 14 de jan. de 2024.

CNBB. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**. São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB 62).

CNBB. **Pastoral Juvenil do Brasil**: desafios e horizontes Pastoral Juvenil do Brasil: desafios e horizontes. Disponível em: <<https://www.arqui-diocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Documento-de-Estudo-Nº-103-CNBB-Pastoral-Juvenil-no-Brasil.pdf>>. Acesso: 9 de jan. 2024.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja**. Brasília: CNBB, 2018 (Documentos da CTI 48).

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O Sensus Fidei na Vida da Igreja**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html>. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

COMUNICAÇÃO. Frutos do Sínodo Amazônico: “a defesa dos direitos humanos como uma exigência de fé”. **Consolata América**, 2022. Disponível em: <<https://consolataamerica.org/pt/frutos-do-sinodo-amazonico-a-defesa-dos-direitos-humanos-como-uma-exigencia-de-fe/>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*** sobre a Igreja no mundo de hoje. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium***. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documento 84).

CONFORT, E. **A caminhada da Igreja Latino-americana nas entrelinhas da *Evangelii Gaudium***. Disponível em: <<https://www.saveriane.it/pt/news/notizie/664-a-caminhada-da-igreja-latino-americana-nas-entrelinhas-da-evangelii-gaudium>>. Acesso em: 3 de mar. 2023.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões da Conferência de Puebla:** evangelização no presente e no futuro da América Latina. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões da Conferência de Santo Domingo:** nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. Brasília, CNBB, São Paulo: Paulinas, 2007.

COOGAN, M. D. Josué. In: **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**. São Paulo: Paulus. São Paulo: Academia Cristã Ltda (Emanuence Digital).

DESIDERA, B. Rito Amazônico: “começando de baixo. por trás do rito, está uma visão de Igreja e de cultura”. **REPAM**. Disponível em: <<https://www.repam.net/pt/rito-amazonico-comecando-de-baixo-por-tras-do-rito-esta-uma-visao-de-igreja-e-de-cultura>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

DIAS, J. M. B. A polêmica, no Vaticano, a respeito de “Amoris Lætitia”. **Ceiri News**, 2016. Disponível em: <<https://ceiri.news/a-polemica-no-vaticano-a-respeito-de-amoris-laetitia>>. Acesso em: 3 de ag. 2022.

DICASTERIUM PRO DOCTRINA FIDEI. **Respostas a algumas questões** de S.E. Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro, acerca da participação aos sacramentos do Batismo e do Matrimônio por parte de pessoas transexuais e de pessoas homoafetivas. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_20231031-documento-mons-negri_po.pdf>. Acesso em: 17 de jan. 2024.

ERPEN, J. **Igreja, sacramento universal de salvação**. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-12/igreja-sacramento-universal-salvacao.html>>. Acesso em 22 de jun. 2023.

FABENE, F. Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica Amazonía nuevos caminos para la Iglesia y para una ecología integral, 03.10.2019. **Bollettino**, 2019. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/10/03/sin.html>>. Acesso em: 1 de ago. 2023.

FAGGIOLI, M. O significado do Sínodo para o Vaticano II. E para um “Vaticano III”. **La Croix International**, 30-10-2019. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/593989-o-significado-do-sinodo-para-o-vaticano-ii-e-para-um-vaticano-iii-artigo-de-massimo-faggioli>>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

FARES, D. No pontificado de Francisco, o vento de Aparecida, 10 anos depois. **L'Osservatore Romano**, 2017. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/568196-no-pontificado-de-francisco-o-vento-de-aparecida-10-anos-depois>>. Acesso em: 7 de mar. 2023.

FERNÁNDEZ, V. M.; MATTEO, A. **Dicasterio para la Doctrina de la fe, Declaración Fiducia Supplicans** sobre el sentido pastoral de las bendiciones. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20231218_fiducia-supplicans_sp.html. Acesso em: 26 de dez. 2023.

FERREIRA, A. L. C. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. *ATeo*, v. 22, n. 59, p. 390-404, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/34480/34480.PDF>. Acesso em: 28 de junho, 2019.

FRANCISCO, PP. **Abertura dos trabalhos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica** sobre o tema novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia Integral. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/october/documents/papa-francesco_20191007_apertura-sinodo.html. Acesso em: 20 de ago. 2023.

FRANCISCO, PP. **A família**. São Paulo: Paulus, 2018 (Coleção Catequese do Papa Francisco).

FRANCISCO, PP. *Angelus*, 27 de dezembro de 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20201227.html. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

FRANCISCO, PP. **A Igreja é Mãe**. Audiência geral, 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140903_udienza-generale.html. Acesso em: 05 de abril de 2023.

FRANCISCO, PP. **Bênção Apostólica "Urbi Et Orbi"**. Primeira Saudação Do Papa Francisco. Sacada central da Basílica Vaticana, quarta-feira, 13 de março de 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acesso em: 05 de abril de 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio Spiritus Domini** sobre a modificação do Cân. 230 § 1 do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao Ministério Instituído do Leitorado e do Acolitado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html. Acesso em: 27 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Apostólica em forma de «Motu Proprio» Mitis Iudex Dominus Iesus** sobre a reforma do processo canônico para as causas de declaração de nulidade do matrimônio no Código de Direito Canônico. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html. Acesso em: 17 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Antiquum Ministerium**, pela qual se institui o Ministério de Catequista. São Paulo: Paulinas, 2021.

FRANCISCO, PP. **Carta aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papafrancesco_20170113_lettera-giovani-doc-sinodo.html. Acesso em: 21 de ago. 2021.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si'**, sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Lumen Fidei do Sumo Pontífice Francisco** aos bispos aos presbíteros e aos diáconos às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a fé. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Apostólica Misericordia et Misera**, no término do Jubileu da misericórdia. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html. Acesso em: 5 de jul. de 2023.

FRANCISCO, PP. **Constituição Apostólica Praedicate evangelium** sobre a Cúria Romana e seu serviço à Igreja e ao mundo. São Paulo: Paulinas, 2022.

FRANCISCO, PP. **Constituição Apostólica Veritatis Gaudium** sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20171208_veritatis-gaudium.html. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

FRANCISCO, PP. **Discurso aos catequistas vindos a Roma** em peregrinação por ocasião do ano da fé e do Congresso Internacional de Catequese. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/document/s/papa-francesco_20130927_pellegrinaggio-catechisti.html. Acesso em: 27 de maio 2022.

FRANCISCO, PP. **Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional**, 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/november/document/s/20231130-cti.html>. Acesso em: 2 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. **Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130613_xiii-consiglio-sinodo-vescovi.html. Acesso em: 25 de maio 2022.

FRANCISCO, PP. **Discurso aos missionários de Mariannhillse**, 20 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/october/documents/20221020-missionari-mariannhill.html>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FRANCISCO, PP. **Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé**. Sala Clementina, 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/january/documents/20220121-plenaria-cdf.html>>. Acesso em: 13 de abr. de 2023

FRANCISCO, PP. **Discurso aos participantes no Congresso Eclesial da Diocese de Roma**, Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130617_convegno-diocesano-roma.html>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FRANCISCO, PP. **Discurso de comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos**, 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html>

FRANCISCO, PP. **Discurso na abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**, 2018. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html> Acesso em: 22 de jun. 2023.

FRANCISCO, PP. **Discurso no encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141018_conclusionone-sinodo-dei-vescovi.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

FRANCISCO, PP. **Discurso no final da assembleia sinodal para a região pan-amazônica** sobre o tema “novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral”. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/october/documents/papa-francesco_20191026_chiusura-sinodo.html>. Acesso em: 2 de abr. de 2021.

FRANCISCO, PP. **Discurso por ocasião da Reunião pré-sinodal com os jovens no Pontifício Colégio Internacional "Maria Mater Ecclesiae"**, 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/march/documents/papa-francesco_20180319_visita-pcimme.html#>. Acesso em: 11 de out. 2022.

FRANCISCO, PP. **Eu creio, nós cremos**: uma reflexão inédita sobre as raízes de nossa fé. Papa Francisco em diálogo com Marco Pozza. Tradução de Tiago José Leme. São Paulo: Paulinas, 2021.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**, sobre o anúncio do Evangelho ao mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Gaudete Et Exultate**. Sobre o Chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Pós Sinodal Amoris Laetitia**. Sobre o amor a família. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Pós Sinodal Christus Vivit**. Aos jovens e a todo Povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia**. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, PP. **Homilia da imposição do pálio e entrega do anel do pescador para o início do ministério petrino do bispo de Roma**, 2013, p. 3. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130319_omelia-inizio-pontificato.html>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

FRANCISCO, PP. **Homilia na conclusão da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**, 2023. Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20231029-omelia-conclusionone-sinodo.html>>. Acesso em: 1 de nov. 2023.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa com os cardeais**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130314_omelia-cardinali.html> Acesso em: 7 de jul. 2022.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa de canonização**, 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20181014_omelia-canonizzazione.html>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

FRANCISCO, PP. **Homilia na conclusão da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**, 2023. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20231029-omelia-conclusionone-sinodo.html>>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa crismal**, 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html>. Acesso em: 6 de abr. de 2023.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa de abertura do Sínodo Extraordinário sobre a família**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20141005_omelia-apertura-sinodo-vescovi.html>. Acesso em: 7 de jul. 2022.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa de abertura da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa->

francesco_20151004_omelia-apertura-sinodo-vescovi.html>. Acesso em 31: de mar. de 2021.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa de encerramento do Sínodo Extraordinário Sobre a Família e Beatificação do Servo de Deus Papa Paulo VI.** Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20141019_omelia-chiusura-sinodo-beatificazione-paolo-vi.html>.

Acesso em: 31 de mar. 2021.

FRANCISCO, PP. **Homília para a abertura do Sínodo sobre sinodalidade. Santa Sé.** Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/20211010-omelia-sinodo-vescovi.html>>. Acesso em: 22 de jun. 2022.

FRANCISCO, PP. **Homilia na santa missa de encerramento da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.** Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20151025_omelia-chiusura-sinodo-vescovi.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

FRANCISCO, PP. Lettera del Santo Padre al nuovo prefetto del Dicastero per la Dottrina della Fede a su Excelencia Reverendíssima Mons. Víctor Manuel Fernández. **Bollettino**, 2023. Disponível em:

<<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2023/07/01/0487/01090.html#LETTERA>>. Acesso em: 2 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. **Mensagem aos participantes do congresso online “o nosso amor cotidiano” por ocasião da abertura do ano "Família Amoris Laetitia".** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/papa-francesco_20210319_messaggio-corso-istituto-gp2.html>. Acesso em: 7 de jul. 2022.

FRANCISCO, PP. **Mensagem aos participantes na Assembleia Eclesial Da América Latina e do Caribe**, 2021. Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/20211015-messaggio-ass-caribe.html>>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **Mensagem em vídeo por ocasião da plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina.** Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20220526-videomessaggio-plenaria-pcal.html>>.

Acesso em: 6 de jun. de 2022.

FRANCISCO, PP. **Mensagem para o 109º dia mundial do migrante e do refugiado**, 2023. Livres de escolher se migrar ou ficar. Disponível em:

<<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/20230511-world-migrants-day-2023.html>>. acesso em: 11 dez. 2023.

FRANCISCO PP. **Mensagem para o I Dia Mundial dos Pobres**, 2017. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20170613_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html>. Acesso em: 7 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **O nome de Deus é misericórdia**: uma conversa com Andrea Tornielli. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

FRANCISCO, PP. Para todos! In: TORNIELLI, A. Para todos! **Vatican News**, 2023. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-08/papa-francisco-jmj-cerimonia-acolhida-lisboa-editorial-tornielli.html>>. Acesso em 30 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. Por mais mulheres em cargos de decisão na Igreja: a intenção do Papa para outubro. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-intencao-oracao-outubro-mulheres-igreja.html>>. Acesso em: 2 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. **Quirógrafo do Papa Francisco para a instituição da pontificia comissão para a tutela dos menores**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papa-francesco_20140322_chirografo-pontificia-commissione-tutela-minori.html. Acesso em: 3 de jan. 2024.

FRANCISCO, PP. **Viagem apostólica à Geórgia e ao Azerbaijão**. Conferência de imprensa do santo padre durante o voo Baku-Roma, 2016. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161002_georgia-azerbaijan-conferenza-stampa.html>. Acesso em: 22 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **Viagem apostólica a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada mundial da juventude**. Coletiva de imprensa do santo padre durante o voo de regresso de Lisboa. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230806-portogallo-voloritorno.html>>. Acesso em: 26 de dez de 2023.

FRANCISCO, PP. **Viagem apostólica ao Chile e Peru**: encontros com os povos da Amazônia, 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180119_peru-puertomaldonado-popoliamazonia.html>. Acesso em: 20 de jul. 2023.

FRANCISCO, PP. **Vigília de oração com os jovens das Dioceses de Roma e do Lácio** em preparação para a Jornada Mundial da Juventude. 8 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/april/documents/papa-francesco_20170408_veglia-preparazione-gmg.html>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

FRANCISCO, PP. **Vigília de pentecostes com os movimentos eclesiais**, 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/may/documents/papa-francesco_20130518_veglia-pentecoste.html>. Acesso em: 6 de jun. 2022.

FRANCISCO, PP. **Visita apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude**, aos Bispos Responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano por ocasião da reunião Geral de Coordenação. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

FRANCISCO, PP. **Visita apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude**. Encontro com o Episcopado Brasileiro. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html>. Acesso em: 15 de ago. 2023.

FRANCISCO, PP. **Visita apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude**. Encontro do santo padre com os jornalistas durante o voo de regresso. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-conferenza-stampa.html>. Acesso em: 11 de dez. 2023.

FRANCISCO, PP. **Visita pastoral a Assis**. Encontro com o clero, os consagrados e os membros dos conselhos pastorais. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/october/documents/papa-francesco_20131004_clero-assisi.html>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

FRANCISCO, PP. **Vamos sonhar juntos: O futuro para um caminho melhor**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

GALLI, C. M., La alegría siempre nueva del evangelio y las novedades pastorales de Francisco. In: BRIGHENTI, A. (Org.). **Os ventos sopram do Sul: O Papa Francisco e a nova conjuntura social**. São Paulo: Paulinas, 2019.

GONZÁLEZ-QUEVEDO, L. **O novo rosto da Igreja: Papa Francisco**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

GRINDEL, J. A. Josué. In: BERGANT, D; KARRIS, R. J. (Orgs.). **Comentário Bíblico**, Vol. I. I Introdução, pentateuco, profetas anteriores. São Paulo: Loyola, 1999.

HERNÁNDEZ, A. **El bendito encuentro entre Francisco y Diego**. Hoy, 26 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.hoy.es/extremadura/201501/25/bendito-encuentro-entre-francisco-20150125003218-v.html>> Acesso em 22 de dez. 2023.

HOLT, P. **Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos**. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/03/24/doc.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

HUMES, C. Sínodo Amazónico: Conferencia de presentación de la Asamblea Especial del Sínodo de los Obispos para la Región Panamazónica Amazonía nuevos caminos para la Iglesia y para una ecología integral. **Bollettino**, 2019. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/10/03/sin.html>>. Acesso em: 1 de ago. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. “**Sínodo é até o limite. Inclui a todos:** Os pobres, os mendigos, os jovens toxicodependentes, todos esses que a sociedade descarta, fazem parte do Sínodo”, diz o Papa Francisco. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/612980-sinodo-e-ate-o-limite-inclui-a-todos-os-pobres-os-mendigos-os-jovens-toxicodependentes-todos-esses-que-a-sociedade-descarta-fazem-parte-do-sinodo-diz-o-papa-francisco>>. Acesso em: 22 de jun. 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Bispos da Região de Buenos Aires dão orientações, com o aval do Papa, sobre os “divorciados em nova união”. **Religión Digital**, 2016. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/559972-bispos-da-regiao-de-buenos-aires-dao-orientacoes-com-o-aval-do-papa-sobre-os-divorciados-em-nova-uniao>>. Acesso 15 dez. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Cardeal Burke adverte que se o Papa não esclarecer a confusão, farão “um ato formal de correção de um erro grave”. [Entrevista concedida a Edward Pentin], **Infovaticana**, 16-11-2016. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/562405-cardeal-burke-adverte-que-se-o-papa-nao-esclarecer-a-confusao-farao-um-ato-formal-de-correcao-de-um-erro-grave>>. Acesso em: 3 de ago. 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Sínodo: a tentativa de um olhar pastoral sobre as famílias**. Entrevista especial com Cesar Kuzma. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/542444-sinodo-a-tentativa-de-um-olhar-pastoral-sobre-as-familias-entrevista-especial-com-cesar-kuzma>>. Acesso em: 8 de ago. de 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Nota da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM) sobre as recentes declarações vaticanas**. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/635502-nota-da-sociedade-brasileira-de-teologia-moral-sbtm-sobre-as-recentes-declaracoes-vaticanas>>. Acesso em: 26 de dez de 2023.

JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R; BROEWN, D. **Comentário exegético e explicativo da Bíblia: Antigo e Novo Testamento**.

JOÃO PAULO II, PP. **A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata***: sobre a vida consagrada e sua missão no mundo. São Paulo: Paulinas, 2015.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* do Sumo Pontífice João Paulo II** aos bispos aos presbíteros e diáconos às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a eucaristia. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_20030417_eccle-de-euch.html>. Acesso em: 20 de dez 2023.

JOVENS CONECTADOS. **Ao seu lado**. Disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/?s=Ao+Seu+Lado>>. Acesso: 5 de jan. 2024.

JÚNIOR, F. A. Sinodalidade como “Dimensão Constitutiva da Igreja”: retomando e aprofundando a eclesiologia conciliar. **Eclesiástica Brasileira**, v 82, n. 321, p. 8-23, jan./abr. 2022. Disponível em:

<<https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/3933/3541>>.
Acesso em: 17 de jun. 2022.

KALFKA, J.; SOSA, A. Espiritualidade Inaciana. **Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos**, 2023. Disponível em:
<https://www.synod.va/content/dam/synod/common/resources/spirituality/igniazio/PT_Spiri_Kafka_Sosa.pdf>. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

KASPER, W. **A Igreja Católica: essência, realidade, missão**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

KLOPPENURG, B. **Trindade: o amor em Deus**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LA SANTA SEDE. **Biografia do Santo Padre Francisco**. Disponível em:
<<https://www.vatican.va/content/francesco/es/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html>>. Acesso em: 2 de mar. 2023

LAMELAS, I. P. A experiência sinodal na Igreja pré-nicena. O caso de África sob o episcopado de S. Cipriano. **Didaskalia**, vol xlv, 2015, p. 33-85. Disponível em:
<<https://revistas.ucp.pt/index.php/didaskalia/article/view/2429>>. Acesso em: 02 de abr. 2021.

LIMA, J. L. **Francisco, o Papa da esperança: 30 pontos para compreender seus gestos**. São Paulo: Gutenberg, 2020.

LIMA, L. C. Concílios ecumênicos. Verbeto. Theologica Latinoamericana Americana. **Enciclopédia digital**. Disponível em:
<<https://teologicalatinoamericana.com/?p=1229>>. Acesso em: 2 de abr. 2023.

LIMA, L. C. Família e uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais. **Fronteiras**, Recife, v. 4, n. 2, p. 350-397, jul./dez.2021. Disponível em:
<<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/issue/view/133>>. Acesso em: 2 de abr. 2023.

LIMA, L. C. **Os LGBT+, o Papa e os Sacramentos: caminhos de integração**. Disponível em: <<https://contemamor.com.br/os-lgbt-o-papa-e-os-sacramentos-caminhos-de-integracao/>>. Acesso em 18 de jan. 2014.

MARÍN, L. **A Igreja sinodal não é uma invenção do Papa**. Disponível em:
<<https://omnesmag.com/pt/noticias/mons-luis-marin-the-synodal-church-is-not-a-popes-invention>>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

MARTIN, A. **Appunti per un'ecclesiologia biblica a carattere sinodale**. L'Utilizzo dela Sacra Escritura ne la Sinodalità nella Vita e nella missione dela Chiesa, p. 19-27.

MIRANDA, M. F. **A Reforma de Francisco**. Fundamentos Teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.

MIRANDA, M. F. **Caminhar com Inácio de Loyola**. São Paulo: Loyola, 2022.

MIRANDA, M. F. **Mística cristã: o mistério de Deus na vida dos cristãos**. São Paulo: Paulos, 2022.

MIRANDA, M. F. **Igreja Sinodal**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MODINO, L. M. **A Assembleia Eclesial da América Latina**, a CEAMA e o Sínodo Amazônico são “frutos do processo eclesial latino-americano” afirma presidente do CELAM. [Entrevista com Dom Miguel Cabrejos]. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/606729>>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

MODINO, L. M. **Voto feminino no Sínodo**: Papa Francisco cumpre a promessa feita no Sínodo para a Amazônia. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/628279-voto-feminino-no-sinodo-papa-francisco-cumpra-promessa-feita-no-sinodo-para-a-amazonia>>. Acesso em: 30 de dez. 2023.

MORAES, A. Desafios e perspectivas à Pastoral Familiar a partir da *Amoris Laetitia*. **Atualidade Teológica**, v.20, n.54, p. 580-598, set/dez.2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27761/27761.PDF>. Acesso em: 20 de jan. 2023.

MORI, G. **Gestos e Palavras de dez anos de Francisco**, Disponível: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/gestos-palavras-dez-anos-francisco.html>>. Acesso em: 31 de dez. 2023.

OBISPOS DE LA REGIÓN BUENOS AIRES. Critérios básicos para la aplicación del capítulo VIII de *Amoris Laetitia*. **Medellín**, vol. 62, p. 483-489, maio/ ago. 2016. Disponível em: <<https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/149/149>>. Acesso: 15 dez. 2023.

ONDARZA, P.; PIRO, I. **Sínodo sobre os Jovens**: o que diz o Documento Final. Vaticano News, 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-10/sinodo-jovens-2018-documento-final-sintese.html>>. Acesso em: 3 de jan. 2024.

PARRA, E. P., Sinodalidade e sinodal: palavras que “entraram já no uso cotidiano” da Igreja. **Vatican News**, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-05/sinodalidade-e-sinodal-palavras-que-entraram-pena-parra.html>>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

PASSOS, J. D. **Obstáculos à Sinodalidade**: entre a preservação e a renovação. São Paulo: Paulinas, 2023.

PAULO VI. **Exortação Apostólica** sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo: *Evangelii Nuntiandi*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1978.

PEREIRA, V.C.D.(Trad.); BAPTISTA, F. S (Org.). **Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. 3.ed. Largo das Teresinhas: Livraria Apostolado da Imprensa(?). Versão eletrônica.

PILCH, J.J. Gálatas In: BERGANT, D; KARRIS, R. J. (Org.). **Comentário Bíblico**. Volume III. Evangelho e Atos, Cartas e Apocalipse. São Paulo: Loyola, 1999.

PINTO, M. C. JMJ Lisboa 2023: Temas que “movem os jovens” vão estar em diálogo entre os participantes da Jornada Mundial da Juventude e os bispos de todo

o mundo. **Ecclesia**, 2023. Disponível em: <<https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-lisboa-2023-temas-que-movem-os-jovens-vao-estar-em-dialogo-entre-os-participantes-na-jornada-mundial-da-juventude-e-os-bispos-de-todo-o-mundo-c-video>>. Acesso em: 16 de jan. 2024.

PORTAL C3. **Hoje Papa Francisco completa mais um ano de vida**. Disponível em: <<https://www.portalc3.net/hoje-papa-francisco-completa-mais-um-ano-de-vida>>. Acesso em: 3 de mar. 2023.

PRADO, A. R., Avanços no trabalho juvenil, pós Sínodo da Juventude. [**Telefone particular**] 09 de jan. de 2024. Primeira mensagem 07:36. Última mensagem 9:34 com o envio de anexos.

PUAM: **Programa Universitário Amazônico**. Disponível em: <<https://puamazonico.org/>>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

RAHNER, J. **Concílio/Conciliaridade**. In: BEINERT, W.; STUBENRAUCH, B. Novo léxico da teologia dogmática católica. Petrópolis: Vozes, 2015.

RAHNER, J. **Sínodo/Sinodalidade**. In: BEINERT, W.; STUBENRAUCH, B. Novo léxico da teologia dogmática católica. Petrópolis: Vozes, 2015.

RAUSHENBUSH, B. Por que o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje. **The Huffington Post**, 2015. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/546057-por-que-o-papa-francisco-e-importante-especialmente-no-mundo-de-hoje>>. Acesso em: 8 de dez. 2023.

RAUSHENBUSH, P. R. Por que o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje. **The Huffington Post**. 2015. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/546057-por-que-o-papa-francisco-e-importante-especialmente-no-mundo-de-hoje>>. Acesso em: 16 de jun. 2022

RAVASI, G. Fondamenti biblici della sinodalità. In: A cinquant'anni dall'apostolica sollicitudine il sínodo dei vescovi al servizio di una chiesa sinodale. **Libreria Editrice Vaticana**. [?].

REPAM, CEAMA: **Conferência Eclesial da Amazônia anuncia decreto de criação e aprovação dos estatutos pelo Vaticano**. Disponível em: <<https://repam.org.br/ceama-anuncia-decreto-criacao-aprovacao-estatutos-pelo-vaticano/>>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

ROCHA, S. Sinodalidade, o que é? **Vatican News**, 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-06/cardeal-sergio-da-rocha-sinodalidade-o-que-e>>. Acesso em: 15 de out. 2023.

ROHMER, C. De la tradition à l'événement synodal: ou comment la bible Interroge la pratique. 2019/ 2 **Tome** 107, p. 207-224. Disponível em: <De la tradition synodale à l'événement synodal ou comment la Bible interroge la pratique | Cairn.info>. Acesso em: 20 de mar de 2021.

SAN MARTÍN L. M. **A sinodalidade é um processo dinâmico que nunca termina**. Entrevista concedida a MODINO, L.M. Disponível em:

<<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/620047-dom-luis-marin-de-san-martin-a-sinodalidade-e-um-processo-dinamico-que-nunca-termina>>. Acesso em: ago. 2022.

SANTIAGO, B. **Conferencia Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal** en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/03/24/do.c.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

SARACENI, S. G. M. Assembleia de Siquém: uma leitura teológica-pastoral-eclesiológica em chave sinodal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER, 35, 2023. Belo Horizonte. **Anais PUC-Minas**, 2023. Disponível em: <<https://www.soter.org.br/congresso/2023l>>. Acesso em: 8 de fev. de 2024, p.1906.

SARAIVA, R. Francisco com o povo em caminho. **VATICAN NEWS**, 2023. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/francisco-com-o-povo-em-caminho-dez-anos-pontificado.html>>. Acesso em: 6 de abr. 2023.

SCANNONE, J. C. **A teologia do povo: raízes teológicas do Papa Francisco**. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Francisco).

SCHERER, O. P. **Pastoral judiciária e câmaras eclesiais**. Disponível em: <<https://arquisp.org.br/arcebispo/artigos-e-pronunciamentos/pastoral-judiciaria-e-camaras-eclesiasticas>>. Acesso em: 17 de dez. 2020.

SCICLUNA, C. J.; GRECH, M. **Conferenza Episcopale di Malta: Criteri applicativi del capitolo VIII dell'esortazione apostolica post-sinodale Amoris Laetitia**. Disponível em: <https://www.viandanti.org/sito/wp-content/uploads/2016/11/Conf_Episcopale-Malta.pdf>. Acesso: em 16 de dez. 2023.

SHIMIDT, G. O Espírito Santo dirige o concílio Vaticano II. In: **Watican News**, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-10/espírito-santo-concílio-vaticano-ii.html>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

SILVA, D. M. **Somos um em Cristo Jesus: estudo da Carta aos Gálatas**. Minas Gerais: Dom Cavati, 2021. (Movimento Boa Nova).

SILVANO, Z. A. **Carta aos Gálatas: até que Cristo se forme em nós**. São Paulo: Paulinas, 2021.

SÍNODO DE BISPOS. Vade-mécum do sínodo: manual oficial para ouvir e discernir nas igrejas locais está disponível em português. **CNBB**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/vade-mecum-do-sinodo-manual-oficial-para-ouvir-e-discernir-nas-igrejas-locais-portugues/>>. Acesso em: 22 de set. 2021.

SINODO DO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária: Os Jovens, a fé e os discernimento vocacional**. Documento final. Carta aos Jovens. São Paulo: Paulinas, 2019.

SINODO DOS BISPOS. **Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral**. Instrumentum Laboris do Sínodo Amazônico. Disponível em:

<<http://www.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/instrumentum-laboris-do-sinodo-amazonico.html>>. Acesso em: 1 de abr. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. *Instrumento Laboris*. São Paulo: Paulinas, 2019.

SÍNODO DOS BISPOS. Assembleia Especial para a Região Panamazônica. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia Integral. Documento Final. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20191026_synodo-amazzonia_po.html>. Acesso em: 25 de ag. 2023.

SINODO DOS BISPOS. Documento Final da Reunião Pré-sinodal. Disponível em: <<http://secretariat.synod.va/content/synod2018/pt/apresentacao-della-reuniao/documento-final-da-reuniao-pre-sinodal.html>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

SINODO DOS BISPOS. Documento preparatório do Sínodo para a Amazônia: "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". Disponível em: <<http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-preparatorio.html>>. Acesso em: 17 de jul. 2023.

SÍNODO DOS BISPOS. Documento Preparatório. XV Assembleia Geral Ordinária. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20170113_documento-preparatorio-xv_po.html>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Os Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização. *Instrumentum Laboris*, 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20140626_instrumentum-laboris-familia_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. "Relatio post disceptationem". Relator geral: Cardeal Péter Erdő, 2014. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20141013_erdo-synod_po.html>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20141018_relatio-synodi-familia_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária: os desafios pastorais da família no contexto de evangelização. São Paulo: Paulinas, 2014.

SÍNODO DOS BISPOS. XIV Assembleia Geral Ordinária a Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo. *Lineamenta*, 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20141209_lineamenta-xiv-assembly_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XIV Assembleia Geral Ordinária. A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo.** *Instrumentum Laboris*, 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20150623_instrumentum-xiv-assembly_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária “Jovens, a Fé e Discernimento Vocacional”.** Reunião Pré-Sinodal, 2018. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2018/03/24/0220/00482.html#porto>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional.** Documento Final, 2018. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária, os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional.** *Instrumentum Laboris*. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em: 1 de out. 2022.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional.** Documento Final. Carta aos Jovens. São Paulo: Paulinas, 2019.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional.** Documento Preparatório. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20170113_documento-preparatorio-xv_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XV Assembleia Geral Ordinária. Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional.** *Instrumentum laboris*, 2018. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SÍNODO DOS BISPOS. **XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão.** *Instrumentum laboris*. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2023/06/20/0456/01015.html#pop.217>>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

SÍNODO DOS BISPOS. **XIV Assembleia Geral Ordinária. A vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo.** Relatório Final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco, 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20151026_relazione-finale-xiv-assembly_po.html>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SINTESIS DEL BOLETIN. **Conferencia de prensa de presentación del documento de la reunión pre-sinodal en preparación de la XV asamblea general ordinaria del sínodo de los obispos**, 24/03,2018. Disponível em:

<<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2021/10/29/comun.htm>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SINTESIS DEL BOLETIN. Conferencia de presentación del documento preparatorio de la asamblea especial del sínodo de los obispos para la región panamazónica. Disponível em:

<<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/06/08/bal.html>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

SOUSA COSTA, M. R. **Juventude e juventudes: percebendo além do senso comum.** Disponível em: <<https://www.humanismocaboclo.com/post/juventude-e-juventudes-percebendo-al%C3%A9m-do-senso-comum>>. Acesso em 3 de fev. 2024.

SPADARO, A. **Entrevista ao Papa Francisco.** Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html. Acesso: 12 de jan.2024.

SPADARO, A. Caminar juntos: conversación de Francisco con los jesuitas de Canadá. **La Civiltà Cattolica**, 2022. Disponível em: <https://www.laciviltacattolica.es/2022/08/04/caminar-juntos/?utm_source=La+Civilt%C3%A0+Cattolica+ES&utm_campaign=132a7251f9->> . Acesso em: 4 de ago. 2022.

STUBENRAUCH, B. Discernimento dos espíritos. In: BEINERT, W. STUBENRAUCH, B. (Orgs.). **Novo Léxico da Teologia Dogmática Católica.** Petrópolis: Vozes, 2015.

SYND 14. **Messaggio della III Assemblea Generale Straordinaria** del Sinodo dei Vescovi. **Bollettino**, 2014. Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2014/10/18/0768/03043.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

SYNODUS EPISCOPORUM. **III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos.** Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização. Documento preparatório, 2013. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_2013110_ii-i-assemblea-sinodo-vescovi_po.html> Acesso em: 31 de mar. 2021.

TRIGO, P. **Papa Francisco: Expressão atualizada do Concílio Vaticano II.** São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Bispo de Roma).

TWUMASI, L. **Conferencia Conferencia de prensa de presentación del Documento de la Reunión pre-sinodal en preparación de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos.** Disponível em: <<https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/03/24/doc.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

ULLOA, B. A. N.; LOPES J. R. Sinodalidade, caminho de comunhão e unidade, segundo Atos dos Apóstolos. **Cultura Teológica.** Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/44719/31219>>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

VAN DEN BORN. A. Josué. In: **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis: Vozes 1977. (Emanuence Digital).

VATICAN NEWS. **Nasce o Organismo Internacional de Consulta dos Jovens**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-11/nasce-o-organismo-internacional-de-consulta-dos-jovens.html>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

VATICAN NEWS. **Ano Amoris Laetitia: para se reencantar com mensagem do Papa às famílias**. [Palavras do Pe. Alexandre Awi Mello] Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-12/ano-amoris-laetitia-papa-francisco-familia-alexandre-awi.html>. Acesso em: 26 de dez. 2023.

VATICAN NEWS. **Bergoglio: 47 anos da profissão dos votos solenes**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-47-anos-votos-solenes-compahia-jesus.html>. Acesso em: 5 de jul.2023.

VATICAN NEWS. **Diálogo aberto e sincero em documentário inédito do Papa** <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-04/papa-francisco-documentario-amen-conversa-jovens-disney-plus.html>. Disponível em: Acesso em: 16 de maio 2023.

VATICAN NEWS. **O Papa: os ministérios do Leitorado e Acolitado abertos às mulheres**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/papa-francisco-motu-proprio-acolitado-leitorado>. Acesso em: 10 de set. 2023.

VATICAN NEWS. **Papa Francisco: não existe evangelização de poltrona**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa-francisco/missa-santa-marta/2018-04/papa-santamarta-homilia-evangelizacao.html>. Acesso em: 22 de jun. 2022.

VATICAN NEWS. **Papa nomeia três mulheres para o Dicastério para os Bispo**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-07/papa-francisco-nomeacao-3-mulheres-dicasterio-bispos.html>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

VATICANO NEWS. **Documento preparatório Sínodo 2023**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-09/texto-lido-em-portugues.html>. Acesso em 11 de jun. 2022.

VATICAN NEWS. **Papa: mundo abalado por uma guerra com riscos nucleares**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-francisco-representantes-pontificios-guerra-nuclear.html>. Acesso em: 27 de jan. 2024.

VATICANO NEWS. **Nova Comissão de Estudo sobre o diaconato feminino**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-diaconato-feminino-comissao.html>. Acesso em: 30 de dez. 2023.

Wikipédia. **A enciclopédia livre**. Conferência Eclesial da Amazônia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%Aancia_Eclesial_da_Amaz%C3%B4nia. Acesso em: 27 de dez. 2023.

WIKIPÉDIA. A Enciclopédia Livre. **Papa Francisco**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Francisco>. Acesso em: 3 de mar. 2023.

XISTO, V.; CALDEIRA, J. Papa Francisco recebe mulheres indígenas da Amazônia. **Vatican News**, 2023. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-05/papa-francisco-recebe-mulheres-indigenas-amazonia.html>>. Acesso em: 28 de dez. 2023.